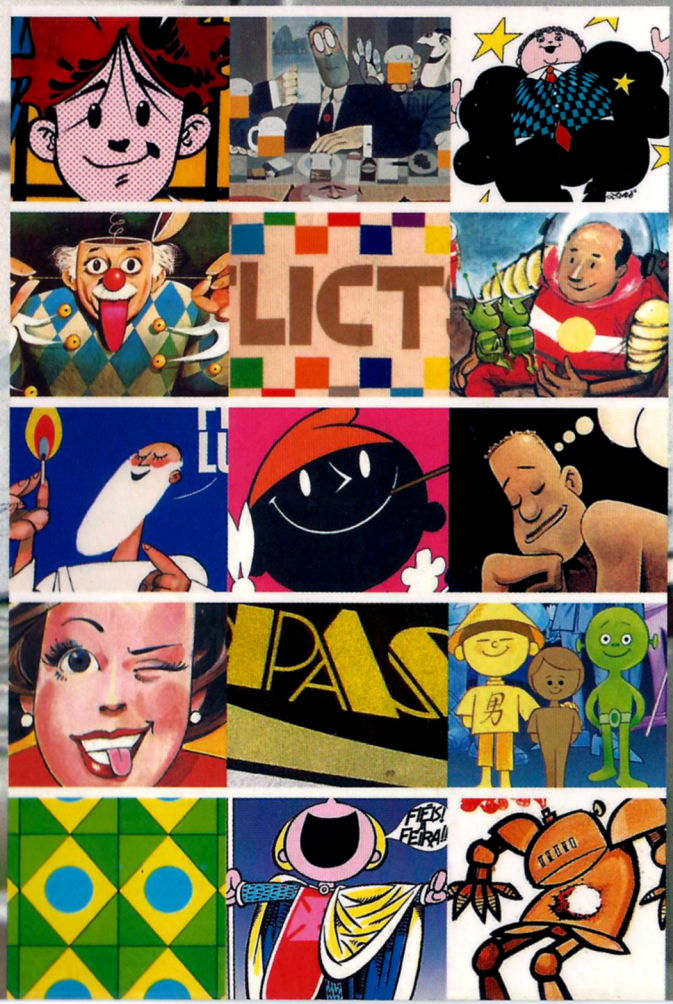
75 ANOS

# Almanaque do Ziraldo

LUIS SAGUAR e ROSE ARAUJO




MELHORAMENTOS

HQP SCANS

Todos sabemos que 75 anos é um marco. Imaginem comemorar esse momento com a intensidade, vigor e criatividade que só Ziraldo tem.

Esse motivo nos levou a idealizar e colocar em prática este *Almanaque do Ziraldo*. Mais que um livro-homenagem, uma biografia visual em que todos poderão encontrar lembranças de suas vidas por meio de fotos, frases e desenhos desse artista que, sem sombra de dúvida, faz parte do imaginário brasileiro, encantando adultos e crianças como poucos.

Figura carismática que vem conquistando, ao longo da sua carreira, diversas gerações com seu talento, ele é uma doce mistura de seus personagens: genuinamente brasileiro como o Pererê; exagerado como a Supermãe; mineirinho como o Comequieto; bondoso e gentil como o Jeremias; e impossível como o Maluquinho.

Dessa mistura surge um artista múltiplo, de estilo inconfundível, que não se contém em trilhar um único caminho. Consegue transitar com sua arte por universos tão distintos como imprensa, literatura, quadrinhos, cinema, teatro, TV...
E o *Almanaque*, como não poderia ser diferente, passeia por "quase" todas as fases e faces desse artista.

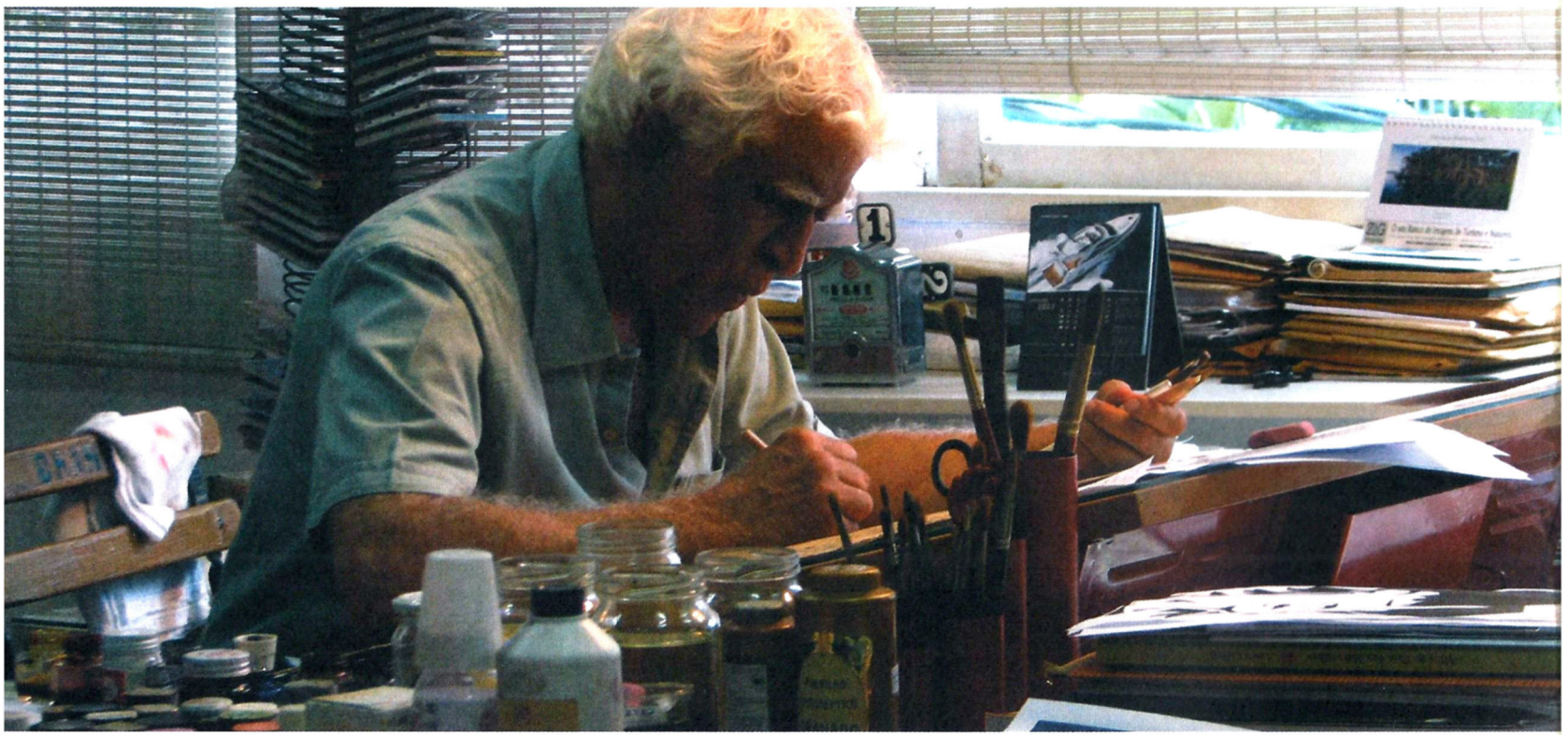
É ele que faz aniversário, mas somos nós que ganhamos o presente.

**Luis Saguar e Rose Araujo**

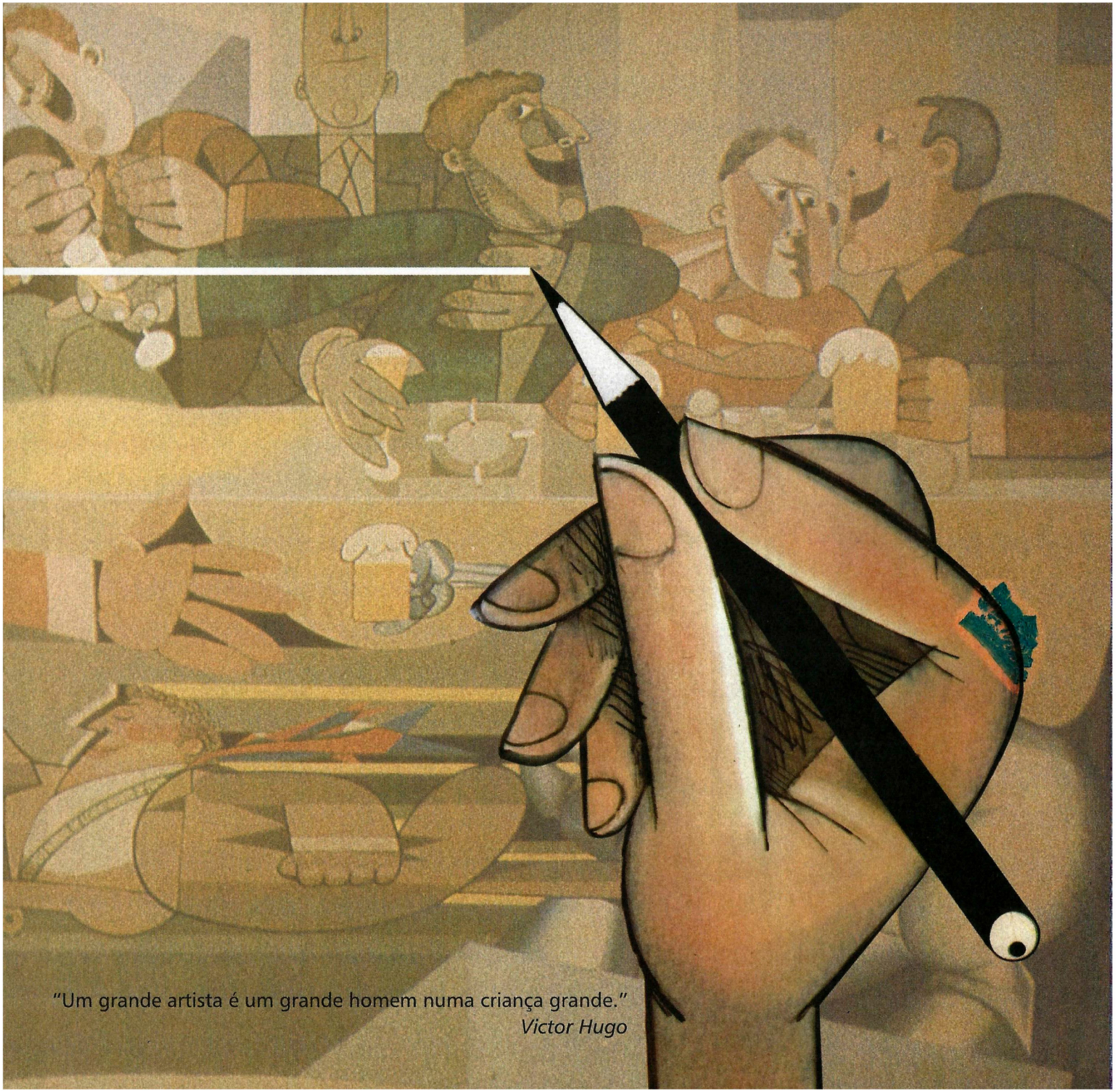
# Almanaque do Zinho

MELHORAMENTOS

# Almanaque do ZIRALDO



AUTORIA E PROJETO GRÁFICO
Luis Saguar e Rose Araujo



"Um grande artista é um grande homem numa criança grande."
*Victor Hugo*

COPYRIGHT © 2007 **LUIS SAGUAR** E **ROSE ARAUJO**

DIREÇÃO DE ARTE E DESIGN | **LUIS SAGUAR** E **ROSE ARAUJO**

DESIGNER ASSISTENTE | **MELISSA MATTOS**

REVISÃO E COPIDESQUE | **JAYME TEOTONIO BORGES LUIZ** E **EDNA CAVALCANTI**

CONSULTORIA | **REGINA MARTINS** E **YVONNE PRIETO**

FOTOGRAFIA | **LUIS SAGUAR** E **ROSE ARAUJO**

FOTO DA CAPA | **MARCELO CORRÊA**

IMAGENS | **ACERVO ZIRALDO** E **COLEÇÃO DOS AUTORES**

IMAGENS ADICIONAIS | **MÁRCIA RAMALHO/DIVULGAÇÃO/ACERVO ZIRALDO** (PÁG. 40-B), **PEDRO LOBÃO** (PÁG. 52), **ARQUIVO AGÊNCIA O GLOBO** (PÁG. 183), **JÚLIO GUIMARÃES/AGÊNCIA O GLOBO** (PÁGS. 194-D E 217-A), **CGCOM – REDE GLOBO DE TELEVISÃO** (PÁGS. 194-F E 205), **RICARDO MARTINS/RM** (PÁG. 197-B), **NELSON DI RAGO/CEDOC/ABRIL IMAGEM** (PÁG. 200-A/C), **GUSTAVO STEPHAN/AGÊNCIA O GLOBO** (PÁG. 210), **CAMILLA MAIA/AGÊNCIA O GLOBO** (PÁG. 211), **ELIARIA ANDRADE/DIÁRIO SP** (PÁG. 217-B), **FUNDAÇÃO CSN** (PÁG. 219).

TODOS OS ESFORÇOS FORAM FEITOS PARA CREDITAR DEVIDAMENTE OS DETENTORES DOS DIREITOS DAS IMAGENS UTILIZADAS NESTE LIVRO. EVENTUAIS OMISSÕES DE CRÉDITO E COPYRIGHT NÃO SÃO INTENCIONAIS E SERÃO DEVIDAMENTE SOLUCIONADAS NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES, BASTANDO QUE SEUS PROPRIETÁRIOS CONTATEM OS EDITORES.

CASO VOCÊ POSSUA INFORMAÇÕES SOBRE A TRAJETÓRIA DO ZIRALDO QUE NÃO CONSTEM NESTA EDIÇÃO, POR FAVOR, ENTRE EM CONTATO COM OS AUTORES.
E-MAIL: **ALMANAQUEDOZIRALDO@GMAIL.COM**

Editora Melhoramentos

Saguar, Luis
Almanaque do Ziraldo / Luis Saguar e Rose Araujo. – São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.
ISBN 978-85-06-05127-6
1. Escritores brasileiros – biografias. 2. Ziraldo. I. Araujo, Rose. II. Título.

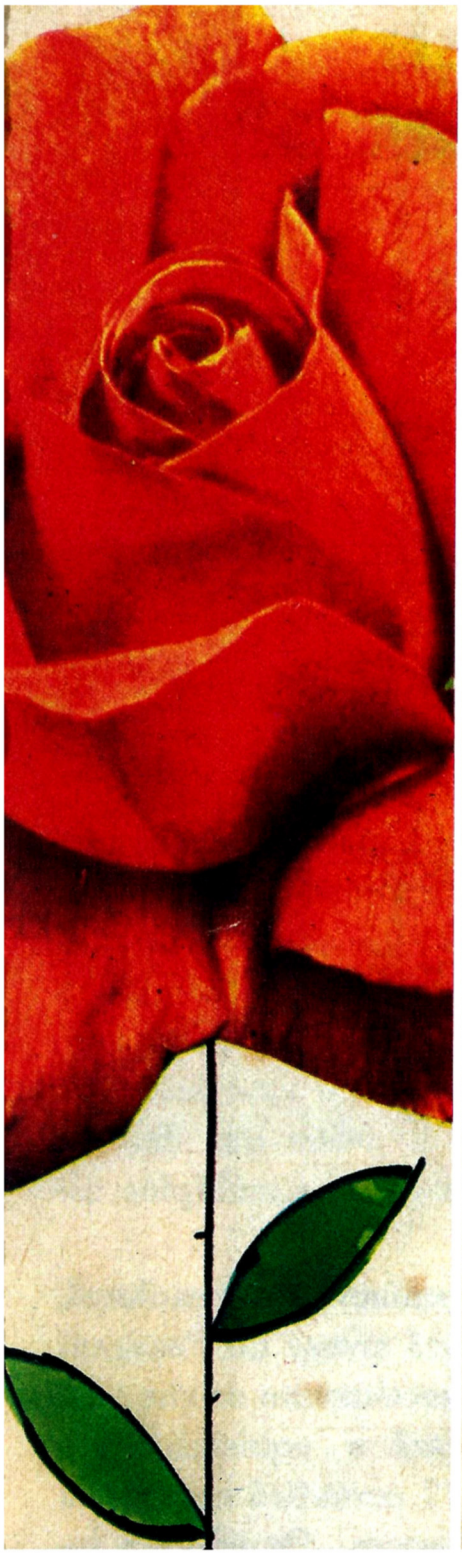
CDD 928

Índices para catálogo sistemático:
1. Ziraldo – Biografia 928
2. Ziraldo – Produção Literária 928
3. Escritores brasileiros 928

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
© 2007 EDITORA MELHORAMENTOS LTDA.
ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR:
CAIXA POSTAL 11541 – CEP 05049-970 – SÃO PAULO – SP – BRASIL

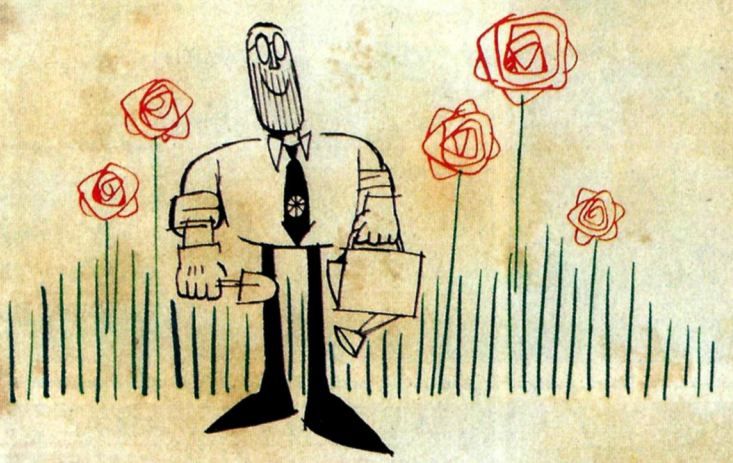
ISBN: 978-85-06-05127-6
978-85-06-05133-7 (cartonado)
1.ª EDIÇÃO, SETEMBRO DE 2007

IMPRESSO NO BRASIL



A essa pessoa ímpar: Ziraldo, o Bom,
que nos conquistou pelo seu desmedido
talento e imensa generosidade.

Todo o nosso amor a você e ao seu trabalho
está impresso nas páginas deste livro.



E às nossas famílias e aos amigos
pela cumplicidade, sorrisos e abraços.

# Sumário


8 APRESENTAÇÃO

11 INTRODUÇÃO

13 O MENINO QUE QUERIA
Capítulo 1 CONQUISTAR O MUNDO

67 ZIRALDO EM JORNAL
Capítulo 2 E REVISTA TAMBÉM

125 PERSONAGENS
Capítulo 3

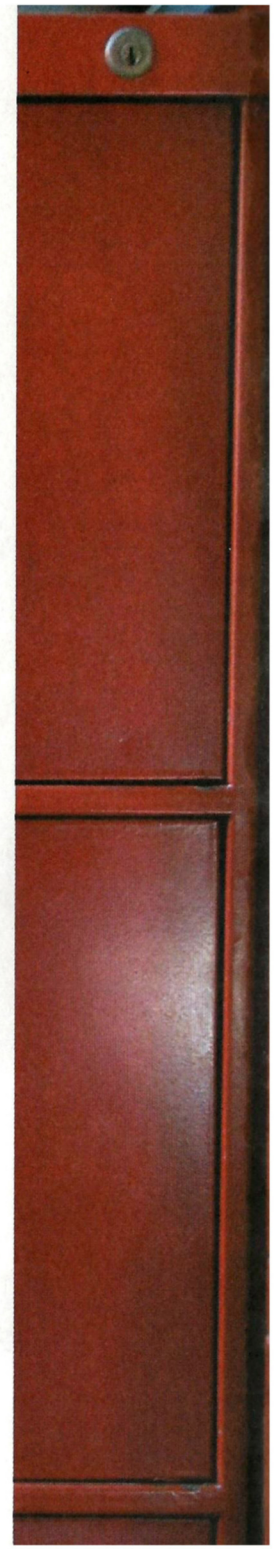
141 PUBLICITÁRIO, CARTAZISTA,
Capítulo 4 DESIGNER, ILUSTRADOR...

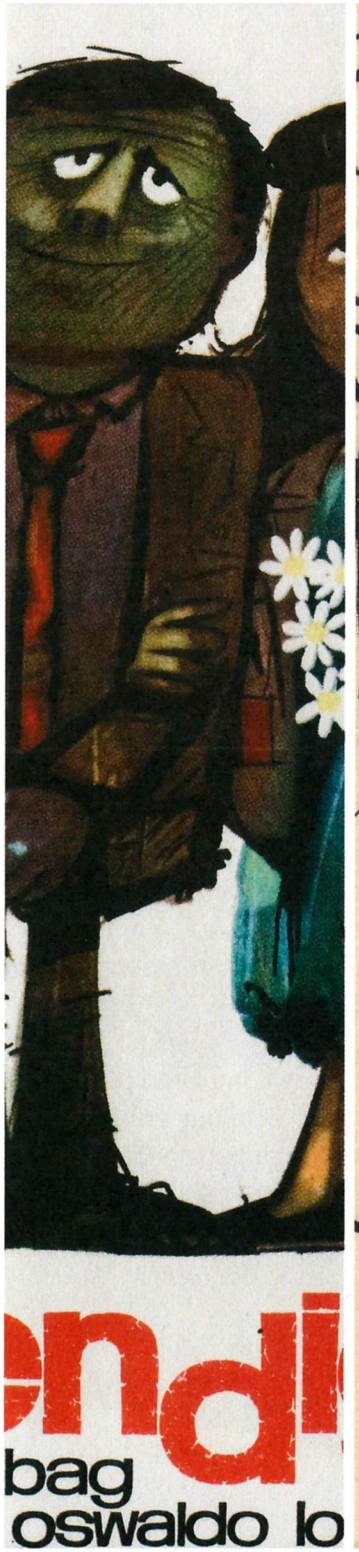
195 TV, TEATRO, CINEMA,
Capítulo 5 INTERNET ETC.

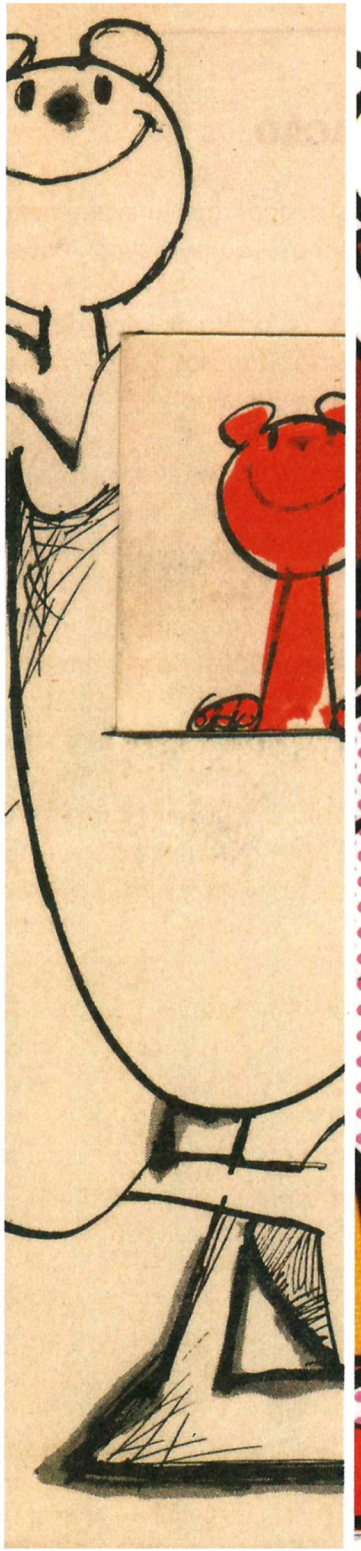
225 ZIRALDO E SUAS PUBLICAÇÕES
Capítulo 6 DE GENTE GRANDE

249 O ARTISTA DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL
Capítulo 7 – UM IMAGINÁRIO À PARTE

299 BIBLIOGRAFIA


endi
bag
oswaldo lo



QUAD

## APRESENTAÇÃO

Uma das maiores alegrias que eu experimentava no exercício da minha vida profissional – longa vida! – era descobrir, nos cadernos de desenhos – ou portfólios! – que um monte de meninos vinha me mostrar, a presença inequívoca do talento.

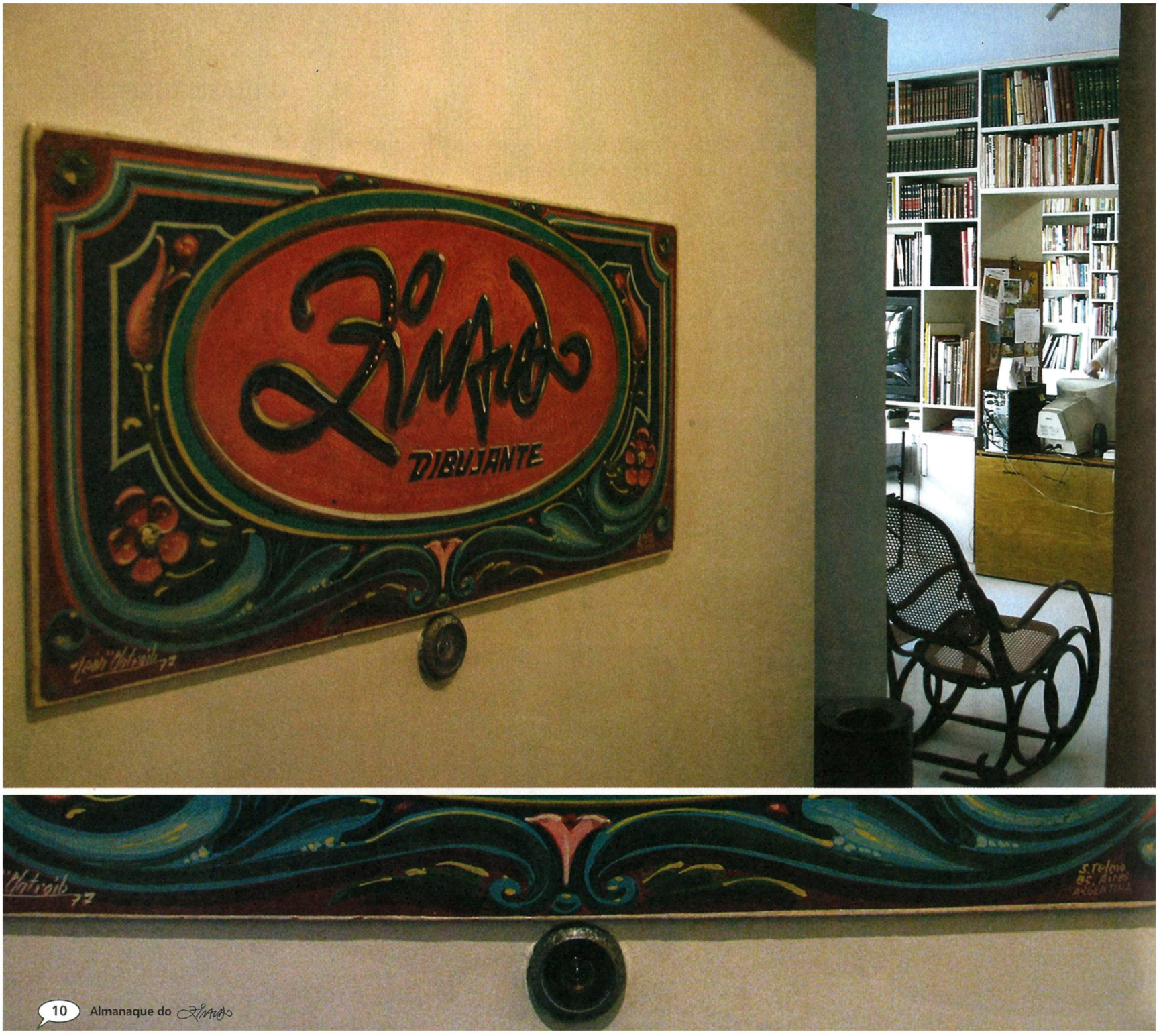
O que mais compensa o fato de você, de repente, descobrir-se um ancião é o fato de ver esses sonhadores meninos transformados em artistas vitoriosos. No meu caso, eles são uma multidão. Nem vou aqui citar nomes, pois, por velhinho, seguramente vou esquecer uma porção deles e então parecerei injusto.

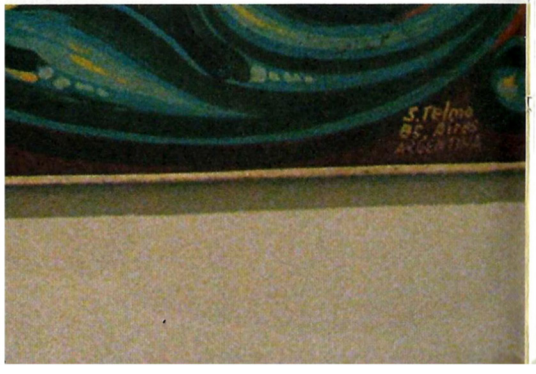
Quando falo "meninos" devo deixar claro que, como um velho mineiro, continuo conversando no meu idioma, e, em Minas Gerais, menino significa qualquer ser humano jovem, sem distinção de sexo. Meu avô tinha nove filhas e informava aos amigos: "Os meninos lá de casa são tudo mulher".

Essa informação, no caso, é muito importante, pois um dos meninos que, ainda muito jovem, veio me mostrar seu trabalho – e eu disse que podia confiar no seu futuro – era uma menina. Ela se chamava – e ainda se chama – Rose Araujo. Talentosa, criativa e obcecada – qualidade essencial de qualquer artista –, pude acompanhar seu trabalho até ela virar uma autora infantil respeitada, uma artista gráfica de talento indiscutível e uma professora de arte que sempre encantou seus alunos. Ela sempre me apareceu dando conta do que fazia, com seu eterno sorriso de menina. Até o dia em que trouxe com ela um rapazinho já crescido que eu também já conhecia desde menino: o Luis Saguar. O Luis, que é, também, um belo artista gráfico e, o que é mais importante, um belo sujeito, um cara doce e generoso, embora tenha um físico de lenhador (lenhadores, contudo, costumam ser bons sujeitos, como narram as lendas que têm lenhadores).

Aí, a Rose me disse: "Nós dois queremos fazer um almanaque sobre você: toda a sua vida contada através das imagens que você criou".

Foi, exatamente, no começo de 2007, ano em que completo setenta e cinco anos. Esse foi um dos maiores carinhos que recebi em função desse fato. Fiquei até assustado: "Será que estou desenganado e ninguém me contou?". Não estou. Esses dois meninos acreditam mesmo que valeu a pena essa trabalheira toda que tiveram, sozinhos, pra fazer este almanaque que você, leitor, tem em suas mãos. Espero que, ao folheá-lo, você entenda toda a minha emoção e descubra um jeito – que não sei como – de agradecer o extraordinário carinho desses dois artistas que vi crescer.


DIBUJANTE



# INTRODUÇÃO

Em meados de 2006, nos demos conta de que Ziraldo completaria seus bem vividos 75 anos. Sorte a nossa fazer parte de uma geração que pode acompanhar a versatilidade desse mestre do traço e do texto. Poucos artistas transitam por espaços tão distintos com tamanha desenvoltura.

Cartunista, chargista, ilustrador, escritor, jornalista, designer, dramaturgo, quadrinista, editor e, por incrível que pareça, bacharel em Direito. Ziraldo é dono de um estilo inconfundível e de uma produção invejável – pela quantidade de trabalhos de grande qualidade.

Fazer este *Almanaque do Ziraldo* foi a maneira que achamos para homenageá-lo e mostrar a todos a trajetória desse artista. Uma biografia visual onde você poderá encontrar, por meio dos desenhos e das fotos, um pouco do universo *ziraldiano*, que encanta adultos e crianças e ajudou a construir, sem sombra de dúvida, o imaginário gráfico brasileiro.

Realizar a pesquisa para este livro foi um momento mágico. Ter contato direto com o artista e sua obra nos proporcionou diversos momentos de surpresa, seja manuseando o original de um desenho de que gostamos ou descobrindo uma nova informação.

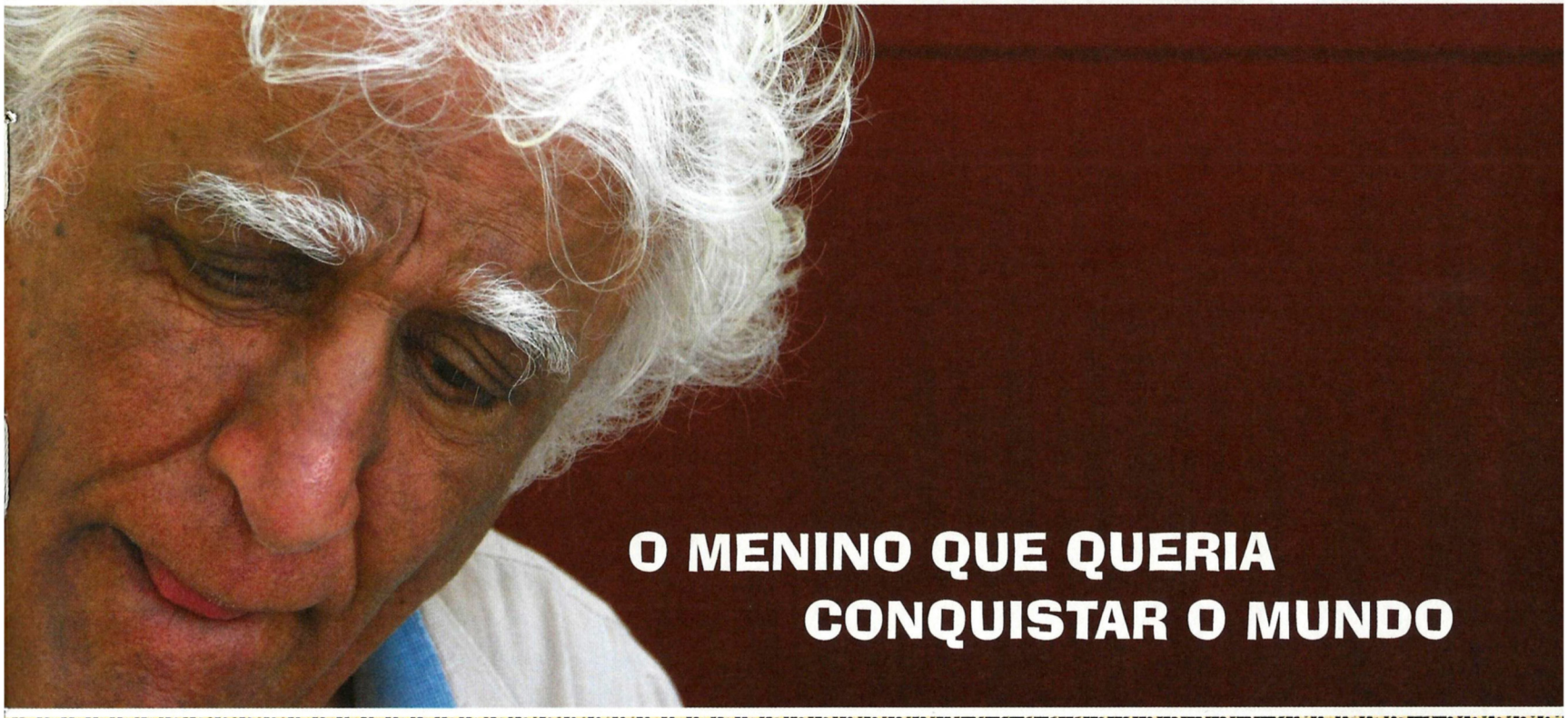
Organizar este trabalho não foi tarefa fácil, já que a quantidade de material pesquisado nos permitiria fazer não só um almanaque, mas, sim, vários.
Diante disso, optamos por estruturar o livro de uma maneira que todo o conteúdo possa se completar e ser independente ao mesmo tempo. Afinal, trata-se de um almanaque, e a graça está em você ter a opção de consultá-lo de forma não linear.

Na parte biográfica, nosso primeiro capítulo, optamos por não detalhar a vida do artista e deixar algumas histórias e informações para os capítulos que tratarão dos temas de maneira mais específica.

A porta está aberta. Entre e divirta-se nessa festa!

**Luis Saguar** e **Rose Araujo**

# CAPÍTULO 1



## O MENINO QUE QUERIA CONQUISTAR O MUNDO

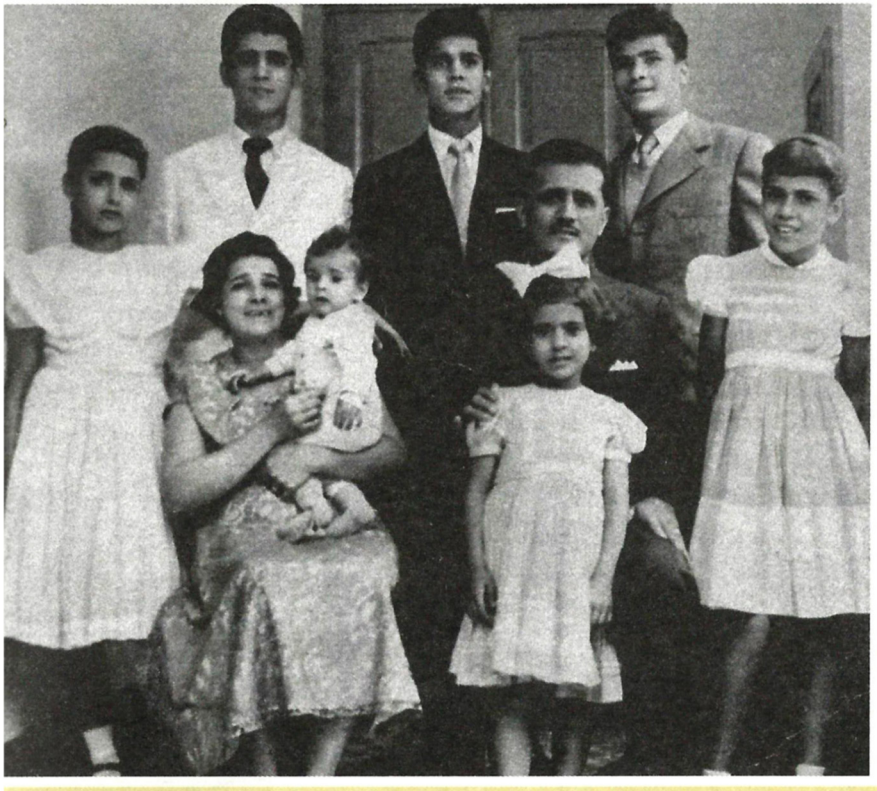
## O Menino que Queria Conquistar o Mundo

Ziraldo Alves Pinto nasceu em Caratinga, Minas Gerais, às 10 horas do dia 24 de outubro de 1932. Já com nome de artista, a partir da mistura do nome de seus pais: a costureira Zizinha Alves Pinto e o guarda-livros Geraldo Alves Moreira Pinto.

É o primogênito de sete irmãos: Ziralzi, Zélio, Maria Elisa (Santinha), Maria Helena (Lelena), Maria Elizabeth (Bebete), Geraldo e Dinair (Didi), irmã de criação, que ajudou sua mãe a criar os filhos mais novos.

**Você sabia que a criatividade de seu Geraldo e de dona Zizinha na composição dos nomes dos filhos não parou no nome do Ziraldo?**
**O nome do seu irmão Ziralzi também é uma homenagem ao filho primogênito.**

**ZI (Zizinha) + RAL (Geraldo) + ZI (Ziraldo) = ZIRALZI**



Ziraldo, desde criança, tinha total liberdade para desenhar a qualquer hora e em qualquer lugar: nas paredes, no chão, nos muros, nos cadernos, nos livros do pai e onde mais desejasse.

A família reconheceu o talento do menino muito cedo, e seus desenhos foram guardados com zelo. Demonstravam a habilidade e a mente inquieta que encontramos nos grandes artistas.

Ziraldo morou dos 3 aos 6 anos num lugarejo chamado Lajão, localizado às margens do rio Doce, onde hoje é a cidade de Conselheiro Pena. Sua relação com os livros já vem dessa época. Quando tinha 5 anos, um lambe-lambe foi tirar a sua foto com Ziralzi, e dona Zizinha mandou-o buscar seu "melhor amigo", um livro, para aparecer na foto também.

**Teve seu primeiro desenho publicado em 1938, aos 6 anos, no jornal *A Folha de Minas*.**

Aprendeu a ler com sua mãe, antes de entrar para o grupo escolar. Ela o apresentou às letras do alfabeto como se fossem personagens, transformando esse aprendizado numa grande aventura.

Quando foi para a escola, já em Caratinga, aos 7 anos, desenvolveu ainda mais o prazer pela leitura e teve pela frente a arca cheia de livros do seu pai, com os quais interagiu lendo, rabiscando, escrevendo e desenhando, sem qualquer culpa.

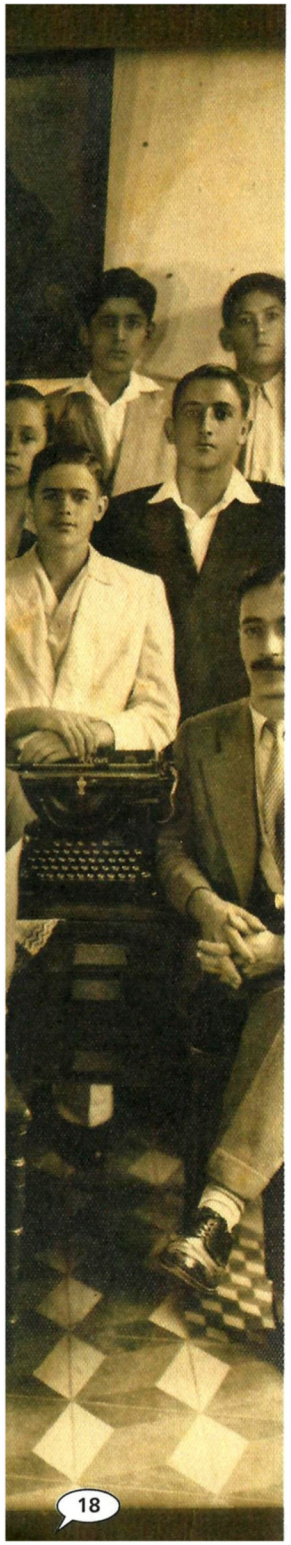
**Na sua infância leu: *Cazuza*, de Viriato Correia, *O Mágico*, de Clemente Luz, e todas as revistas em quadrinhos da época.**

Ao perceber a desenvoltura do filho para o desenho, seu pai quis colocá-lo no curso de pintura com Mário Andena, pintor italiano que vivia em Caratinga. Mas Ziraldo não queria ser pintor, apesar de não saber ao certo o que desejava fazer.

Um dia, o menino se viu diante de um "tesouro", quando, em um domingo depois da missa, o jornaleiro da cidade, chamado Zé Biscoito, o apresentou ao *Gibi Mensal*.

**Venerava os quadrinhos desenhados por Hal Foster (1892-1982) e Alex Raymond (1909-1956), mas tinha uma queda pelo traço caricatural, originalíssimo, de V. T. Hamlin (1900-1993) e de R. B. Fuller (1890-1963).**

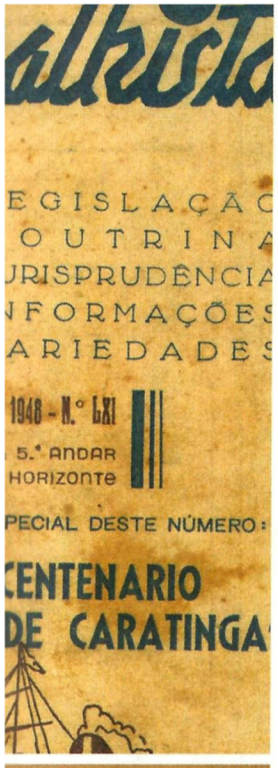
**Aos 12 anos, Ziraldo desenhava os seus próprios gibis, que apresentavam as histórias do Capitão Tex e suas aventuras espaciais. A maioria dos gibis foi vendida para os seus amigos. Hoje ele guarda um único exemplar, datado de 18 de setembro de 1945, de 16 páginas.**



Ziraldo descobriu a caricatura em 1945, quando viu no *Diário de Notícias* um desenho do então presidente Eurico Gaspar Dutra (1883-1974), feito pelo caricaturista Théo (1901-1980). Mostrou ao seu pai e disse que era isso que desejava fazer. A partir daí o menino não parou mais. Havia uma loja em Caratinga, a Futurista, onde os seus desenhos ficavam expostos.

Na Escola Pratt de Caratinga, Ziraldo aprendeu datilografia. Ao final do curso teve colação de grau com tudo o que tinha direito: paraninfo, missa de ação de graças, baile no principal salão de festas da cidade, foto coletiva dos formandos e orador da turma. Na cerimônia, até um juramento foi prestado; nele os alunos prometeram exercer honestamente a função de datilógrafo, para o bem da humanidade.

**Sua determinação de artista pôde ser percebida já em fevereiro de 1948, quando reafirmou o desejo de ser desenhista na enquete publicada no número 8 da revista *Herói*, da Editora Ebal.**



res, e os advogados, que, no dizer de alguem, são em todos os tempos e periodos de tirania, de agitação e apreensão, os cavalheiros andantes dos ideais da justiça, servis á civilização de nossa terra e de nosso tempo e perpetuais a mais gloriosa página da história de Caratinga. Tornastes-vos, assim, merecedor de nossas congratulações e de nossas felicitações.

ZIRALDO

Não podiamos silenciar sôbre esse menino prodigio que é Ziraldo, o "lápis mágico" de Caratinga. Com quinze anos apenas Ziraldo nos apresenta tais trabalhos que podemos denunciá-lo como artista singular. Aluno do Ginásio Caratinga, Ziraldo Alves Pinto revela-se maior em cada desenho que apresenta. Reproduzimos nesta reportagem alguns trabalhos dêste artista genial e fazemos os melhores votos para que não se interrompa a série vitoriosa de uma vocação que poderá colocá-lo entre os maiores desta geração.

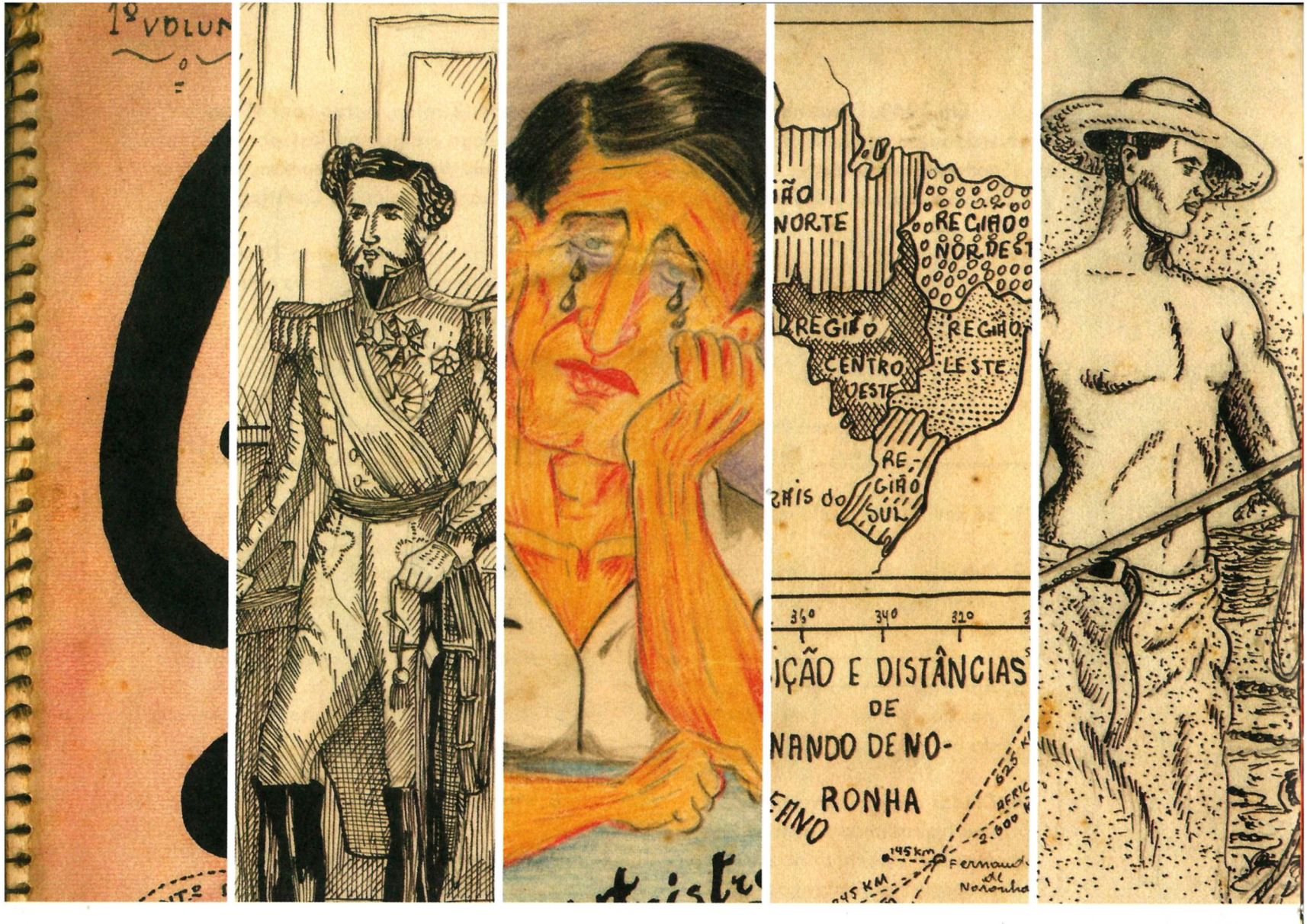
E ASSIM QUE ZIRALDO, O "LÁPIS MAGICO" DE CARATINGA, DESENHA. AI ESTA' A COPIA DE UM RETRATO DO SR. ONORIO RIBEIRO DOS SANTOS, 1.º ESCRIVÃO DA CIDADE, TIRADO EM 1892.

**Em 1948, Caratinga comemorava seu centenário. Ziraldo, então com 15 anos, participou da comissão de festas e fez os cartazes, a capa e algumas ilustrações da revista comemorativa. Padre Juquinha, que era o grande juiz da cidade, preparou, na época, a biografia do artista, que era chamado de "Lápis Mágico de Caratinga".**

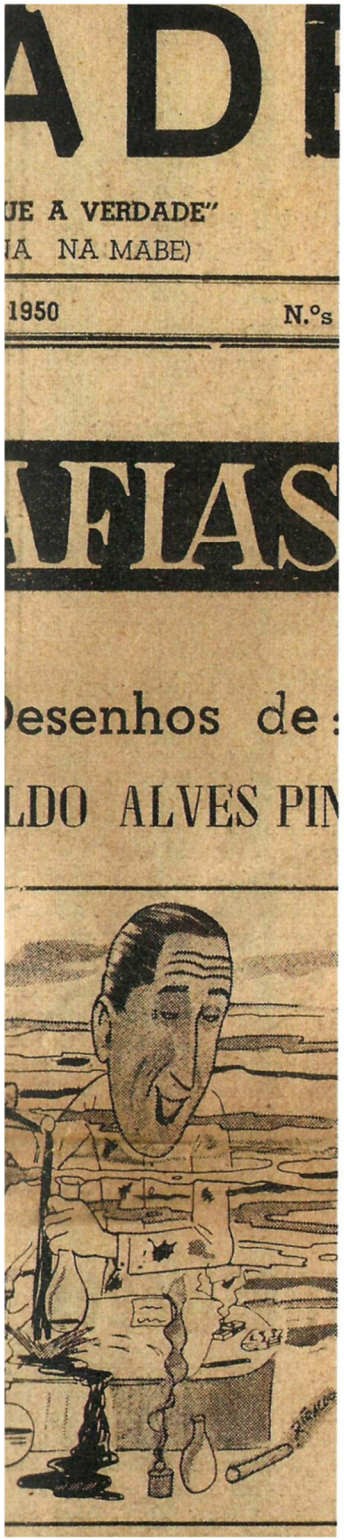
Ziraldo não demorou a perceber que a sua cidade estava pequena para o seu talento. E assim, aos 16 anos, concluído o curso ginasial, hoje ensino médio, no Ginásio Caratinga, foi de trem para o Rio de Janeiro com o objetivo de conquistar a capital.

**Antes da viagem, o pai colocou no bolso do filho dinheiro e um bilhete. Eram "Os Dez Mandamentos" de como vencer na vida.**

1. **Sê perfeito em tudo que fizeres.**
2. **Ouvir missas aos domingos e dias santificados. Fazer as orações da noite e da manhã.**
3. **Apresentar-se sempre na hora certa nos compromissos ou mesmo antes da hora nos serviços e nos estudos.**
4. **Cuidar de seus deveres e de seu trabalho com antecedência. Nos serviços do banco nunca dispersar suas atenções para coisas fúteis.**
5. **Cuide de seu serviço e procure adquirir a simpatia de seus superiores e de seus colegas.**
6. **Afastar-se das más companhias.**
7. **Quando se oferecer uma festa em casa de família, clubes e reuniões festivas, saiba apresentar-se com decência, bem-vestido e jogue sempre com uma carta de menos. Quero dizer, meu filho, nunca ceda o seu direito, mas respeite o direito dos outros.**
8. **Visitar as pessoas e os amigos da família.**
9. **Procurar deitar e levantar na hora certa.**
10. **Cuidar de sua receita e de sua despesa para não passar vexames. Lembre sempre: o homem vale pelo que tem no bolso.**




Quando chegou ao Rio de Janeiro, em dezembro de 1948, morou no bairro da Lapa, na companhia de sua tia Inês e da sua avó. Levou as caricaturas, histórias em quadrinhos, cartazes políticos, ilustrações, contos e poesias, tudo devidamente registrado nos seus cadernos de desenhos.



Estudou dois anos do científico na MABE – Moderna Associação Brasileira de Ensino, onde conheceu o jornalista e desenhista maranhense Reginaldo José Azevedo Fortuna, o Fortuna (1931-1994). Além de estudar, Ziraldo começou a procurar trabalho. Chegou a ficar um dia na Ebal (Editora Brasil-América), do sr. Adolfo Aizem (1907-1991), mas não era o que queria. Trabalhou como auxiliar de escritório numa firma, retocador de fotolito em outra, até conseguir uma vaga como contínuo na agência de publicidade McCann-Erickson.

**Você sabia que nessa viagem Ziraldo foi à redação da revista *O Cruzeiro*, para mostrar seus trabalhos, e aproveitou a oportunidade para conhecer Millôr Fernandes, o Vão Gogo, que publicava naquela revista? Foi recebido pelo ídolo, sendo chamado pelo nome, pois colaborava assiduamente, por meio de cartas, com a coluna de Millôr quando ainda estava em Caratinga.**

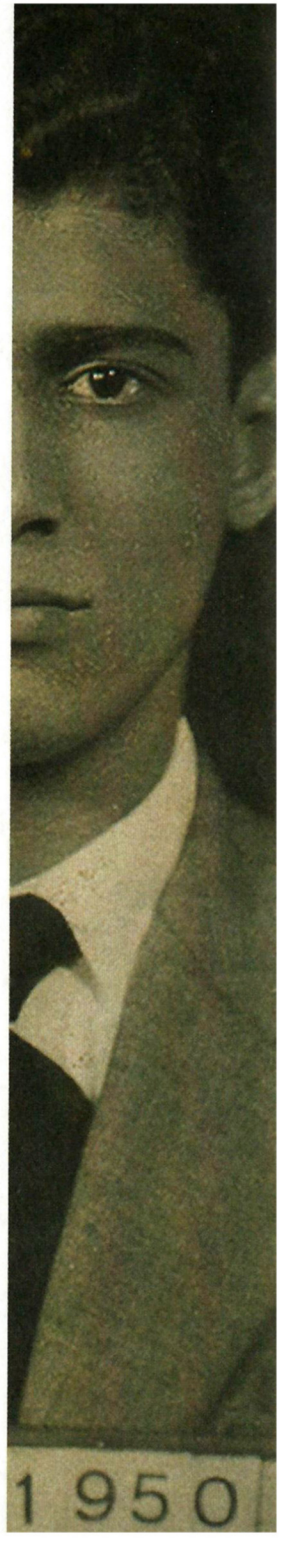
Paralelamente tinha desenhos seus nas revistas *Coração*, *Sesinho*, *Vida Infantil* e *Vida Juvenil*; na *Folha do Rio*, ilustrações, desenhos de anúncios e de títulos de matérias. Em *O Malho* é publicado pela primeira vez aos 16 anos, e nos últimos números desenhava charges políticas.

Desejou ser pára-quedista – já que essa atividade seria digna de um personagem de cinema ou de quadrinhos. Graças à intervenção do pai, Ziraldo abandonou essa idéia e em 1950 deixou o Rio de Janeiro e retornou a Caratinga para fazer o Tiro-de-Guerra.

Ziraldo chegou a Caratinga com fortes influências de sua estadia no Rio: sapato *mocassim* último tipo, camisas de *raiom* em cores berrantes e topete caído na testa, como os galãs da época. Aproveitou como pôde esse tempo com festas, piqueniques, bailes, esporte, cinema e paqueras.

**Em 1951, prestou serviço militar e concluiu o científico, no Colégio Nossa Senhora das Graças.**

Em 1952 entrou para a Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, onde passou a residir durante o curso, concluído em 1957.



BINOMIO

O JORNAL DA SEMANA Nº 130

A MAIOR TIRAGEM DA IMPRENSA MINEIRA

MUSEU DE CERA

ZIRALDO

A GRANDE AVENTURA

ZIPPY ZAPPIN (ZIP) · ANTONIO PIMENTEL (PIM) · PEDRO NUNES (PEDRINHO) · GALILEU COSTA (GALI) · ALLAN VIGGIANO (ALLAN)

Nesse período, tornou-se ilustrador da *Alterosa* e colaborou com a *Era uma Vez*, duas revistas mineiras. Publicou também nos jornais *Binômio* e *Folha de Minas*, além de ter trabalhado em diversas agências de publicidade.

O ano de 1957 foi especial para Ziraldo. Após a formatura na faculdade, embarcou para a Europa em uma viagem comemorativa, com os companheiros de turma. Lá procurou travar contato com alguns dos grandes nomes do humorismo internacional, e seu trabalho passou a ser influenciado por Saul Steinberg (1914-1999), André François (1915-2005), Ronald Searle, Jean Michel-Folon (1934-2005) e muitos outros artistas.

Apresentação de Ziraldo na Folha de Minas, em 16 de maio de 1954, escrita por Wilson Figueiredo.

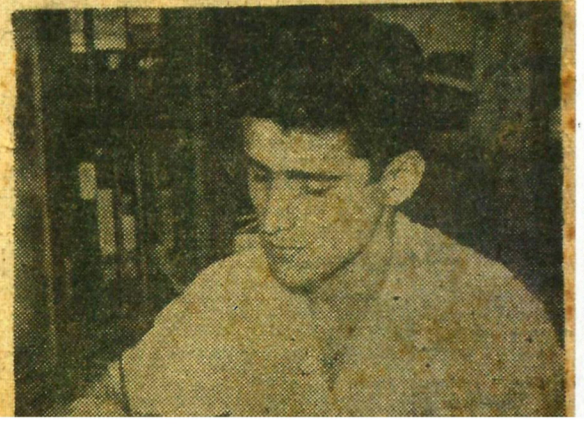
# AQUI ESTÁ ZIRALDO

Esta pagina vale como um cartão de visita de Ziraldo Alves Pinto, que hoje inicia sua vida na imprensa, lançado por FOLHA DE MINAS. Muito jovem ainda (Ziraldo conta apenas 21 anos), não obstante mostra segura vocação para a caricatura, senhor de um traço pessoal e moderno. Ziraldo é mineiro de Caratinga, estuda Direito e já trabalhou no Rio, fazendo desenhos comerciais e iniciando-se na charge. Mas, como ele mesmo diz, sua "tara" é a caricatura.

FOLHA DE MINAS tem o prazer de apresentar mais este jovem artista mineiro para ocupar o lugar deixado por Borjalo, que se iniciou na imprensa há séte anos com a mesma idade de Ziraldo substituindo por sua vez o grande chargista esportivo que é Mangabeira, que tambem começara jovem nas paginas deste jornal.

Temos certeza de que em breve os bonecos de Ziraldo se tornarão personagens normais na vida mineira. Para isto, serão suficientes alguma experiencia dele e o passar da vida, materia prima de qualquer artista.

Julgue o leitor o traço de Ziraldo, livre de qualquer apresentação, por menos pretensiosa que seja. Será melhor do que continuar nesta cronica sérja de uma pagina alegre.



O BOM HUMOR VEM DE MINAS

Primeiro veio o Borjalo, que hoje é famoso até na Inglaterra, onde um jornal reproduz os seus trabalhos. Agora aparece Ziraldo, ou ZIP, como êle também se assina. Este moço mineiro promete muito e não demora a vir para o Rio

*Ziraldo, o Humorista Vocacional :*

# MEU PRIMEIRO PULO NA IMPRENSA CARIOCA FOI DE CANGURU

## Foi à Europa e só viu Paris pelo cinema (em Paris) procurando onde está a graça

Entrevista a EDILBERTO COUTINHO

Nome : Ziraldo Pinto. Profissão : humorista. Deram-no à luz em Caratinga (fica em Minas Gerais), há vinte e cinco anos. Vive exclusivamente de humorismo. Não apenas por profissão, [illegible] Millor Fernandes ([illegible] cacional" do Brasil [illegible] vale do que é tale[illegible]

quintal de casa. Disse-nos ainda o Sr. Ziraldo Pinto que casará em dezembro com uma moça de sua terra, Vilma. Foram D. Zi-

À esquerda, fragmento de apresentação de Ziraldo por Luiz Lobo, na *Tribuna da Imprensa*, em 10 de setembro de 1956.
Acima, matéria do *Jornal do Brasil*, em 1º de setembro de 1957.
Abaixo, *Diário da Tarde*, Belo Horizonte, em 20 de outubro de 1958.

DE MINAS

o Borjalo, que hoje é famoso até n
um jornal reproduz os seus trab
Ziraldo, ou ZIP, como êle também
ço mineiro promete muito e não de
a vir para o Rio

*Belo Horizonte, segunda-re[illegible]*

ARTE DO HUMO[illegible]

# O artista se realiza em qualquer recanto do Mundo

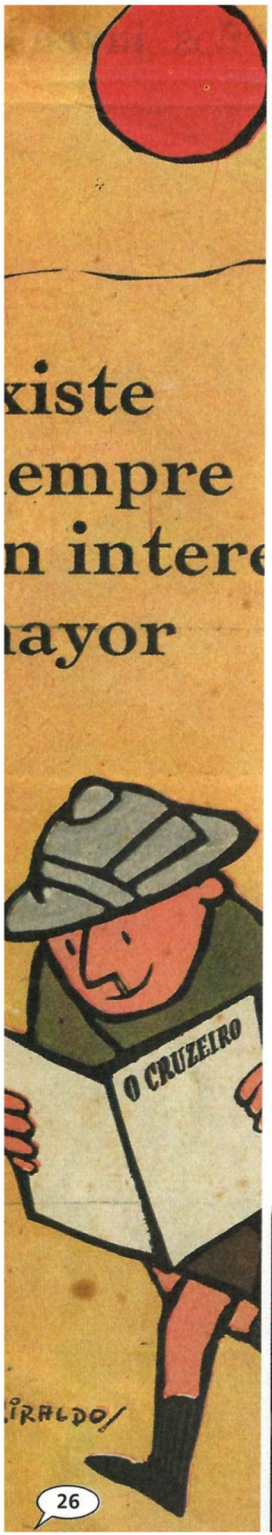
## Também o humor é uma arte universal — Ziraldo Pinto brilha no Rio — Forma entre os dez maiores do Brasil — Considerações sôbre a imprensa

**Entrevista de Celso SIFFERT**

ZIRALDO PINTO nasceu em Caratinga, Minas Gerias, em 1933. Veio estudar em Belo Horizonte e, para ajudar nas suas próprias despesas, empregou-se como desenhista numa grande loja da Capital. Fazia desenhos para propaganda mas descobriu depois que seu grande sonho era ser caricaturista famoso. E não escondia para ninguém êste ideal tão di[illegible]

nheceu, numa excursão à Europa, os maiores nomes do humorismo internacional, com os quais mantém correspondência até hoje. Não resistindo ao canto da sereia, desceu, também as serras e hoje é realmente famoso chargista de «O Cruzeiro» e «O Cruzeiro em Espanhol». Casou-se recentemente e formou-se em direito pela Universidade do Brasil.

Fragmentos de desenhos feitos por Ziraldo em sua viagem à Europa, no ano de 1957. Abaixo, Ziraldo desenha sua "única fotografia em Paris", onde demonstra a saudade por Vilma e pelo seu país. À direita, fotos dessa viagem comemorativa com sua turma de faculdade.



Fortuna e Ziraldo comparecem em grande estilo, neste começo de ano, para desopilar o seu fígado, que deve andar bem carregado depois das despesas que você foi obrigado a fazer para as "Festas".

Um forte abraço e um feliz 1957, deseja-lhe

Também em 1957 Ziraldo começou a publicar seus desenhos na revista *A Cigarra*. Encaminhava seus trabalhos ainda de Belo Horizonte. Nesse período passou a viajar regularmente para o Rio de Janeiro em busca de oportunidades de trabalho.

Em janeiro de 1958, mudou-se definitivamente para o Rio. No dia 6 de fevereiro, começou a trabalhar na revista *O Cruzeiro Internacional*. Era o seu primeiro emprego fixo nessa cidade. Ainda na revista, trabalhou durante um período como relações-públicas, sendo responsável por todas as festas da publicação.

Quando a seleção brasileira de futebol retornou ao país com seu primeiro título de campeã mundial, em 1958, aconteceu uma das maiores festas realizadas pela revista. A seleção, ao chegar ao Rio de Janeiro, deveria ir diretamente ao Palácio do Catete (sede do governo), para ser recebida pelo presidente da República Juscelino Kubitschek (1902-1976). Ziraldo conseguiu a proeza de desviar os campeões para a redação da revista. JK e a multidão ficaram esperando pelos jogadores. O vice-presidente João Goulart (1918-1976) foi à redação participar da festa.

Casou-se nesse mesmo ano com Vilma Gontijo, após sete anos de namoro e noivado. Era a sua musa inspiradora e personagem feminina que sempre aparecia nos seus desenhos. Com ela, teve três filhos: Daniela Thomas (1959), cenógrafa, Fabrízia Alves Pinto (1961), publicitária, e Antônio Pinto (1967), músico, que lhe deram os netos Nina, Alice, Vicente, Manuela, Miguel e Joaquim.

Em 1959, Ziraldo continuou desenhando seus cartuns para as revistas de maior circulação da época: *A Cigarra*, *O Cruzeiro* e *O Cruzeiro Internacional*. Nesses desenhos ele mostrava cenas cotidianas brasileiras, os cangurus, os elefantes, o Pererê etc.

**"PERERÊ"** é a primeira revista de histórias em quadrinhos, **tôda colorida,** inteiramente feita no Brasil, por uma grande equipe de desenhistas brasileiros (1.º time) Vocês vão delirar com **"Pererê".** Uma revista pra crianças de que todo o mundo vai gostar!

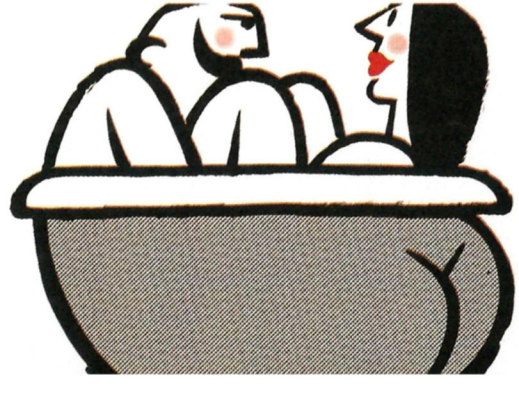
A partir de 1.º de outubro em tôdas as bancas.

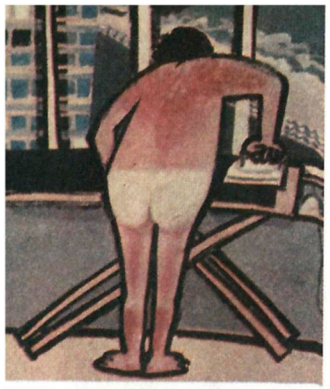
# Pererê

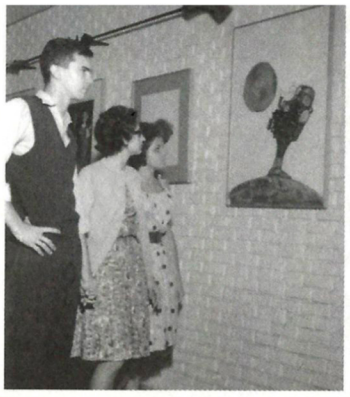
# BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PRA NÓS DOIS

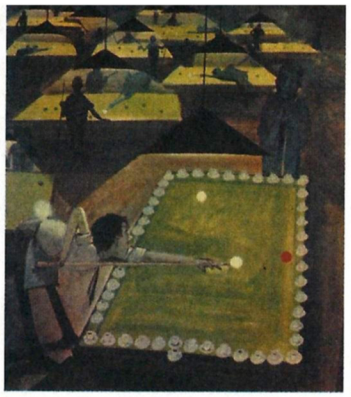
Em meados de 1960, foi convidado para fazer uma revista de história em quadrinhos nacional. Ele aproveitou o personagem Saci-Pererê, que aparecia em cenas mudas na revista *O Cruzeiro*, e criou uma turma para acompanhá-lo nessa aventura. Assim, conseguiu atingir um sonho de infância: tornou-se desenhista de histórias em quadrinhos com o lançamento da revista *Pererê*, em outubro desse mesmo ano.

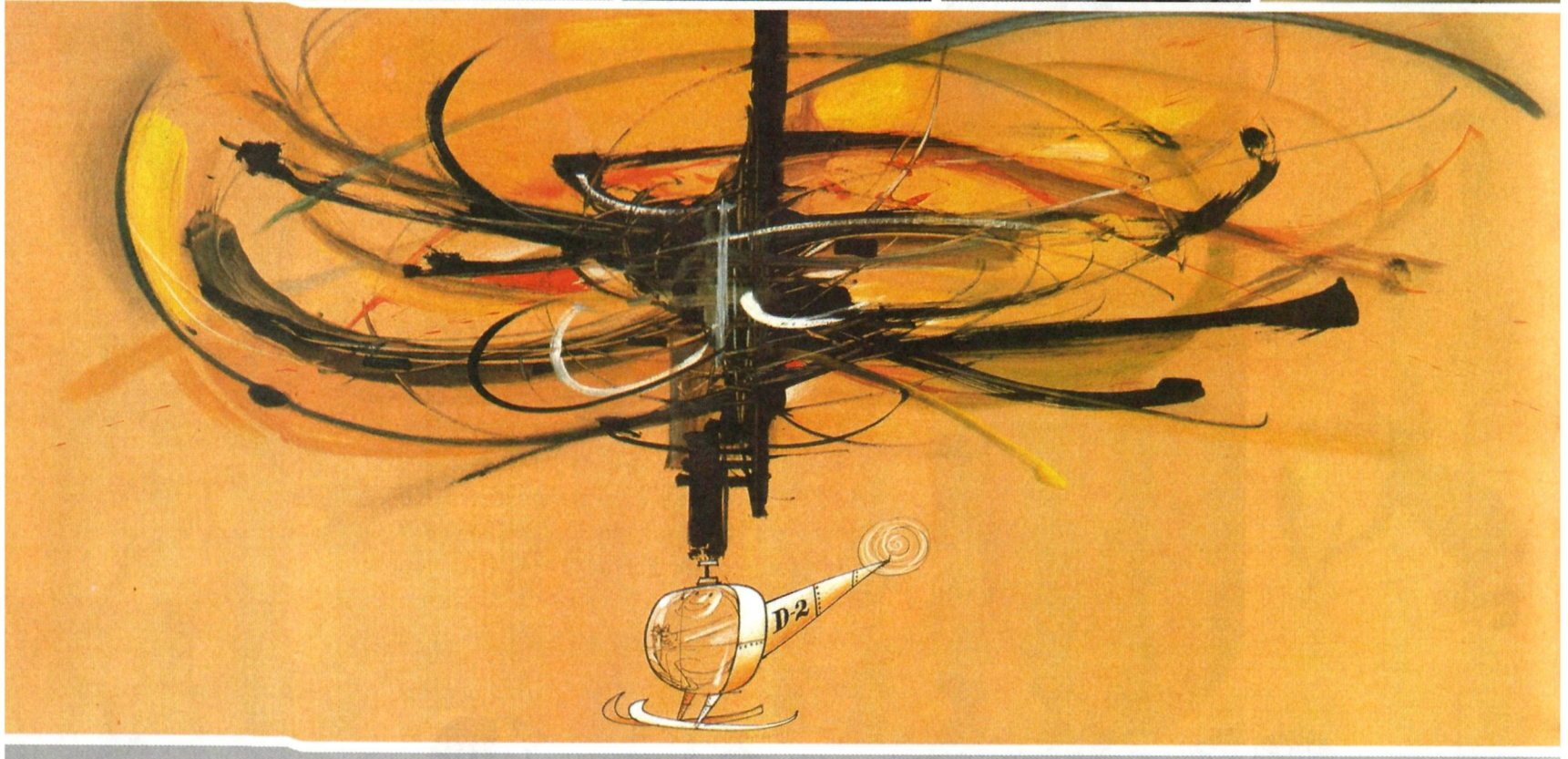
A pedido de D. Hélder Câmara (1909-1999), desenhou o folheto da *Noite da Paixão*, encenação da vida de Cristo que todos os anos acontecia no Maracanã, na Sexta-feira Santa. Apresentou, em 1961, sua peça *Esse Banheiro É Pequeno Demais pra Nós Dois*, no Teatro Santa Rosa, e criou, também a pedido de D. Hélder, o primeiro cartaz para a Feira da Providência. Desde então, Ziraldo não deixou de fazer um único cartaz para esse evento.












Em 24 de julho de 1961 foi inaugurada a *Exposição de Ziraldo – Desenhos de Humor*, que apresentou 30 quadros do artista, já então bastante conhecido no país, na Galeria Santa Rosa e na revista *O Cruzeiro*. O texto de apresentação para o folheto foi escrito por Millôr Fernandes e Carlos Scliar (1920-2001), mas Ziraldo, com o seu jeito sempre irreverente, fez uma "colagem", reescrevendo algumas partes e utilizando dos artistas apenas a parte dos elogios.

**Listagem dos quadros expostos**

1 – A conquista do espaço
2 – Casal
3 – A miniaturista
4 – Verão
5 – Gerações
6 – O minotauro
7 – A gravata
8 – Enfim, um calígrafo ocidental
9 – O guarda-chuva nos une e nos iguala
10 – Camarim
11 – Elefante, naturalmente...
12 – Cara de pirata
13 – Onde é que eu ponho este bumbo?
14 – A árvore
15 – O culpado
16 – Paletó esporte em cadeira de vime
17 – Orgasmo 1961
18 – A convenção
19 – Papai, os meninos e a bicicleta
20 – Centauro & amiga
21 – O homem nu
22 – O anjo da guarda
23 – O momento explosivo da arte moderna
24 – Reflexão
25 – Bilhar
26 – Ícones
27 – O helicóptero de *monsieur* Mathieu
28 – Os homens tristes
29 – *Le penseur* de Ziraldo
30 – O velho e o livro

## ZIRALDO

Ziraldo, bom gôsto e talento, montou exposição no Rio. Foi um encontro com o sucesso. Lá escorreu, dos seus belos trabalhos, o bom humor dêsse mineirão de Caratinga. Bom humor que a gente leva tranqüilamente para casa e não esquece mais.

A CIGARRA — Magazine

Em 1962, Ziraldo começou a criar cartazes para o cinema, sem deixar de lado seu traço e estética marcantes. Fez o cartaz de *Os Mendigos*, filme de Flávio Migliaccio, considerado a primeira comédia do Cinema Novo. A partir daí, sua produção passou a ser intensa. Ziraldo já criou cerca de 40 cartazes cinematográficos ao longo da carreira. Ainda em 1962, participou da obra *6 Desenhistas Brasileiros de Humor*, o primeiro livro que teve desenhos seus publicados.

Assumiu, em 1963, a direção de arte da revista *O Cruzeiro*, permanecendo no cargo por pouco tempo, pois começou a colaborar para o *Jornal do Brasil*, onde publicou cartuns, passatempos e, mais tarde, lançou diversos personagens.

Nesse mesmo ano foi um dos artistas citados no clássico de Herman Lima *História da Caricatura no Brasil*, da Editora José Olympio, obra na qual foi publicada uma ilustração sua de página inteira. Herman previu a capacidade multiplicadora de Ziraldo, que anos mais tarde veio a ser confirmada.

Trabalhou como ator no filme *Esse Mundo É Meu*, dirigido por Sérgio Ricardo, em 1964. Em

julho de 1964, estreou sua peça *Os Cangurus* e editou os 10 livretos intitulados *Fotopotocas*, pela Editora Brasileira de Livros.

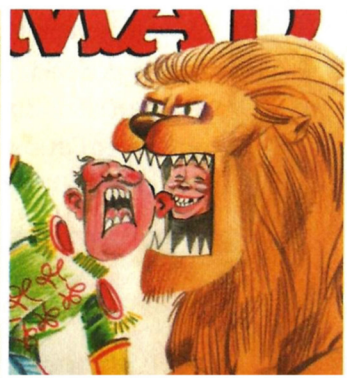
Resolveu intensificar as charges políticas depois do lançamento, ainda em 1964, de *¿Hay Gobierno?*, livro de Jaguar, Claudius e Fortuna publicado pela Editora Civilização Brasileira. Os três, além de Ziraldo, eram discípulos de Millôr Fernandes. Como até então Ziraldo não tinha um trabalho expressivo com charges, foi deixado de fora do livro. Isso foi o suficiente para que ele enveredasse por esse caminho também.

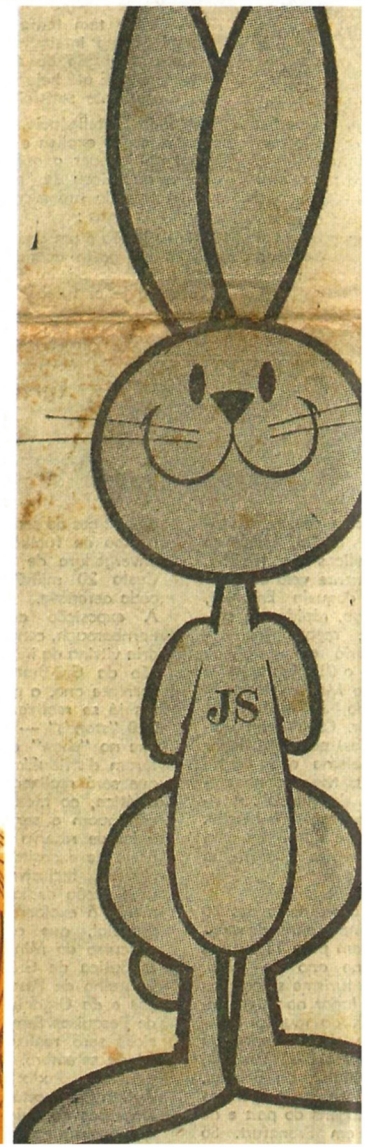
Ainda no ano de 1964, trabalhou na revista *Pif-Paf*, dirigida por Millôr Fernandes, com Jaguar, Fortuna, Stanislaw Ponte Preta (1923-1968) e Claudius, onde publicou ilustrações e fez três das oito capas da revista.

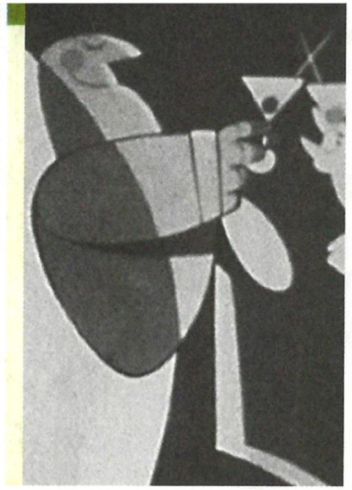
Nesse período, Ziraldo achava que estava desenhando muito mal e passou pela maior crise existencial da sua vida. A Editora O Cruzeiro parou de publicar a revista do *Pererê* na mesma época em que se deu o golpe militar. Desempregado, acreditava que precisava reinventar seu desenho, fato que aconteceu no ano seguinte.

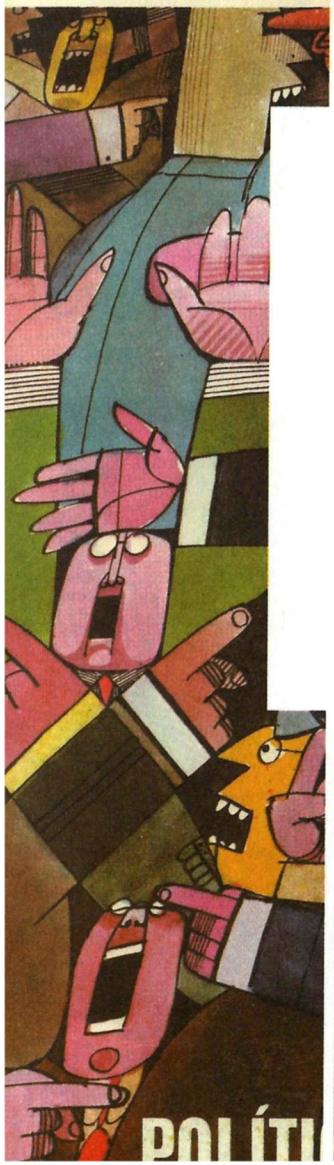
Em 1965, como diretor de arte, Ziraldo deu uma nova aparência gráfica para a revista *Visão* e elaborou toda a programação visual do I Festival Internacional do Filme. Reinventou seu modo de desenhar e criou um boneco que o acompanha até hoje. Os famosos pés de ferro elétrico, as caras compridas, os ombros largos e as mãos enormes evidenciaram o estilo que virou sua marca registrada. Nasceu, nesse momento, Jeremias, o Bom. Em abril desse mesmo ano, Ziraldo teve desenhos seus publicados na revista japonesa *Graphic Design 18*, em uma matéria dedicada ao *design* gráfico brasileiro onde eram apresentados trabalhos de outros profissionais, como Alexandre Wollner, Aloisio Magalhães e Millôr Fernandes.

Ziraldo foi o primeiro colocado no concurso para o novo símbolo do *Jornal dos Sports*, em 1966, e como prêmio ganhou uma viagem para os Estados Unidos, onde conseguiu vender desenhos para as revistas *Mad* e *Esquire*. Esse momento foi o marco de sua carreira internacional, com publicações em diversas revistas pelo mundo, como *Plexus*, *Private Eye*, *Penthouse* e *Planète*.



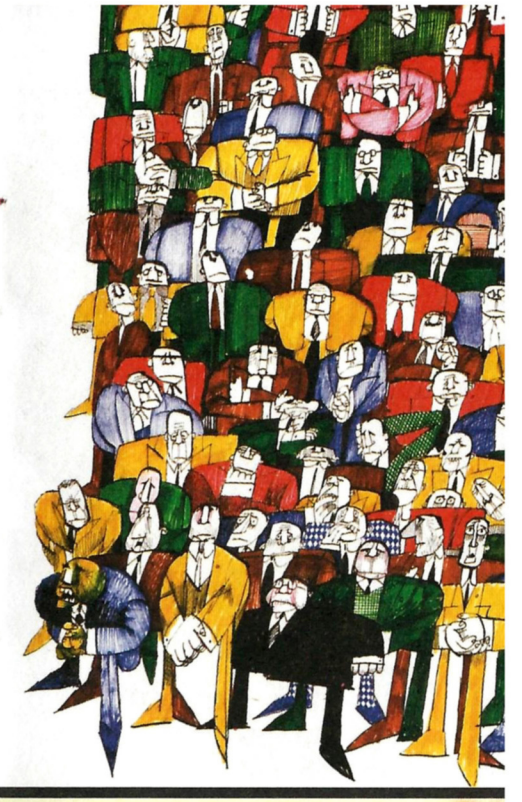







No início de 1967, recebeu de seu irmão Zélio um convite para pintar o mural do Canecão, com 32 metros de largura e 6 de altura, considerado, na época, o maior já pintado no Brasil. Apresentou a segunda versão de sua peça *Este Banheiro É Pequeno Demais pra Nós Dois*. Editou o suplemento dominical *Cartum JS*, no *Jornal dos Sports,* e a revista masculina *Fair Play*, a primeira a mostrar o nu feminino no Brasil. Participou da equipe do jornal *O Sol* – um jornal-escola, fundado por Reynaldo Jardim, que saía encartado diariamente no *Jornal dos Sports*.

Em 13 de dezembro de 1968, lançou com Millôr, Jaguar, Fortuna, Henfil (1944-1988) e outros artistas o livro *Dez em Humor*, no restaurante Veloso. Foram surpreendidos com a notícia do golpe militar. Com a edição do AI-5 (Ato Institucional nº 5), Ziraldo passou a noite ajudando a esconder pessoas.



No dia seguinte, em casa, foi preso pela primeira vez e levado ao Forte de Copacabana, onde permaneceu durante o Natal e o Ano Novo.

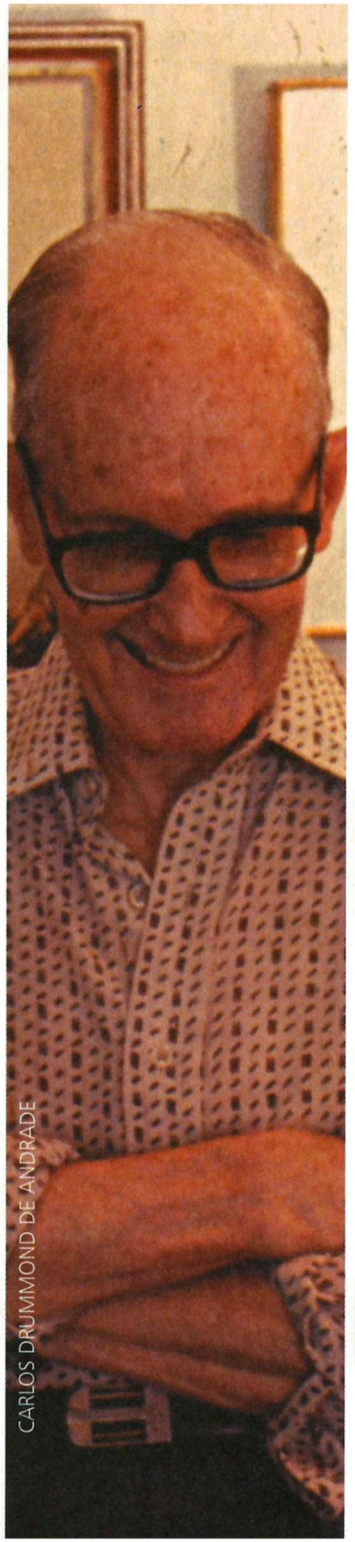
**Durante esse período na prisão, desenhava compulsivamente a amendoeira que conseguia ver através das grades.**

24-12-68
Natal

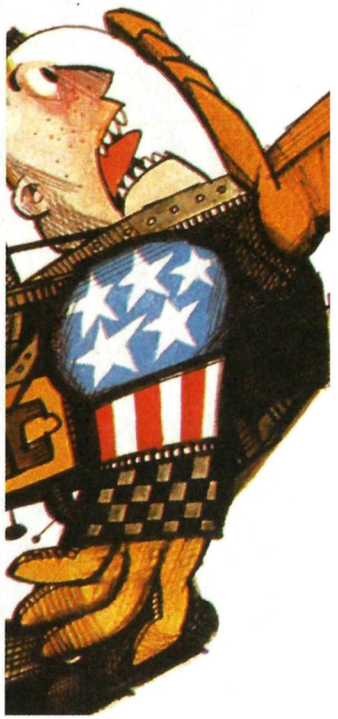
17-12-68

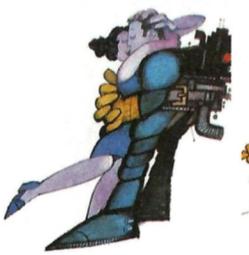
ZIRALDO

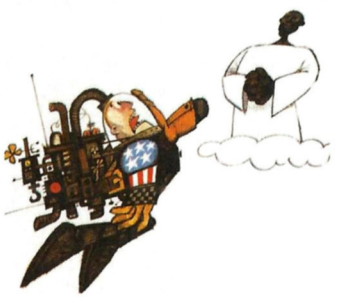
.ICT

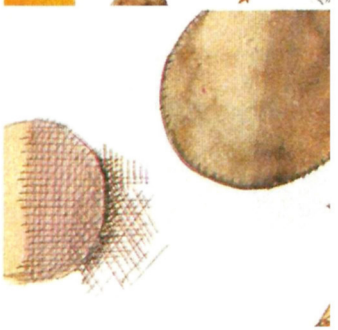


CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

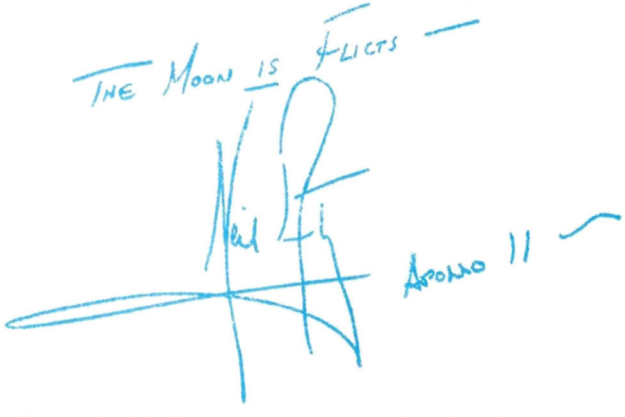






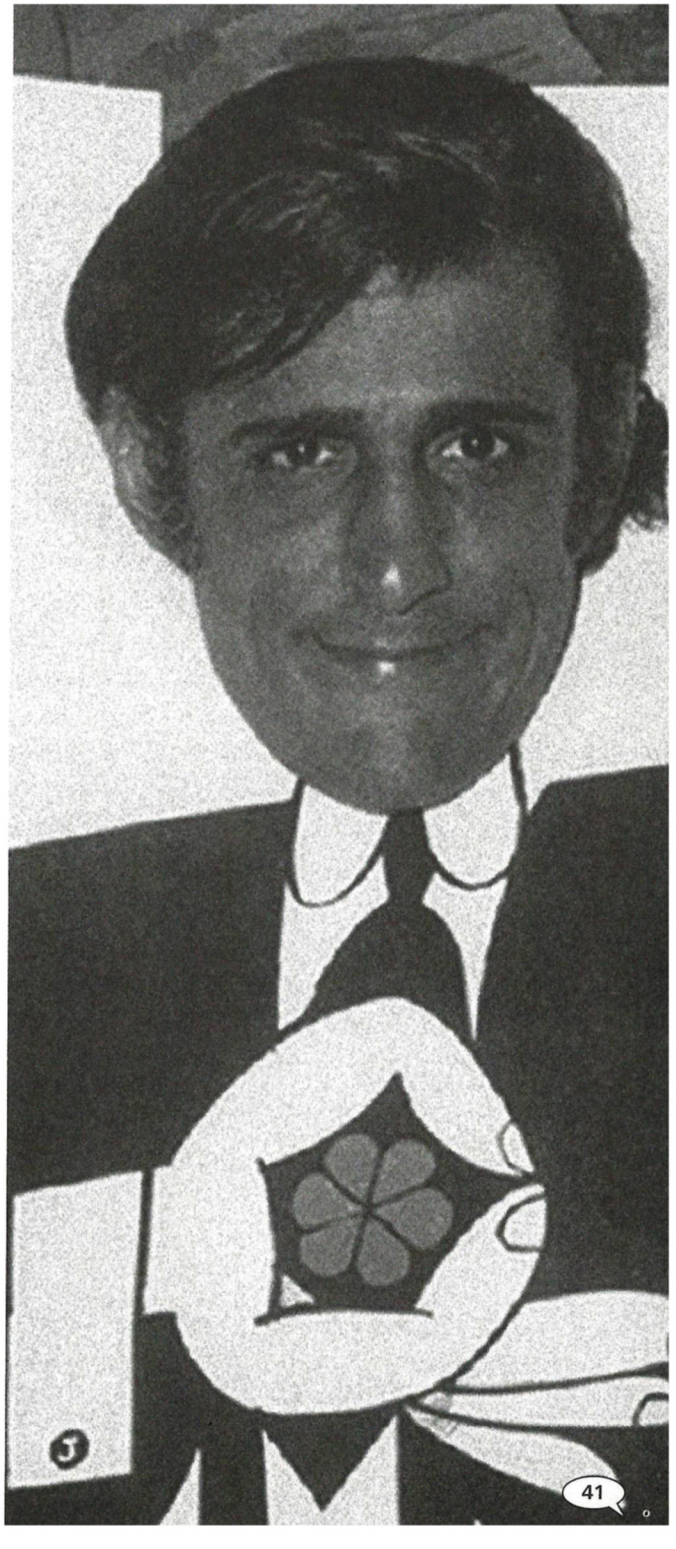


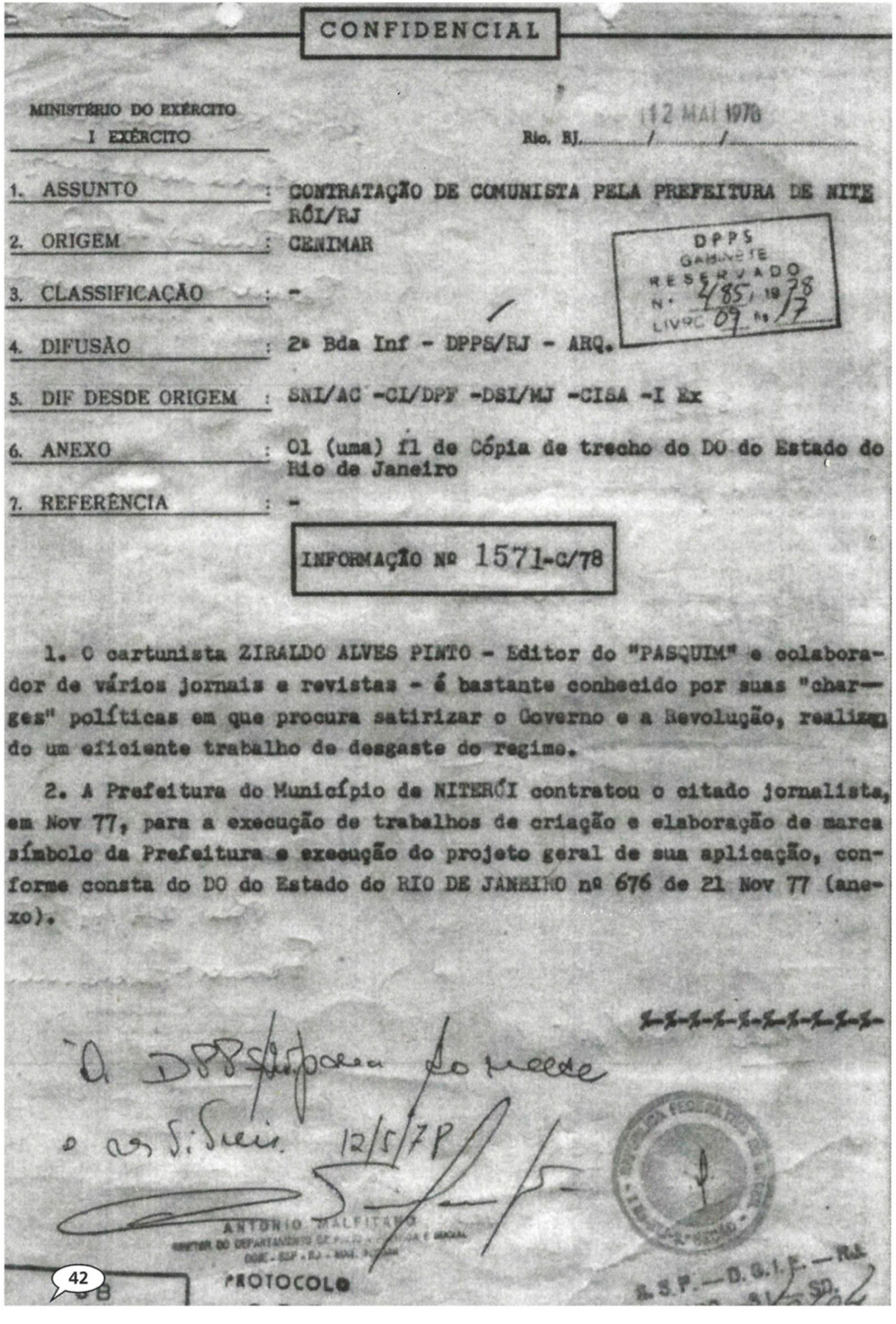
O reconhecimento do seu talento veio no ano de 1969, quando lançou o aclamado *Flicts*, seu primeiro livro infantil. Aí começou sua amizade com Carlos Drummond de Andrade (1902-1987). Ziraldo mandou para ele um exemplar e, para sua surpresa, no dia seguinte, Drummond escreveu em sua coluna no *Correio da Manhã* um elogio sobre o livro. Como agradecimento, Ziraldo presenteou-o com um desenho. Uma duradoura parceria iniciou-se naquele momento.




**Quando Neil Armstrong, o primeiro homem a pisar na Lua, esteve no Brasil, foi presenteado com um exemplar em inglês de *Flicts* e, ao terminar de ler, afirmou: "A Lua é Flicts".**

Ainda em 1969, Ziraldo lançou seus livros *Jeremias, o Bom* e *A Festa*, ganhou o Oscar Internacional de Humor no 32º Salão Internacional de Caricaturas, em Bruxelas, e foi o primeiro artista latino-americano convidado a fazer um cartaz para o Unicef. Participou da fundação do jornal *O Pasquim*, com Jaguar, Claudius, Sérgio Cabral, Tarso de Castro (1944-1988) e Prósperi (1930-2003). O jornal revolucionou a imprensa brasileira e influenciou os costumes de uma geração.





CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
I EXÉRCITO

Rio, RJ, 12 MAI 1978

1. ASSUNTO : CONTRATAÇÃO DE COMUNISTA PELA PREFEITURA DE NITERÓI/RJ
2. ORIGEM : CENIMAR
3. CLASSIFICAÇÃO : -
4. DIFUSÃO : 2ª Bda Inf - DPPS/RJ - ARQ.
5. DIF DESDE ORIGEM : SNI/AC -CI/DPF -DSI/MJ -CISA -I Ex
6. ANEXO : 01 (uma) fl de Cópia de trecho do DO do Estado do Rio de Janeiro
7. REFERÊNCIA : -

DPPS GABINETE RESERVADO Nº 485/1978 LIVRO 09 Fls 17

INFORMAÇÃO Nº 1571-C/78

1. O cartunista ZIRALDO ALVES PINTO - Editor do "PASQUIM" e colaborador de vários jornais e revistas - é bastante conhecido por suas "charges" políticas em que procura satirizar o Governo e a Revolução, realizando um eficiente trabalho de desgaste do regime.

2. A Prefeitura do Município de NITERÓI contratou o citado jornalista, em Nov 77, para a execução de trabalhos de criação e elaboração de marca símbolo da Prefeitura e execução do projeto geral de sua aplicação, conforme consta do DO do Estado do RIO DE JANEIRO nº 676 de 21 Nov 77 (anexo).

O DPPS/Ref para o prezado
o cel S. Silva. 12/5/78

ANTONIO MALFITANO

PROTOCOLO

S.S.F. — D.G.I.F. — R.J.

No final de 1969, Ziraldo foi preso pela segunda vez, no prédio do DOPS localizado no centro do Rio.

Em outra ocasião foi detido por engano, também no DOPS. Vestia uma camisa cáqui-safári, comprada em sua primeira viagem a Nova York, parecida com o uniforme dos motoristas de ônibus da época – que estavam em greve.

Foi preso pela terceira vez em novembro de 1970. Homens fardados, com metralhadoras, foram buscá-lo em casa. Ficou detido na Vila Militar em Marechal Hermes, no Rio de Janeiro, durante três meses, pois não localizavam quem tinha dado a ordem de prisão. Seu paradeiro era desconhecido, e a família não tinha qualquer informação. Só foi encontrado com o auxílio do capitão Sérgio Miranda de Carvalho.

Nessa ocasião todos os integrantes do *Pasquim* foram presos também: Millôr, Jaguar, Fortuna, Paulo Francis (1930-1997), Tarso de Castro, Flávio Rangel, Luiz Carlos Maciel, Sérgio Cabral e o fotógrafo Paulo Garcez.

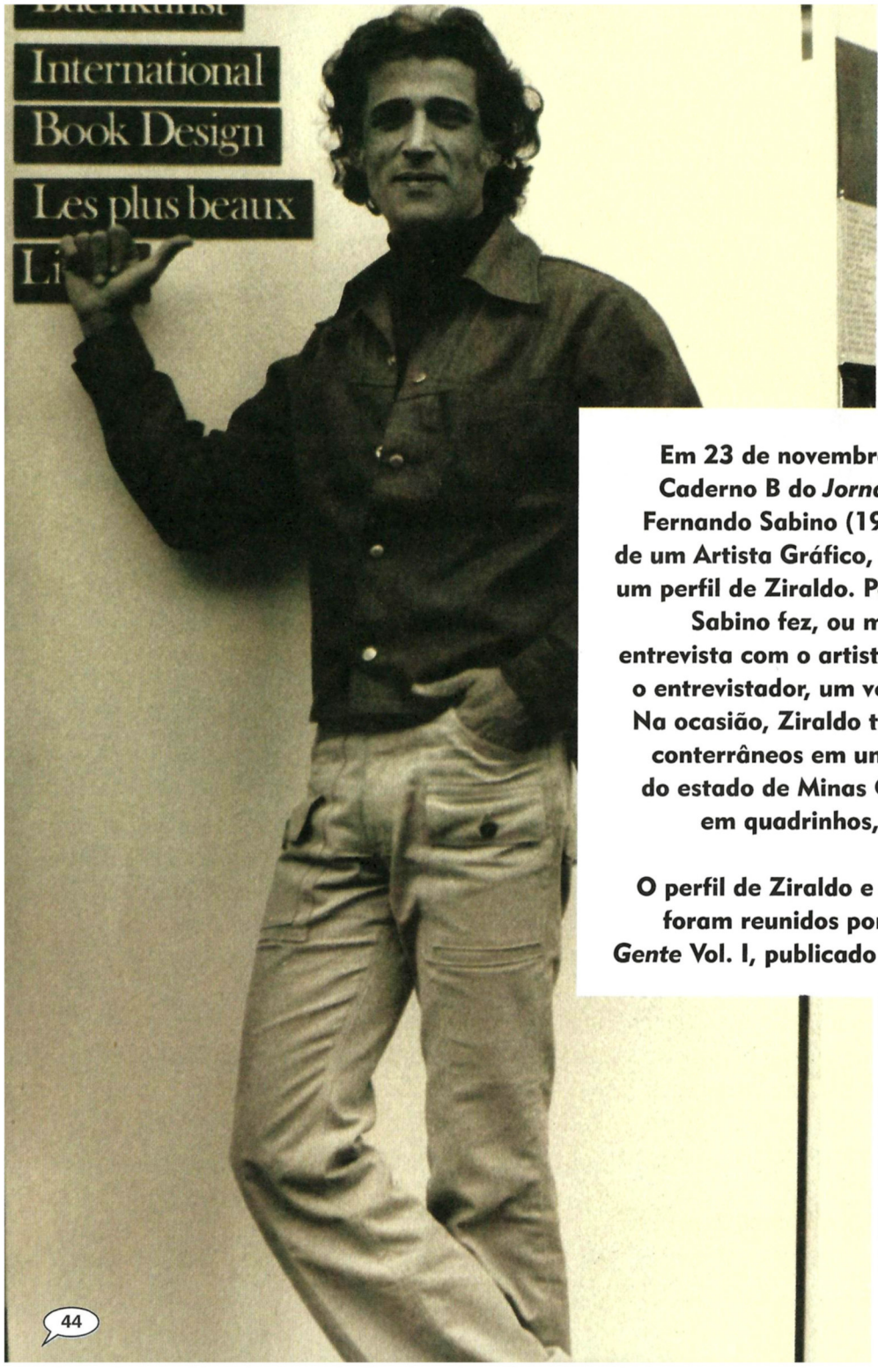
Como gostava muito de cantar, os amigos logo reclamavam, dizendo que era uma tortura ouvi-lo. O repertório era bem diversificado: *Maringá*, *Luna Lunera*, *Saudades de Diamantina*, *Meu Cavalo Baio*, *À Beira do São Francisco*, *Adeus* e *Porteira Velha*.

UM DOS DESENHOS FEITOS POR ZIRALDO, FRUTO DA PRISÃO DA EQUIPE DO *PASQUIM* NA VILA MILITAR, PUBLICADO NA EDIÇÃO Nº 80 DO JORNAL, EM JANEIRO DE 1971. ESTÃO REPRESENTADOS FORTUNA, JAGUAR E SÉRGIO CABRAL.

**Um dia, Ziraldo convocou os amigos para a hora da oração: "Flag nosso que estais em Copa, purificado seja o vosso uísque, venha a nós o vosso *maître*, seja ouvida a vossa música, assim de noite como na madrugada; o caviar nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai nossas dívidas ou permiti que elas sejam resgatadas com o Dinner's".**

Nessa época, soube que seria trocado pelo embaixador suíço Giovanni Enrico Bucher, então seqüestrado, e iria para a Argélia. Chegou a fazer exame de corpo de delito. Os companheiros do *Pasquim* haviam sido todos isolados. Passou a noite escrevendo. Foram 44 cartas para a esposa, filhos e amigos. As cartas foram entregues ao carcereiro, com quem a essa altura já havia feito amizade, para que pudessem chegar ao seu destino. No dia seguinte, um oficial comunicou-lhe que a troca não seria realizada, e Ziraldo reescreveu todas as cartas.

Nos períodos em que esteve preso, para variar, desenhou muito. Não chegou a ser torturado fisicamente, mas sofreu diversos tipos de humilhação.

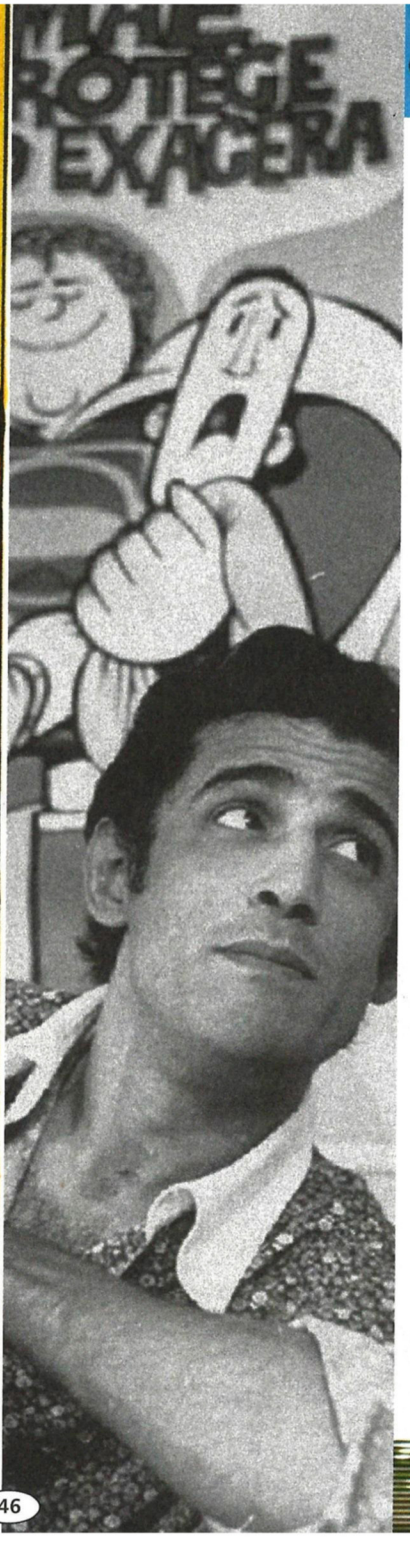



# GENTE

## FERNANDO SABINO

**Em 23 de novembro de 1973 foi publicada no Caderno B do *Jornal do Brasil* uma crônica de Fernando Sabino (1923-2004) intitulada Retrato de um Artista Gráfico, na qual o escritor apresentava um perfil de Ziraldo. Para escrever o texto, Fernando Sabino fez, ou melhor, tentou fazer uma entrevista com o artista, em seu estúdio. Como disse o entrevistador, um verdadeiro "papo de mineiro". Na ocasião, Ziraldo transformou essa conversa de conterrâneos em um desenho, fazendo o mapa do estado de Minas Gerais em balões de história em quadrinhos, e presenteou o amigo.**

**O perfil de Ziraldo e de outras 22 personalidades foram reunidos por Fernando Sabino no livro *Gente* Vol. I, publicado em 1975 pela Editora Record.**




Nos anos 70, trabalhou como colaborador na revista *Claudia*, onde apresentou as histórias da personagem *The Supermãe*.

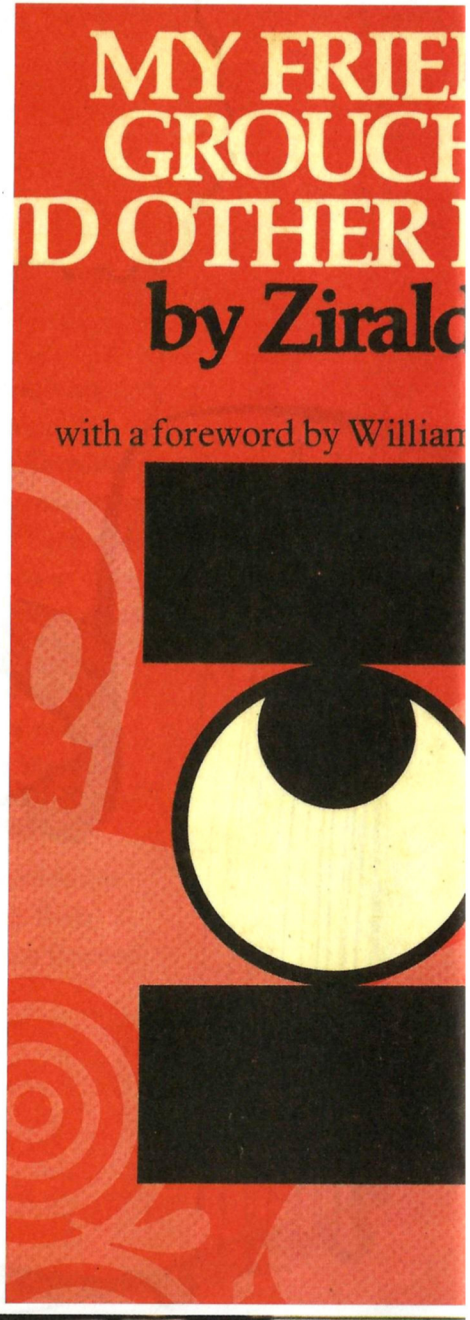
Lançou em 1972 os dois primeiros volumes, de um total de três, da coletânea *A Turma do Pererê*, pela Editora Primor. O terceiro volume da série foi publicado em 1976, quando os livros receberam classificação "Altamente recomendável para crianças", pela Fundação Nacional do Livro Infanto-Juvenil – FNLIJ.

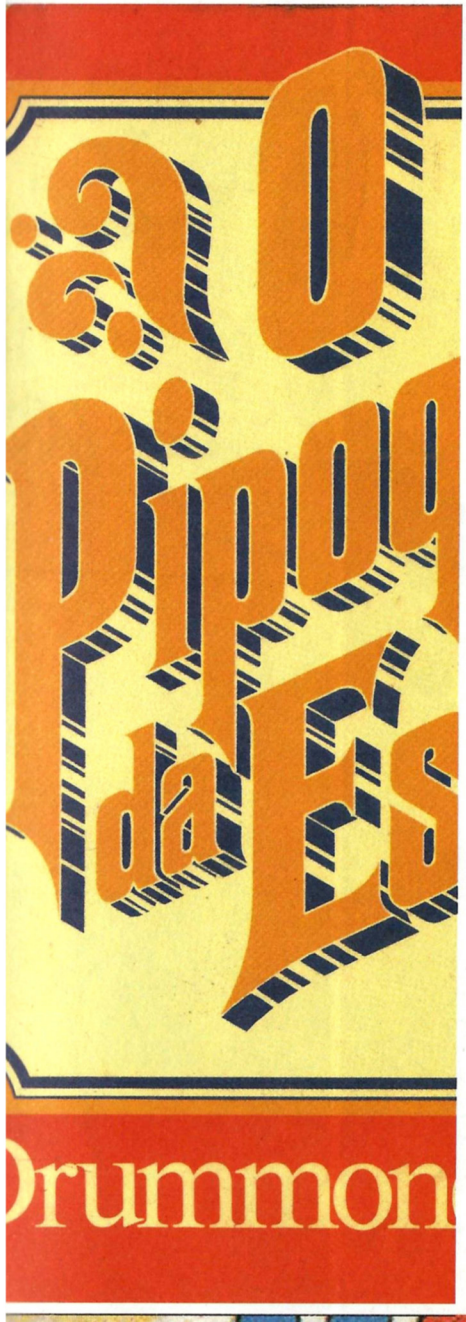
Publicou em Londres, em 1973, o livro *My Friend Groucho and Other Marks*, editado por Roger Schlesinger.

Em 1974, recebeu em Caracas, na Venezuela, o Merghantaller, prêmio máximo da imprensa livre da América Latina, da Sociedade Interamericana de Imprensa. Editou o primeiro volume das *Anedotas do Pasquim*, série que chegou ao oitavo volume no ano de 1981.

As histórias em quadrinhos da *Turma do Pererê* voltaram a ser publicadas pela Editora Abril em 1975. Ziraldo participou, nesse mesmo ano, como um dos co-autores, da peça teatral *Feira do Adultério* e lançou, pela Editora Codecri, *A Última do Brasileiro*, uma coletânea de suas charges do *Jornal do Brasil*.

Estreou na TV Bandeirantes, em 1978, com o programa de entrevistas *Etc.* e publicou, em Los Angeles, nos Estados Unidos, *Trade Marks*, livro editado por Peter, Stern and Sloan. No mesmo ano, foi diretor de arte do prestigiado *Dicionário de Comunicação*, de Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Barbosa, pela Editora Codecri.



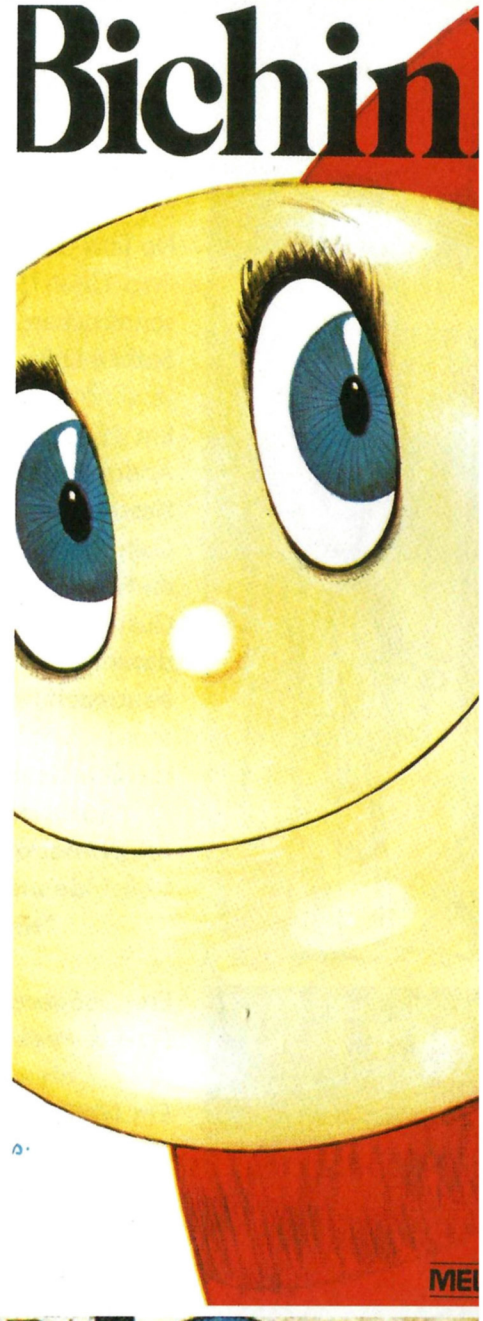


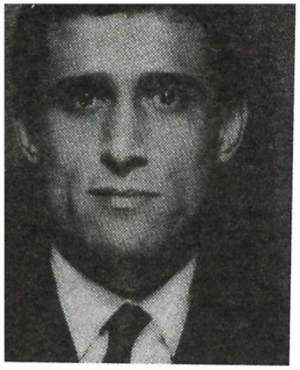

Lançou, em 1979, o *Almanaque do Ziraldo – 10 anos de Pasquim*, seu segundo almanaque, que comemorava uma década de atuação na publicação. Nesse momento, deu ênfase à produção de livros infantis, e 10 anos após *Flicts* lançou *O Planeta Lilás* e *As Anedotinhas do Pasquim*.

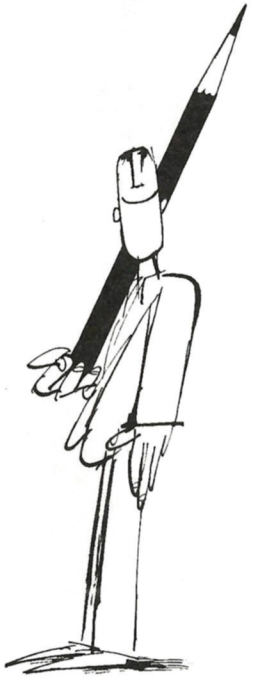
O ano de 1980 foi marcante para Ziraldo. Lançou pela Melhoramentos seu livro de maior sucesso: *O Menino Maluquinho*. O personagem conquistou o mundo e ganhou versões em diversos idiomas, em quadrinhos, teatro, cinema e até ópera. O sucesso foi instantâneo, e o livro foi o grande personagem da bienal. Ainda nesse ano estreou a peça teatral *O Último dos Nukupyrus*, escrita em parceria com Gugu Olimecha.

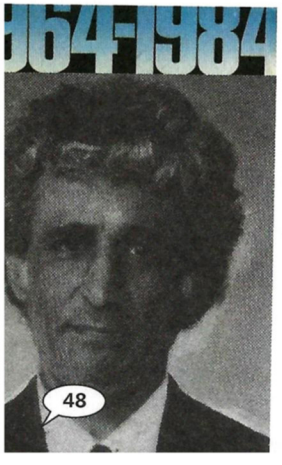
No ano seguinte publicou, pela Editora Abril, uma coletânea das histórias da Supermãe, presentes anteriormente na revista *Claudia*. Nesse mesmo ano lançou, em co-autoria com Carlos Drummond de Andrade, *O Pipoqueiro da Esquina*, pela Editora Codecri, e o livros infantis *Além do Rio* e *A Bela Borboleta*, este último em co-autoria com seu irmão Zélio.

Em 1982, Ziraldo desligou-se do jornal *O Pasquim*, despedindo-se com uma entrevista histórica. Foi afastado do *Jornal do Brasil* após 20 anos, na época em que, segundo ele, "estava desenhando melhor do que nunca!". Lançou o livro infantil *O Bichinho da Maçã*, que lhe rendeu o Prêmio Jabuti, outorgado pela Câmara Brasileira do Livro na categoria Melhor Livro de Arte. Também nesse ano foi lançado, pela Editora Abril, o livro da série *Literatura Comentada: Ziraldo*. Um estudo histórico-literário e biográfico de autoria de Samira Youssef Campedelli e Benjamim Abdala Jr.










Na Rede Globo de Televisão, no ano de 1983, foi ao ar, na Semana da Criança, o especial *A Turma do Pererê*, inspirado nos personagens homônimos.

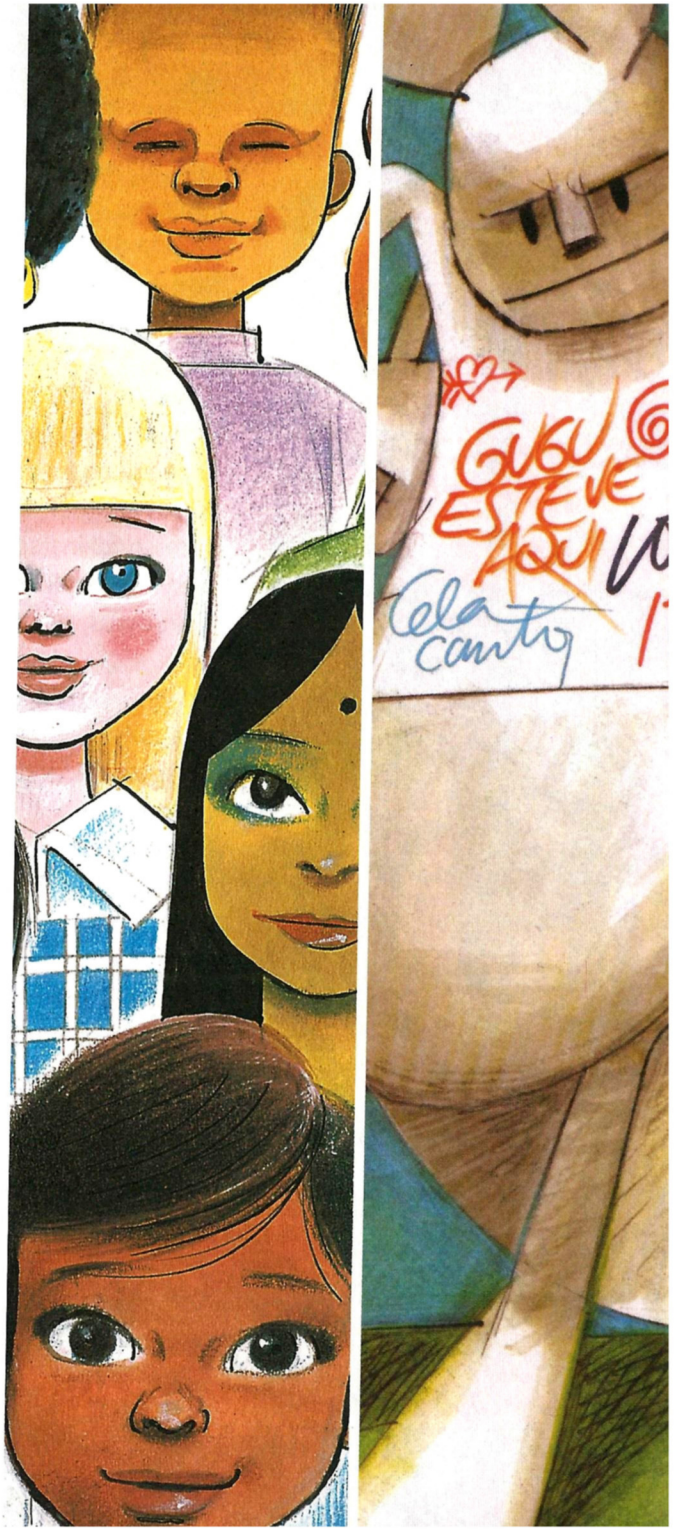
No final da ditadura militar, em 1984, Ziraldo lançou seu livro *1964-1984 – 20 Anos de Prontidão*, no qual apresentou charges publicadas em jornais como o *Jornal do Brasil* e *O Pasquim* no período da repressão.

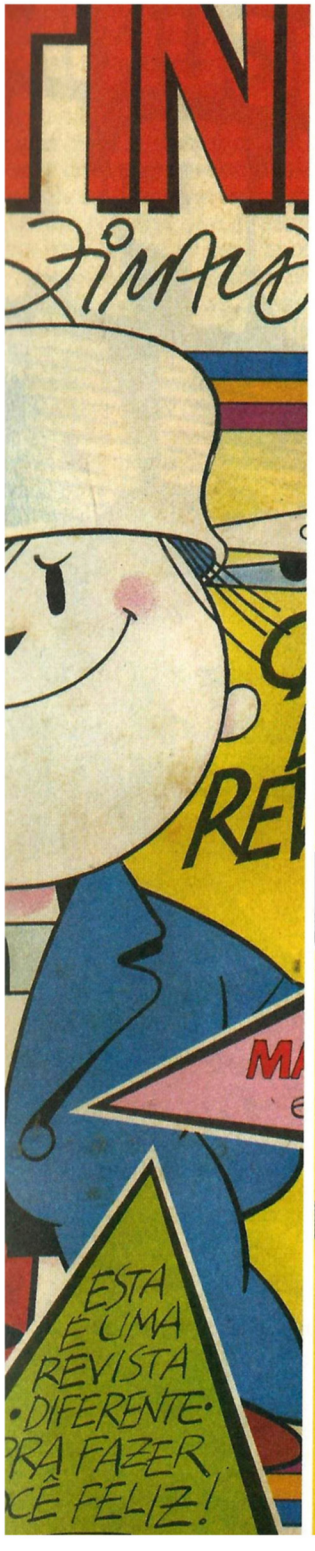
Em 1985, repetiu a parceria com Carlos Drummond de Andrade, ilustrando o livro *História de Dois Amores*. Nesse mesmo ano, foi indicado pelo então ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira, para ser presidente da Funarte. Tomou posse no dia 11 de junho, no Palácio Gustavo Capanema, no prédio do MEC, e ficou no cargo durante 13 meses. Após esse período, Ziraldo disse que se arrependeu profundamente de ter aceitado o cargo.

**O artista apelidou seu gabinete de *"Fun Art"* (arte alegre) e tinha mil idéias na cabeça. A primeira delas era um concurso para a criação de uma marca-símbolo para a Funarte "tão forte como a cruz de Cristo".**

Em 1986, lançou o livro *O Menino Marrom* e ilustrou *Cafute e Pena-de-Prata*, escrito por Raquel de Queiroz (1910 – 2003).

Em 1987 lançou os livros *Meu Amigo, o Canguru* e *Vito Grandam*, que marcou a estréia de Ziraldo como romancista. Ainda apresentou na TVE o programa de entrevistas *O Papo*, exibido até 1990, onde conversou com diversas personalidades.





Os livros *Marcas Nada Patentes* e *Ziraldo 40/55 – Itinerário de um Artista Gráfico* foram publicados em 1988, mostrando a trajetória do artista e um pouco mais da sua vertente de *designer*. Também publicou a *Revistinha do Ziraldo*, pela Editora Abril.

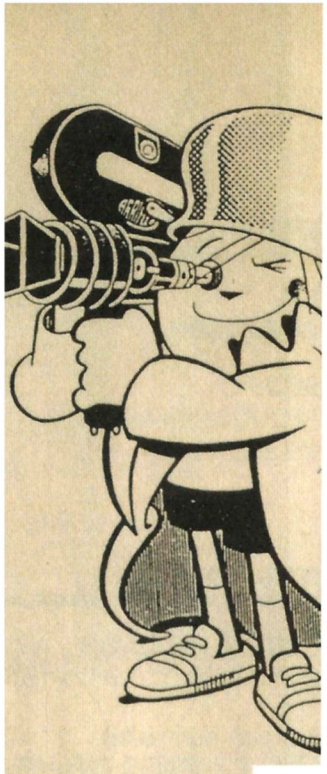
No ano seguinte, lançou o livro *O Menino Quadradinho*. Publicou, pela Editora Abril, a revista em quadrinhos *O Menino Maluquinho* e, pela Editora Nova Fronteira, ilustrou o *Dicionário Aurélio Infantil*.

Ainda na década de 1980, Ziraldo produziu diversas cartilhas institucionais para empresas e órgãos governamentais, com temáticas relacionadas à educação e à leitura.

No ano de 1990, foi homenageado no III Salão Carioca de Humor. Uma exposição comemorativa dos 40 anos de carreira do artista foi exibida na Casa de Cultura Laura Alvim. Ziraldo foi o autor do desenho apresentado no cartaz, no catálogo e no troféu. Com o projeto gráfico realizado para o *Dicionário Aurélio Infantil*, da Editora Nova Fronteira, ganhou o Prêmio Jabuti de Melhor Produto Editorial Infanto-Juvenil.

**Em 1990, ganhou também o prêmio *Caran D'Ache, em* Lucca, na Itália, pelo conjunto da sua obra no cenário das histórias em quadrinhos e da ilustração.**

A *Coleção ABZ*, tendo as 26 letras do alfabeto como protagonistas, foi lançada no período de 1990 a 1994.



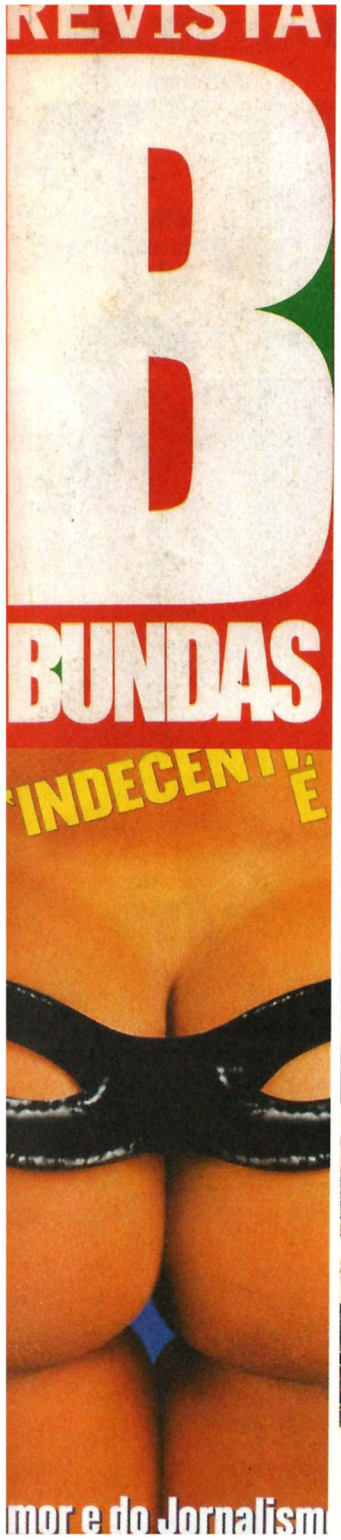
Em 1994, foi adaptada para o cinema a primeira aventura do Menino Maluquinho, com direção de Helvécio Ratton. O filme apresentou o menino Samuel Costa interpretando o personagem-título.

Em *Uma Professora Muito Maluquinha*, de 1995, o artista, utilizando suas memórias de forma poética, homenageia os professores. Nesse mesmo ano ilustrou o livro *Noções das Coisas*, escrito por Darcy Ribeiro (1922-1997), lançado pela Editora FTD.

Com o conhecimento de causa de que "tia não zanga nem prega sermão", Ziraldo, o primeiro sobrinho de oito tias, escreveu sobre o tema em 1996, na série que contava com os títulos: *Tantas Tias*, *Tia Nota Dez* e *Tia, Te Amo*. Nesse ano ganhou novamente o Prêmio Jabuti, com o livro *O Menino do Rio Doce*.

Em 1997, ilustrou o livro *Chapeuzinho Amarelo*, escrito por Chico Buarque, que lhe rendeu o Prêmio Jabuti de Melhor Ilustração Infantil no ano seguinte.

Chegou às telas de cinema, em 1998, o filme *Menino Maluquinho 2 – A Aventura*, que teve direção de Fernando Meireles e Fabrízia Pinto, filha do artista.



Ziraldo surpreendeu o mercado editorial no ano de 1999 com dois grandes lançamentos: as revistas *Bundas* e *Palavra*, publicações com propostas bastante distintas. A primeira era uma revista de humor e crítica social. Já a segunda – editada em Belo Horizonte, fora do eixo Rio–São Paulo – apresentava o diversificado panorama cultural brasileiro.

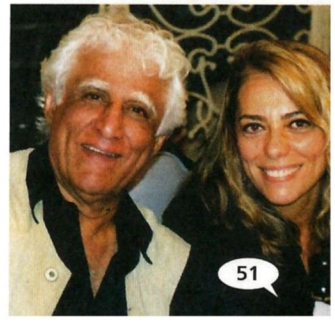
Vilma, sua esposa, que deu todo o suporte necessário cuidando da família e permitindo que Ziraldo pudesse desenvolver e aprimorar seu trabalho, faleceu em julho de 2000. O artista ficou viúvo depois de 42 anos de casado.

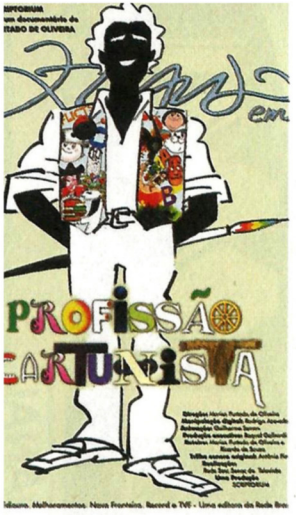
Nesse mesmo ano, foi inaugurado em Brasília o parque temático infantil *Ziramundo*. O empreendimento, com brinquedos e atividades inspiradas nos personagens de Ziraldo, funcionou até o final de 2006.

Ainda em 2000, em parceria com o Portal Educacional, tornou-se possivelmente um dos maiores co-autores do mundo, criando ilustrações para o projeto *Oficina do Texto*, em que crianças utilizam desenhos do artista na confecção de livros escritos por elas. Em 2007, o projeto já ultrapassou a marca dos 270 mil livros escritos por alunos da 2ª à 6ª série do ensino fundamental.

Ziraldo ilustrou, em 2001, o livro infanto-juvenil *O Fazedor de Amanhecer*, escrito por Manoel de Barros.

Lançou, no ano de 2002, o primeiro número do jornal *OPasquim21* e o livro *Menina Nina.* Inaugurou, no MIS, a exposição *Cartazes de Ziraldo na Feira da Providência*. A partir desse ano passou a viver com sua nova esposa, Márcia Fernandes, sua prima em primeiro grau.





Foi homenageado duas vezes em 2003. No Carnaval, pela escola de samba paulistana Nenê de Vila Matilde, e no documentário *Ziraldo: Profissão Cartunista*, da diretora Marisa Furtado de Oliveira. O documentário, produzido pela Scriptorium em co-produção com a STV (Rede Sesc Senac de Televisão), transpôs para a tela a vida e a carreira de sucesso do artista. De maneira emocionante, o público acompanhou depoimentos dos amigos de infância, de familiares e de profissionais que conviveram com Ziraldo. Recebeu, nesse mesmo ano, o prêmio da Academia Brasileira de Letras na categoria Literatura Infantil pelo livro *Menina Nina*.

MARISA FURTADO E SEU HOMENAGEADO EM DOCUMENTÁRIO

Em 2004, ganhou na Itália o prêmio internacional Hans Christian Andersen com o livro *Flicts*. Nesse mesmo ano, foi submetido a um cateterismo para a desobstrução de uma artéria.

Ziraldo, um especialista em assuntos gerais, lançou em 2005 *O Aspite – Há um Jeito pra Tudo*, uma coletânea de seus textos e crônicas publicados em jornais. Promoveu a reformulação do Caderno B do *Jornal do Brasil* e, como sempre, também deu oportunidade a novos artistas.

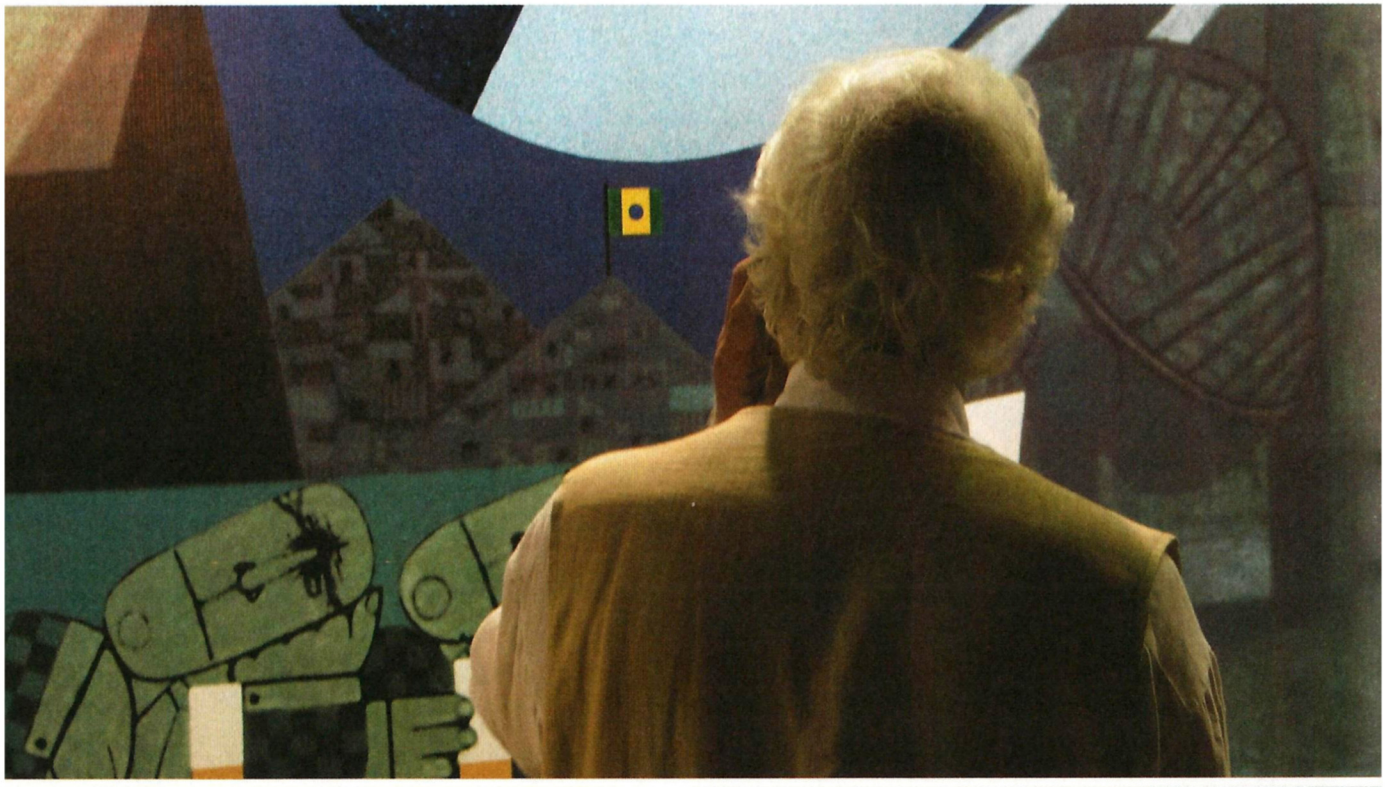
Ainda nesse ano, comemorou os 25 anos de seu personagem mais célebre – o Menino Maluquinho –, bem como seus 25 anos na Editora Melhoramentos. Para essa comemoração, ilustrou três livros: *Ponto de Vista*, de Ana Maria Machado, *Papo de Sapato*, de Pedro Bandeira, e *Um Cantinho Só pra Mim*, de Ruth Rocha.

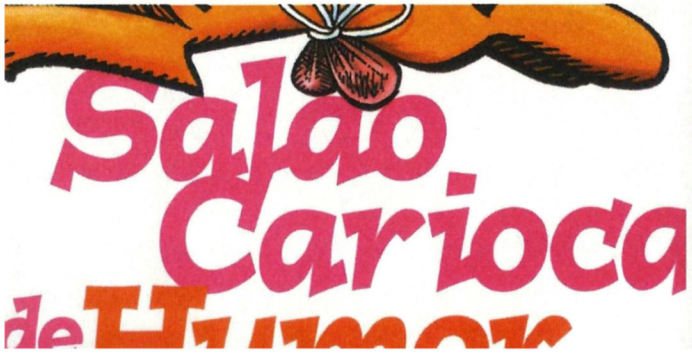
Lançou em 2006 o livro *O Menino da Lua*, onde começou a contar as histórias da sua mais nova "turma". Além disso, seu livro *O Menino Maluquinho* foi publicado na Coréia do Sul, e não sofreu nenhum tipo de adaptação, apenas a tradução.

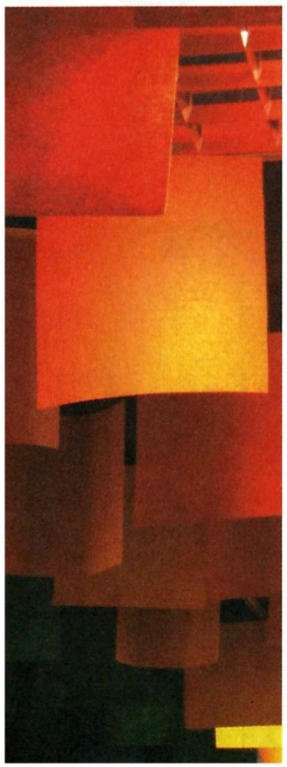
Em 2007, Ziraldo relançou seu clássico *Jeremias, o Bom* e ilustrou mais um livro de Chico Buarque: *Os Saltimbancos*. Foi o editor de *É Mentira, Chico?*, publicação que celebra a carreira e os personagens do humorista Chico Anysio. E lançou pela Editora Melhoramentos seu livro infantil *Menina das Estrelas*.

OS FUZIS
UM FILME

XVIII




Salão
Carioca
de Humor

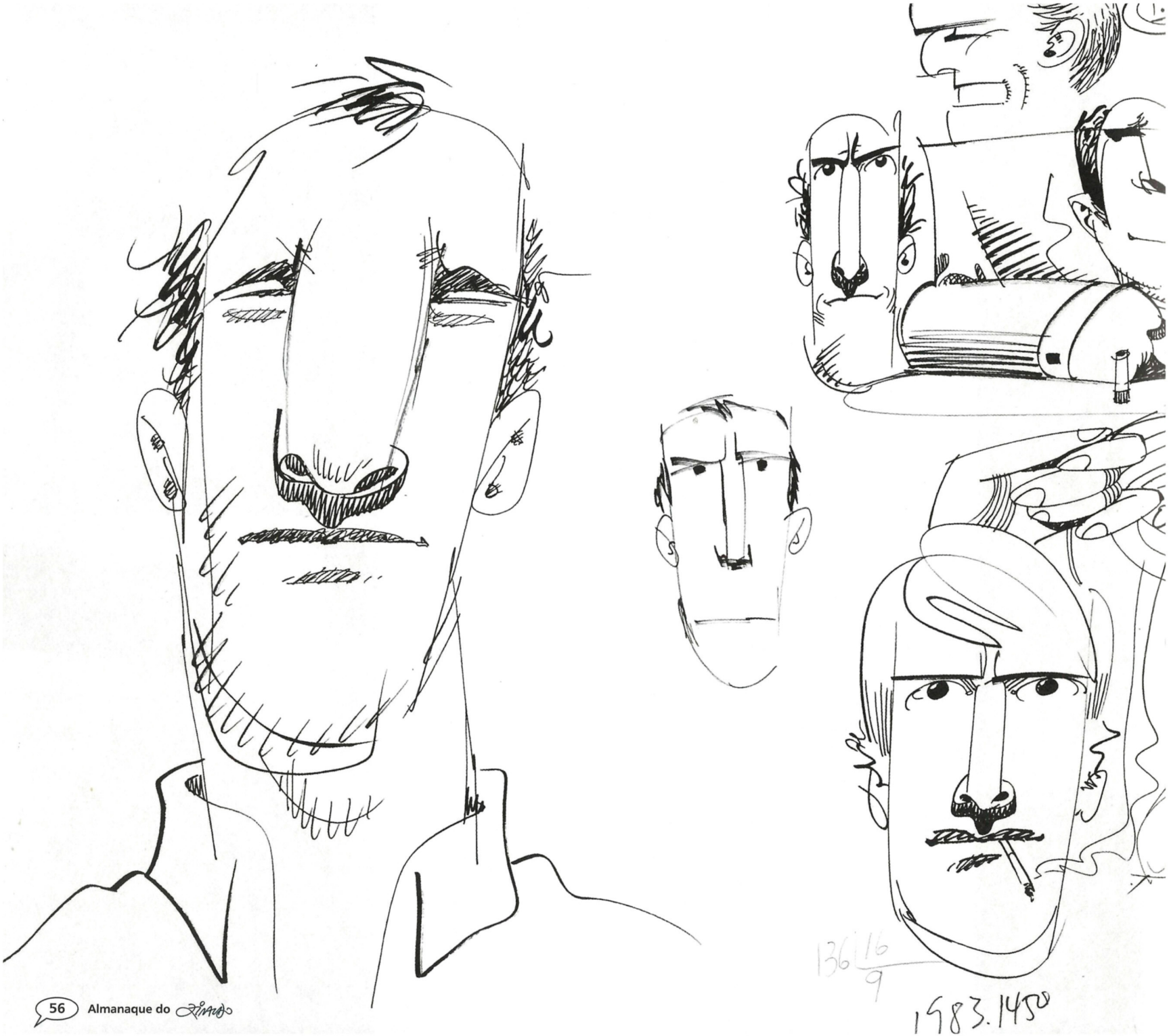


As comemorações de seus 75 anos começaram cedo. Em março de 2007, o artista foi homenageado no XVIII Salão Carioca de Humor. A exposição *Jubileu do Ziraldo: 75 Anos de um Menino Feliz* aconteceu no Centro Cultural dos Correios e foi dividida em seis salas temáticas (*O início de carreira*, *Os personagens*, *Sala infantil*, *Pasquim & política*, *Pôsteres & cartazes* e *Ora bolas (e belas) – Mulheres & futebol*). O símbolo do salão desse ano, um anjinho montado em um leão, também foi de autoria do artista.

Com curadoria de Ricky Goodwin, assistência de Ana Pinta e cenografia de Daniela Thomas, filha do homenageado, apresentou aproximadamente 400 trabalhos entre cartuns, charges, cartazes, ilustrações e quadrinhos. No térreo estavam reunidas caricaturas de 25 artistas em homenagem a Ziraldo e a seu personagem Menino Maluquinho. Um dos pontos altos da exposição foi a réplica com 15 metros de largura do mural que o artista pintou no Canecão, exposto no Pátio dos Correios.

Em abril desse mesmo ano, Ziraldo foi homenageado pelo lançamento de um DVD e mais uma exposição, intitulados *Ziraldo, o Eterno Menino Maluquinho*. O DVD, integrante da série *Grandes Brasileiros*, contou de forma poética a biografia do artista, com depoimentos de amigos e personalidades. Teve direção geral de Sônia Garcia e supervisão de Fernando Barbosa Lima.

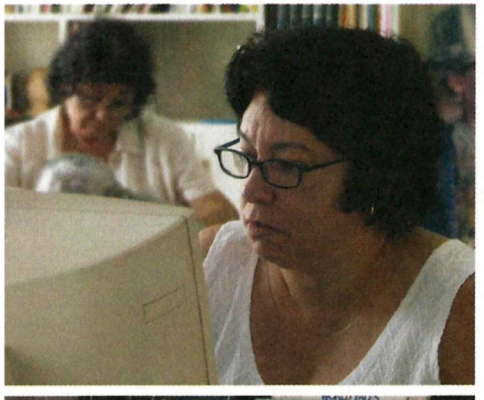
A exposição, que teve curadoria de Suely Avellar, aconteceu na Caixa Cultural do Rio de Janeiro e apresentou oficinas infantis e várias atividades educacionais. Uma alegoria do carnavalesco Paulo Barros foi colocada no saguão. Ela simbolizava o livro infantil *O Menino da Lua*. A base era formada por 11.500 lápis de cor e 214 mil canudos e tinha quase 5 metros de altura.

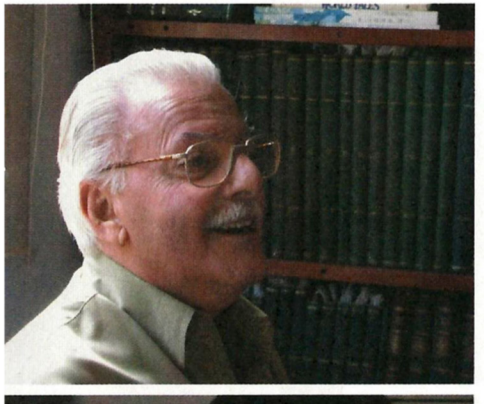

136 16/9
1983.145

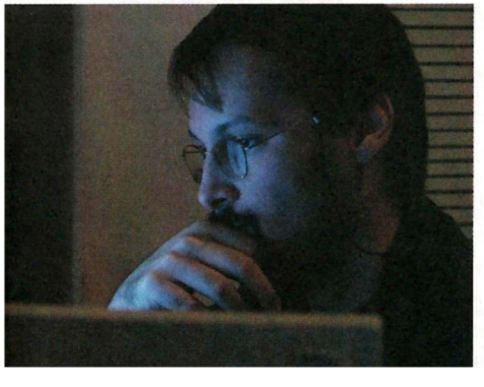
Quando fala ao telefone, o artista costuma, automaticamente, desenhar. Surgem em sua prancheta, na maioria das vezes, homens pensativos e tristes.

LA RÉALITÉ DÉPASSE LA FICTION IV
L'hindouisme
The Medium is the Mess
WRITERS ON WRITING

VERM
REDDISH BROWN
NILE GREE







Em seu estúdio, Ziraldo vive cercado por seus livros, seu material de trabalho e por uma equipe que lhe dá todo suporte. Regina Martins e Yvonne Prietto, suas assistentes, cuidam para que o artista e o estúdio funcionem a pleno vapor, e para isso também contam com a ajuda de Nilton Sampaio. Charles Bertho, o *mouse-man*, é o responsável por digitalizar, retocar e preparar, sob a orientação de Ziraldo, os originais dos diversos trabalhos realizados pelo artista.

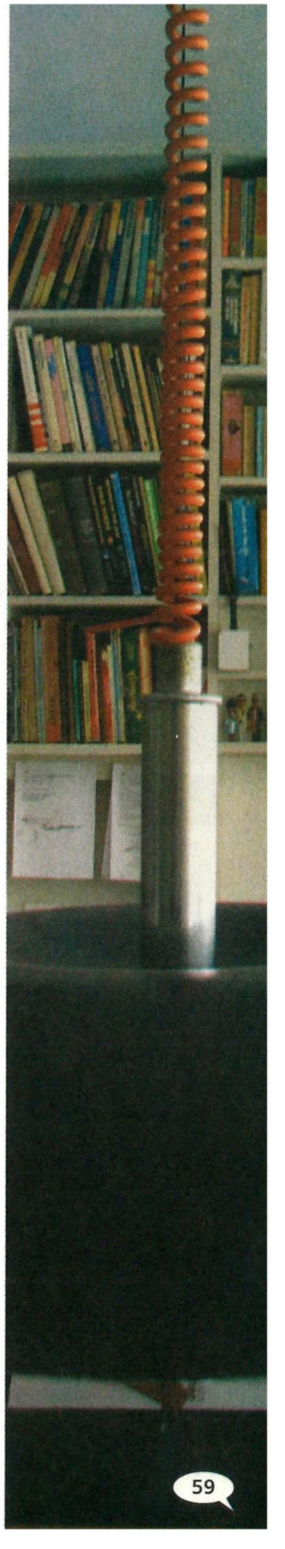
Enquanto desenha, Ziraldo canta, assobia e bate o pé. Em geral, utiliza caneta Futura preta. Os traços que não agradam, apaga com água sanitária. Quando o desenho é colorido, usa o *ecoline*, pois não trabalha mais com guache. Quase sempre faz uso do lápis de cor, para conseguir uma textura interessante. E quando necessita retocar algum desenho para a impressão ou até mesmo colorir, utiliza os recursos do computador.

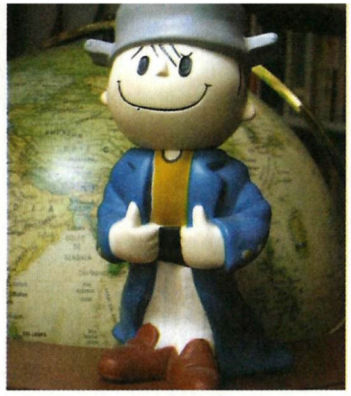
Você sabia que Ziraldo utiliza, há mais de 15 anos, a mesma cadeira para desenhar? Trata-se de uma antiga cadeira de bar, de madeira e ferro – sem qualquer conforto –, que o artista não troca por nenhum modelo moderno.

***Material de trabalho:***
**máquina de escrever Olivetti, prancheta com mesa de luz, pincéis, *ecoline*, lápis de cor, caneta Futura, lápis, fotocopiadora...**

Ziraldo conta também com o auxílio do estúdio Megatério, chefiado por Miguel Mendes, mais conhecido como Mig. O estúdio desenvolve roteiros, os desenhos das revistinhas *O Menino Maluquinho* e *Julieta*, além de cartilhas e outros trabalhos. A equipe é formada por Victor Klier, Marco Antônio Ferreira, Fábio Ferreira e Wanderley Soares, entre outros colaboradores eventuais.

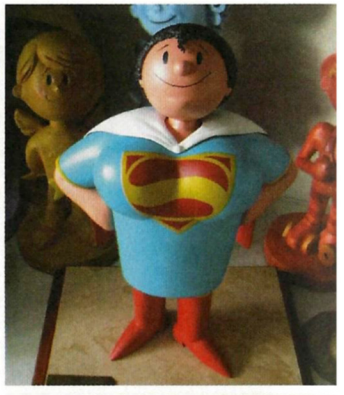
**Ziraldo possui em sua biblioteca quase todos os livros publicados por Saul Steinberg. Além dele, um incontável número de artistas compõe seu acervo.**

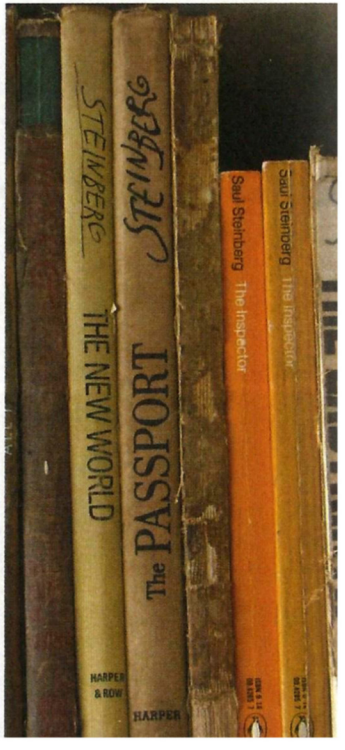


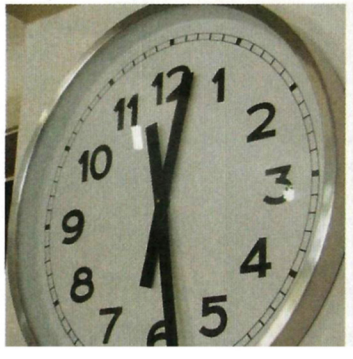


SETEMBRO/2006
DEZEMBRO/2006
10 ANOS DO FROLER

LIVRE
R$
PREÇO A PAGAR
SÉRIE C-A
CAPELINHA




STEINBERG
THE NEW WORLD
The PASSPORT
STEINBERG
Saul Steinberg The Inspector
Saul Steinberg The Inspector
HARPER
& ROW
HARPER



As comemorações do jubileu do artista nem de longe significam que ele vai "pendurar as chuteiras". Pelo contrário, o inquieto Ziraldo tem fôlego de menino e, a cada novo projeto, mergulha de cabeça com a mesma disposição e garra que o fizeram conquistar respeito e admiração pelo seu trabalho.

Ziraldo continua desenvolvendo, como sempre, vários projetos ao mesmo tempo. Participa da criação de um novo roteiro para novas aventuras do Menino Maluquinho no cinema. A Professora Maluquinha ganhará sua versão cinematográfica, e seus personagens da Turma do Pererê participarão de um longa-metragem de animação. Um parque temático ecológico, com seus personagens, está em desenvolvimento em Curitiba.

Pretende escrever e ilustrar um livro para cada um dos nove personagens que integram a turma do Menino da Lua e, quem sabe um dia, gravar e lançar seu tão sonhado CD, no qual interpretará os clássicos do bolero.

Ao longo desses 75 anos, foram inúmeros livros ilustrados e escritos. Um sem-número de premiações e homenagens. Incontáveis autógrafos distribuídos em lançamentos e nas Bienais do Livro. Muitos foram os profissionais e artistas que colaboraram nessa trajetória de sucesso. Diversos personagens que, apesar do tempo, ainda povoam o imaginário brasileiro. Números, datas e momentos quase impossíveis de serem catalogados e registrados. Alguns deles você poderá conferir nos próximos capítulos deste almanaque.

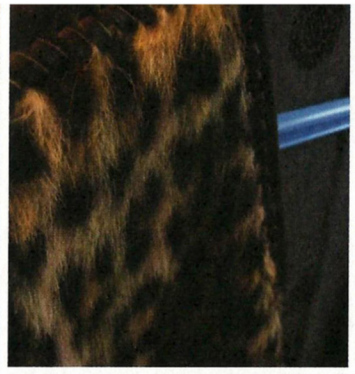
**"Aqui termina esta história. O que se conta nunca é tão bem escrito como o canto dos pássaros e é só o pedaço de uma vida inteira, que sempre terá continuação."**

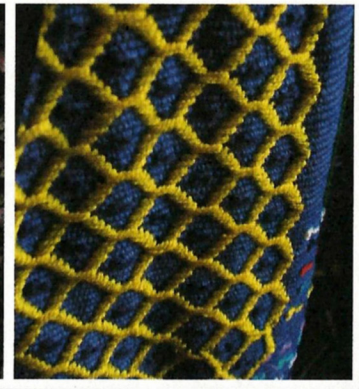
## Um colecionador...

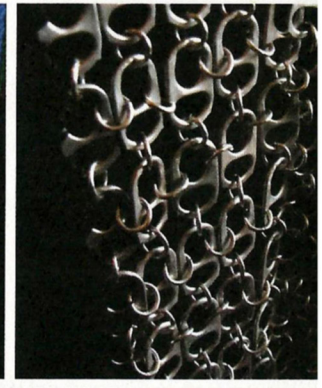
- Artista gráfico, humorista, escritor, ilustrador, cartunista, caricaturista, chargista, editor, dramaturgo, jornalista, cronista e bacharel em Direito.
- Primeiro artista a publicar um cartum de duas páginas (1959).
- Criou a primeira revista em quadrinhos brasileira, *Pererê*, na Editora O Cruzeiro (1960).
- Criador do primeiro cartaz para a Feira da Providência, 1961 (até hoje não deixou de fazer nenhum).
- Editou a primeira revista brasileira de nu feminino, a *Flair Play* (1967).
- Autor do maior painel do Brasil, no Canecão, Rio de Janeiro, com mais de 180 m² (1967).
- Premiado com o Oscar Internacional de Humor, no 32º Salão Internacional de Caricaturas, em Bruxelas (1969).
- Inovador, lançou seu primeiro livro infantil, *Flicts*, bastante ousado para a época (1969).
- Um dos fundadores do revolucionário jornal *O Pasquim* (1969).
- Primeiro artista latino-americano convidado a fazer o cartaz do Unicef (1969).
- Oito páginas dedicadas ao seu trabalho publicadas na revista suíça *Graphis* (1969).
- Apresentador na TV Bandeirantes do programa *Etc.*, um dos primeiros de entrevista da televisão brasileira (1979).
- Pioneiro ao ilustrar o primeiro livro infantil brasileiro com versão integral *on-line* (2001).
- No Uruguai existem duas escolas com o seu nome, nas cidades de Montevidéu e Rivera.
- Desenhos no acervo do Museu da Caricatura da Basiléia (Suíça).
- Incontáveis bibliotecas escolares, por todo o Brasil, batizadas com seu nome.
- Relação de amizade com os principais cartunistas do mundo.
- Tem no Brasil mais de 170 títulos publicados e já ultrapassou a marca de 10 milhões de livros vendidos.
- Obra traduzida em mais de 10 idiomas e em 21 países.
- Obras adaptadas para a televisão, cinema, teatro e até ópera.
- Considerado o maior co-autor de histórias infantis – mais de 270 mil livros em parceria com alunos da 2ª à 6ª série do ensino fundamental, pelo Portal Educacional.
- Diversos títulos de cidadão honorário de cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Campinas, Belo Horizonte e Montevidéu (Uruguai), entre outras.

ZIRALDO E SEU TÍTULO DE CIDADÃO CARIOCA. (1983)

QUINO, ZIRALDO E MORDILLO: TRÊS GRANDES MESTRES DO CARTUM MUNDIAL.







**Em uma de suas viagens à Inglaterra, Ziraldo gastou todo o dinheiro que tinha para comprar três coletes. Depois, em outras viagens, não resistia aos brechós com os seus preços convidativos. Assim iniciou sua coleção, atualmente com mais de 200 peças, e os coletes transformaram-se em uma das suas marcas.**

ZIRALDO PINTO
Dr. Ziraldo Pinto
(DESENHISTA)
R1049
ZIRALDO
ZIRALDO PINTO
ZIRALDO 49
Ziraldo
Ziraldo Pinto
ZIRALDO
Por ZIRALDO Pinto
por ZIRALDO PINTO
ZIRALDO PINTO
de ZIRALDO PINTO
E EM 195-
ZIRALDO
ZIRROCHA
Ziraldo Pinto
ZIRALDO

N. 51

Nome do portador Ziraldo Alves Pinto

filho de Geraldo A. Pinto

Nascido em: Caratinga

Data do nasc. 24 de 10 de 1932.

ASSINATURA DO PORTADOR

Ziraldo Alves Pinto

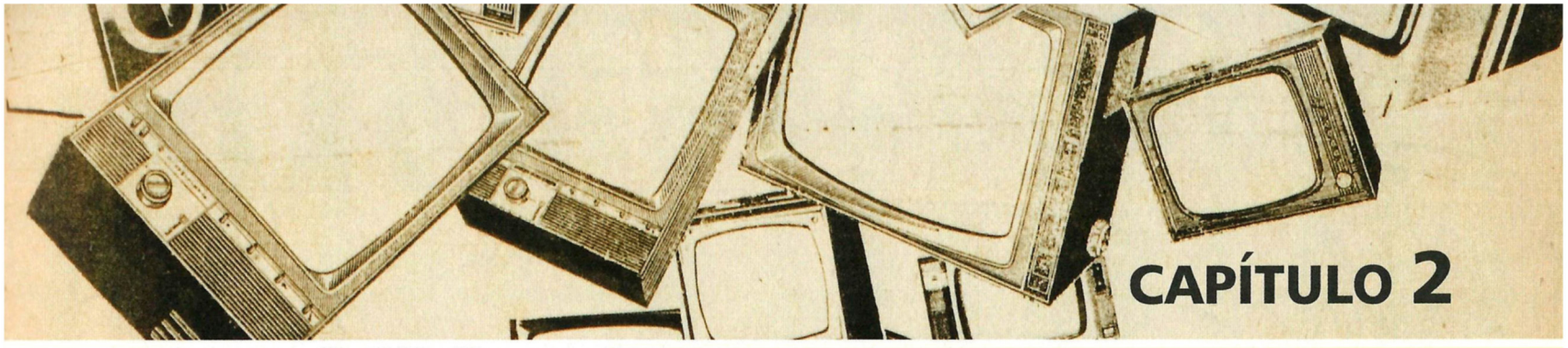
REGISTROS

Abril/60 Caratinga

- Diário -

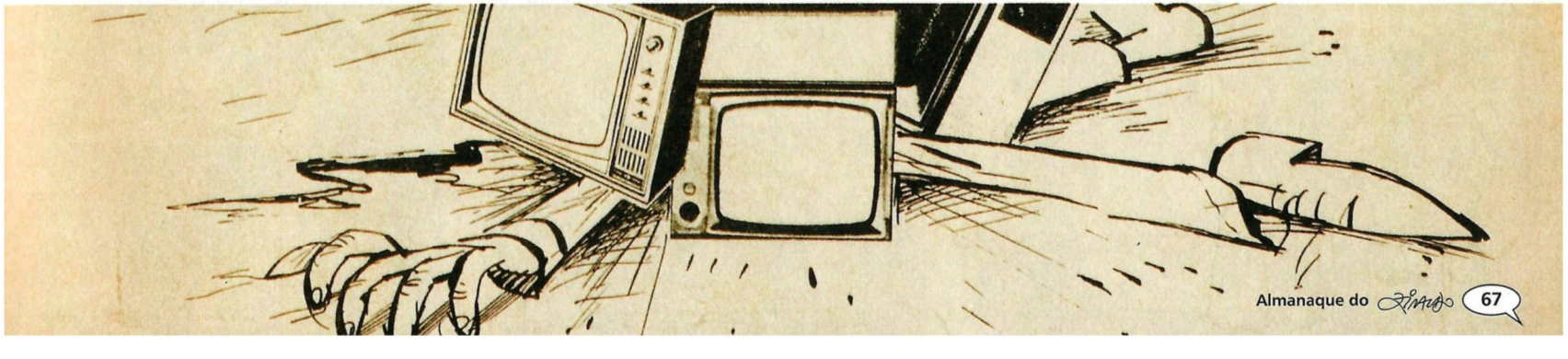
Espero hoje ele virá
como sempre ela faz
que está de passeio...
Que pulo nervoso, parece
que ela, ela, ela, ela, ela, ela
ta vez, sem pressa, só
sempre acontece; por brincadeira

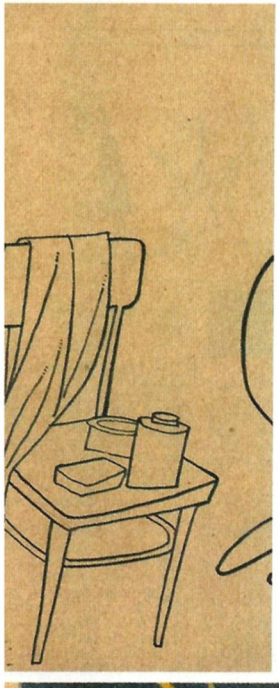
Fim de Semana
FOLHA DE MINAS
LA REVISTA LATINOA
16 AL 31
DE AGOSTO DE 1
VOLUMEN 81 N
O JORNAL DA SEM
MAIOR TIRAGEM DA
16 DE AGOSTO DE 1959
nho de 1969 — Número 1 —
66



# CAPÍTULO 2

## ZIRALDO EM JORNAL E REVISTA TAMBÉM

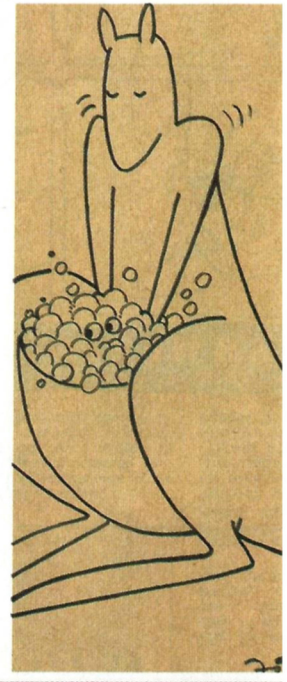


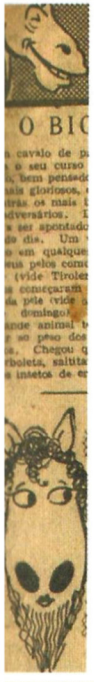


A trajetória de Ziraldo confunde-se com a história da imprensa brasileira. O artista, que teve desenhos publicados nas principais revistas e jornais do país (por vezes simultaneamente), colaborou com cartuns, charges, caricaturas, ilustrações, passatempos e crônicas. Em alguns desses veículos também ocupou o cargo de editor e diretor de arte.

Quando saiu de Caratinga pela primeira vez, Ziraldo foi para o Rio de Janeiro levando uma pasta cheia de cartuns. O canguru, que ele tanto admirava nas páginas de uma enciclopédia, tornou-se um tema freqüente do cartunista. Eram mais de 100 desenhos, que logo conquistaram o escritor Constantino Paleólogo, diretor da revista *A Cigarra*. Não foi difícil transformá-lo no personagem mensal dessa publicação. Uma matéria do *Jornal do Brasil*, em setembro de 1957, registrou o momento constatando: "Meu primeiro pulo na imprensa carioca foi de canguru". O personagem também foi publicado em *O Cruzeiro* e *O Cruzeiro Internacional*, entre outros.

O talento de Ziraldo ultrapassou as fronteiras do Brasil. Publicações de diversas partes do mundo exibiram seus trabalhos, e algumas o convidaram para trabalhar no exterior.



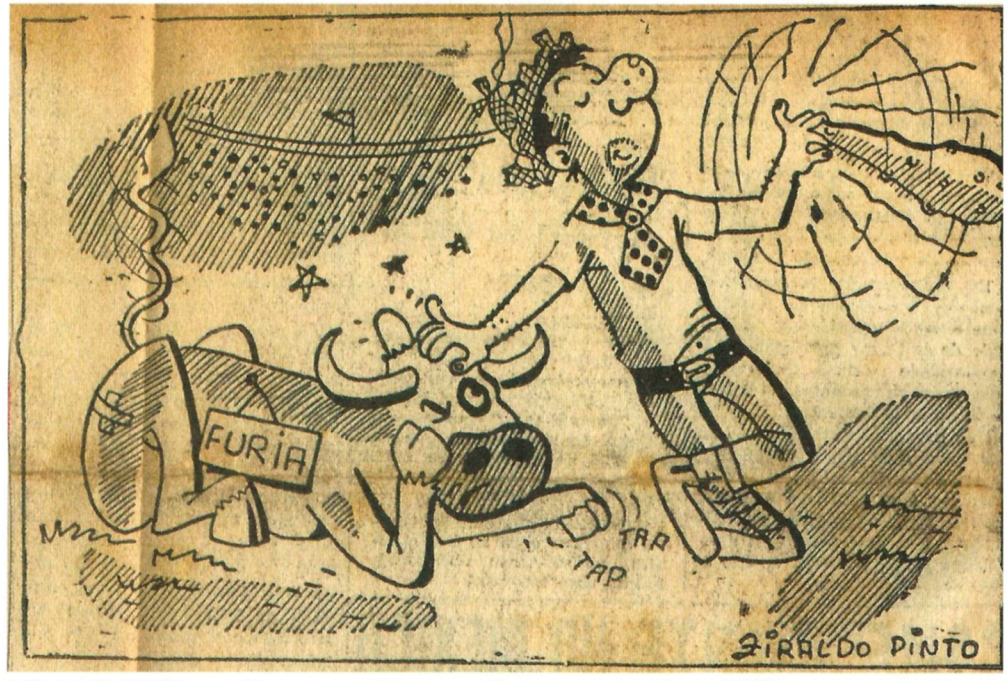


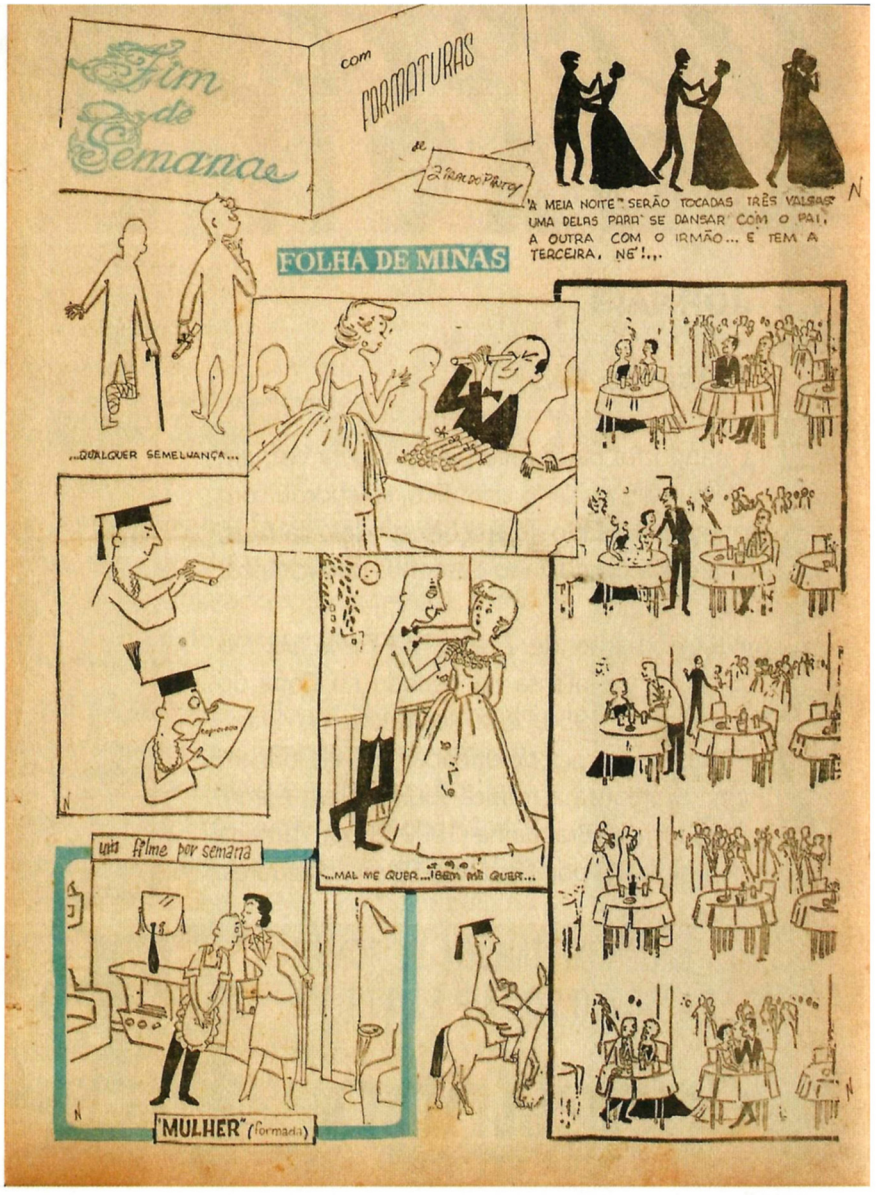
## JORNAIS

### Folha do Rio

Quando foi para o Rio pela primeira vez, em 1948, para cursar o científico, colaborou com o jornal fazendo ilustrações, títulos, cartuns, charges e produzindo desenhos publicitários.

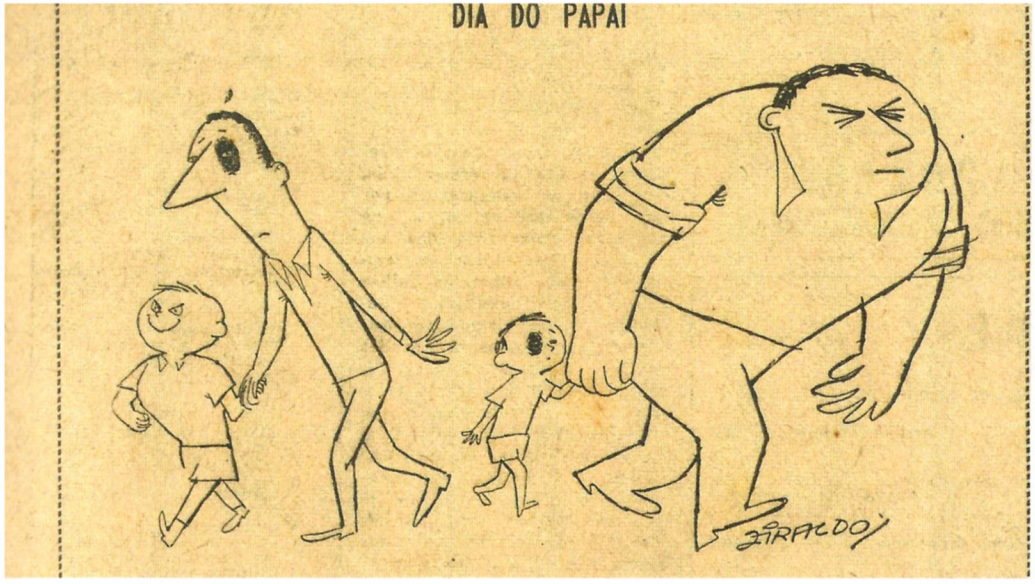
A colaboração de Ziraldo na *Folha do Rio* foi bastante intensa no período da Copa do Mundo de 1950, que aconteceu no Brasil. Algumas charges desenhadas por ele tinham como temática a música *Touradas em Madri*, de autoria de Braguinha (1907-2006), cantada no Maracanã por cerca de 150 mil torcedores.





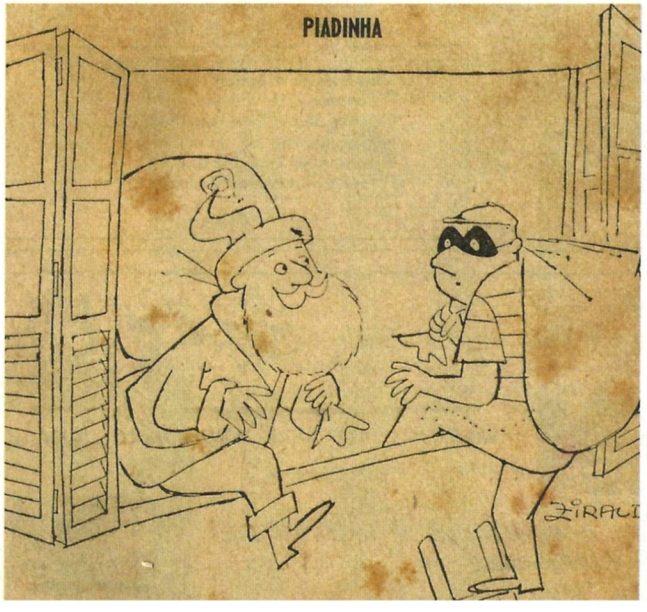

## Folha de Minas

No período em que Ziraldo morou na capital mineira, para cursar a faculdade de Direito, publicou uma página dominical de humor. Sua estréia no jornal *Folha de Minas* foi no dia16 de maio de 1954, substituindo o cartunista Borjalo (1925-2004), que tinha ido para o Rio de Janeiro trabalhar na revista *Manchete*. Nessa página publicou inúmeros cartuns e frases. Ziraldo dizia que "como não tinha qualidade, tentava impressionar pela quantidade".



## Binômio

O jornal surgido numa república de estudantes, em Belo Horizonte, no ano de 1952, em formato de tablóide e com apenas quatro páginas, logo caiu no gosto popular. Ziraldo colaborou com cartuns, no período de 1956 e 1957. Teve nessa publicação uma seção chamada Piadinha.

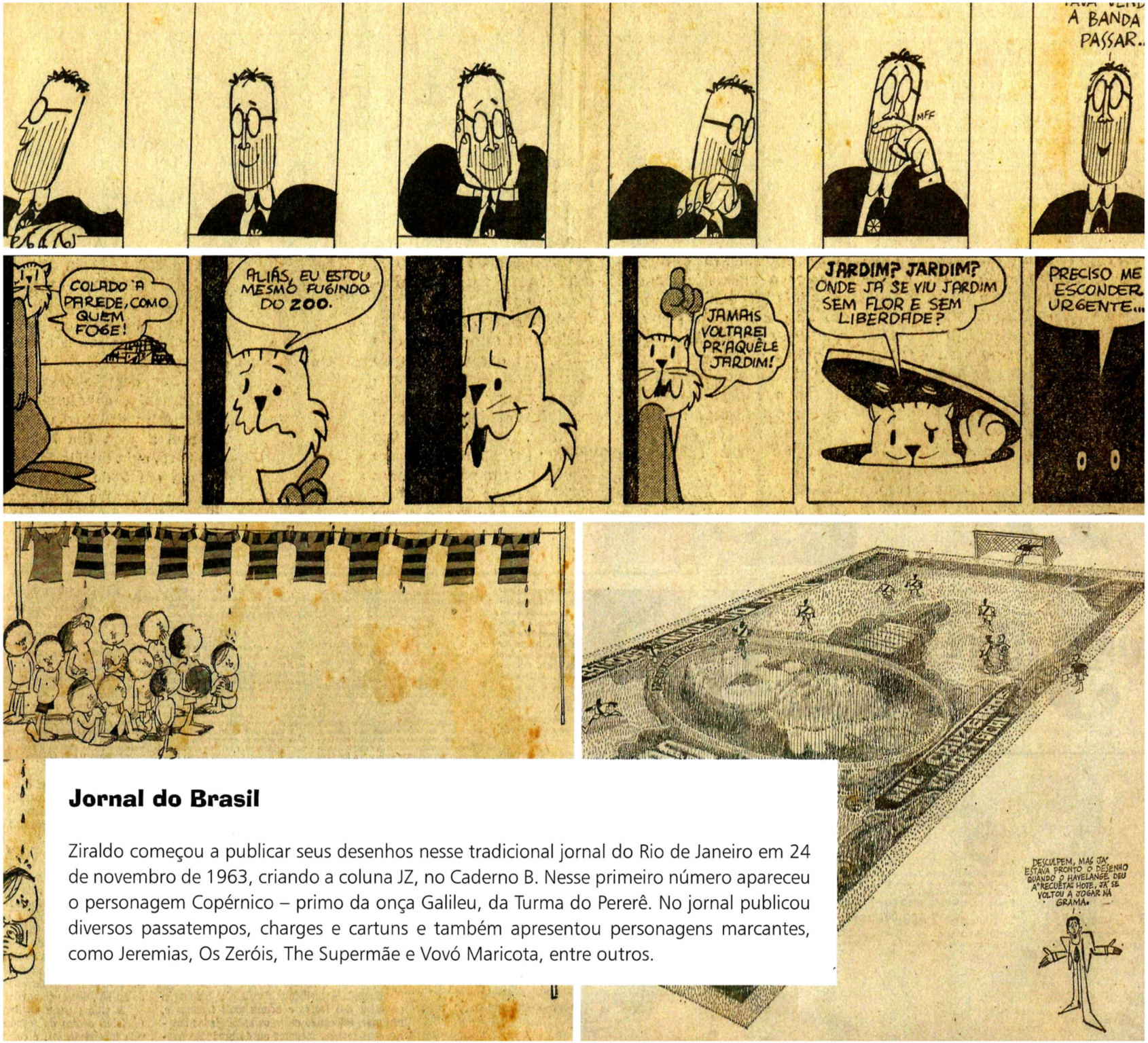


CARTUNZINHOS II
TATUAGENS
ZIRALDO

OS ZERÓIS
TARZAN
ZIRALDO
JANE! QUER PARAR DE FICAR LENDO ESSE LIVRO QUE AQUELE MISSIONÁRIO LHE DEU!?...
PRONTO... MICHOU O PAPO!
MAKE LOVE NOT WAR.

OS ZERÓIS apresentam
THE SUPERMÃE
E SUAS AVENTURAS
by ZIRALDO
1º CAPÍTULO
ESTA É D. CLOTILDES T. GOUVEIAS SIMPÁTICA FUNCIONÁRIA DOS CORREIOS E TELEGRAFOS. QUEM A VÊ ASSIM, CALMA E TRANQUILA...
...NÃO IMAGINA QUE ELA É...
SHAZAM!
BUM
...THE SUPERMÃE, DEFENSORA DOS (FILHOS) FRAÇOS E OPRIMIDOS.
NOSSA AVENTURA COMEÇA NUMA NOITE, QUANDO D. CLOTILDE ESTAVA EM CASA, TRANQUILA, OUVINDO SEU RADIOZINHO...
...RUSTOQUES, BUSTIQUES, FRESQUETES, TRIPOPINES, BROSQUIDOS E TREPADOS, NÃO TEM FRUFRU... O TECIDO DA MODA É BAMBU...

CADERNO B
JORNAL DO BRASIL
VOVÓ MARICO
VOVÓ, A SENHORA PASSA A SEMANA INTEIRA NESSA ONDA...
POR QUE É QUE A SENHORA JOGA, VOVÓ?
POR QUE É MESMO QUE A VOVÓ JOGA NA LOTERIA ESPORTIVA?



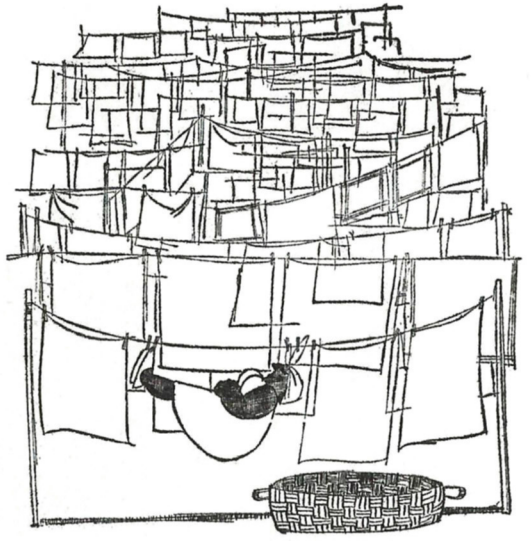

## Jornal do Brasil

Ziraldo começou a publicar seus desenhos nesse tradicional jornal do Rio de Janeiro em 24 de novembro de 1963, criando a coluna JZ, no Caderno B. Nesse primeiro número apareceu o personagem Copérnico – primo da onça Galileu, da Turma do Pererê. No jornal publicou diversos passatempos, charges e cartuns e também apresentou personagens marcantes, como Jeremias, Os Zeróis, The Supermãe e Vovó Maricota, entre outros.

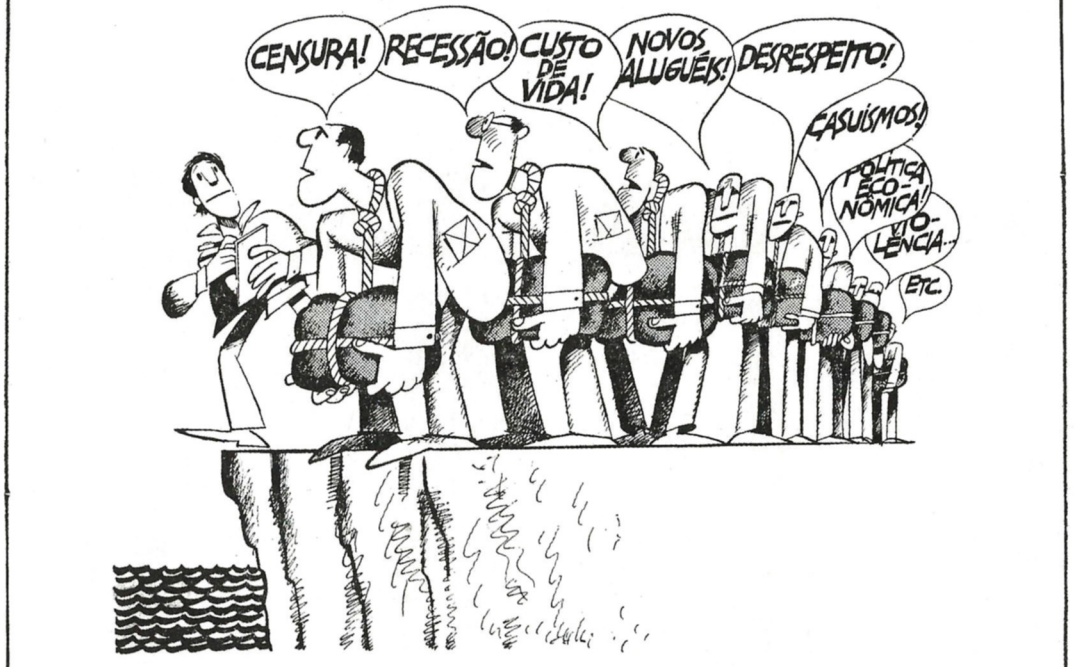
*BRASIL PRA SUA GRAÇA*

# LAVADEIRA

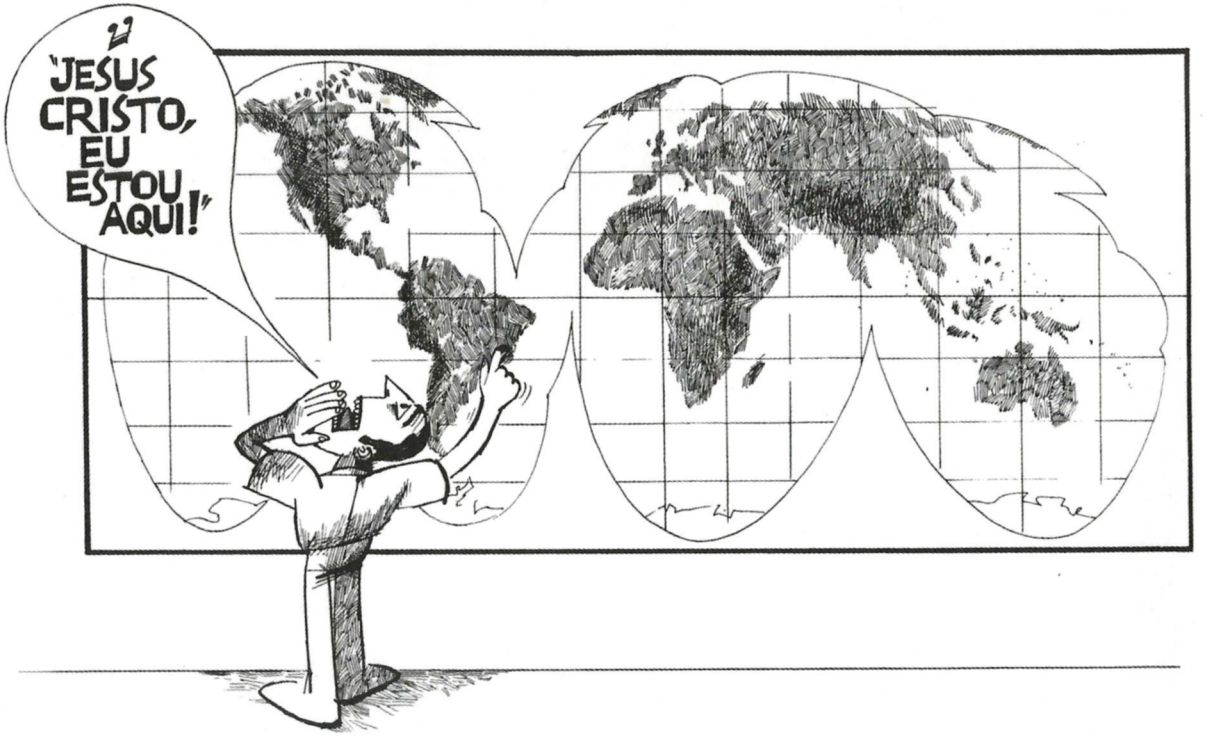
*ZIRALDO*



## Ziraldo




**A charge ao lado, que ocupou meia página do *JB*, em 1970, fez com que Ziraldo recebesse telefonemas, cartas e cumprimentos, parabenizando-o.**

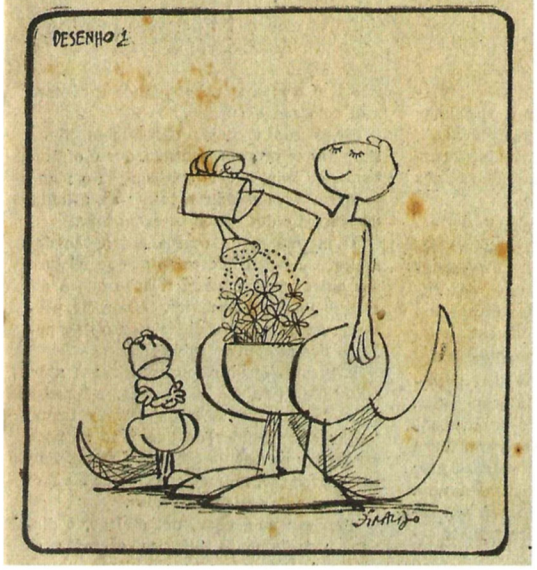


PASSATEMPO

**JOGUINHO DAS DIFERENÇAS**

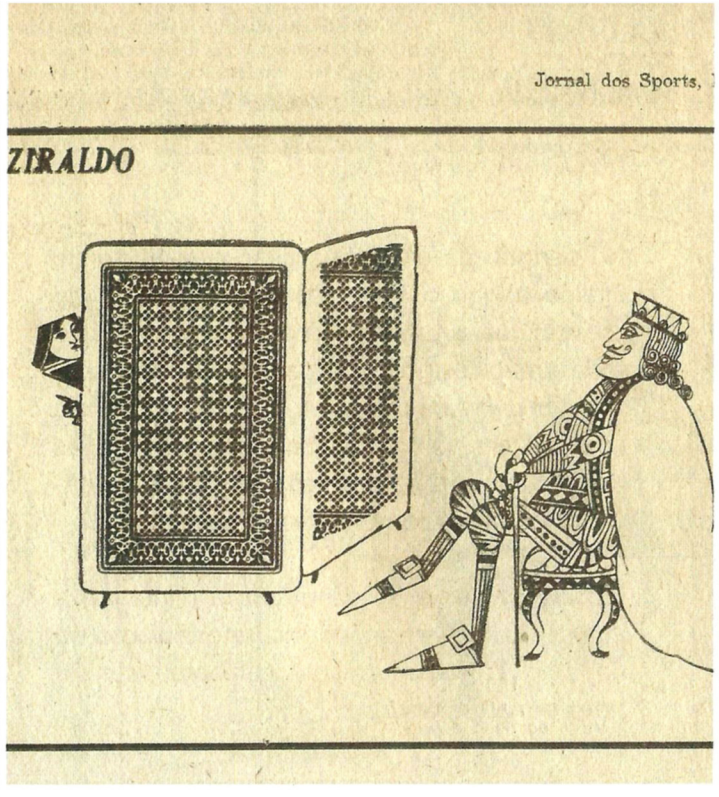
**Aí estão os desenhos 1 e 2. Entre os dois existem várias diferenças. Vamos ver se você é uma pessoa atenta. Para facilitar-lhe, lembramos que o número das diferenças é de 7 416. Mãos à obra!**

ZIRALDO




No período da ditadura militar, o trabalho de Ziraldo atinge o ápice, com a publicação de charges que questionavam o regime. Apesar de toda a repercussão e qualidade do que apresentava, foi demitido do jornal, em 1982, e quando suas charges pararam de ser publicadas, várias cartas de protesto foram enviadas para a redação, mas foram completamente ignoradas.

Em 2003 Ziraldo foi convidado a reintegrar a equipe do *JB*, participando da reformulação do Caderno B. Posteriormente colaborou com o novo projeto gráfico.

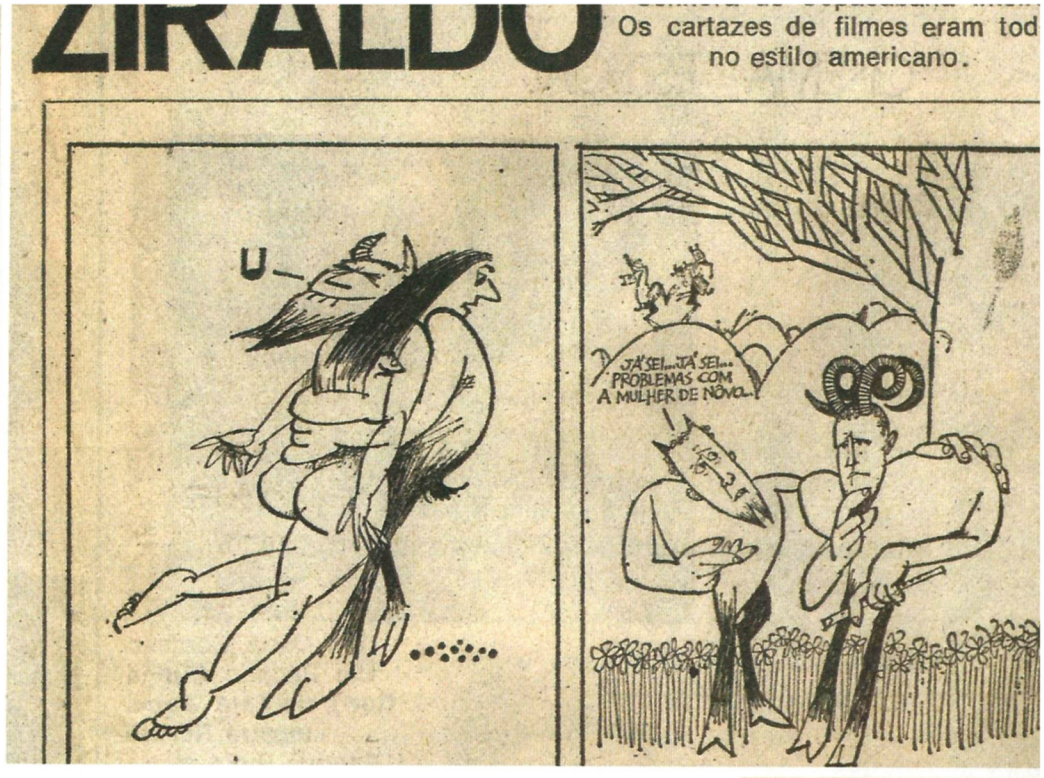


## Cartum JS

O *Cartum JS* foi um suplemento dominical do *Jornal dos Sports*, que teve seu primeiro número publicado em 12 de março de 1967, no Rio de Janeiro. Ziraldo, além de editor do suplemento, dividia espaço com diversos cartunistas, entre eles Fortuna, Zélio, Borjalo (1925-2004), Ciça, Redi (1940-2004), Jaguar, Claudius, Millôr Fernandes etc. Outros foram lançados nesse mesmo caderno, entre eles Henfil, Miguel Paiva e Mayrink.

O *Cartum JS* também apresentava sempre um cartunista estrangeiro, numa página denominada "Nosso Departamento Internacional".

**Foi nesse momento que Ziraldo abrasileirou a palavra de origem inglesa *cartoon*, transformando-a em cartum.**




## Correio da Manhã

Nesse jornal do Rio de Janeiro, o artista publicou charges e cartuns, no final da década de 1960 e no início dos anos 70.

## O Sol

O jornal, fundado por Reynaldo Jardim em 21 de setembro de 1967, no Rio de Janeiro, começou sendo encartado diariamente no *Jornal dos Sports*. Foi uma publicação alternativa, que durou menos de seis meses. Surgiu com a intenção de suprir algumas deficiências das faculdades de jornalismo, pois foi um jornal-escola. Tinha *design* arrojado, e cada matéria não ocupava mais do que um quarto de página, para que pudesse ser lido dobrado.

E para variar, lá estava Ziraldo também participando desse projeto. Seu personagem Jeremias, o Bom ilustrou algumas páginas dessa publicação.

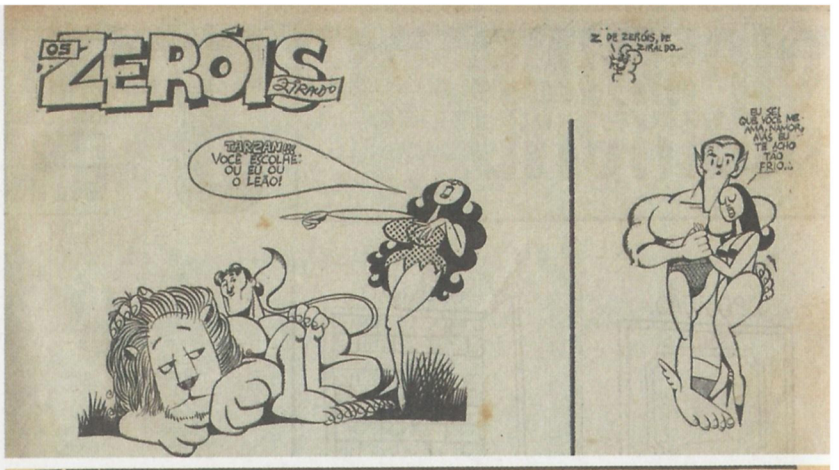
## O Pasquim

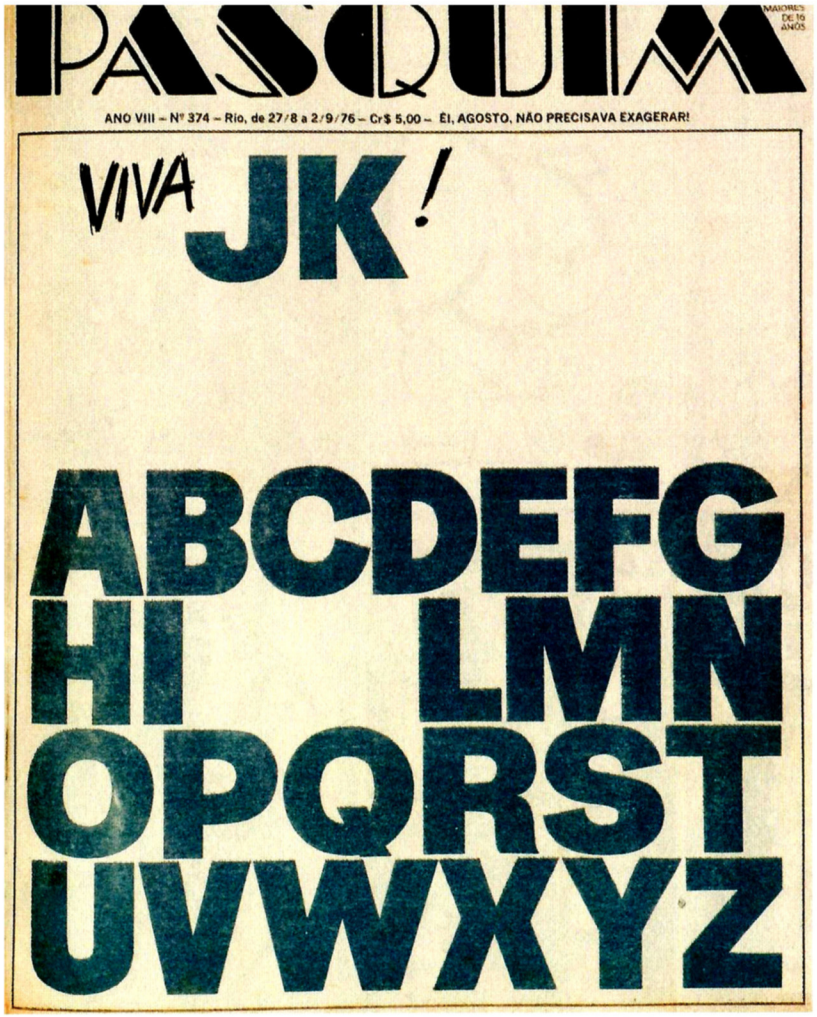
Ziraldo foi um dos fundadores do jornal, em 1969, em plena ditadura militar. Jaguar sugeriu esse nome, pois achava que, antes que chamassem o jornal de pasquim (jornal vagabundo), eles deveriam antecipar essa idéia, que logo foi aprovada pelo grupo, por falta de melhores opções.

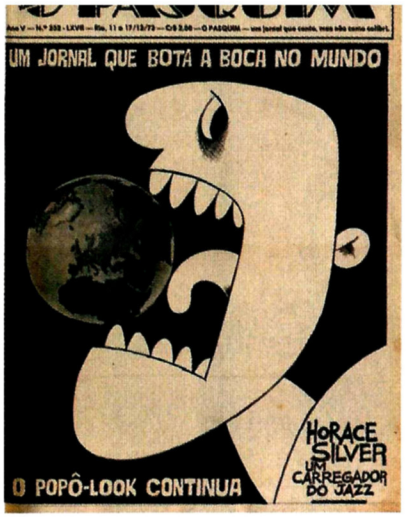
O primeiro número chegou às bancas em 26 de junho de 1969, e o jornal representou a indignação, polemizando e denunciando de forma crítica e irreverente. Mexeu com os costumes, a política e a linguagem jornalística. Ziraldo colaborou nos primeiros números, a distância, enviando histórias de seus personagens Os Zeróis. Apenas por volta do quinto número da publicação é que o artista começou a freqüentar a redação.

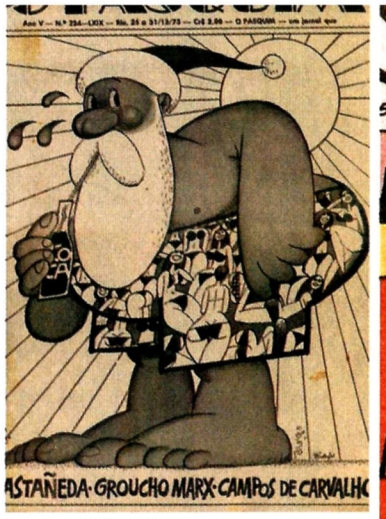
*O Pasquim* chegou a vender 200 mil exemplares. Criou um tipo de entrevista não editada, feita em roda por vários integrantes do jornal. Não tinham qualquer intenção de ser revolucionários com isso, pois o fato de publicarem a transcrição da entrevista na íntegra, com risos e reações do entrevistado, foi pura preguiça dos entrevistadores. A idéia foi tão bem-sucedida que até hoje jornalistas utilizam essa fórmula, mantendo os risos, palavrões e as gírias.

Ziraldo criou diversas capas, ilustrações, cartuns, charges e anúncios. Assumiu, em 1972, ao lado de Henfil (1944-1988), a vice-presidência do jornal. Produziu o suplemento intitulado Borrão, voltado para o público universitário. No segundo semestre desse mesmo ano ocupou o cargo de vice-diretor, ao lado de Jaguar.




PASQUIM
MAIORES DE 16 ANOS
ANO VIII – Nº 374 – Rio, de 27/8 a 2/9/76 – Cr$ 5,00 – EI, AGOSTO, NÃO PRECISAVA EXAGERAR!
VIVA JK!
ABCDEFG
HI LMN
OPQRST
UVWXYZ


UM JORNAL QUE BOTA A BOCA NO MUNDO
HORACE SILVER UM CARREGADOR DO JAZZ
O POPÔ-LOOK CONTINUA


ASTAÑEDA·GROUCHO MARX·CAMPOS DE CARVALHO

PASQUIM
PARA MAIORES DE 16 ANOS
ANO VIII – Nº 393 – Rio, de 7 a 13/1/77 Cr$ 7,00 – COMO SE VÊ: UM JORNAL DA IMPRENSA MARRON-GLACÊ!
VESTIBULAR
A MÁQUINA DE TRITURAR ESTUDANTE!
PÁGS. 16, 17, 18

PASQUIM
LA MER...

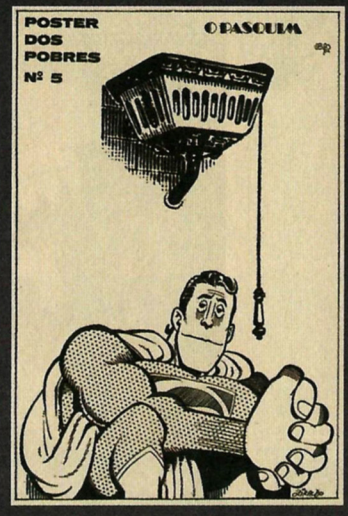
...DE!

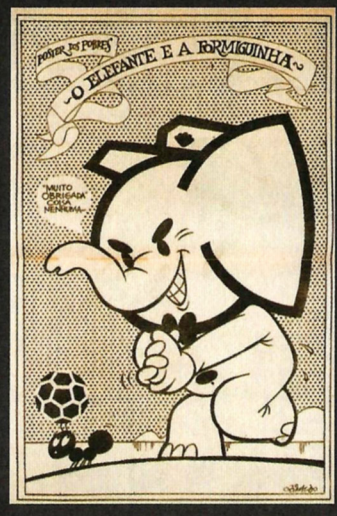
PASQUIM
O FANTASMA CASOU:
AÍ VEM O HERDEIRO DO FANTASMA!
ANTONIO CALLADO FALA
ENTREVISTA UM EXILADO SEM MÁGOA E SEM RANCOR:
MIGUEL ARRAES

PASQUIM
VEM AÍ MAIS UM SUPER-HERÓI!
DEUS
A VOZ DOS SEM ANISTIA
GREVES

O PASQUIM
!!AAAAUU!!

ÔBA! ÔBA!
ÊPA!
ÊPA!


POSTER DOS POBRES Nº 5
O PASQUIM


POSTER DOS POBRES
O ELEFANTE E A FORMIGUINHA
MUITO OBRIGADA COISA MENINA.

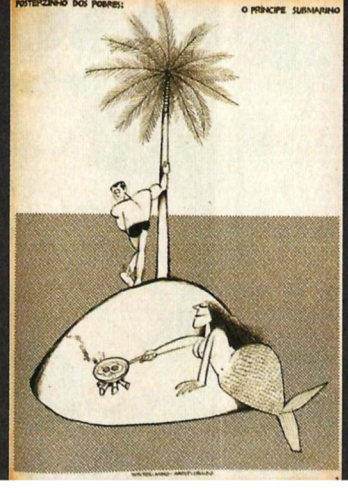
TARZAN
PRONTO, MICHOU O PAPO!!!

BRUCUTU
...LÁ VEM O BRASIL!

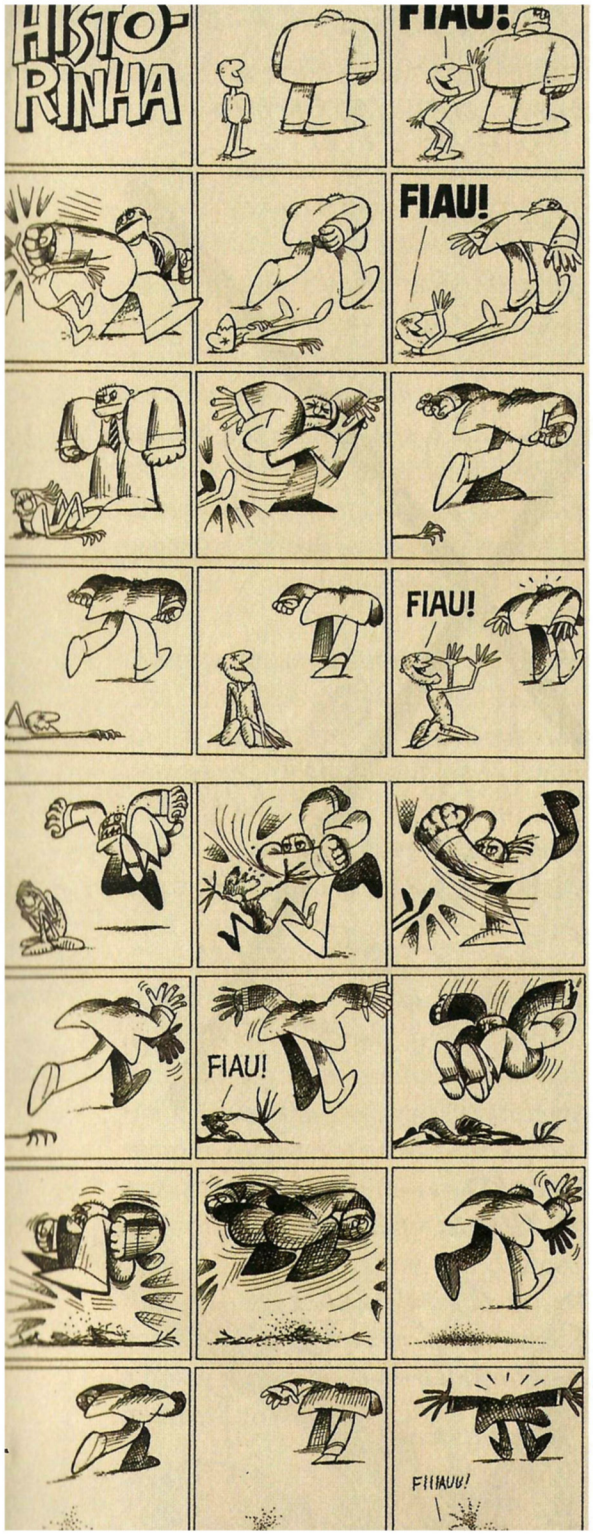
SÓ DOI QUANDO EU RIO

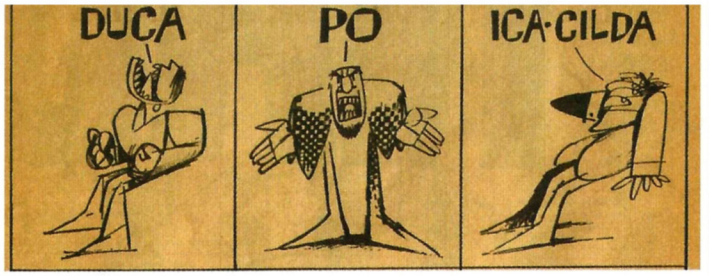
POSTER-RECORDAÇÃO DA 5ª VIAGEM À LUA

BREVEMENTE AQUI UM FOMES DE ALGEIDA MERNANDES


POSTERZINHO DOS POBRES:
O PRÍNCIPE SUBMARINO

POSTER "LOCKHEED" DOS POBRES



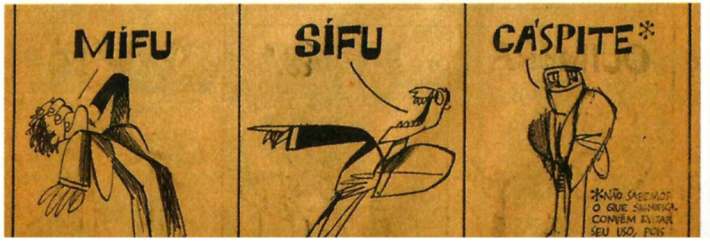



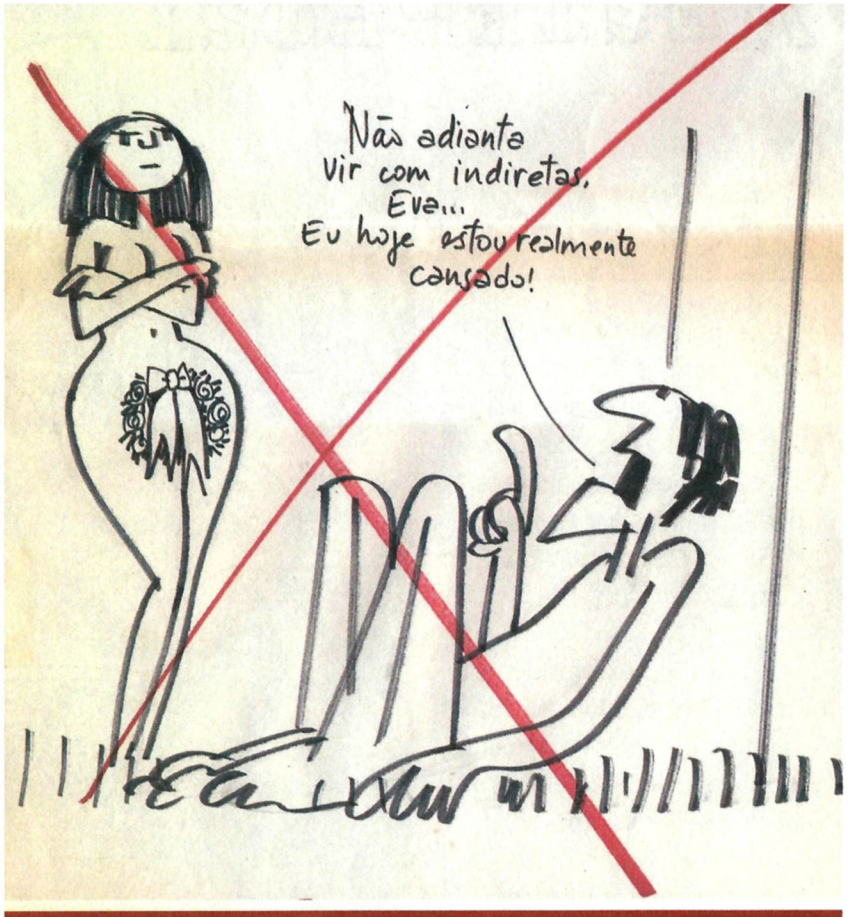

Uma das coisas que mais geraram expectativa nos leitores de *O Pasquim* foram os Pôsteres dos Pobres, e Ziraldo criou diversos deles, que ficaram na memória e fazem parte do imaginário de toda uma geração. Além disso criou também uma fórmula de usar o palavrão abreviado e fundido. Lançou expressões que caíram na boca do povo, como *sifu*, *duca* e *mifu*, entre outros.

Em 1976, na ocasião da morte do ex-presidente da República Juscelino Kubitschek, criou a capa "Viva JK!", que lhe rendeu um prêmio. Hoje, um exemplar está exposto no Memorial JK, em Brasília, com as relíquias do ex-presidente.

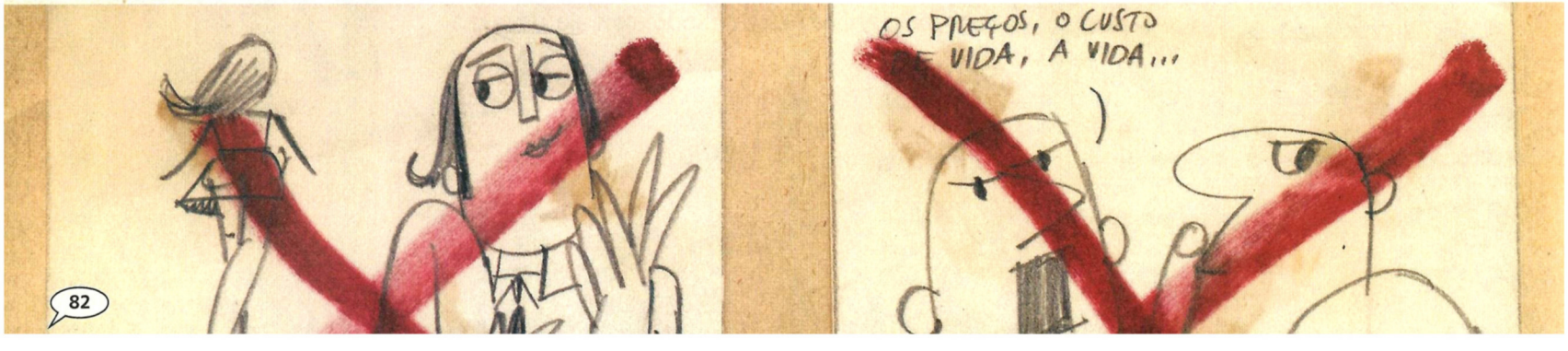
Fez também uma história em quadrinhos emblemática que representava o espírito resistente de *O Pasquim* diante dos dias difíceis da época da ditadura.

Para comemorar uma década no jornal, em 1979 foi lançado o *Almanaque do Ziraldo – 10 anos de Pasquim*, com a coletânea de trabalhos publicados pelo artista nesse período mais algumas charges inéditas.





**Como os censores cortavam muitos desenhos, em vez de criar apenas um, Ziraldo encaminhava vários para "aprovação". Resultado: uma grande quantidade desses desenhos voltava riscada com caneta Pilot.**



Ziraldo publicou também as manchetocas, uma versão invertida das suas antigas fotopotocas. Com as manchetocas, o humorista pegava as manchetes de jornais e transformava-as em falas dos personagens que inventava.

Em 1980 a maioria dos fundadores do jornal já havia deixado *O Pasquim*. Sobraram Ziraldo e Jaguar. Cada um tinha o seu próprio projeto para a publicação. Os dois fizeram então uma aposta nas eleições de 1982: se Brizola fosse eleito governador, o jornal ficaria com Jaguar. Se Miro Teixeira vencesse, Ziraldo assumiria. Brizola ganhou as eleições, e com isso Ziraldo enveredou por outros caminhos.

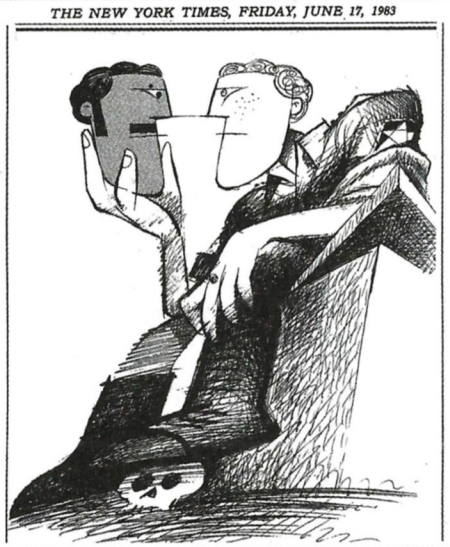
O artista deu uma entrevista para *O Pasquim* nº 704, publicado em 23 de dezembro de 1982, quando desligou-se do jornal. Essa entrevista foi feita em sua casa e terminou num porre geral, já que Ziraldo havia comprado várias caixas de uísque para pagar as apostas que perdeu, por acreditar na vitória de Miro Teixeira nas eleições no Rio de Janeiro. A única pessoa sóbria foi Ricky Goodwin, que estava gravando a entrevista.

Os entrevistadores eram Zuenir Ventura, Ferdy Carneiro, Ricky Goodwin, Sérgio Cabral, Celina Luz e Sérgio Carneiro. Algumas pessoas encaminharam perguntas, entre elas Henfil, que estava em São Paulo. Vilma, sua esposa, como sempre, estava por perto e fez alguns comentários durante a entrevista, que foi uma das mais longas da história do jornal – aproximadamente cinco horas. Ziraldo começou a esquecer o nome das pessoas depois de beber o terceiro uísque. A entrevista foi um pandemônio. Como o entrevistado fala muito, os entrevistadores aproveitavam a hora em que ele ia ao banheiro para combinar as próximas perguntas.

## Diário Oficial da União

Ziraldo teve uma charge publicada clandestinamente no *Diário Oficial da União* na década de 1970. Em um discurso, o general Ernesto Geisel (1908-1996) citou a Arena (partido situacionista do período militar). Era a primeira vez que um general mencionava seu partido no discurso de candidato. Foi aí que Ziraldo fez essa charge, publicada no *Jornal do Brasil*, em 1973. Como alguém a incluiu no *Diário Oficial*, a edição foi recolhida. Foi sugerido pelo sr. Eurípedes Cardoso de Menezes a inexistência dessa publicação, nesse dia. Por esse motivo, há um dia em branco na história do *Diário Oficial da União*.

Na década de 1980, Ziraldo colaborou com diversos jornais. Como chargista publicou no *Jornal de Domingo* (Belo Horizonte/MG – 1984), na *Última Hora* (Rio de Janeiro/RJ – 1984) e no *Jornal de Brasília* (Brasília/DF – 1985/1986). Até mesmo o internacionalmente conhecido *The New York Times* publicou ilustrações suas, em junho de 1983. Uma delas (Tio Sam com a cobra) posteriormente transformou-se em capa de livro. Além disso, publicou tiras e histórias em quadrinhos de personagens como o Pererê, o Bichinho da Maçã e o Menino Maluquinho.




## O Estado de Minas

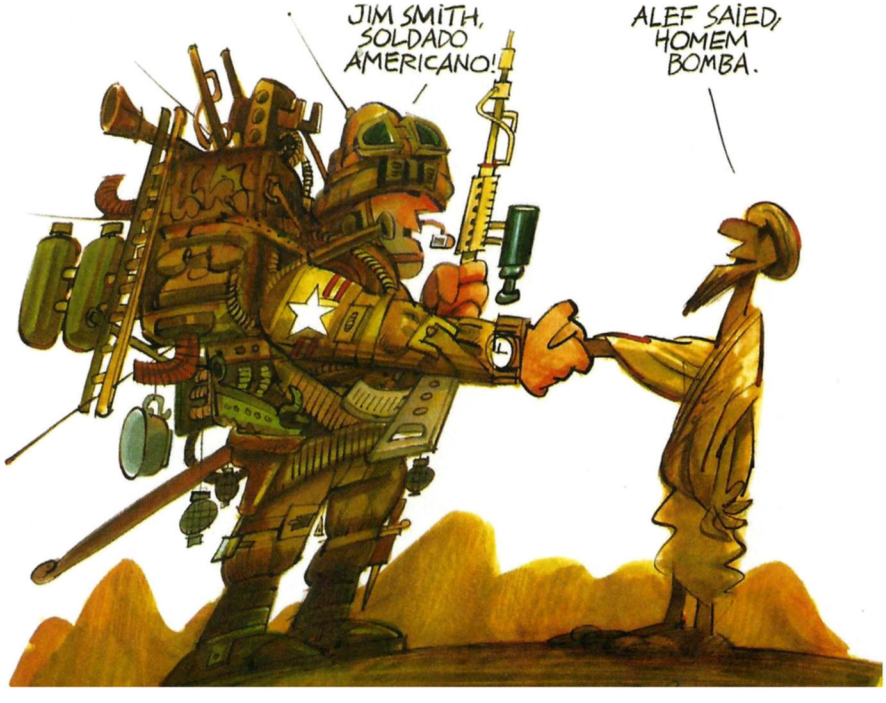
Ziraldo sempre colaborou realizando textos para diversos veículos; porém, no jornal *O Estado de Minas*, em 2002, tinha encontro marcado com seus leitores uma vez por semana. Em sua coluna, o Ziraldo cronista falava sobre os mais diversos assuntos e, por vezes, aproveitava o espaço para dar os seus palpites que solucionariam diversos problemas no país. Ele "percebeu nos primeiros textos que a disciplina do escritor não é a mesma do cronista e não escondeu isso – em sua forma descontraída de ser transparente – nem dos próprios leitores", conforme afirmou seu irmão Zélio na apresentação do livro *O Aspite*, que reuniu uma coletânea de crônicas escolhidas entre as 150 publicadas.

## OPasquim21

Ziraldo foi editor do jornal semanal *OPasquim21*, que registrou parte importante da recente história brasileira no início do século XXI. Lançada em janeiro de 2002, com 32 páginas, a publicação era herdeira direta do famoso *O Pasquim* e teve 117 edições até agosto de 2004.

O sempre inquieto Ziraldo reuniu nessa publicação uma equipe de craques do desenho e do jornalismo. Mantendo a tradição, exibia o trabalho de jovens cartunistas, de todas as partes do país, ao lado de veteranos. Mas nem todos do antigo jornal participaram desse projeto, como Jaguar e Millôr Fernandes.

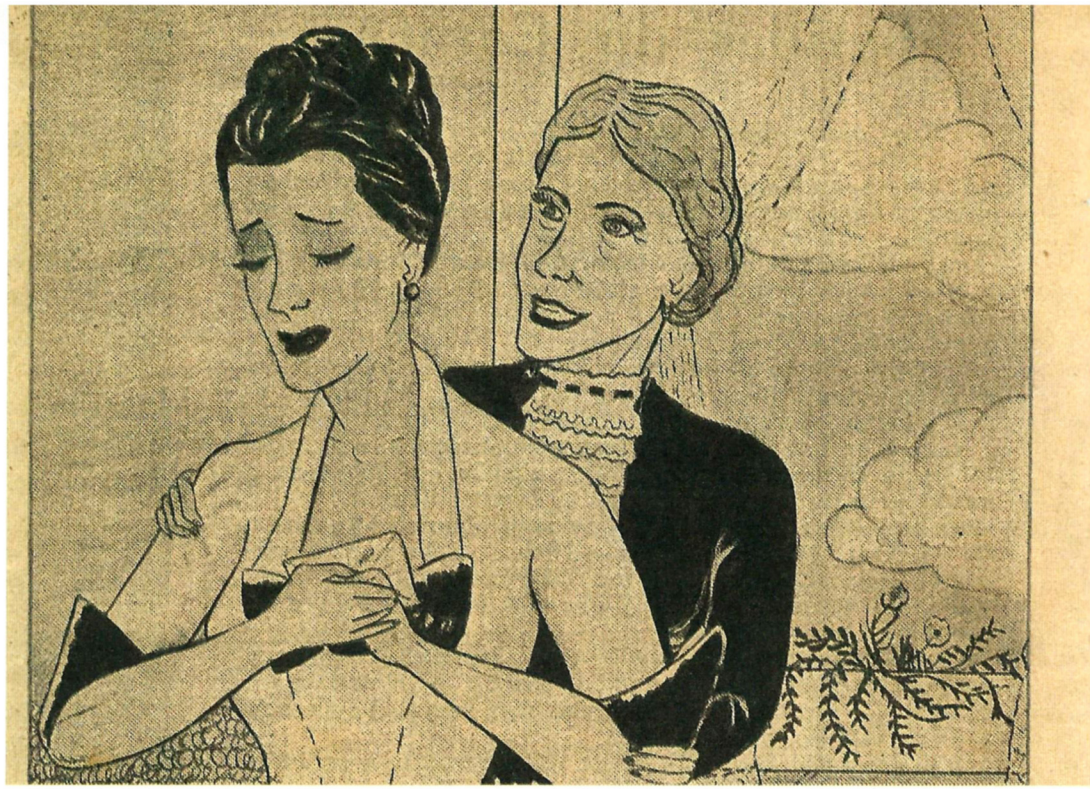
*OPasquim21* teve entre seus colaboradores nomes como Cavalcante, Aldir Blanc, Cárcamo, Dálcio Machado, Edgar Vasques, Emir Sader, Fausto Wolff, Fritz Utzeri, Gilmar, Ique, Leonardo Boff, Marcos Caetano, Nani, Nataniel Jebão, Newton Carlos, Ota, Paulo Caruso, Quinho, Sérgio Arouca, Sérgio Augusto, Sérgio Rodrigues e Verissimo.



## REVISTAS

### Coração

Ziraldo criou ilustrações para essa publicação no período em que morou no Rio de Janeiro, tornando-a popular em Caratinga, em 1949. Essa revista, até então desconhecida na região, chegou a atingir recordes de venda em sua cidade, pois o sucesso de seu filho mais ilustre foi acompanhado de perto pela população.



UM DA ASSISTENCIA: — Agora é que estou percebendo porque o Barreto vem na frente fazendo tanta palhaçada. Está abrindo alas para o cortejo nupcial...



### O Malho

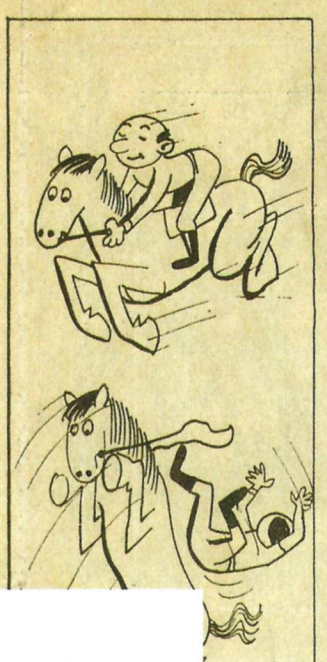
Nessa importante revista humorística, criada em 1902, que satirizava fatos políticos, diversos caricaturistas tiveram destaque. Entre eles estavam J. Carlos (1884-1950), K. Lixto (1877-1957), Théo e Ziraldo, que foi o último chargista político dessa publicação, em 1949.

Nesse momento Ziraldo inicia sua carreira profissional, ainda sob influência de diversos caricaturistas, como os que publicaram em *O Malho*.

## Sesinho

Na revista infantil do SESI – Serviço Social da Indústria, fundada em 1947, no Rio de Janeiro, Ziraldo criou as histórias em quadrinhos com os personagens Teleco e Tim, nos anos de 1949 e 1950.

**Em 1954, os personagens Teleco e Tim ilustraram uma campanha publicitária da Casa Guanabara, em Belo Horizonte.**



Direção
Redação
Administração

**Ziraldo Pinto**

Tenho hoje o prazer de apresentar-lhes "O Brotinho", um mensário surgido de idéias "brotadas" de uma linda passante que lhe emprestou o nome, e que, filiado a "REVELAÇÃO" (não pode ser vendido separadamente!!!), terá por fim fazer vocês, nossos futuros fanáticos admiradores, gargalharem gostosamente, nem que para isto tenha o nosso diretor de contratar especialistas em cócegas.

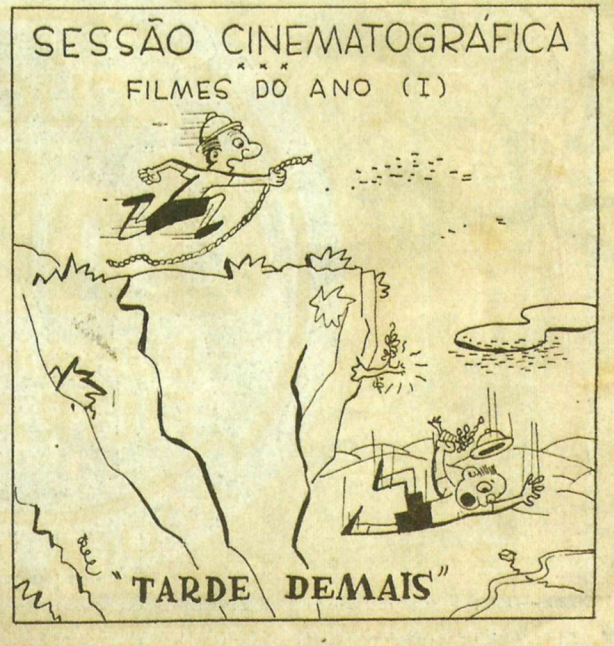
Feita já a apresentação, passemos á parte noticiosa de nosso 1.º número, que informará o resultado de eleição da nossa diretoria, feita por ocasião do último carnaval.

Ficou ela assim constituida: — Diretor, Vice-diretor, Gerente, Sub-gerente, 1.º e 2.º secretários, 3.º também, Tesoureiro, Chefe de contabilidade, Técnico artístico, desenhista, Censor e contínuo — Ziraldo Pinto.

Sem mais, caso queiram cumprimentar pessoalmente o nosso feliz diretor-tudo, primeiro e único, etc. e tal, podem procurá-lo também pessoalmente, na redação dêste mensário.

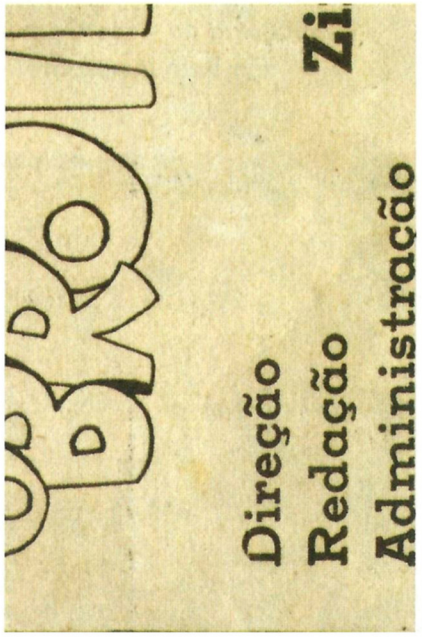
N. B. — Proibido trazer metralhadoras, revólveres ou qualquer arma branca, nem negra que pode ser pior.

ZAP



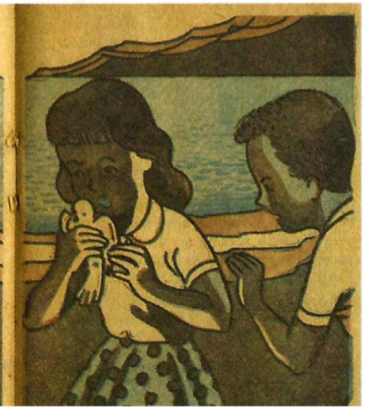

## Revelação

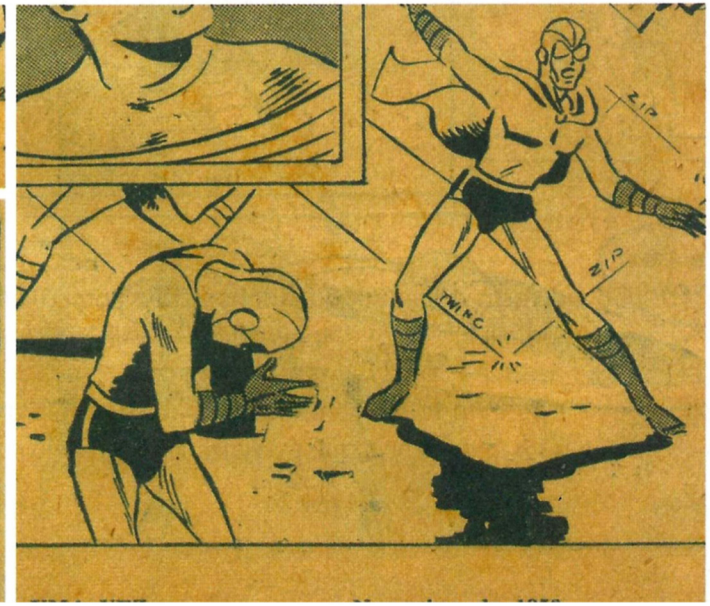
Nessa revista Ziraldo colaborou realizando a coluna chamada O Brotinho. Além de ilustrador era o diretor, redator e administrador daquele espaço, em 1950 e 1951.



## Era uma vez

Nessa revista, começou a ilustrar contos, textos e passatempos no ano de 1952. Criou os quadrinhos intitulados *A Grande Aventura*, que contavam as histórias dos VIGAPEPIZI, baseadas nos cinco amigos da juventude (Alan Vigianno, Galileu Costa, Pedro Nunes, Antônio Pimentel e Ziraldo, chamado de ZIPPY ZAPIN). Nessas histórias a grande musa do herói ZIPPY era Wilma. A partir do ano seguinte, começou a publicar as histórias em quadrinhos com os personagens. Em agosto de 1952, desenhou *A História Maravilhosa da Nossa Senhora de Fátima*.





## Vida Infantil

Em 1950, criou as histórias em quadrinhos Zizi e Romeu, em que os personagens eram uma lebre e um gato. Publicou-as até 1952.

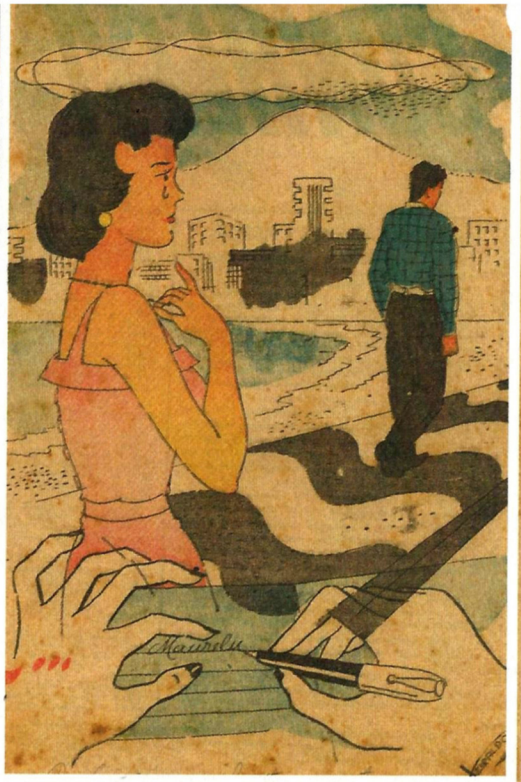
*Vida Infantil* e *Sesinho* foram os primeiros trabalhos para crianças, quando nem imaginava a importância que essa atividade teria em sua vida.

## Alterosa

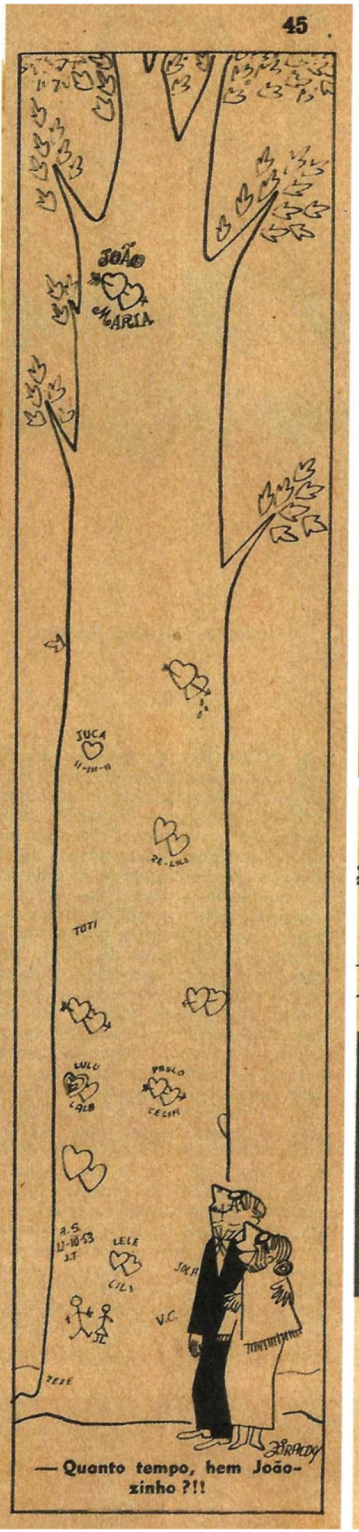
Ziraldo colaborou com essa revista mineira de variedades, com ilustrações de textos e contos, no período de 1953 até 1956. O artista também integrou a equipe de arte dessa publicação, realizada em Belo Horizonte.

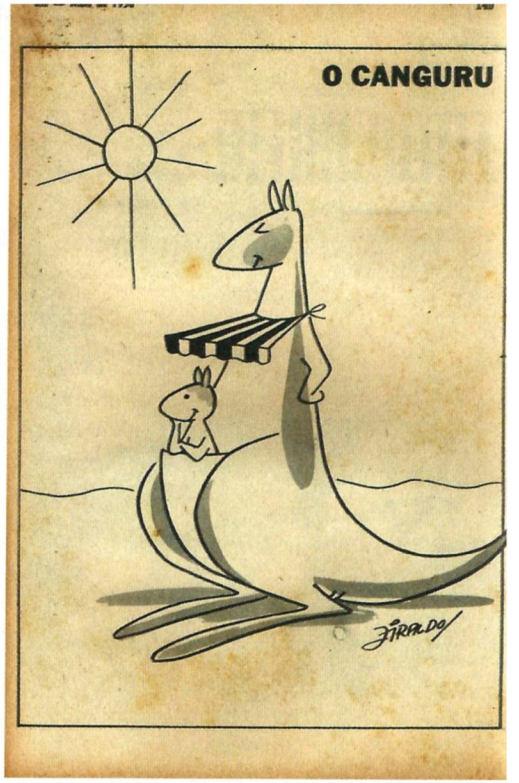
# Cigarra MAGAZINE







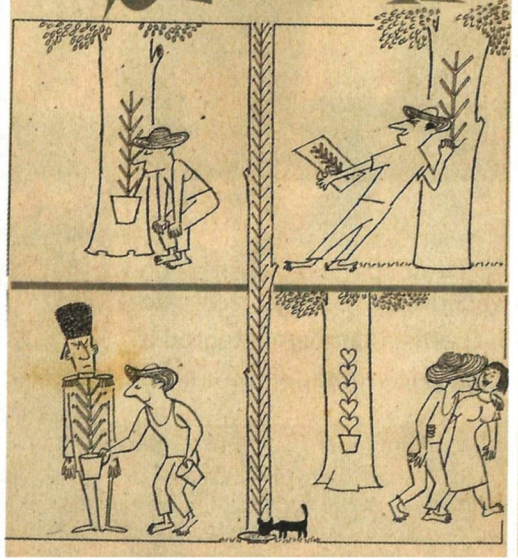





ZIRALDO PINTO/

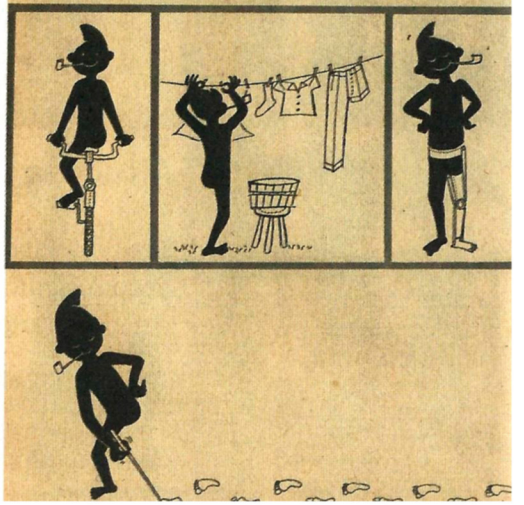
# SERINGAL

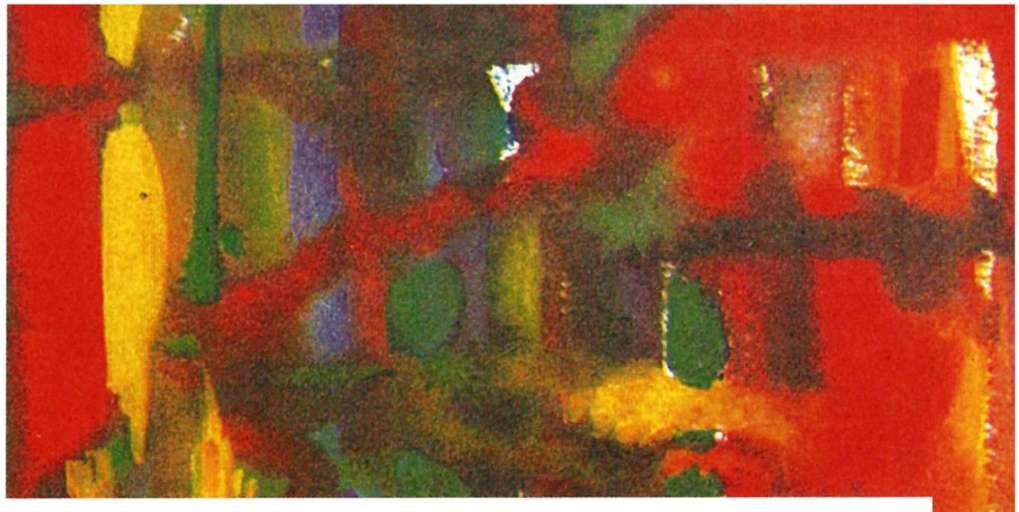




ZIRALDO PINTO/

# SACI PERERÊ





## A Cigarra Magazine

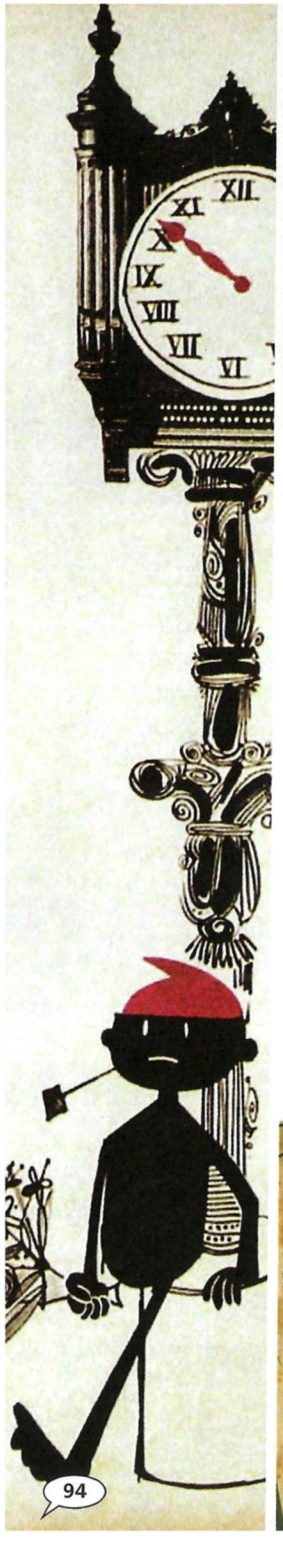
Essa revista foi uma importante publicação sobre idéias, variedades e contos. Ziraldo esteve em duas fases na *Cigarra*. Na primeira, em 1949, chegou a publicar alguns desenhos na coluna Cartas à Redação. Retornou em 1956, e no ano seguinte a revista mudou a orientação e o formato, transformando-se numa sofisticada revista feminina. Segundo Ziraldo, nesse momento ele apresentava um desenho muito comportado, acreditando que dessa maneira conseguiria conquistar o seu espaço. Colaborou com a publicação até o ano de 1961, com cartuns e ilustrações, e teve uma página mensal na qual realizou todo tipo de experimentação.

**Em 1957, Ziraldo publicou *Van Gogh*, o primeiro cartum de página dupla do país.**

*a divulgação das respostas dos concorrentes.*

*O CANGURU*

*A sua revista acaba de realizar uma valiosa aquisição: um novo humorista. Chama-se ZIRALDO Alves Pinto e conta 23 anos. Nasceu em Caratinga e, desde garôto, tem publicado caricaturas em A CIGARRA. Mas agora tornou-se um humorista consumado e criador de um grande tipo, "O Canguru", que você encontrará, pela primeira vez, na página 25 dêste número. "O Canguru" é um personagem notável que se apresentará a você de tôdas as formas possíveis e imagináveis.*



## O Cruzeiro

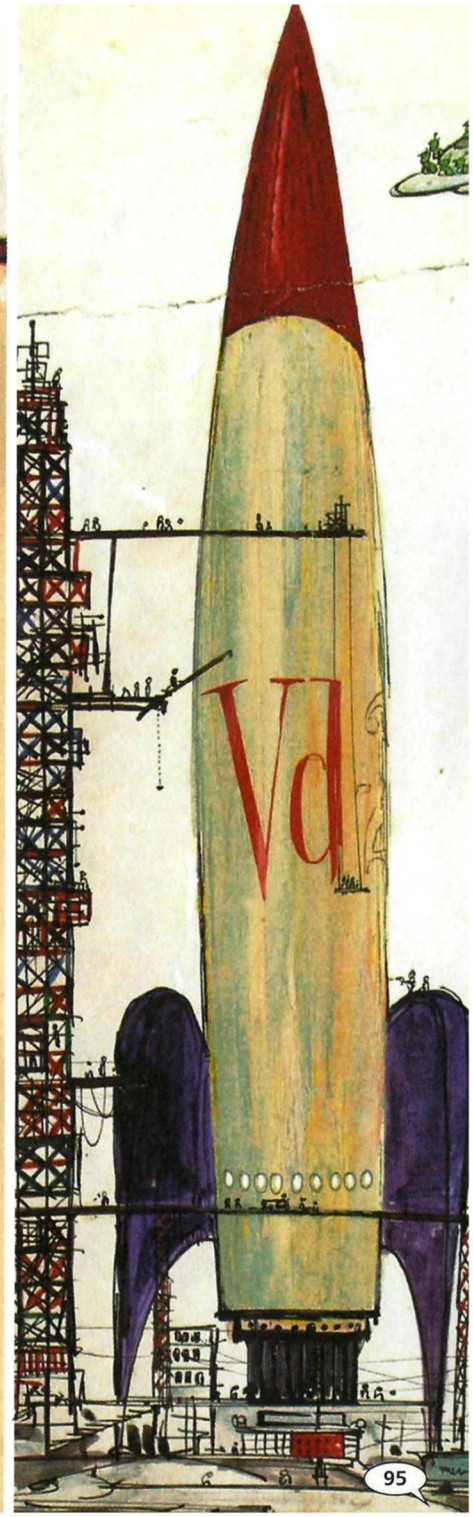
Foi a principal revista ilustrada brasileira do século XX. Ziraldo começou como relações públicas, em 1958. Foi n'*O Cruzeiro* que teve a oportunidade de trabalhar com Millôr Fernandes, a quem tanto admirava. Nessa revista o artista tinha uma seção de humor na qual publicou inúmeros cartuns, como Os Cangurus, O Pererê, Jeremias, o Bom, Marcianos, Astronautas etc. Além de ilustrações para matérias e anúncios.

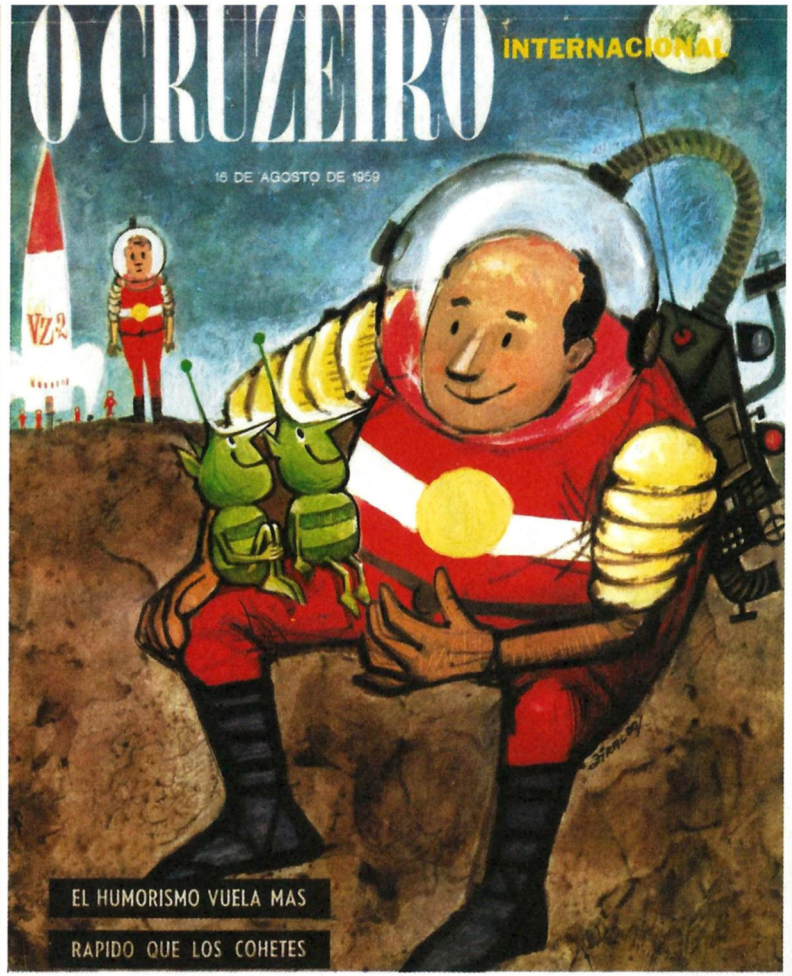
Assumiu, em 1963, a direção de arte da revista, a partir da reforma que Odylo Costa (1914-1979) comandou. Nessa função ele mudou o logotipo e modernizou todas as suas páginas. Mas logo entregou o cargo, quando na primeira reunião Accioly Neto, o diretor da revista, vetou uma reportagem. Pouco tempo depois, em razão da saída de Odylo Costa Filho, ocupou o seu lugar como editor-chefe.

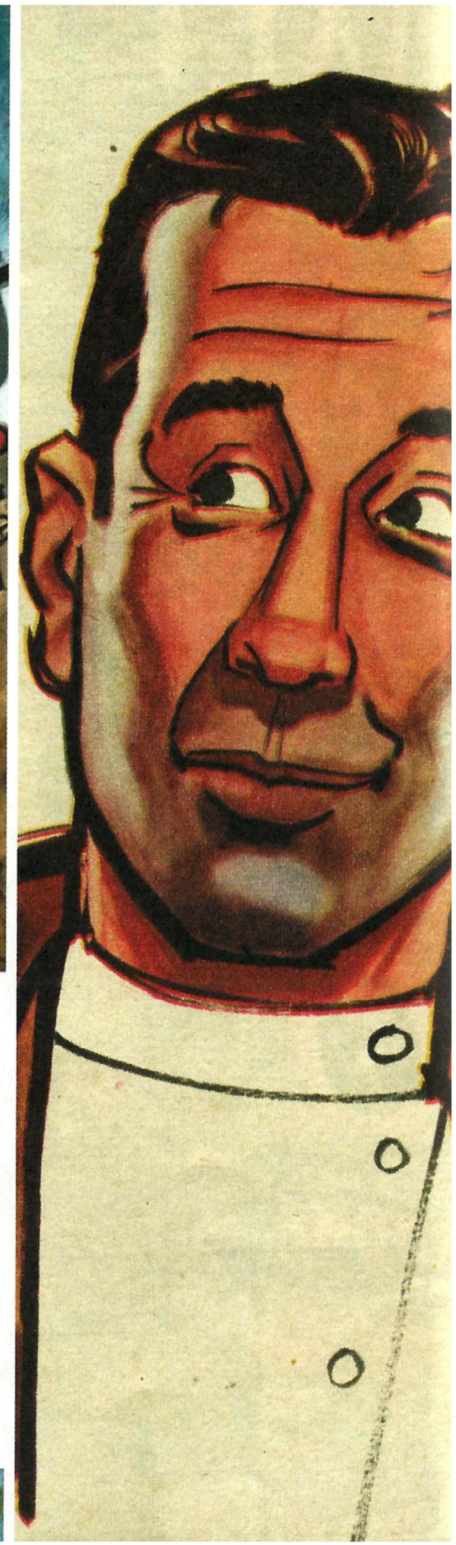
**ZIRALDO**

(Do mineiro *Zi* de *Zizinha*, *raldo* de *Geraldo*.) Desenhista de humor da família dos *Alvespintus*, gênero mamífero, masculino e muito singular.

Este cartum, *A Volta*, publicado em maio de 1961 na revista *O Cruzeiro*, foi a primeira versão de um dos desenhos premiados com o Oscar Internacional do Humor no 32º Salão Internacional de Caricaturas, em Bruxelas.

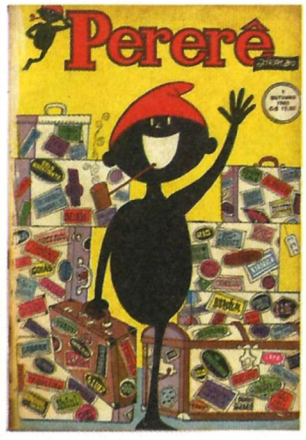


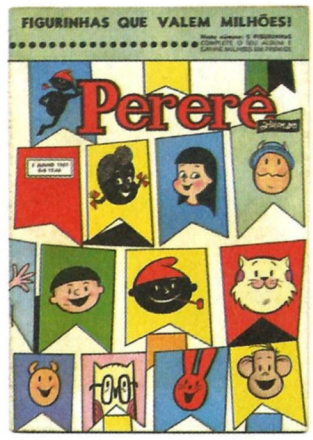


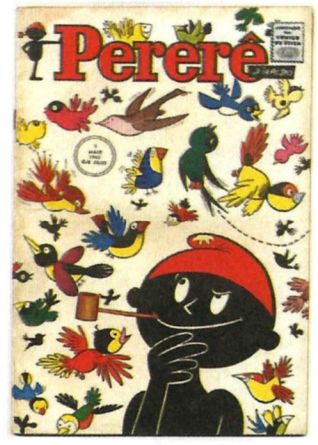



## O Cruzeiro Internacional

O convite para criar um desenho para a capa de *O Cruzeiro Internacional* veio de Constantino Paleólogo, em 1959. A produção foi de Orlando Caramuru, então diretor de arte da publicação. Esta foi a sua primeira capa de revista. Toda a redação vibrou com Ziraldo pelo momento histórico que estava vivenciando. Nessa época, Millôr falou: "Os humoristas chegaram à Lua muito antes dos astronautas". Para *O Cruzeiro Internacional*, além dos cartuns e das ilustrações, Ziraldo realizou diversas peças publicitárias e anúncios.



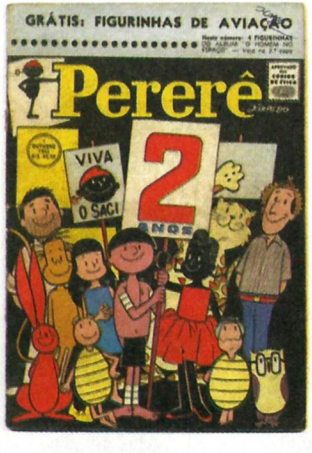




## Pererê

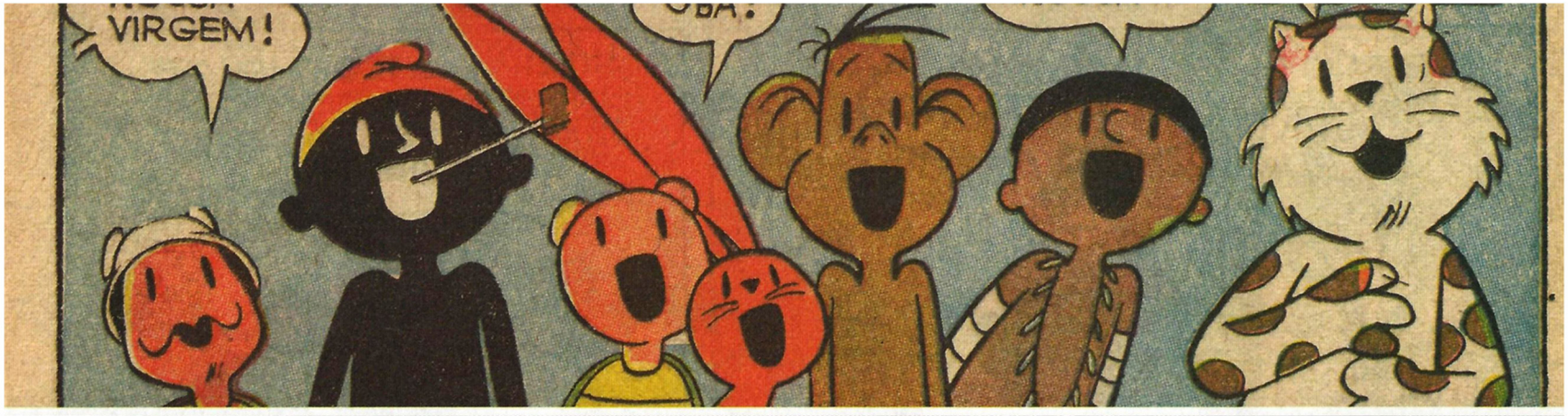
Em 1960, a pedido do editor de *O Cruzeiro*, Ziraldo criou *Pererê*, a primeira revista em quadrinhos nacional de um único autor e toda colorida. A publicação foi um marco na trajetória das histórias em quadrinhos no Brasil.

*Pererê* circulou entre outubro de 1960 e abril de 1964, com uma tiragem média de 120 mil exemplares, e chegou a vender 150 mil, número muito expressivo para a época. Chegava às bancas nos primeiros dias de cada mês.

Essa revista se identificava com a nossa cultura através das lendas, dos cenários, das crendices e da linguagem. As aventuras do personagem Pererê aconteciam na Mata do Fundão, e seus amigos eram pessoas e bichos.



Atenção, garotada!
o SACI estará em tôdas!...
As crianças do Brasil (papai e mamãe também) vão adorar as histórias do Saci em quadrinhos. Uma grande equipe de desenhistas está preparando para vocês uma revista brasileira, alegre e tôda colorida!
Aguardem, a partir de 1.º de outubro, em tôdas as bancas:
Pererê
ZIRALDO
— a revista infantil mais engraçadinha do Brasil



**Para a confecção da revista *Pererê*, Ziraldo contava com uma equipe formada por Heucy Miranda (colorista), João Barbosa (letrista) e Paulo Abreu (arte-finalista).**

## Urubu

Revista mensal de humor editada por Zélio Alves Pinto, lançada em 1965, no Rio de Janeiro. Apresentou, em sete edições, cartuns, dicas e concursos de piadas, em linguagem descontraída. Ziraldo colaborou na edição de número 6. Nesse número, ele deu um "*show* fantasmagórico", tendo sete páginas dedicadas a cartuns com esse tema, além do desenho para a capa.

## Senhor

A revista *Senhor*, publicada no Rio de Janeiro a partir de março de 1959, foi considerada um marco na história da imprensa brasileira. Inovou em sua concepção gráfica e tornou-se um dos melhores exemplos do *design* editorial criado no Brasil.

*Senhor* fez história e ficou no coração e na memória de todos os que a conheceram. Contou com uma ilustre equipe formada por nomes como Jaguar, Bea Feitler (1938-1982) e Glauco Rodrigues (1929-2004), entre outros.

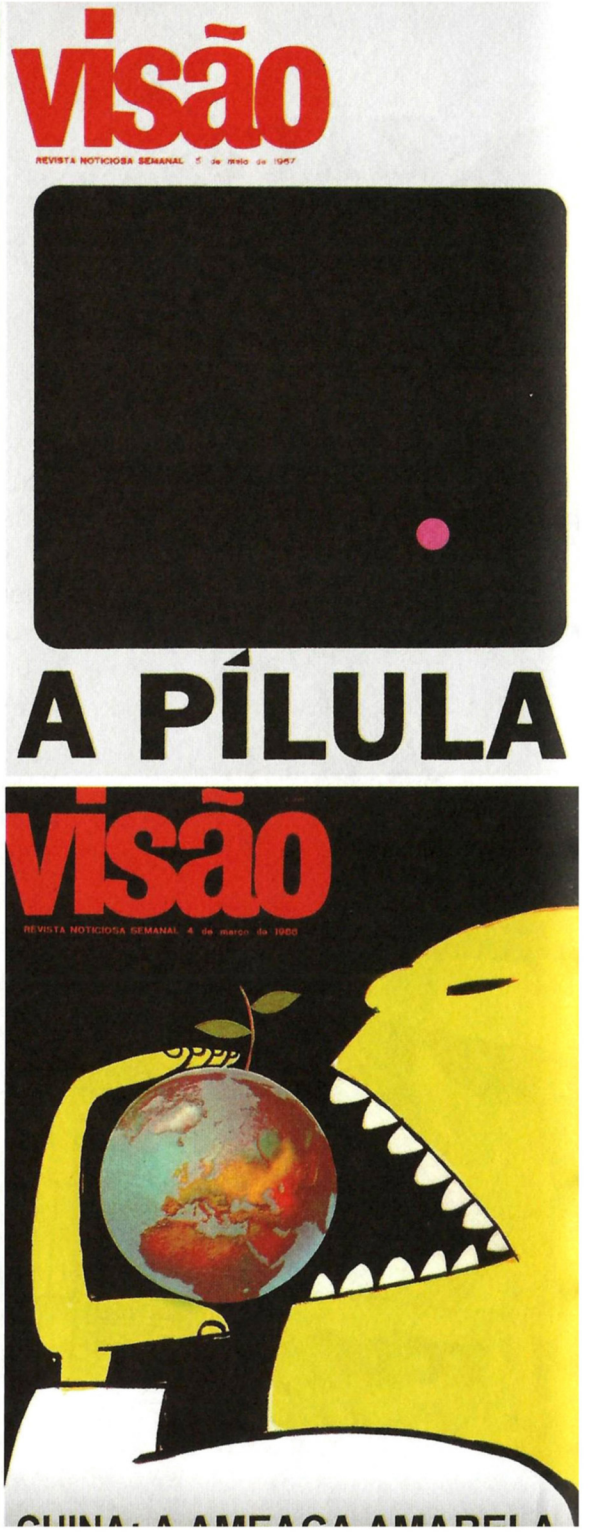
Carlos Scliar foi diretor de arte e autor do projeto gráfico durante os 17 primeiros números, quando retornou ao seu estúdio para dedicar-se exclusivamente à pintura. Glauco Rodrigues assumiu o posto de Scliar por um breve período, e quando deixou a revista quem ocupou seu lugar como diretor de arte foi Michel Burton, que trabalhava no departamento de publicidade.

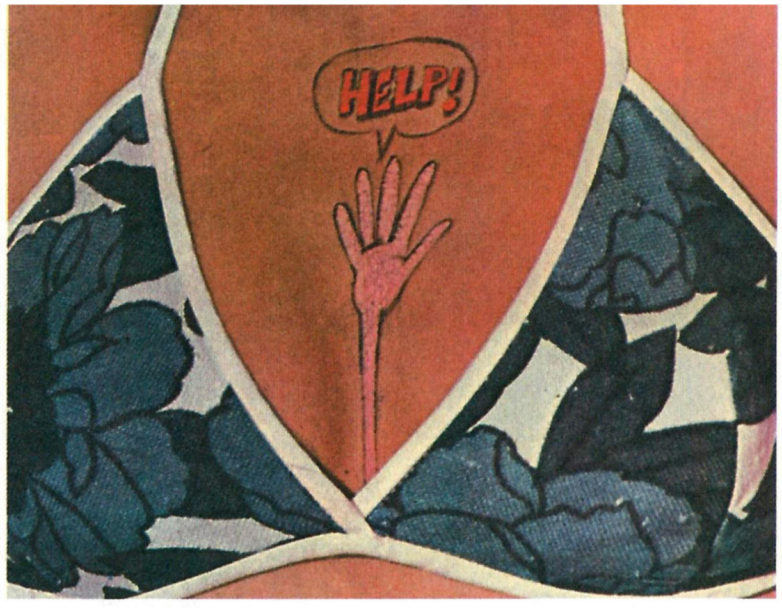
Ziraldo teve uma breve participação na revista. Em dezembro de 1963 publicou cartuns e ilustrações de temática natalina.

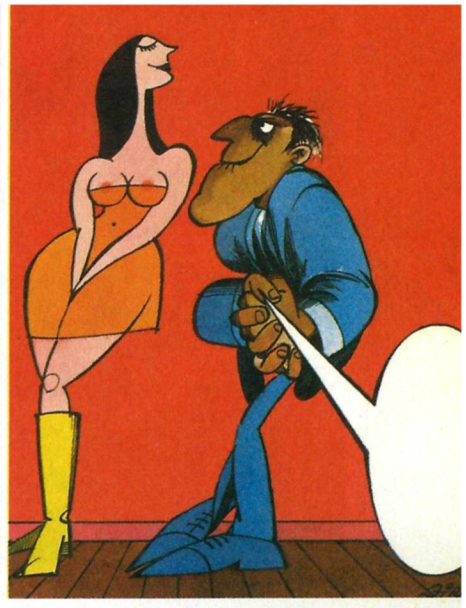
## Visão

A revista *Visão* foi um semanário latino-americano cuja edição brasileira fez o maior sucesso. Diante de tal repercussão no país, um empresário brasileiro decidiu comprá-la e organizou uma redação carioca. Em 1965, Ziraldo foi contratado para ser seu diretor de arte. Zuenir Ventura, Washington Novaes, Aloysio Biondi (1936-2000) e Cláudio Bueno Rocha também integraram a equipe dessa publicação. Segundo Ziraldo, a convivência com esse grupo mudou a sua vida, pois das conversas diárias, diversas idéias saíram do papel e transformaram-se em realidade.

Suas capas, que marcaram época, foram muito comentadas, pela inovação e pelo uso intensivo de ilustrações.



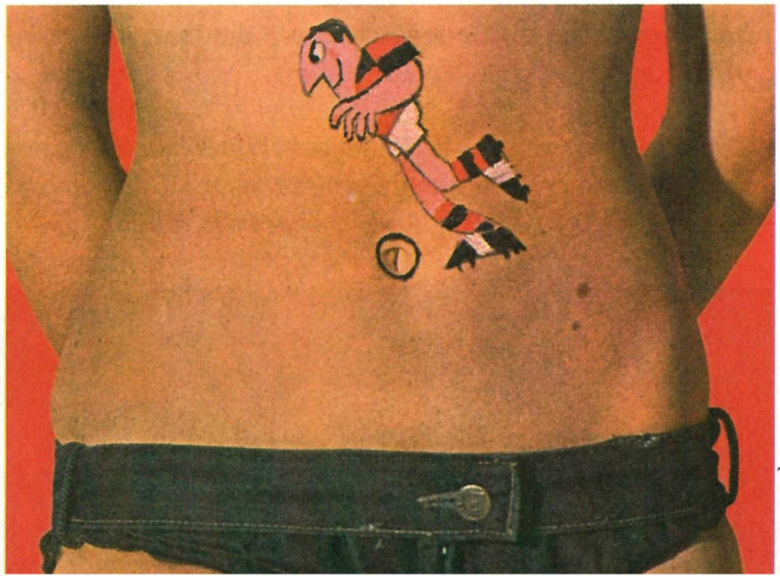


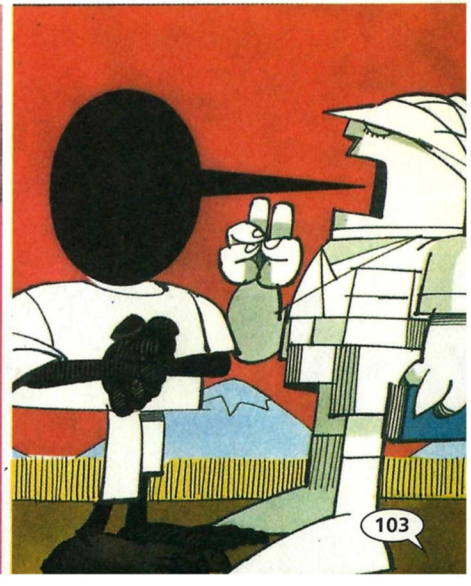



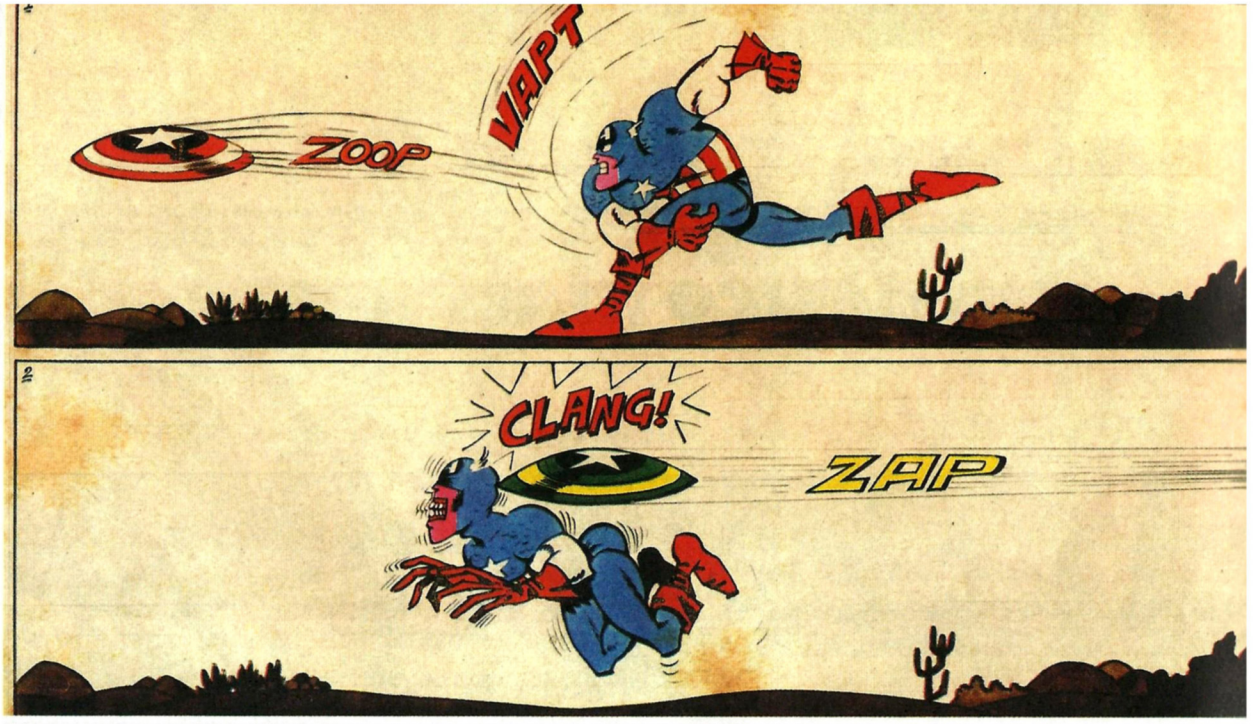
## Fair Play

Ziraldo foi o editor da primeira revista brasileira de nu feminino, onde "tirou a roupa" das mulheres mais famosas da época. Sempre com o cuidado de evitar o nu frontal. Era uma publicação mensal e teve o seu primeiro número em 1966. A *Fair Play* tinha também uma pretensão literária, com textos de Marina Colasanti, Antonio Calado, Ruy Castro, Rubem Fonseca etc., além de dedicar um espaço para os desenhos de humor (Claudius, Fortuna e Miguel Paiva).

Betty Faria, Florinda Bulcão, Ítala Nandi, Norma Blum e Odete Lara foram algumas das mulheres fotografadas.





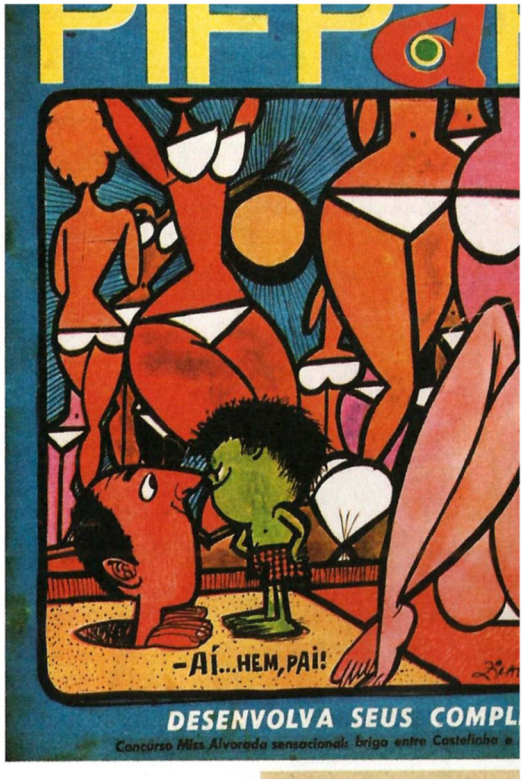


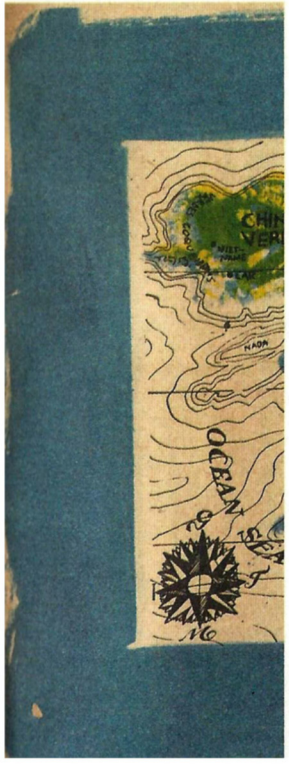
## AS AVENTURAS DE TRI, O CANARINHO

### Fatos e Fotos

Ziraldo começou a publicar cartuns nessa revista em 1963. No início da sua colaboração chegou a dividir espaço, na página de humor, com Jaguar e Fortuna.

Os Zeróis e As Aventuras de Tri também estiveram presentes nessa publicação. O artista permaneceu na revista até o ano de 1969.




## Pif-Paf

Surgiu em maio de 1964. Foi uma das primeiras publicações brasileiras de crítica política. Originada da coluna escrita na revista *O Cruzeiro*, foi criada por Millôr Fernandes mas não teve vida longa, durando apenas 8 números. Sua última edição saiu no dia 27 de agosto de 1964.

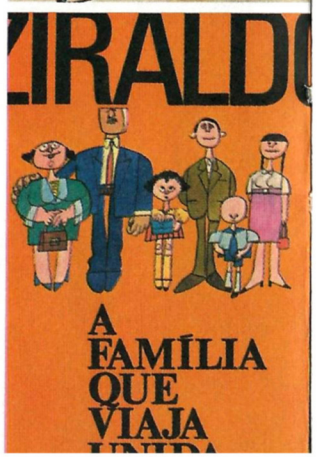
Poucas vezes uma equipe tão brilhante foi reunida na imprensa brasileira. Além de Millôr integravam a revista Ziraldo, Jaguar, Fortuna e Claudius, que publicavam cartuns e ilustrações. Os textos eram escritos por Sergio Porto, Rubem Braga, Antonio Maria e Leon Eliachar. O projeto gráfico era de Eugênio Hirsch.

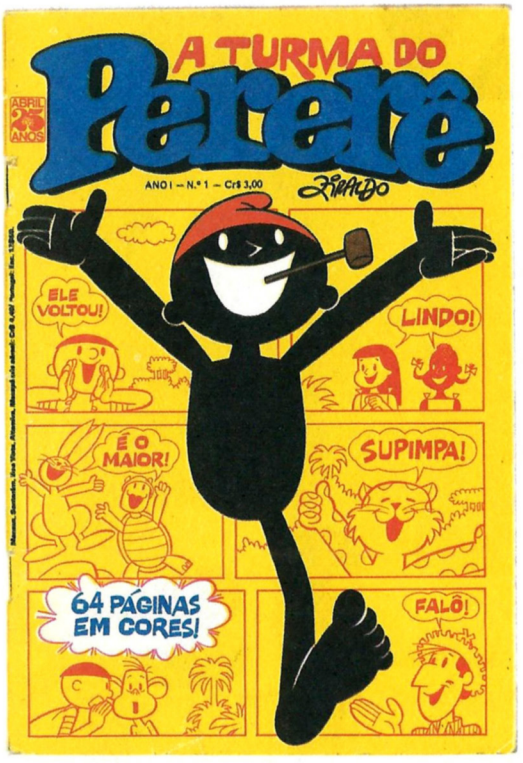
Ziraldo publicou na *Pif-Paf* diversas ilustrações e fez 3 capas – de números 2, 3 e 8. A mais conhecida delas, a nº 3, apresenta o famoso Rei de Espadas, que na verdade é um general.

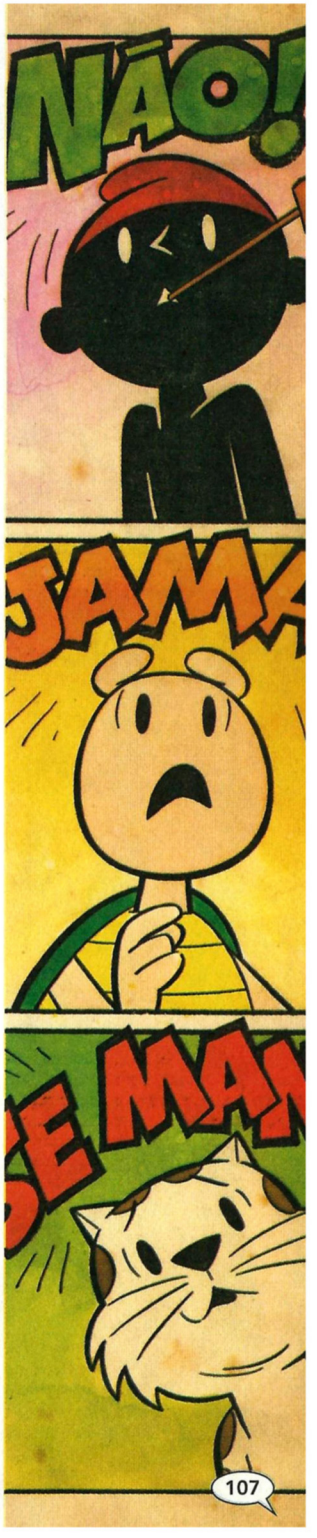
## Quatro-Rodas

Ziraldo desenhou uma página na revista automotiva *Quatro Rodas*. A seção chamava-se Estepe. Nessa coluna criou o alfabeto que marcou para sempre o seu desenho. E apresentou uma novidade: incluiu o texto dentro do cartum, como parte inseparável.

**Em agosto de 1969, a Editora Abril publicou a *Quatro Rodas – Edição Especial de Turismo – Rio*, apresentando o Rio de Janeiro sob a visão de seus poetas e cronistas. Ziraldo também estava presente, junto de personalidades como Vinicius de Moraes (1913-1980) e Carlos Drummond de Andrade. O artista criou uma história em quadrinhos em 5 páginas, contando a aventura de uma família mineira na Cidade Maravilhosa.**

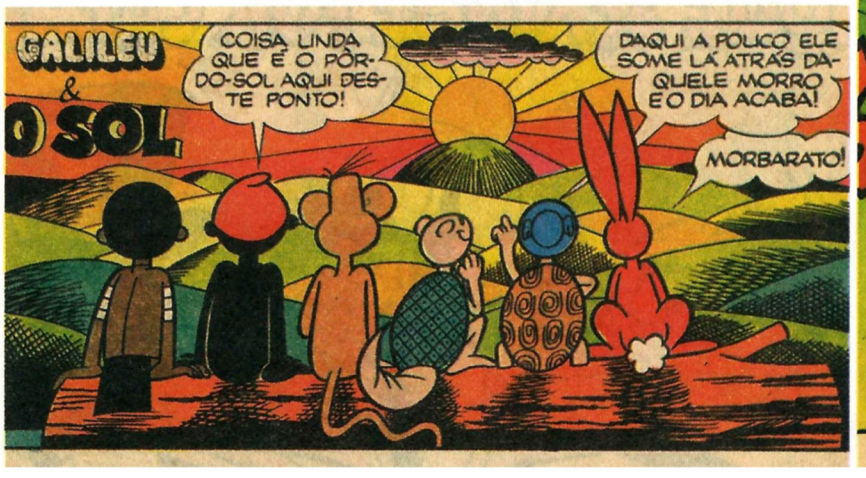







## A Turma do Pererê

Em meados de 1975, Ziraldo relançou os quadrinhos com as histórias do Pererê e sua turma. Publicada pela Editora Abril, *A Turma do Pererê* era um gibi mensal de 64 páginas coloridas, que teve apenas dez edições. Nos anos de 1985 e 1991, as histórias foram republicadas, pela mesma editora, em forma de almanaque, com 164 e 84 páginas, respectivamente.

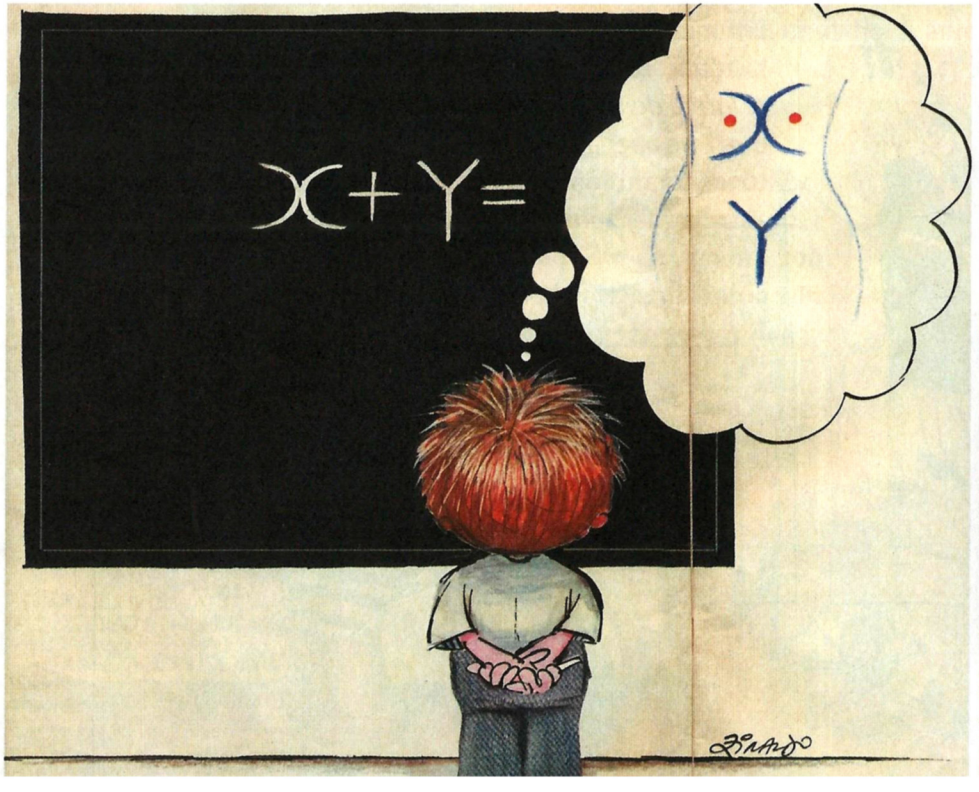


## A Revista do Homem/Playboy

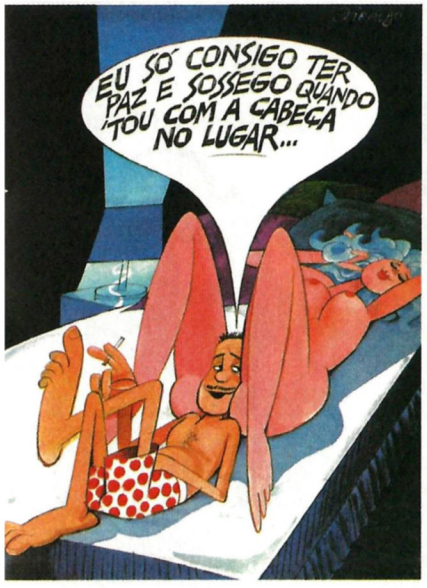
*A Revista do Homem* era voltada para o homem no seu lazer, no seu prazer intelectual e também profissional, como apresentou Victor Civita (1907-1990), no primeiro número, em agosto de 1975. Na verdade, ela ia se chamar *Playboy*, mas a censura da época não permitia o uso de termos estrangeiros. Somente no segundo semestre do ano de 1978 a revista passou a utilizar seu nome oficial.

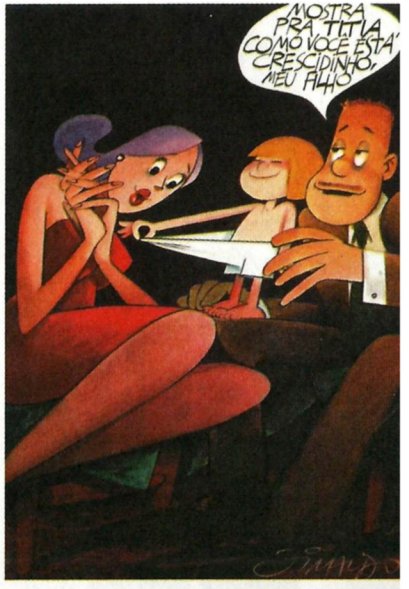
Ziraldo criou cartuns para a publicação e ilustrou sátiras de diversos autores, entre eles Luis Fernando Verisssimo, Bráulio Pedroso (1931-1990) e Carlos Eduardo Novaes.

Seu personagem Mineirinho, ainda sem o epíteto "o Comequieto", apareceu pela primeira vez nessa publicação em janeiro de 1977.



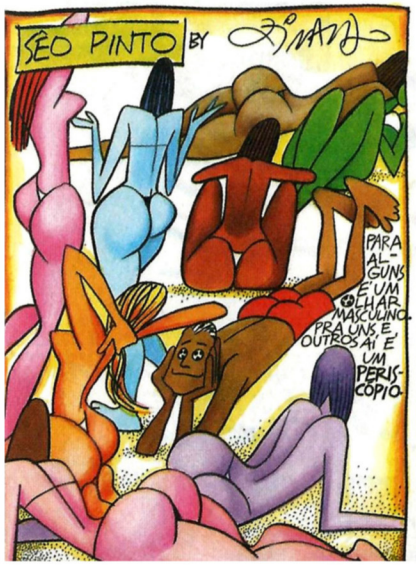
*- Agora eu estou convencido: mulher não é a fêmea do homem. É outra espécie!"*

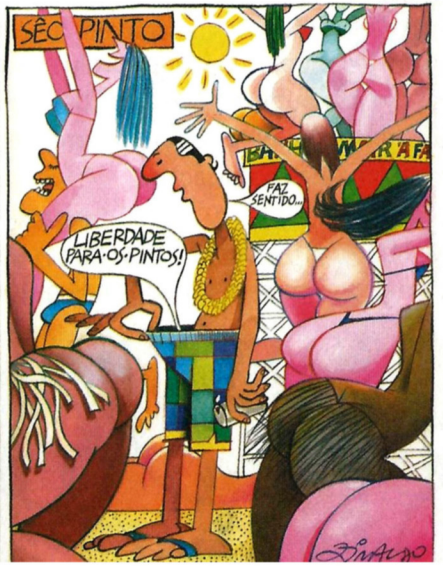





Na *Playboy*, Ziraldo continuou fazendo suas ilustrações. Na década de 1980 teve uma página com o personagem Mineirinho, o Comequieto e no final da década de 1990 criou o personagem Seo Pinto.

Ilustrou crônicas de Luis Fernando Verissimo (*Nasce uma Estrela*), Aldir Blanc (*A do Vizinho É Sempre Melhor*) e João Ubaldo Ribeiro (*Viva o Povo Brasileiro*), entre outras.





Ziraldo apresenta

# THE SUPER MÃE

ESTA É DONA CLOTILDES REBOUÇAS, ZELOSA E EFICIENTE FUNCIONÁRIA DO DEPARTAMENTO DE CORREIOS E TELÉGRAFOS. D. CLOTILDES GUARDA CONSIGO UM ENORME SEGRÊDO: TÔDA VEZ QUE O DEVER CHAMA POR ELA, D. CLOTILDES GRITA SUA PALAVRA MÁGICA...

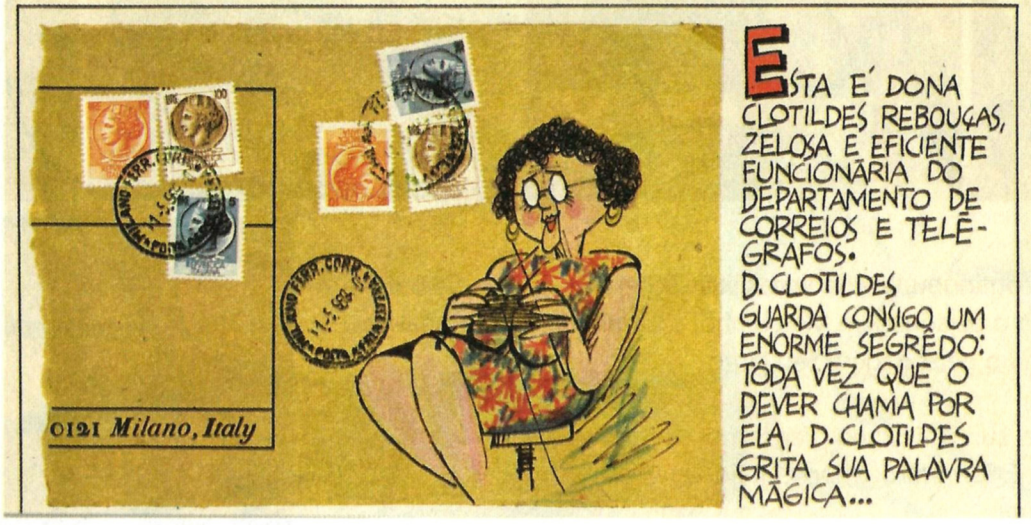
## Claudia

A personagem Supermãe, que surgiu nas páginas do *Jornal do Brasil*, ganhou espaço nessa revista publicada pela Editora Abril na década de 1970. Em geral, a história ocupava uma página inteira em cores, e em ocasiões especiais chegou a ocupar quatro páginas da publicação.

Na revista *Claudia*, a Supermãe tornou-se conhecida em todo o Brasil. Muitas mães, filhos e noras viam-se retratados nas histórias da personagem.

Zirado apresenta

# THE SUPER MÃE



## Claudia

A personagem Supermãe, que surgiu nas páginas do *Jornal do Brasil*, ganhou espaço nessa revista publicada pela Editora Abril na década de 1970. Em geral, a história ocupava uma página inteira em cores, e em ocasiões especiais chegou a ocupar quatro páginas da publicação.

Na revista *Claudia*, a Supermãe tornou-se conhecida em todo o Brasil. Muitas mães, filhos e noras viam-se retratados nas histórias da personagem.

## Status Humor

A revista *Status*, da Editora Três, era direcionada ao público masculino. Lançada em agosto de 1974, ela apresentou aos leitores uma edição mensal chamada *Status Humor*, onde publicava diversos cartunistas nacionais e estrangeiros, como Mordillo, Henfil, Quino, Jaguar, Millôr, Anscomb e outros.

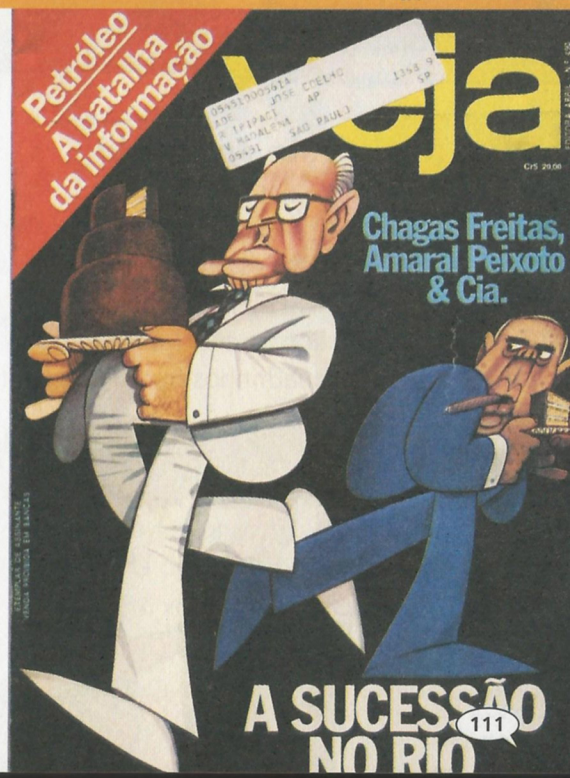
Ziraldo publicou um único cartum na edição da revista que apresentava um especial com os melhores humoristas brasileiros.

A editora lançou vários volumes de capa dura reunindo duas revistas mensais, em versão de luxo, reapresentando os trabalhos com humor inteligente, além de charges e cartuns de gênero erótico.

## Veja

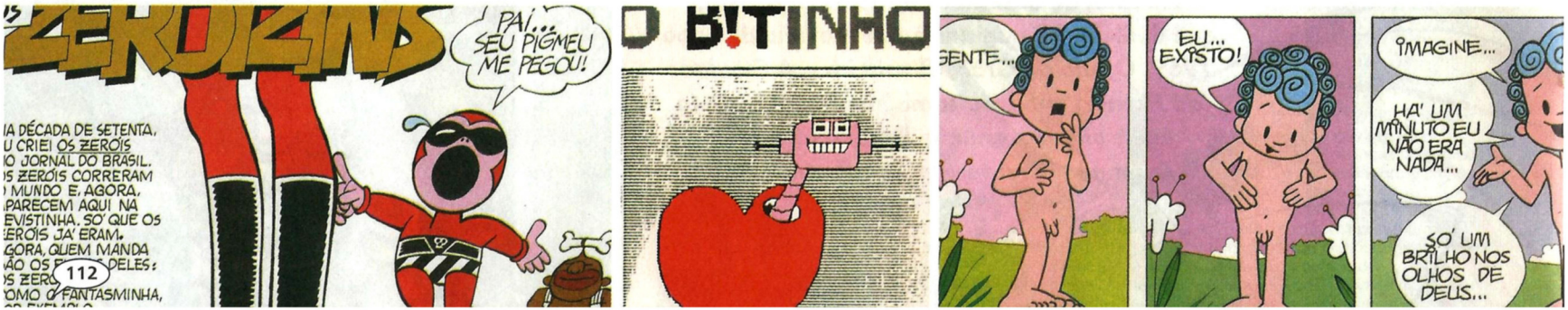
Revista semanal publicada pela Editora Abril desde 1968, trata de temas cotidianos brasileiros e mundiais, como economia, cultura, política e comportamento. Ziraldo ilustrou a capa da edição nº 490, de janeiro de 1978, que abordava a sucessão governamental no Rio de Janeiro.

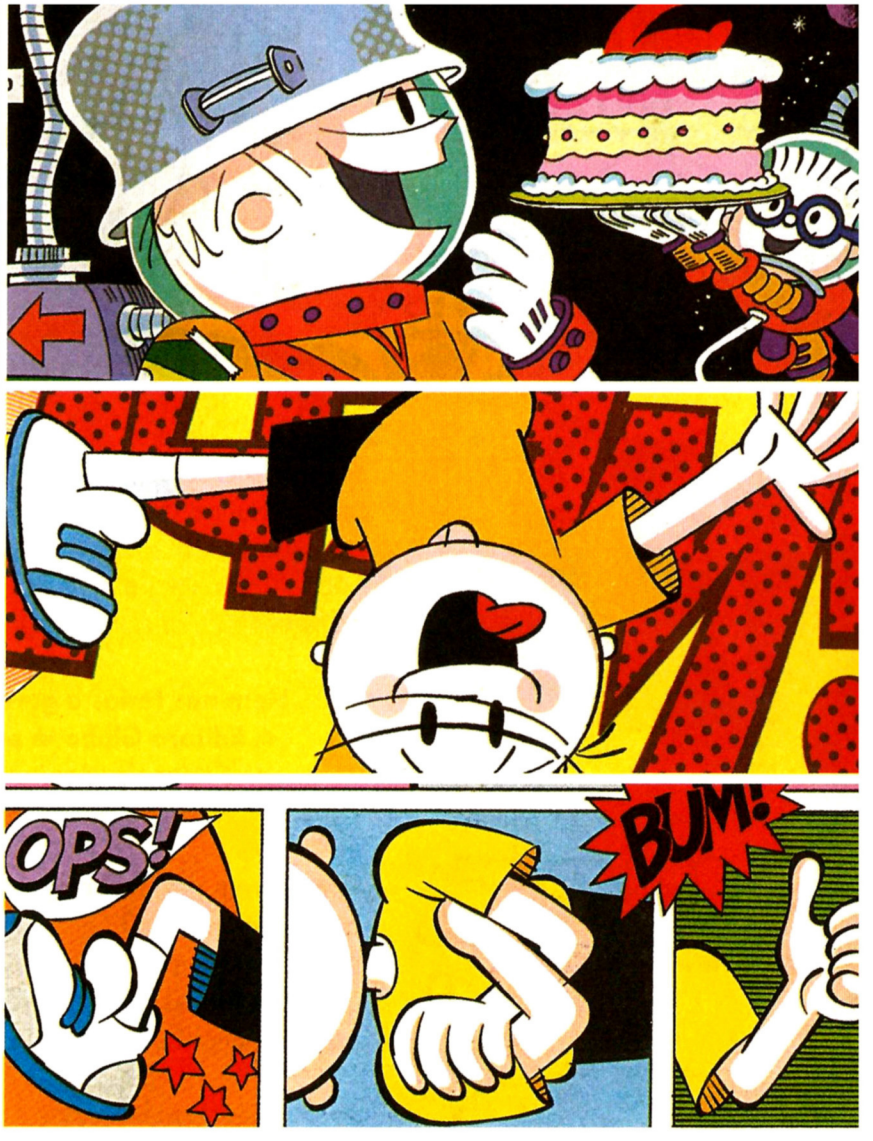
**No final de dezembro de 1969, a revista, que dedicou 10 páginas à sua matéria de capa *1969: O Ano da Graça Brasileira – A Escalada do Humor*, publicou também uma entrevista em 4 páginas em que Ziraldo afirmava: "O mundo ideal terá poucos humoristas".**



## Revistinha do Ziraldo

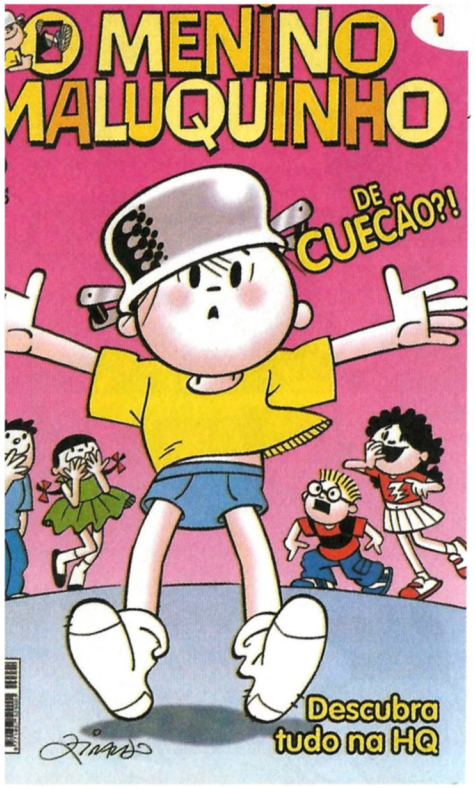
Publicação lançada pela Editora Abril em outubro de 1988, com 40 páginas coloridas, em formato grande, que teve apenas 6 edições. Em suas páginas apresentava as histórias em quadrinhos do Menino Maluquinho, o Menino Marrom, os Zeróizins, Flicts, Izaquenilton – O Bichinho da Maçã e suas anedotinhas. Passatempos infantis e uma seção que falava com as crianças sobre computadores – uma novidade naquele momento –, chamada O BITinho, também estavam presentes. Esses quadrinhos foram desenvolvidos pela equipe da Zappin, o estúdio de criação de Ziraldo na época.

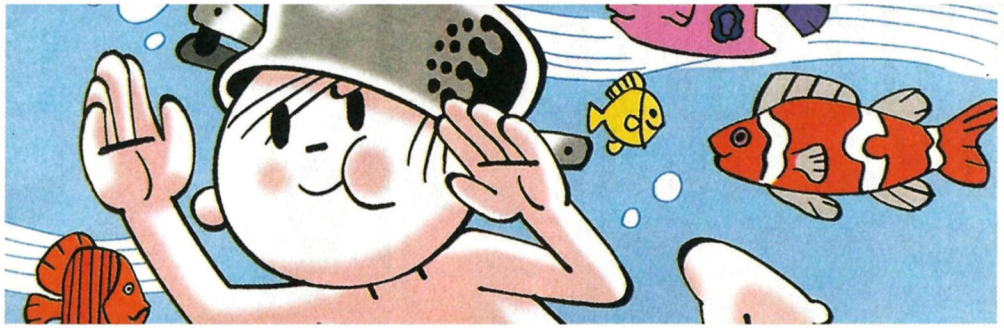





## O Menino Maluquinho

Em outubro de 1989, a Editora Abril lançou *O Menino Maluquinho em Quadrinhos*, uma revista com 64 páginas em cores, em formato pequeno (13,5 x 19 cm), que foi publicada até o ano de 1994. Nesse mesmo ano foi lançada a *Revista do Menino Maluquinho*, com 48 páginas em cores, com formato grande (16,5 x 26 cm), que reunia passatempos e histórias em quadrinhos. Além disso, no início dos anos 90, as histórias do Maluquinho ganharam também versões em almanaques com mais de 80 páginas e em livros de passatempos, como o *Brincadeiras Maluquinhas*.



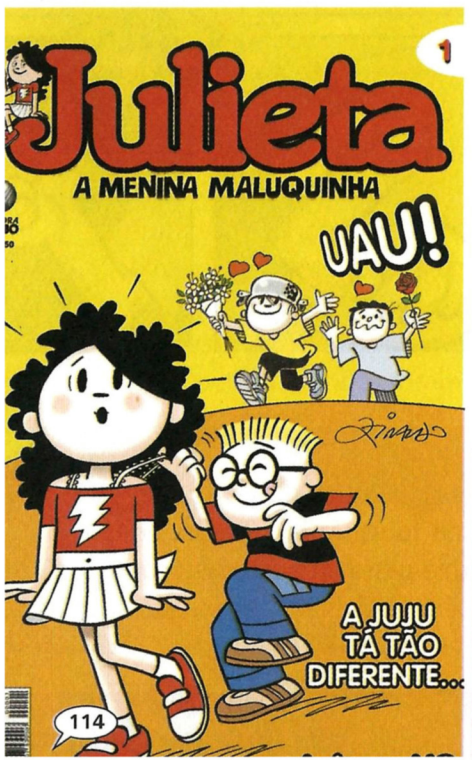
## O Menino Maluquinho e Julieta

Na Editora Globo, *O Menino Maluquinho* está desde dezembro de 2004, com tiragem mensal de 70 mil exemplares. Antes mesmo de sua chegada às bancas, o anúncio do seu retorno aos quadrinhos agitou as listas e os fóruns de discussão da internet. A revista tinha um tamanho diferenciado do formato habitual dos gibis infantis, sendo um pouco maior, mas após um tempo voltou ao tamanho tradicional. Ela é mensal, com 64 páginas em cores.

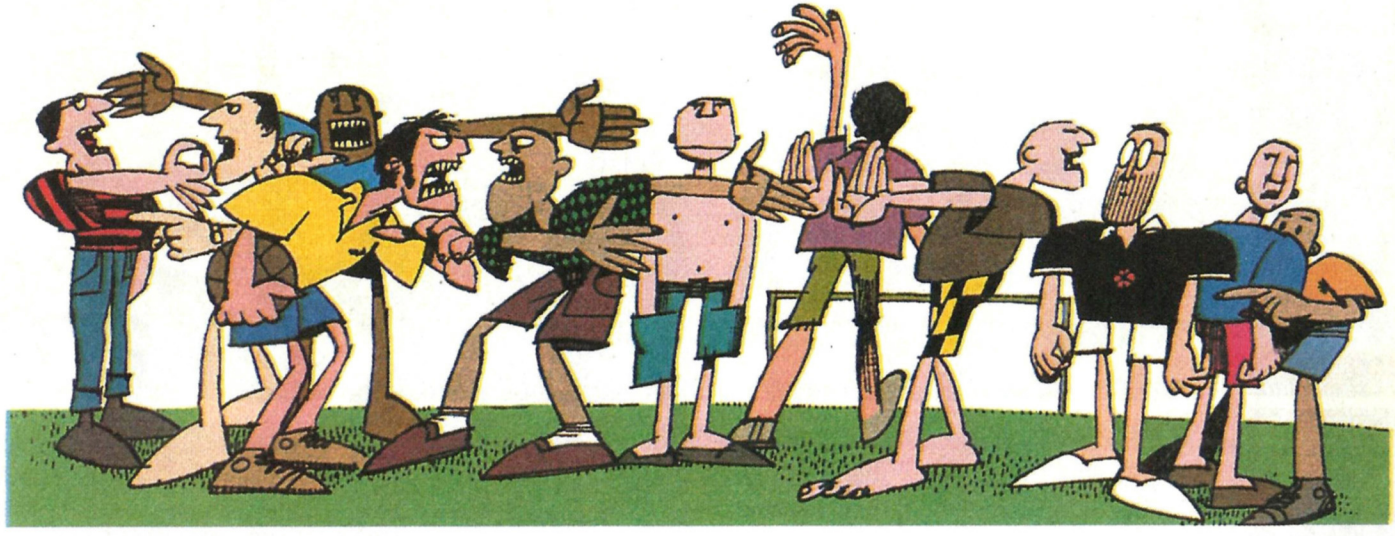
**Nem nas férias a garotada deixa de curtir esse personagem. A Editora Globo já publicou quatro edições do *Almanaque de Férias do Menino Maluquinho*, com brincadeiras, jogos e passatempos que divertem seus fãs.**

Também em dezembro de 2004, quando *O Menino Maluquinho* voltou a ser publicado em quadrinhos, uma novidade acompanhou o personagem. Ziraldo lançou, também na Editora Globo, *Julieta, a Menina Maluquinha*, uma revista com 32 páginas em cores, com as aventuras recheadas de paixões secretas, príncipes encantados e diários de adolescentes.

As histórias do Maluquinho e da Julieta são atualmente produzidas pela equipe do estúdio Megatério e supervisionadas por Ziraldo.

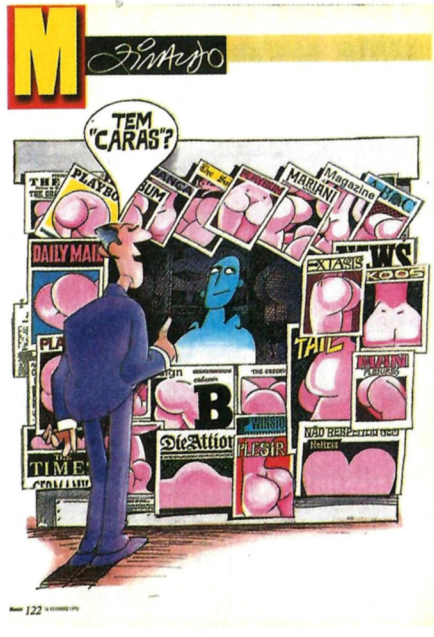


# JEREMIAS, O BOM



## Manchete

Na *Manchete*, edição semanal da Editora Bloch, Ziraldo teve uma página onde criou cartuns e charges entre os anos de 1996 e 2000. Nessa revista seu personagem Jeremias, o Bom foi publicado em cores.



## Bundas

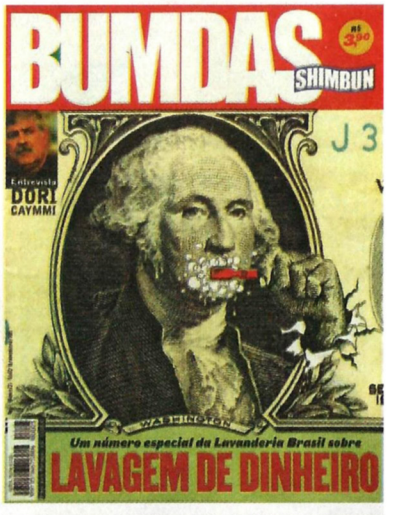
Ziraldo era o jornalista responsável por essa revista semanal, lançada em 18 de junho de 1999. O amadurecimento do projeto levou cerca de dois anos, e a equipe contava com Jaguar, Millôr Fernandes, Chico Caruso e outros colaboradores. Logo nos primeiros números, Millôr afastou-se, e Jaguar, no meio do caminho, não participava mais da editoria, continuando apenas como colaborador.

Em 1996, Ziraldo criou um cartum em que um leitor pergunta ao jornaleiro se ele tem a revista *Caras*, mas na banca só havia publicações com imagens de bundas. Daí nasceu a idéia da revista e seu *slogan*: "Quem bota a bunda na *Caras* não bota a cara na *Bundas*".

Foi uma revista de humor e crítica social. Além de ótimo espaço para os cartunistas, deu também oportunidade para os novos talentos. Entre seus colaboradores estavam os irmãos Chico e Paulo Caruso, Nani, Miguel Paiva, Tutty Vasques, Angeli, José Lewgoy, Adão Iturrusgarai, Artur Xexéu, Redi, Aliedo, Leonardo, Jean, Dálcio, Rodrigo Rosa, Cau Gomes e Kemp.

*Bundas* foi lançada com grande sucesso. Suas duas primeiras edições esgotaram-se no mesmo dia em que chegaram às bancas, e a segunda revista teve tiragem 20% maior que a primeira, totalizando 120 mil exemplares. Mas após o impacto inicial que a revista causou, sua vendagem diminuiu. Chegou a pouco mais de 80 edições. Teve vida curta por causa da dificuldade de conseguirem anunciantes, em virtude do título. Essa aventura editorial deixou para Ziraldo inúmeras dívidas.

**No Caderno 2 do jornal O *Estado de S.Paulo*, em 2000, Ziraldo, como editor da revista *Bundas*, publicou uma página de humor, com charges, cartuns e caricaturas, produzida pela equipe do semanário humorístico.**



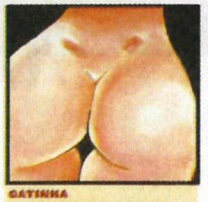

BUNDAS/CIÊNCIA(2)

Desde os tempos do Pasquim que venho estudando a bunda humana. Há dois anos publiquei este sério estudo nas páginas da Manchete e, por ter recebido centenas de e-mails pedindo para repeti-lo, aqui o faço para o bem da Ciência.

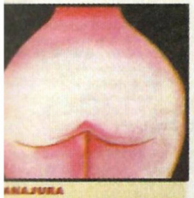
# MOSTRA-ME TUA BUNDA E DIR-TE-EI QUEM ÉS!

**ANDELÓ**
...sentico. Pode ser descartada a compra... ...de mulheres seguras e exibicionistas. ...absolutamente garantido.

**MORANGA**
Chamada de Halloween nos Estados Unidos. Muito vaidosa. Própria de mulheres que, quando agarram, não soltam!



**GATINHA**
Se olha com aqueles olhinhos... Casam-se com presidentes e reis. Mergulhar nela é um perigo! Podia chamar-se Bunda de Carmen.



**ANAJURA**
...mente pega bronzeja. Pouca profundidade; ...geral, tem baixa fineza... Imensa capacidade ...liderança e comando.

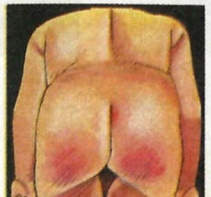
**BUNDA-PÊRA**
...ssíssimo em baixo! Própria de mulheres cheias de gaiter de distinção, ainda que mitó, muito preguiçosas. Adoram fios de ouriaria.

**BUNDA-ALTA**
Pouco espaço pro tórax. Muito presente no basquete e no futebol feminino internacional. Pouco sucesso com homens.

**MAZONA**
...vem com culote. Feita sempre de duas bandas. ...a bunda nunca é igual à outra, não é? ...é uma bunda de mulher sofisticada.

**MUCHIBA**
Presente em mulheres inferiores que acabam entrando para a política ou para alguma Organização Não Governamental.

**BUNDA-GARRAFA**
Não faz sombra. Está mais para murundu do que pro bundá. Adora dança. O que sobra embaixo falta no encima.



**BUNDA ALTA**
Não confie em homem de bunda alta. São fingidos, hipócritas. Parecem elegantes quando vêm vindo; vivam-se, é o que se vê. Preste mais atenção no desenho acima. Bote um terno elegante nele. É ele! Comece a prestar atenção.

**FAROL DA ILHA RASA**
Os donos deste tipo de bunda são cautelosos, meticulosos, autoritários. Bunda muito comum entre oficiais da cavalaria e economistas da nova geração, antes de engordar. Não têm nádegas, daí o nome da famosa ilha de Ipanema.

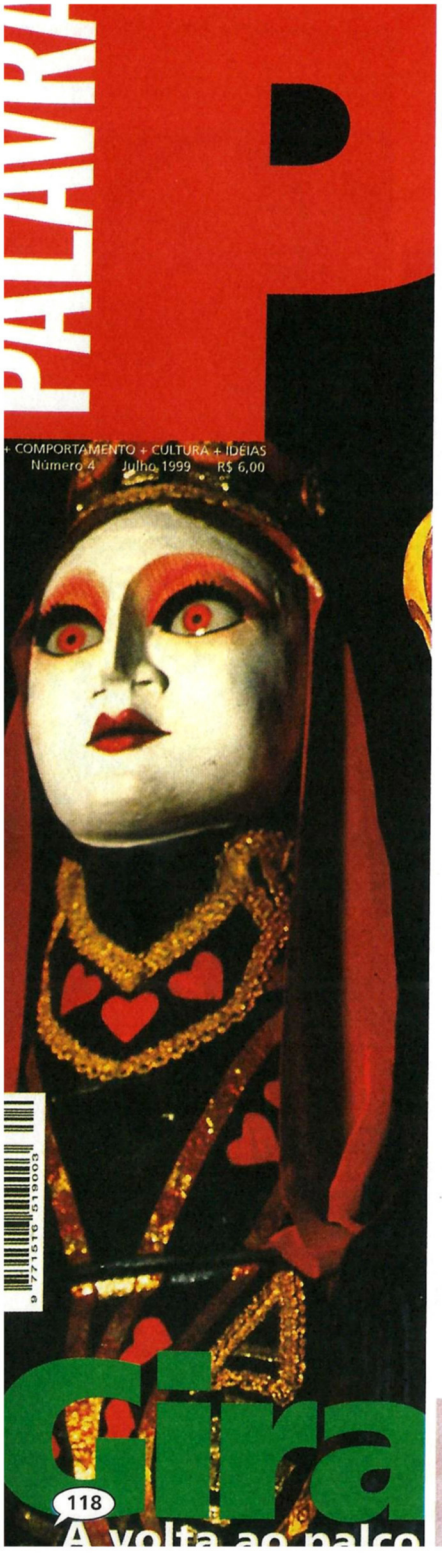
**EU DE LÁ VOCÊ DE CÁ**
Uma nádega não tem nada a ver com a outra. Vocação para o exercício: agiotagem, lojas de quinquilharia ou vanguarda. Ao que têm preza, por coincidência, se dedicam ao comércio de automóveis e/ou são curtidas e até técnicos de futebol.

**MALHADA**
Redondíssimas, voltadas para o passado, isto é, para trás. Dão para pendurar o paletó. Vivem nas academias, olaria, e têm grandes sonhos. Na bunda. Fazem sucesso com certos tipos de mulher. Mas nem ligam. Adoram cães.

**BUNDABACHA**
Os de bunda baixa, muito baixa, são chamados assim, com CH, porque com CH parecem mais escarrapachados ainda. São tipos preguiçosos e lentos, cansados e muitos ligados à terra. Deve ser pela proximidade que vivem dela.

**GATO FÉLIX**
Fazem muito sucesso em negra. Os atletas acima dos glúteos justificam o nome. Nas figuras mais atléticas revelam boa carga de segurança. Os bigodes do gatinho acima e são bigodes. São arranhões... Elas adoram!

NÃO CONTÉM PISCINAS, JACUZZIS, ALCOVAS, NEM PERUAS




PALAVRA

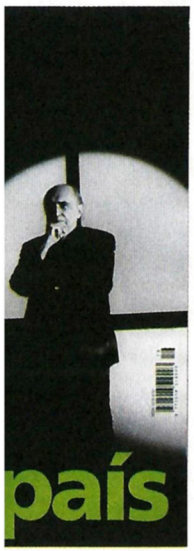
EQUIPE
Coordenador-Geral: Ziraldo
Editor-Geral: Zélio
Diretora-Executiva: Nely Rosa
Diretor de Redação: Tonico Mercador
Editor: Israel do Vale
Editoras-Assistentes: Ana Paula Orlandi e Luciana Tonelli
Coordenadora de Arte: Iêda Ferreira
Diretor de Arte: Leo Morais e Sérgio Ribeiro

## Palavra

A revista de arte, comportamento, cultura e idéias *Palavra* foi lançada em abril de 1999 e publicada até agosto de 2000. A idéia era juntar os talentos mineiros numa só revista mensal, idealizada fora do eixo Rio–São Paulo, em Belo Horizonte.

Ziraldo, além de fundador, foi coordenador-geral da publicação nos primeiros números, ao lado de seu irmão Zélio Alves Pinto (editor-geral). A revista que "tentou descobrir qual o verdadeiro tamanho do Brasil" foi uma das mais belas e diferenciadas do mercado editorial brasileiro, conforme afirmou Ângela Gutierrez na seção Carta ao Leitor da edição nº 16, a de despedida da publicação.

Equipe de Produção: Cristina Almeida, Kely Moreira e Nancy Rosa
Produtor Gráfico: David Marcos Fonseca
Revisor: Jorge Emil
Diretor Administrativo: Ziraldo
Assistente Administrativo: Ana Maria Pinto
Diretor Comercial: Luiz Mário de Andrade Pádua
Contatos Comerciais: Luciana Drummond, Lú Menezes, Marília Ferrari e Sandra F. Barbal




foi lançada em
ntar os talentos
–São Paulo, em

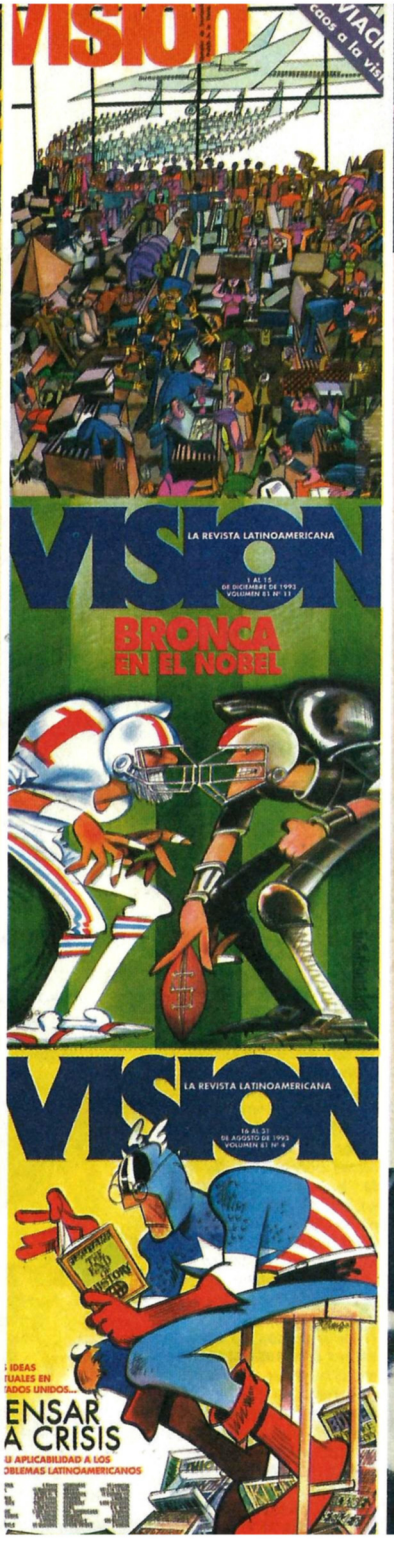
ção nos primei-
geral). A revista
l" foi uma das
nforme afirmou
a de despedida

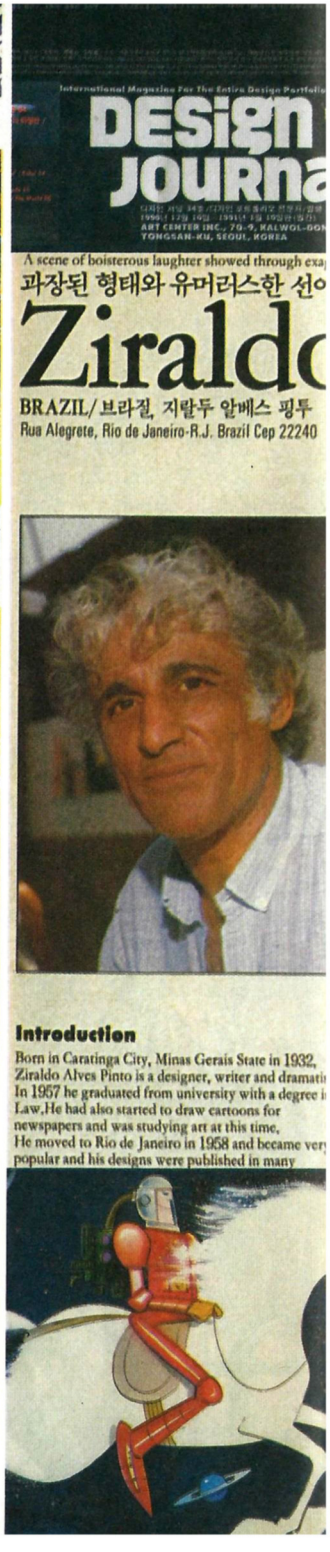
*Pinto). Né à Caratinga, ville à l'intérieur du en 1932. Etudie le à Belo Horizonte ; sur n artistique, c'est un dacte.*
*ence comme dessina- de bandes dessinées, ait de la publicité. En st invité à venir à Rio neiro comme art-direc- la revue « O Cruzeiro ». d'hui il dessine pour nts magazines brési- et étrangers.*
*rit cinq pièces de théâ- is ont été jouées), qua- es d'humour et quatre s enfants. (« Flicts », le mportant a été traduit lien et en espagnol). d'autres cartoonistes ens, il a créé un heb- laire de contestation au « O Pasquim », de répercussion là-bas, lui a valu de très lon-*

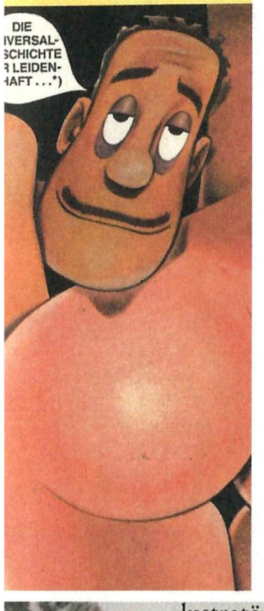
PICASSO
OBALDIA
ZIRALDO
STERNBERG
IONESCO
CLOVIS TROUILL
DEVOS
SALVADO

GRAPHIS

don Jose
Ziraldo Pintos
Entre los jóvenes valores brasileños
l momento destaca el dibujante
raldo Pintos, que nos ha hecho una
sita, obsequiándonos con varios de
s chistes que tenemos sumo gusto
ofrecer a nuestros lectores


VISION
LA REVISTA LATINOAMERICANA
1 AL 15
DE DICIEMBRE DE 1993
VOLUMEN 81 Nº 11
BRONCA
EN EL NOBEL
VISION
LA REVISTA LATINOAMERICANA
16 AL 31
DE AGOSTO DE 1993
VOLUMEN 81 Nº 6
ENSAR
A CRISIS


International Magazine For The Entire Design Portfolio
DESIGN
JOURNA
ART CENTER INC., 70-9, KALWOL-DON
YONGSAN-KU, SEOUL, KOREA
A scene of boisterous laughter showed through exa
과장된 형태와 유머러스한 선
Ziraldo
BRAZIL/브라질, 지랄두 알베스 핑투
Rua Alegrete, Rio de Janeiro-R.J. Brazil Cep 22240
Introduction
Born in Caratinga City, Minas Gerais State in 1932,
Ziraldo Alves Pinto is a designer, writer and dramati
In 1957 he graduated from university with a degree i
Law,He had also started to draw cartoons for
newspapers and was studying art at this time,
He moved to Rio de Janeiro in 1958 and became ver
popular and his designs were published in many

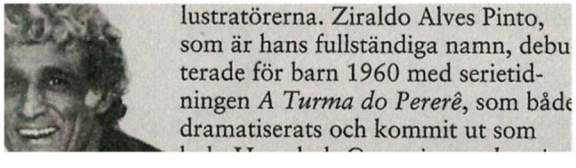


## Revistas Internacionais

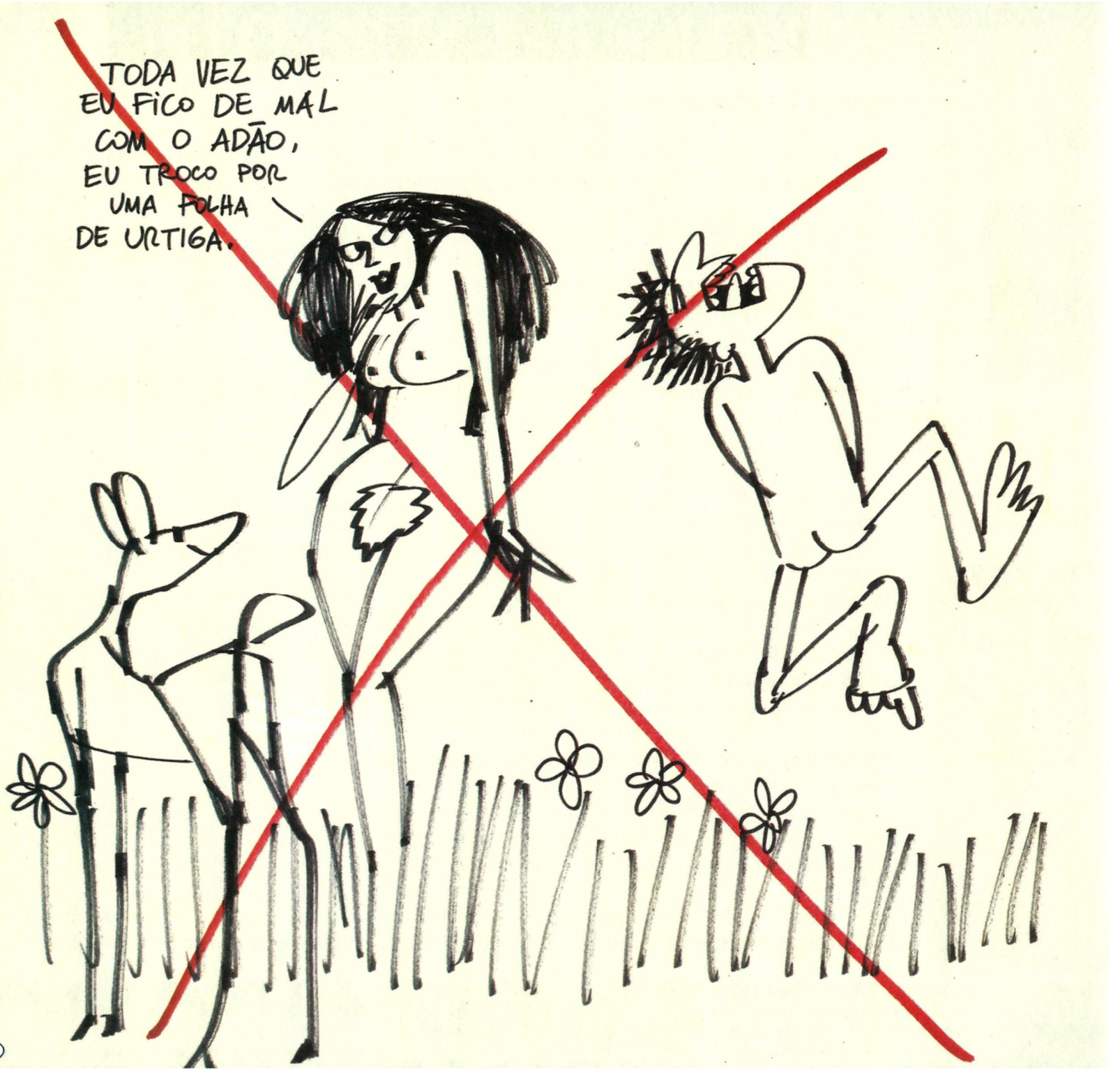
Desde muito cedo Ziraldo teve seu talento reconhecido internacionalmente. Diversas publicações européias, americanas e asiáticas apresentaram trabalhos do artista em suas páginas. Entre elas estão:

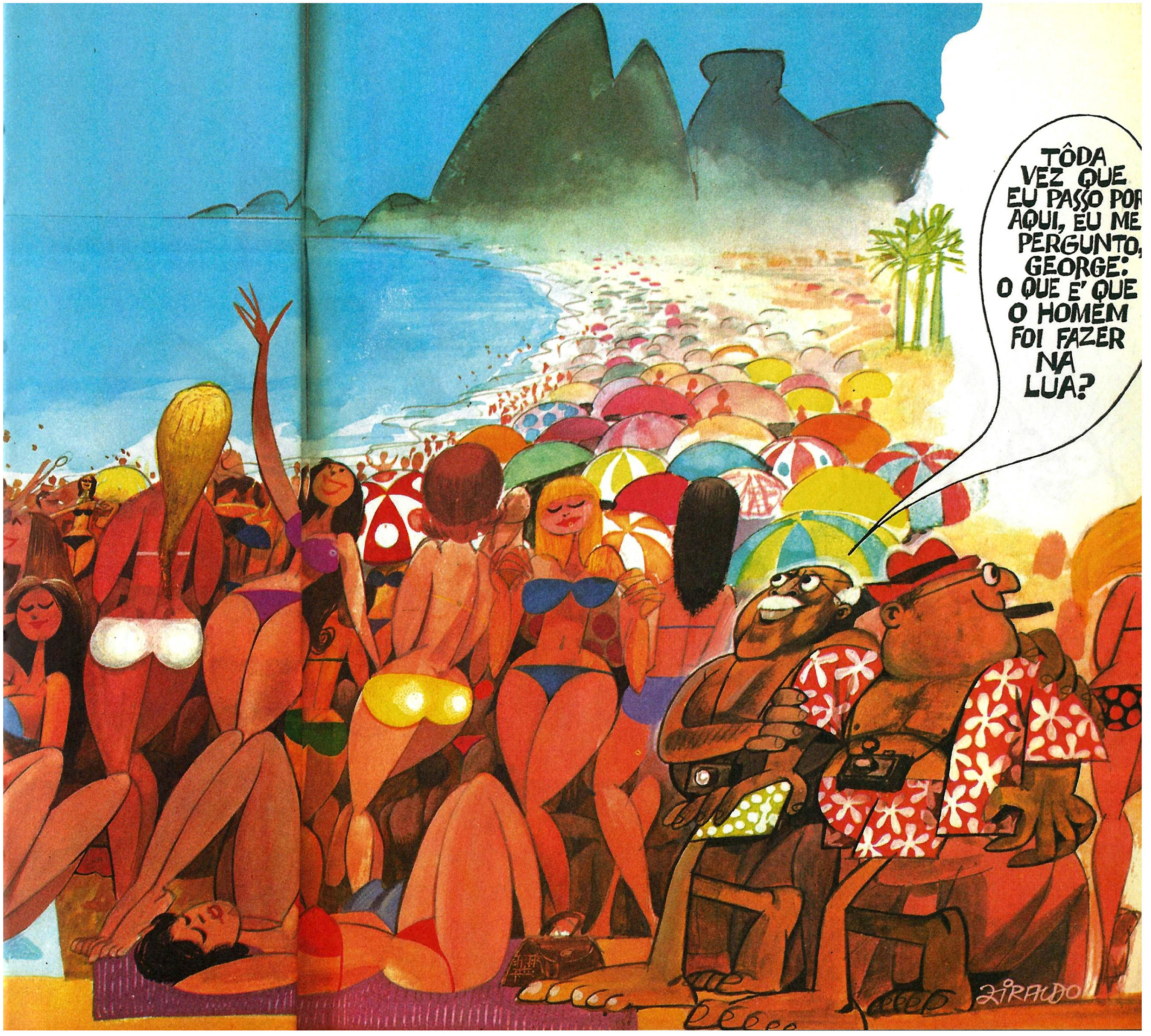
- **Don Jose** | nº 72 |fevereiro de 1957 | Espanha.
- **Graphis** | 1957 | 1968 | 1969 | 1970/71|1973 |1974/75| 1975/76 | 1977 | 1979 | 1980 | Suíça.
  Nessa publicação, 8 páginas foram dedicadas ao seu trabalho em 1969, sendo considerado o melhor artista gráfico brasileiro. Sua obra foi mostrada nos álbuns anuais, nos especiais de pôsteres, na publicidade e nas edições dedicadas aos artistas brasileiros.
- **Graphic Design** |nº 18 | janeiro de 1965 | Japão.
- **Private Eye** | novembro de 1966 | Inglaterra.
- **Penthouse** | Vol. 2, nº 3 | dezembro de 1966| Inglaterra.
  Quando começou a colaborar com essa revista, foi convidado pelo editor e dono da publicação, Bob Guccione, para viver na Inglaterra.
- **La Codorniz** | maio de 1967 | Espanha.
- **Plexus** | nº 6 | março de 1967 | França.
  Nessa edição, seu nome estava na capa da publicação ao lado de Pablo Picasso e Salvador Dali.
- **Plexus** | nº 18 | novembro de 1968 | França.
- **L'Erangé** | nº 8 | outubro de 1968 | França.
- **Visión** | setembro de 1969 | agosto de 1993 | dezembro de 1993 | América Latina.
- **Gentleman's Quartely** | novembro de 1970 | EUA.
- **OPUS Internacional** | nºs 31 e 32 | 1972 | França.
- **Penthouse International** | julho de 1972 | EUA.
- **U-Comix** | nºs 69 e 71 | 1986 | Alemanha.
- **Design Journal – PortFólio Edição Brasil** | 1990 | Coréia.
- **Bohemia** |nº 21 | maio de 1991 | Cuba.
- **La Educacion del Pueblo** | nº 55 | outubro de 1993 | Uruguai.
  Nessa edição, Ziraldo ilustra a capa junto ao cartunista argentino Quino.
- **Opsis Kalopsis** | nº 4 | outubro de 1995 | Alemanha.

Além dessas publicações, diversas outras revistas internacionais, como *Le Rire* (França), *Tia Vicenta* (Espanha), *Época* (Itália), *Planète* (França), *Mad* (EUA), *Esquire* (EUA) e *Fortune* (EUA), publicaram trabalhos de Ziraldo.

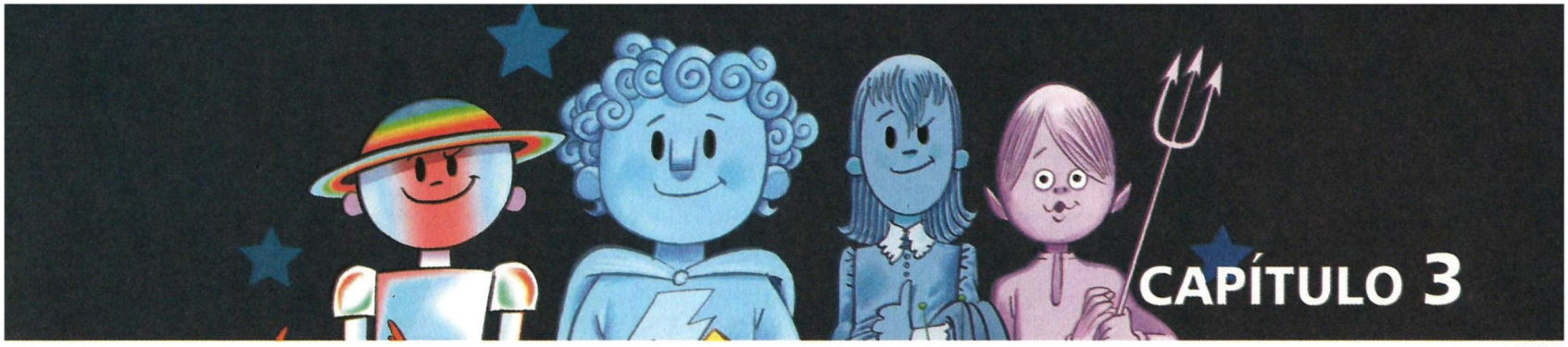


lustratörerna. Ziraldo Alves Pinto, som är hans fullständiga namn, debu terade för barn 1960 med serietid- ningen *A Turma do Pererê*, som både dramatiserats och kommit ut som


TODA VEZ QUE EU FICO DE MAL COM O ADÃO, EU TROCO POR UMA FOLHA DE URTIGA.


TÔDA VEZ QUE EU PASSO POR AQUI, EU ME PERGUNTO, GEORGE: O QUE É QUE O HOMEM FOI FAZER NA LUA?
ZIRALDO

QUE ELE
PODEMOS VOL-
NO SÉCULO XX!
ECE ATÉ'
MENTIRA!!!
VAMOS BUSC
GAROTAS, E
TEMOS PR
NOSSO SEC
HHMMM!...
ROMEU, VOCÊ GOSTARIA DE CONHECER UM NAVIO?
GOST
RIA.



# CAPÍTULO 3

# PERSONAGENS

## Capitão Tex

O primeiro personagem do artista, criado em 1945. Nos seus quadrinhos, Capitão Tex era o herói interplanetário em suas aventuras, na companhia de Grimm e com o avião Cometa.

## Teleco e Tim

Essa dupla aventureira surgiu na revista *Sesinho*, em 1949. Sua primeira história chamava-se "Teleco e Tim Conhecendo o Universo". Na sua fase inicial viviam aventuras na pré-história; depois, quando foram publicados na revista *Era uma Vez*, a temática dos quadrinhos passou a ser espacial.

## Zizi e Romeu

As histórias da dupla formada por uma lebre e um gato surgiram em 1950 e foram publicadas na revista *Vida Infantil* até 1952. Zizi, a lebre, tinha medo de azar e era apaixonado por Lelena. Romeu era o gato sonhador. Nessas histórias Ziraldo fez referência aos nomes de alguns de seus familiares: o navio de pesquisa Didi I, a coelha Lelena e a embarcação naufragada Neném II.

## Vigapepizi

Personagens baseados nos quatro amigos que fizeram Tiro-de-Guerra com Ziraldo (Allan Viggiano, Galileu Costa, Pedro Nunes, Antonio Pimentel). O herói da história chamava-se Zippy Zappin. Foram publicados em 1952, na revista infantil *Era uma Vez*, com o título "A Grande Aventura".

## A turma do Pererê

O personagem protagonista surgiu na revista *A Cigarra*, em "histórias mudas", em 1957. A idéia de transformá-la em história em quadrinhos partiu do diretor d'*O Cruzeiro*, em 1960, já que nessa época o Saci-Pererê também aparecia em cartuns na revista. Alguns nomes dos personagens foram inspirados nos amigos de infância de Ziraldo, como Allan, Galileu, Paulo Nogueira, Moacir, Pedro Vieira, Quiquica e Pimentel. Seu irmão mais novo também foi homenageado, dando nome ao coelhinho Geraldinho.

Os personagens são tipicamente nacionais: Saci-Pererê, macaco Allan Viviano, a onça Galileu, a coruja Professor Nogueira, o jabuti Moacir, o tatu Pedro Vieira, os passarinhos Quiquica e Pimentel, compadre Tonico (o apelido do pai de Vilma), Sêo Neném (apelido do pai de Ziraldo), a Boneca de Piche, o casal de indiozinhos Tininim e Tuiuiú, o coelho Geraldinho e a Mãe Docelina.

As aventuras da turma da Mata do Fundão foram transformadas em especial de TV, peças de teatro, livros, discos e até em uma campanha publicitária de automóveis.

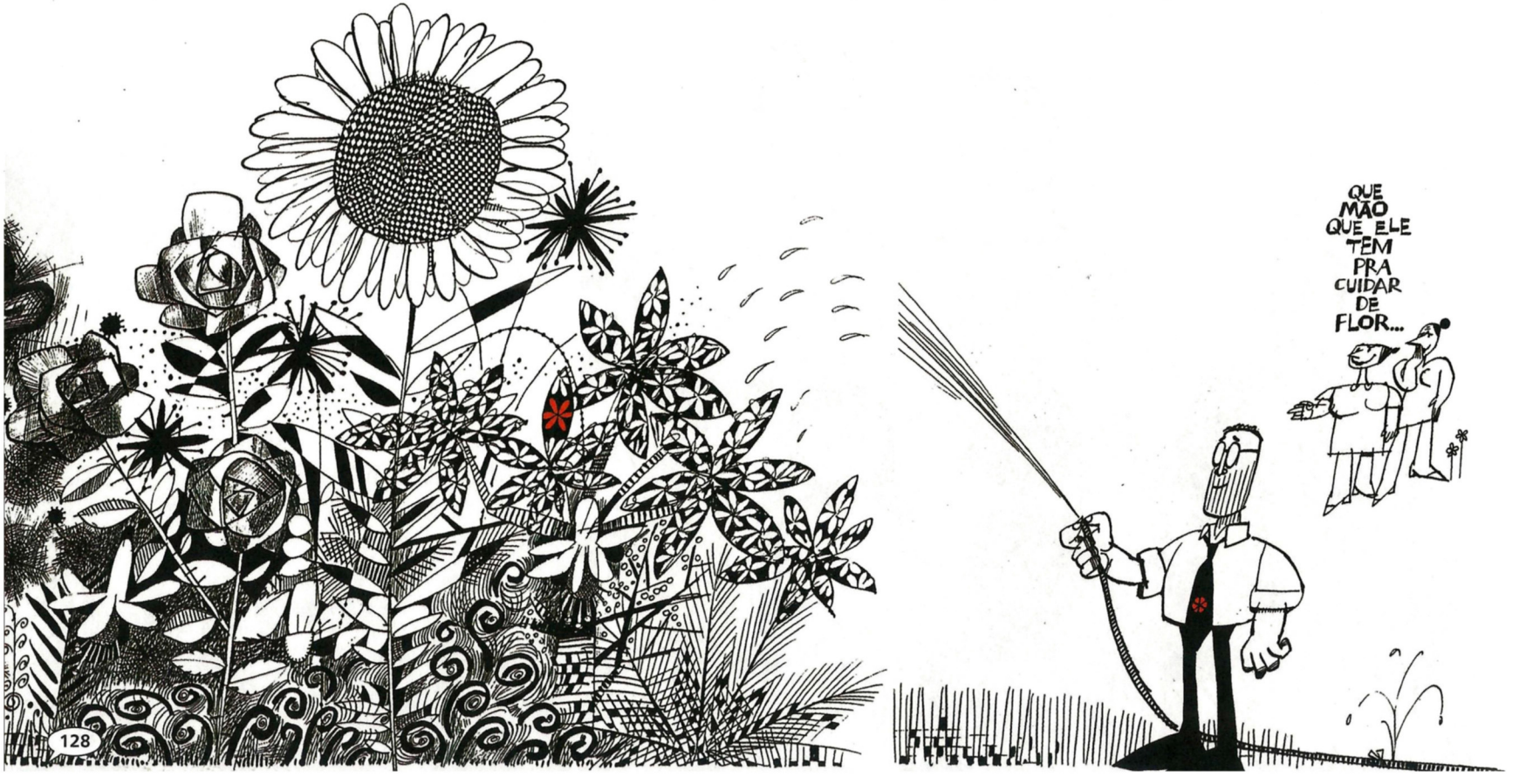
# JEREMIAS O BOM

## Jeremias, o Bom

Surgiu no ano de 1965, sendo publicado na revista *O Cruzeiro*. É um contraponto ao Amigo da Onça, sucesso do cartunista Péricles (1924-1961). O personagem foi publicado também no *Jornal do Brasil*, nos jornais *O Sol* e *O Pasquim* e nas revistas *Manchete* e *Fair Play*, entre outros. A partir de Jeremias, Ziraldo inventou o seu jeito de desenhar seus personagens.

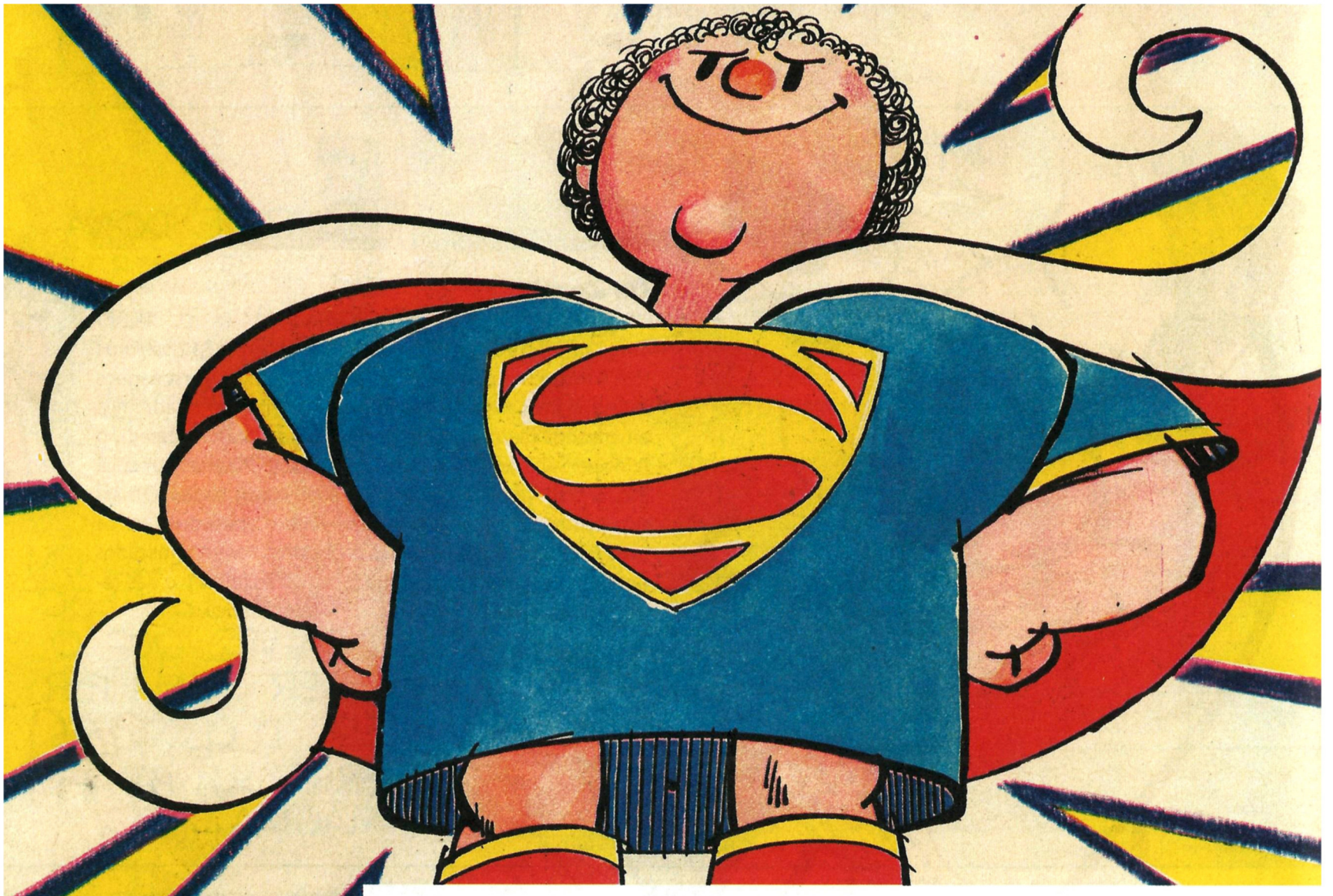
Fez sucesso em tiras nos anos 60. Apareceu também em campanhas publicitárias – entre elas, a da Loteria Federal.

Jeremias é ingênuo, bondoso, gentil e sempre disposto a ajudar o próximo. Foi inspirado em um tio do seu criador. No período da ditadura, o autor acrescentou um caráter politizado ao personagem para criticar o regime militar.



## Os Zeróis

Surgiram em 1967 e foram publicados na revista *Fatos e Fotos* (em cores) e nas páginas do *Jornal do Brasil*. Os personagens são uma caricatura dos heróis de histórias em quadrinhos americanos (Batman, Tarzan, o Fantasma, Super-Homem, o Príncipe Submarino, Thor, Tocha Humana, Capitão América etc.). Foram publicados no Brasil e em vários países. O clássico pôster do Tarzan com a Jane virou o adesivo de carros mais usado em diversos países da Europa. Foram publicados também no *Pasquim*, na *Bundas*, no *OPasquim21* e nas revistas internacionais *Penthouse*, *Planète* e *Época*.



## The Supermãe

Ziraldo começou a publicá-la no *Jornal do Brasil*, em 19 de maio de 1968, e em 1970 suas histórias passaram a ser editadas, em cores, nas páginas da revista *Claudia*. O artista não nega que sua mãe, dona Zizinha, foi fonte inspiradora para a personagem Supermãe, mas muitas das histórias foram inspiradas em fatos reais narrados por amigos. Novamente criticou os super-heróis ao criar uma mãe zelosa ao extremo.

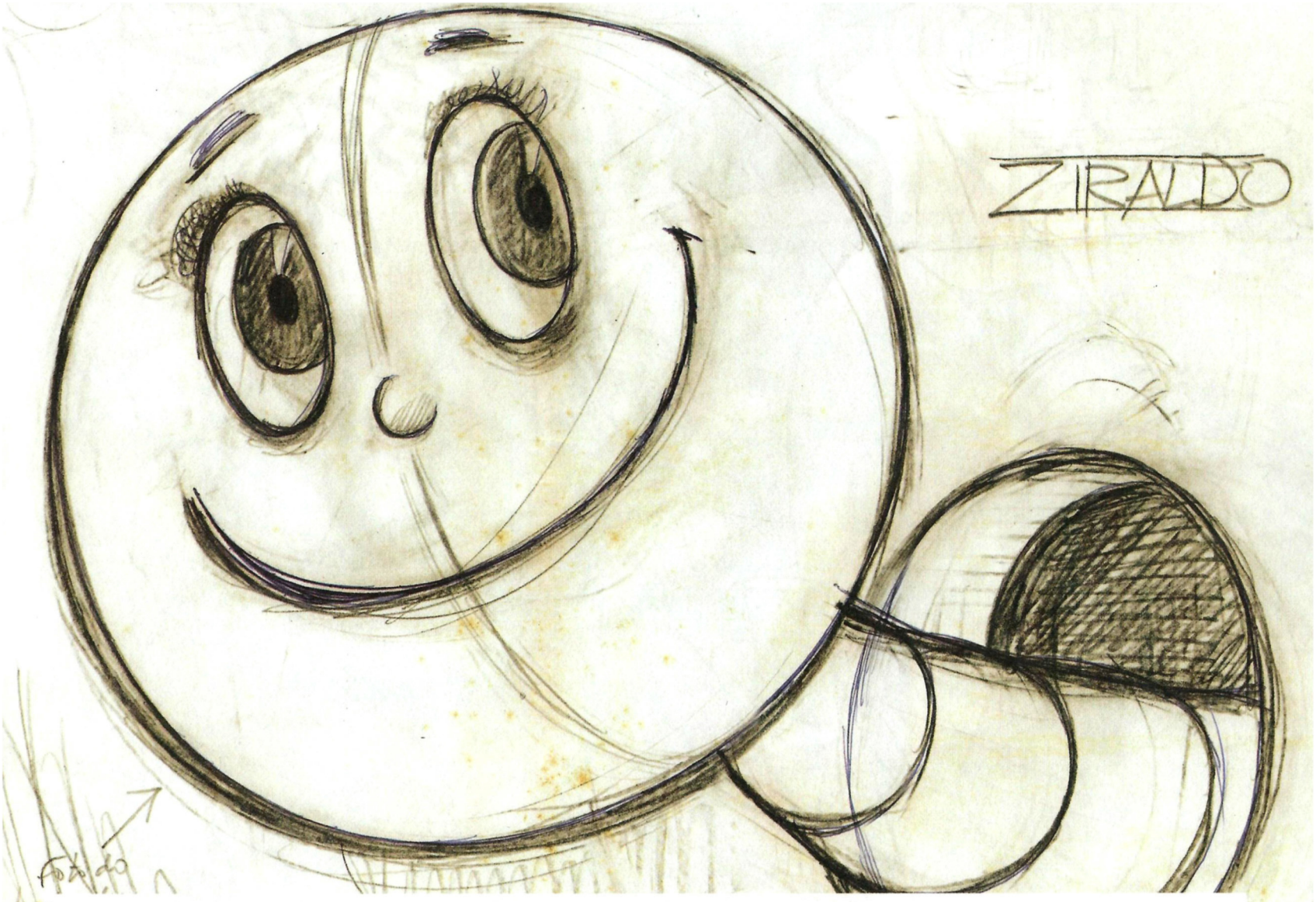
## Mineirinho, o Comequieto

Um dos personagens clássicos de Ziraldo apareceu pela primeira vez na *Revista do Homem*, em seis páginas publicadas na edição de janeiro de 1977, apenas como Mineirinho. Assumiu o "sobrenome" "o Comequieto" quando a revista passou a se chamar *Playboy*. Insaciável, sedutor e colecionador de mulheres, Mineirinho era capaz de despertar a inveja dos homens por causa de suas conquistas.

**Menino Maluquinho**

Foi criado por Ziraldo no ano de 1980, como protagonista do livro infantil *O Menino Maluquinho*. A história do menino inquieto, que tinha o olho maior que a barriga e fogo no rabo, publicada pela Editora Melhoramentos, já vendeu milhões de exemplares e virou peça de teatro, filmes, videogame, histórias em quadrinhos, bonecos, ópera infantil, parque temático e até minissérie de TV.

Sua turma é formada pela namorada Julieta, pela idealista Carolina, o melhor amigo Bocão, o "cérebro" Lúcio, o caçula "cri-cri" Junim, o vizinho descendente de japoneses Sugiro Fernando, a irmãzinha inteligente do Bocão, Nina, a vaidosa Shirley Valéria e o machão mal-humorado e tapado Herman.




## O Bichinho da Maçã

O personagem, que surgiu no livro infantil de mesmo nome, lançado em 1982, mora numa maçã bem vermelhinha, adora contar anedotas. Izaquenilton, o verdadeiro nome do bichinho da maçã, estreou sua própria série de livros infantis e também virou personagem de história em quadrinhos publicada na *Folha de São Paulo*, na década de 1990.

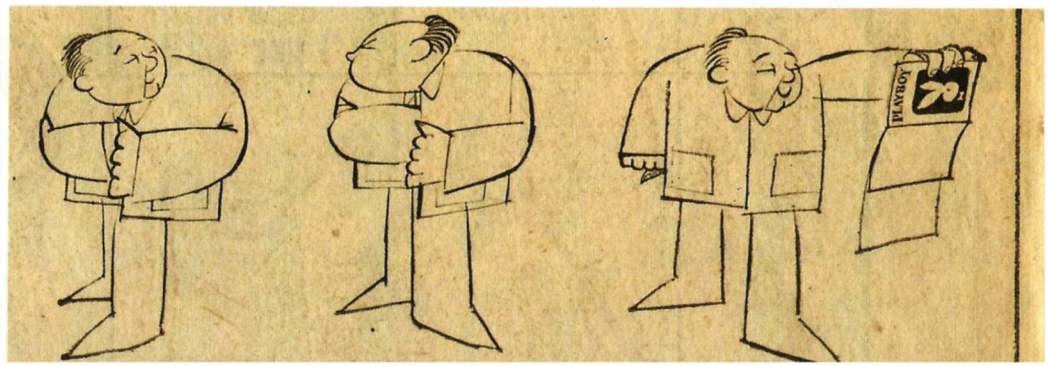
## Seo Pinto

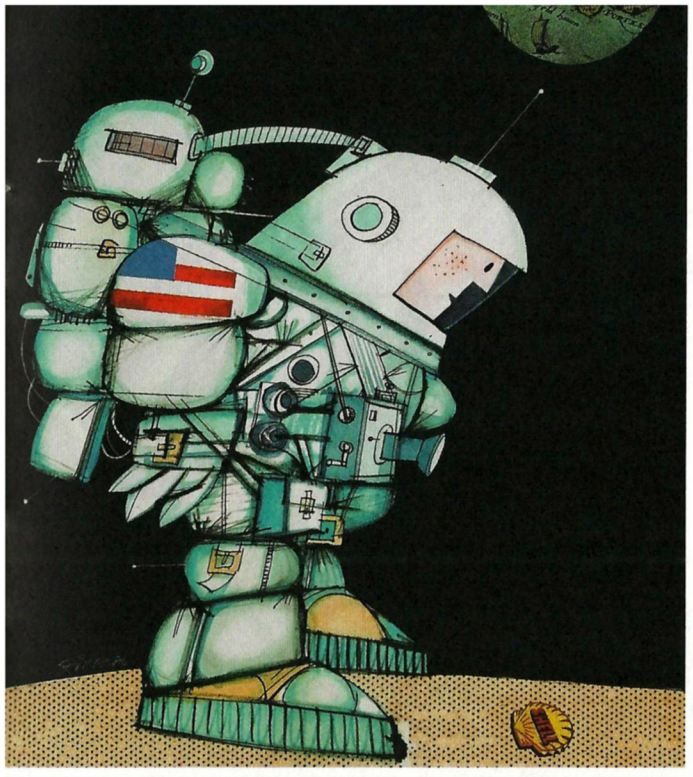
Ziraldo criou na revista *Playboy*, na década de 1990, um personagem que representa o órgão sexual masculino de forma bastante sutil: não aparece em nenhum momento nas histórias. Seo Pinto se expressa através de balões de histórias em quadrinhos e mantém um diálogo constante com o seu "dono", sempre demonstrando suas idéias e vontades próprias, fazendo valer a máxima popular de que o homem pensa com "duas cabeças".

## O Menino da Lua

O Menino da Lua e seus nove galacto-amigos formam uma turma de tirar qualquer um de órbita com suas brincadeiras entre estrelas e planetas. Zélen é o nome do personagem título do livro infantil criado por Ziraldo em 2006, e seus amigos são Irmin (Mercúrio), Venício (Vênus), Nan (Terra), Martim (Marte), Ju (Júpiter), Saturnino (Saturno), Théo (Urano), Tuna (Netuno) e Plut (Plutão).

Ziraldo é criador de uma vasta galeria de personagens e tipos, como você pôde observar. No entanto, a lista de criações do artista não pára por aqui. Os Cangurus, os Astronautas, Vovó Maricota, os Mendigos, os Seringueiros, o Marciano, Mao, os Elefantes, Tri, o Canarinho e Copérnico (primo da onça Galileu, da Turma do Pererê) também fazem parte do imenso universo criativo que Ziraldo publicou e continua publicando, para a alegria de diversas gerações.

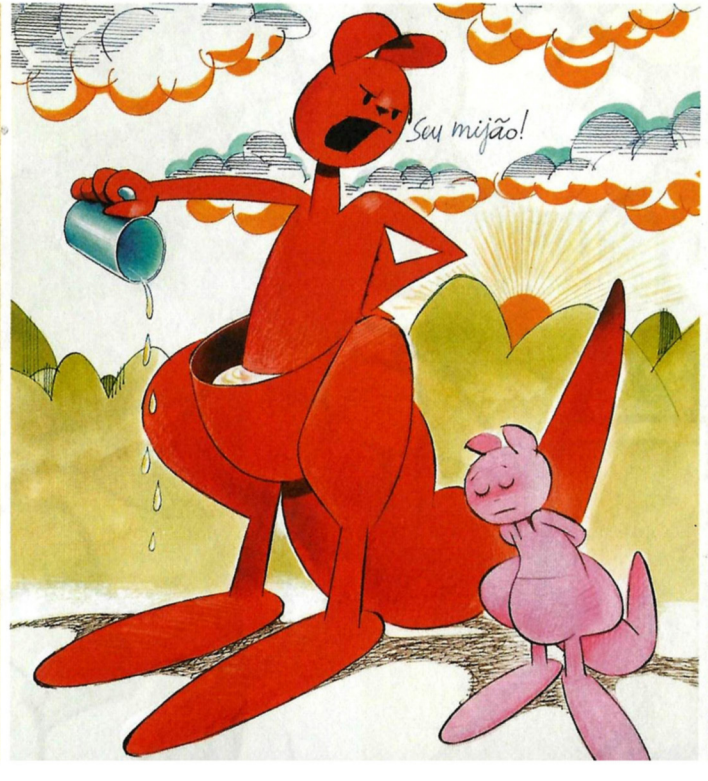


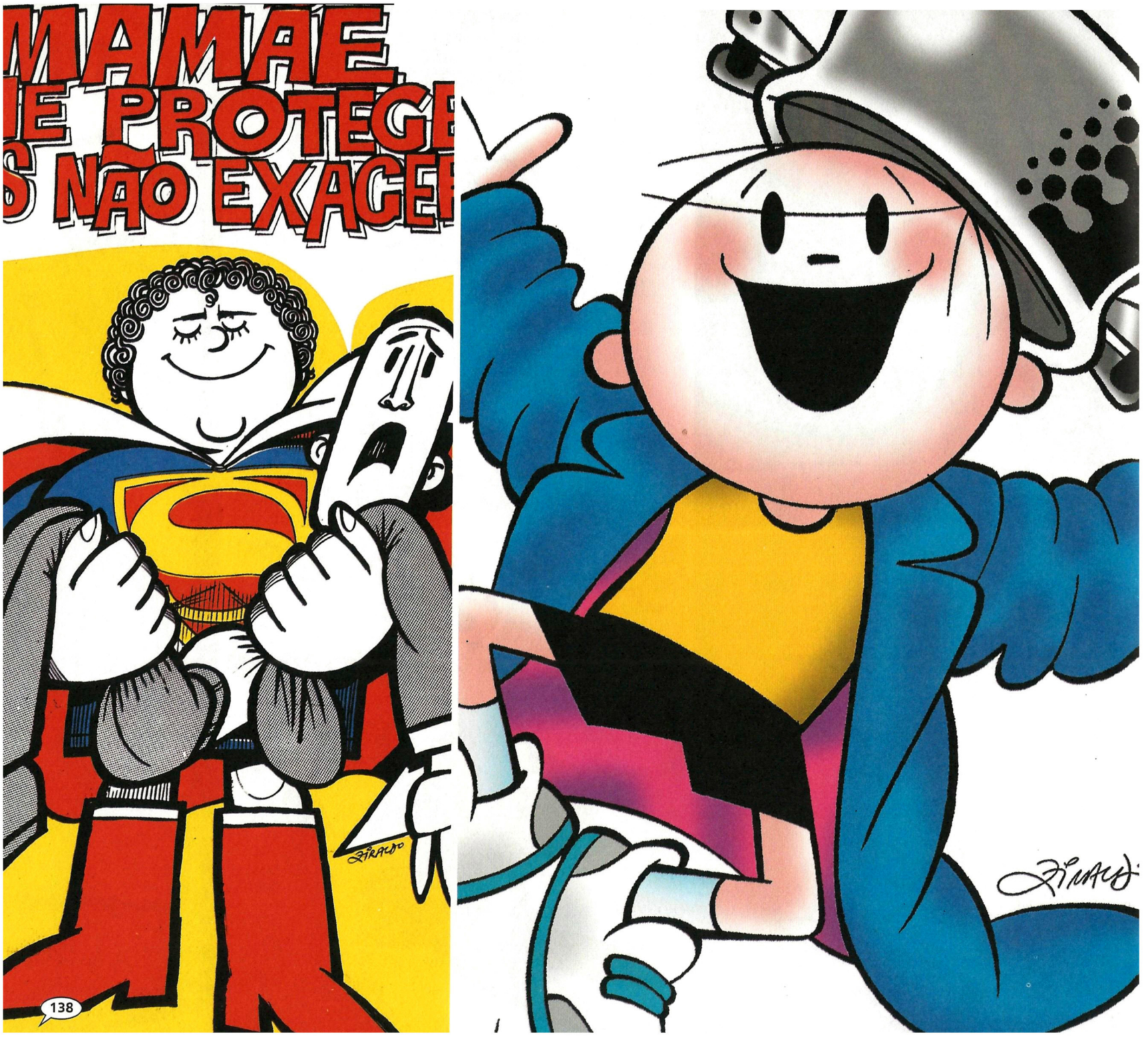


TREZE PONTOS!

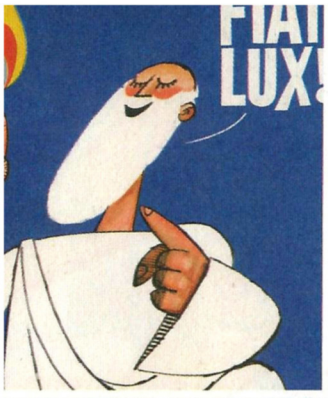
UM

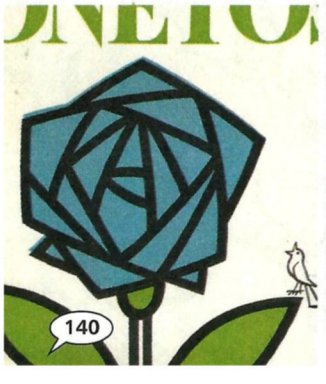
ANDEI SUMIDO UNS TEMPOS...

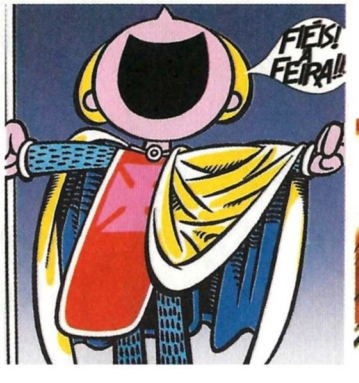

Seu mijão!

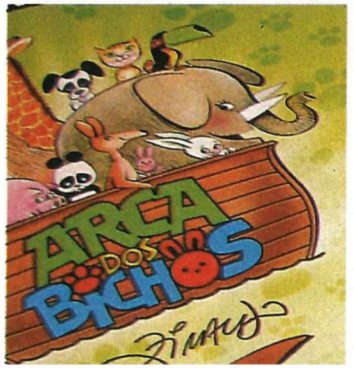

MAMAE
E PROTEGE
S NÃO EXAGER
138

NO!


FIAT
LUX!

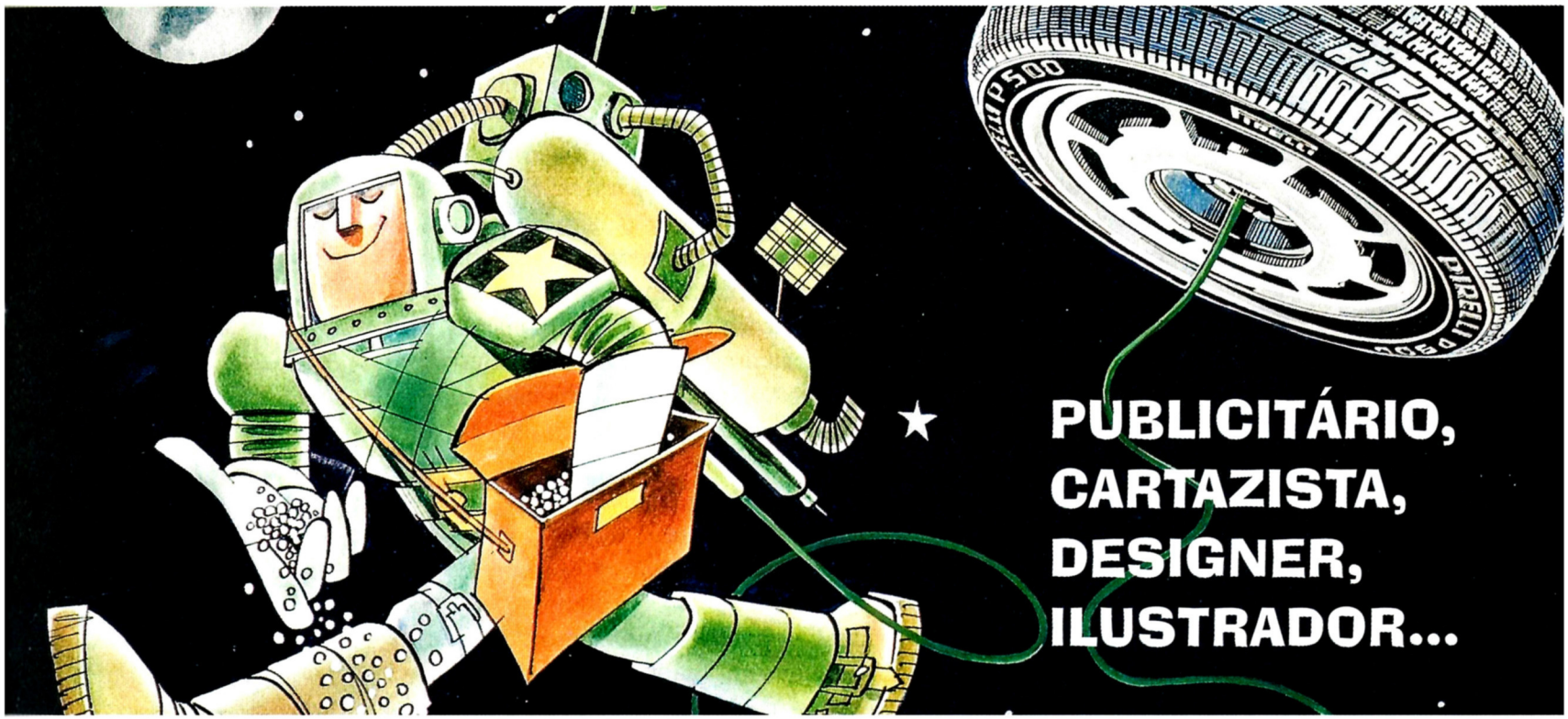

140


FIÉIS!
FEIRA!!


ARCA
DOS
BICHOS

GIME

# CAPÍTULO 4




## PUBLICITÁRIO, CARTAZISTA, DESIGNER, ILUSTRADOR...

Em 1948, quando veio para o Rio de Janeiro, a idéia inicial de Ziraldo era entrar em contato com jornais e revistas para apresentar os seus desenhos. Foi então a diversas redações, procurando uma oportunidade, e, numa dessas tentativas, depois de esperar por mais de dez horas um editor da revista *Noite Ilustrada*, este o aconselhou a desistir da profissão de desenhista, pois acreditava que não dava futuro para ninguém. Vendo que essas palavras deixaram Ziraldo aos prantos, o fotógrafo da publicação Jader Neves, comovido, foi ao seu encontro e lhe disse para procurar seu irmão Jubal Neves, na agência de publicidade McCann-Erickson.

Lá Ziraldo começou como contínuo, lavando pincéis. Até que um dia teve a oportunidade, por meio de um concurso interno, de dar idéias para o calendário da Esso (com 12 cartuns coloridos, um para cada mês). Foram selecionadas seis ou sete piadinhas de Ziraldo, que dessa forma iniciava profissionalmente como desenhista publicitário.

**Ziraldo já fez de tudo em agências publicitárias. Foi contínuo, arte-finalista, mídia, contato, ilustrador, diretor de arte...**

Trabalhou em outras agências, no Rio e em Belo Horizonte, como a Walter Poyares, Thompson, Grant's, Standard e na Casa Guanabara. Desenhava, na época, como se fotografasse. Enquanto trabalhava para publicidade, aproveitava o tempo também produzindo cartuns, que eram publicados em jornais e revistas com os quais colaborava. Nesse tempo, enveredou pela leitura das obras de diversos artistas, bastante influentes na sua trajetória.

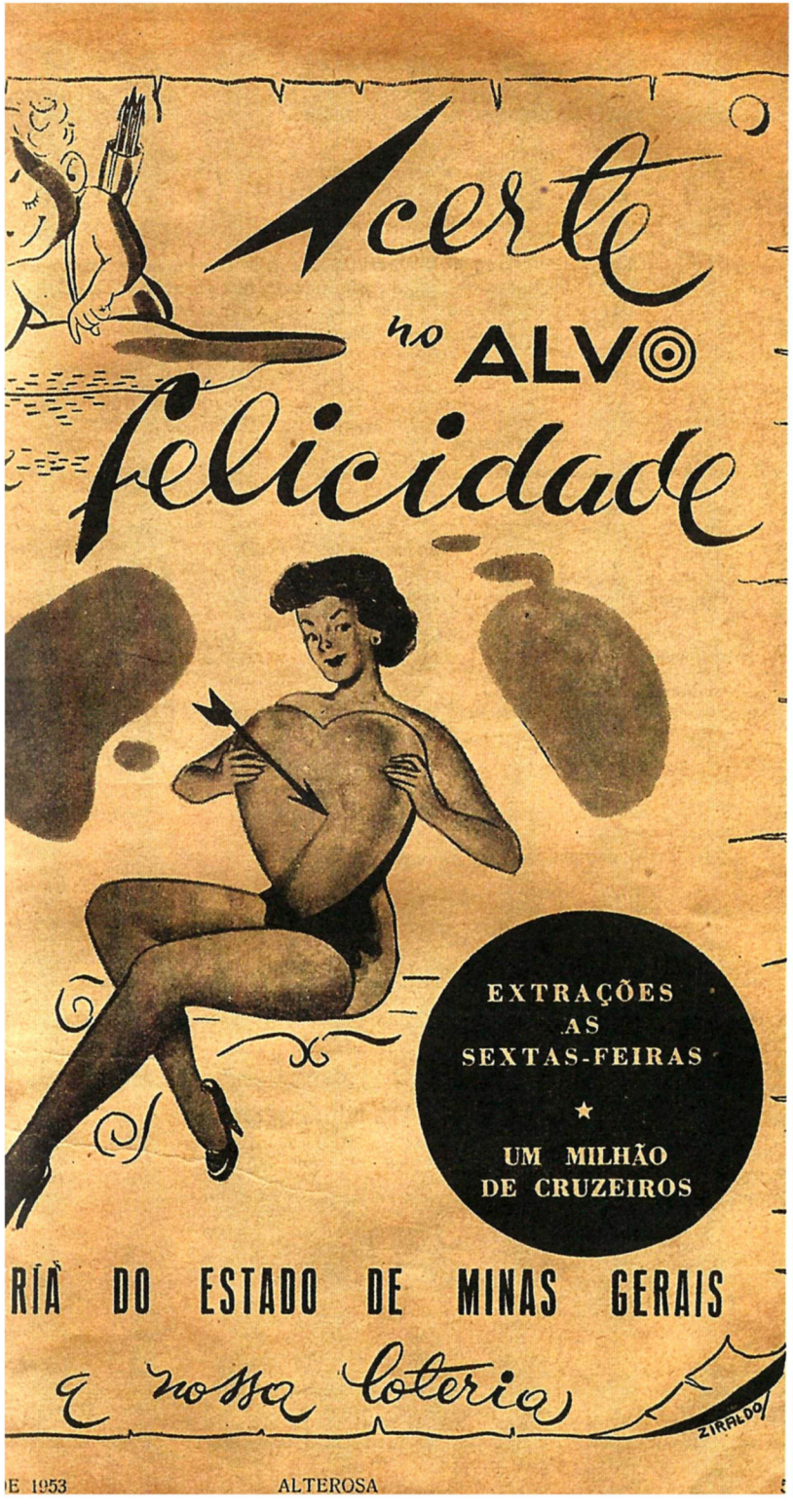
Ziraldo nunca deixou de fazer trabalhos para publicidade, porém preferiu privilegiar seus desenhos para a imprensa brasileira, mesmo sabendo que os salários nas agências eram melhores que os oferecidos em revistas e jornais. Acreditava que dessa maneira conseguiria construir uma carreira de sucesso e teria seu nome e sua biografia em enciclopédias como a *Barsa* e a *Mirador*.

Como o trabalho sempre foi prioridade em sua vida, mesmo que não tenha destinado à publicidade uma posição prioritária, sua capacidade criativa o levou a desenvolver, paralelamente à sua carreira editorial, um sem-número de trabalhos nas mais diversas áreas e vertentes. Além de publicar seus cartuns em revistas como *O Cruzeiro* e *A Cigarra*, no início da década de 1960, Ziraldo já criava capas para livros e cartazes para espetáculos teatrais e filmes. Ainda nessa década fez a programação visual para o Festival Internacional do Filme e ganhou o concurso para o desenho do mascote do *Jornal dos Sports*, além de criar um dos símbolos de maior destaque em sua carreira – o Galo do Festival Internacional da Canção, realizado pela Rede Globo de Televisão.

Com seu talento reconhecido e a inquestionável capacidade de tirar proveito do desenho de humor, passou a ser chamado para desenvolver diversas campanhas publicitárias justamente por acreditarem que o seu estilo de desenhar seria um grande diferencial e agregaria maior valor aos produtos anunciados. O artista criou ilustrações que ficaram na memória da publicidade brasileira. Com tudo isso, Ziraldo pode ser considerado um dos mais antigos publicitários em exercício no Brasil.

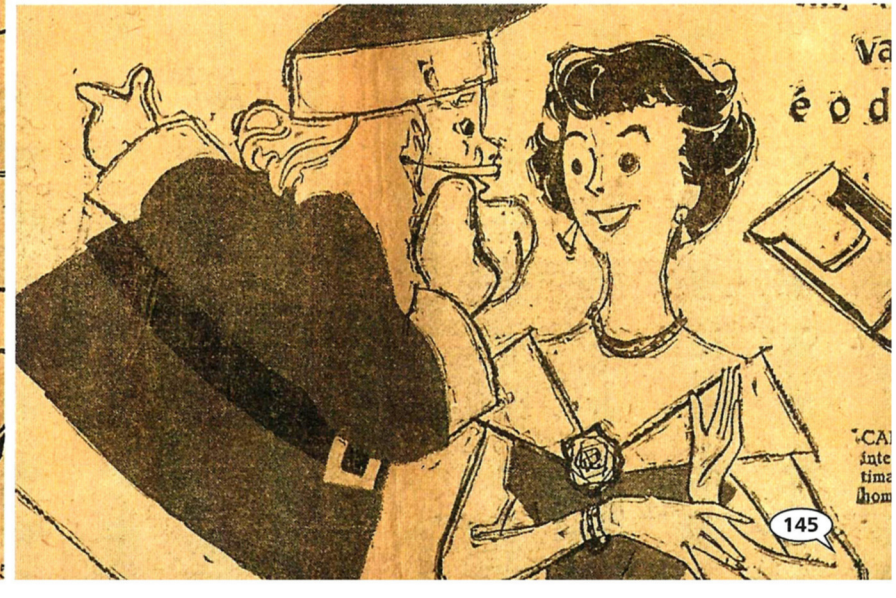
**Cartão de Natal que marcava a virada do meio século.**
**Ilustrado pelos funcionários da matriz da McCann-Erickson no Rio e do escritório de São Paulo.**
**Ziraldo, com 17 anos, na fileira do meio, de braços cruzados.**

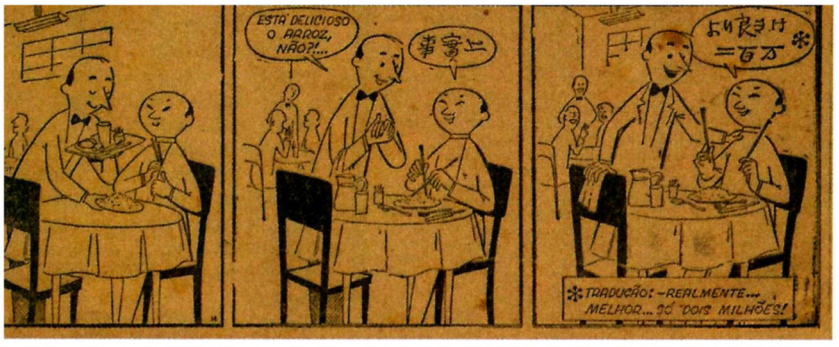
Diversas empresas e instituições tiveram peças gráficas (anúncios, capas para cadernos e livros, *outdoors*, símbolos, logotipos, cartazes, cartilhas, folhetos, relatórios, selos, cartões, brindes, convites, calendários, embalagens etc.) desenvolvidas por Ziraldo ao longo de mais de 50 anos de carreira como ilustrador publicitário. Entre elas estão a Arno, Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes, Banco do Estado da Guanabara, Banco Nacional, Banco Real, BanLavoura, Bar Luiz, Brahma, Caixa Econômica Federal, Detran, Digibras, Editora Moderna, Esso, Fiat Lux, Funarte, Grupo Positivo, Hotéis Othon, Infraero, Instituto Brasileiro do Café, Leader Magazine, McDonald's, Editora Melhoramentos, Merck, Nokia, Oba Oba, Óticas Brasil, Petrobras, Pirelli, Rastro Perfumes, Rede Bandeirantes de Televisão, Rede Globo de Televisão, Riotur, Rodhia, Secretaria de Turismo do Estado do Amazonas, Sharp, Shell, Sidney Ross Produtos Farmacêuticos, Sul América Seguros, TAP, Telefonica, Telemar, Telerj, Tintas Kentone, TV Tupi, Varig, Winthrop Medicamentos.



**Acima, desenho realizado na McCann-Erickson, em 1949, como sugestão para o calendário da Esso.**

Na década de 1950, Ziraldo iniciou a produção de anúncios publicitários nas agências, nos jornais e nas revistas por onde passou. Nesta página e na seguinte podemos ver diversas ilustrações criadas para algumas campanhas e materiais de divulgação.





LAY-OUT POR ZIRALDO

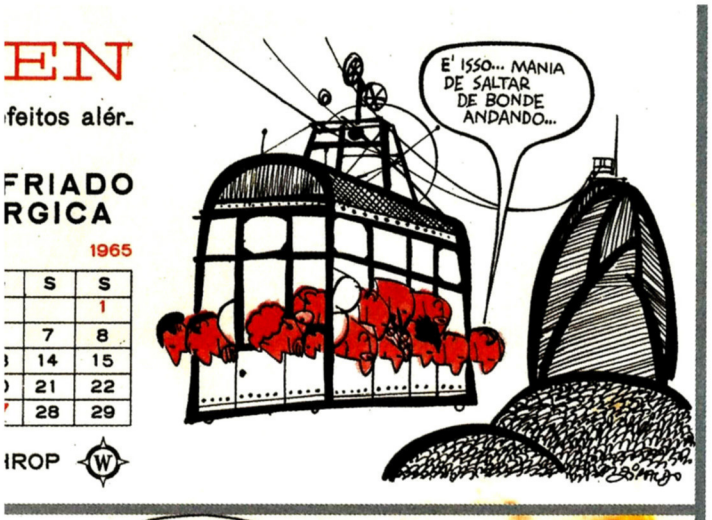
FOLHA DE MINAS — BELO HORIZONTE — Domingo, de Outubro de 1955 — PAGINA

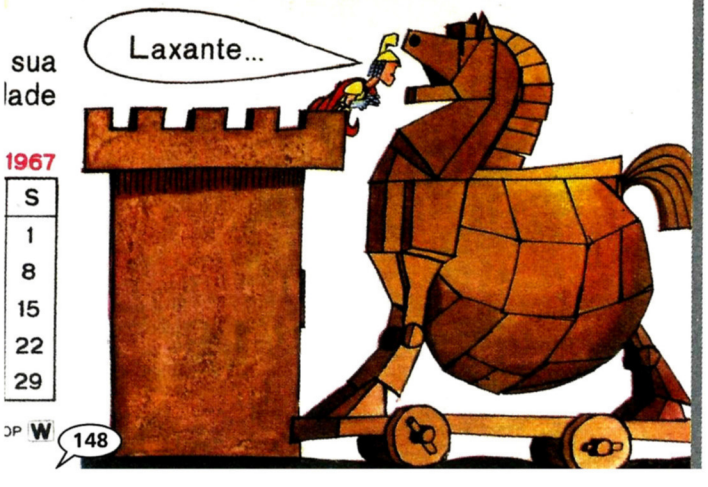
## Loteria do Estado de Minas Gerais

Em meados de 1955, Ziraldo desenvolveu todo o *layout* da campanha publicitária para a loteria do Estado de Minas Gerais. Com o *slogan* "Melhor... só 2 milhões!", o artista fez uma série de tirinhas-*teaser* para a campanha, que também teve anúncios publicados no jornal *Folha de Minas*, em Belo Horizonte.

## O Cruzeiro

Na revista *O Cruzeiro* de 2 de abril de 1960, Ziraldo teve publicado seu primeiro desenho de propaganda colorido: um encarte de quatro páginas impresso em papel *couché* que anunciava o álbum de figurinhas *O Cruzeiro no Mundo Maravilhoso*. Era um brinde da publicação, e as figurinhas vinham encartadas nas páginas das revistas em quadrinhos da editora.



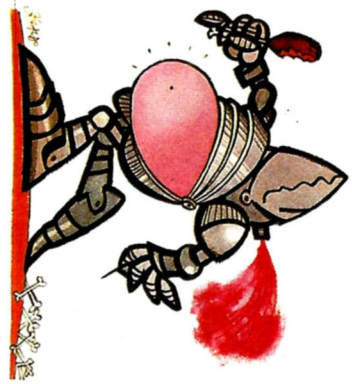


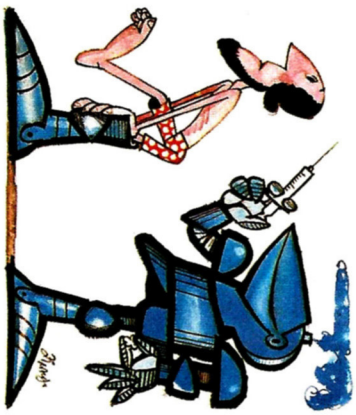

## Winthrop

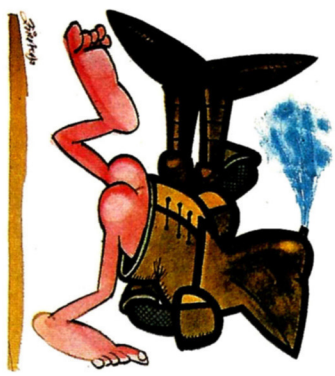
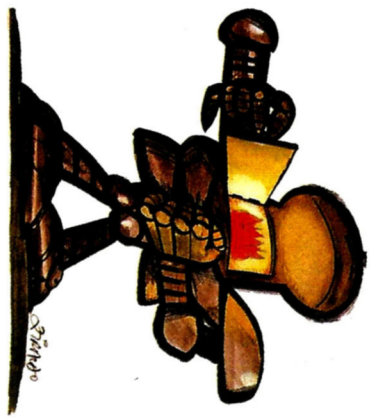
De 1965 até 1968, Ziraldo produziu uma série de calendários para os produtos farmacêuticos da Winthrop. O humor e o traço pessoal do artista caracterizavam os cartuns elaborados para cada um dos meses das folhinhas da empresa.

No primeiro ano, seus cartuns homenagearam a cidade do Rio de Janeiro e seus pontos turísticos. No ano seguinte, os desenhos basearam-se nos nomes dos medicamentos. E em 1967 fez piadas com fatos históricos.

No calendário de 1968, em parceria com o diretor de arte Wilson McCord, Ziraldo conseguiu sintetizar de forma brilhante, por meio de 12 cavaleiros de armadura, vários males que podem atingir as pessoas, como azia, infecção urinária, má digestão e febre.



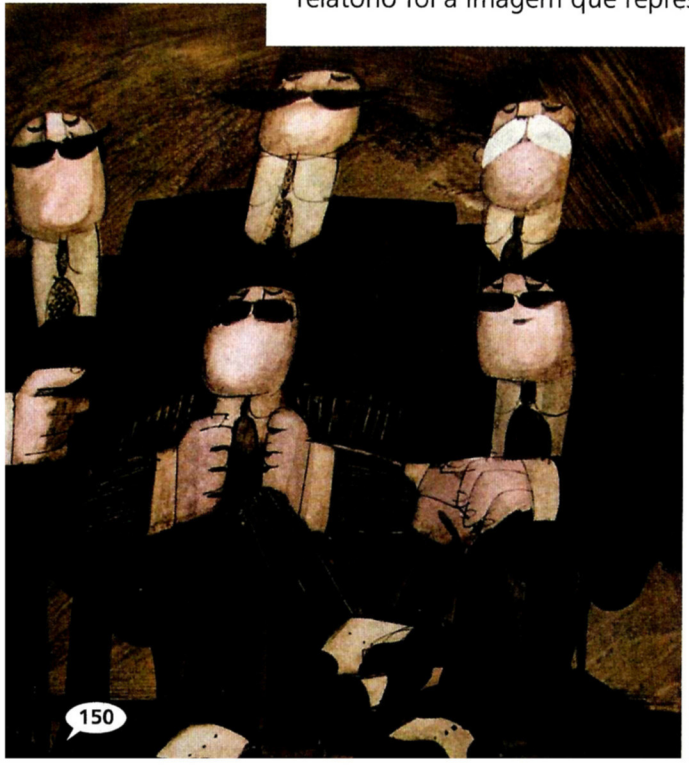


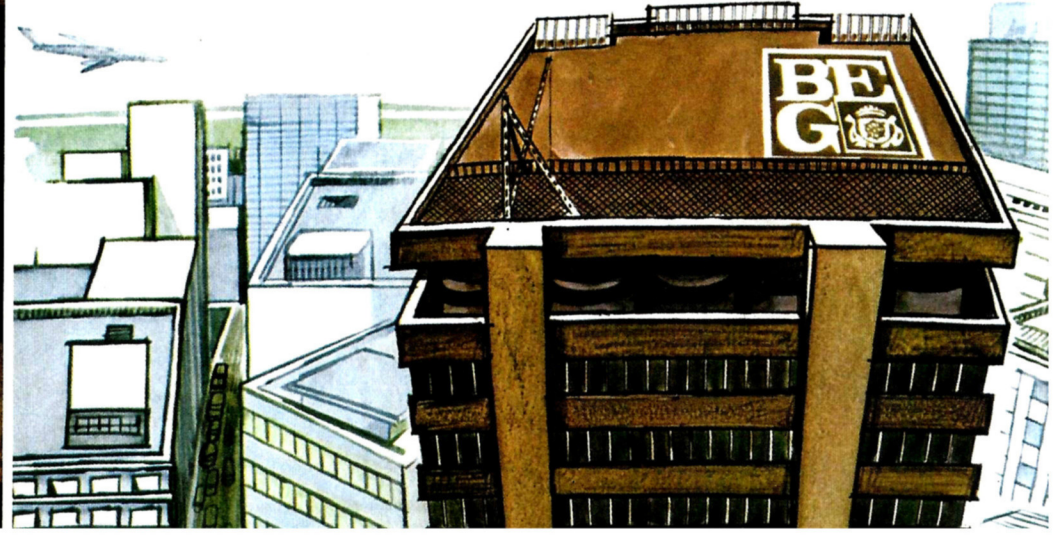



| MAR | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1968 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |

## Banco do Estado da Guanabara

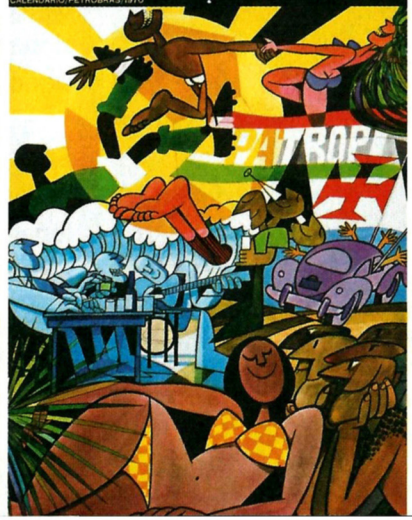
Em 1968, Ziraldo desenvolveu o projeto gráfico para o relatório anual do Banco do Estado da Guanabara. Além disso, criou desenhos e gráficos que ilustravam ricamente as páginas da publicação. Um dos destaques desse relatório foi a imagem que representava a diretoria do banco.





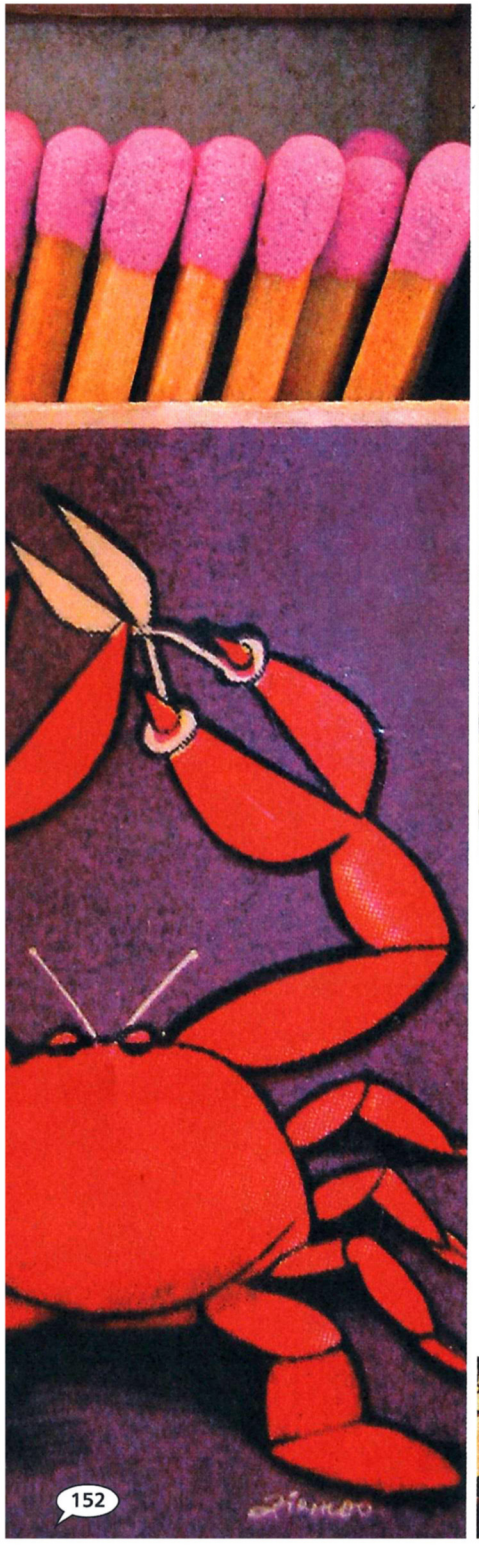
## Calendário da Petrobras

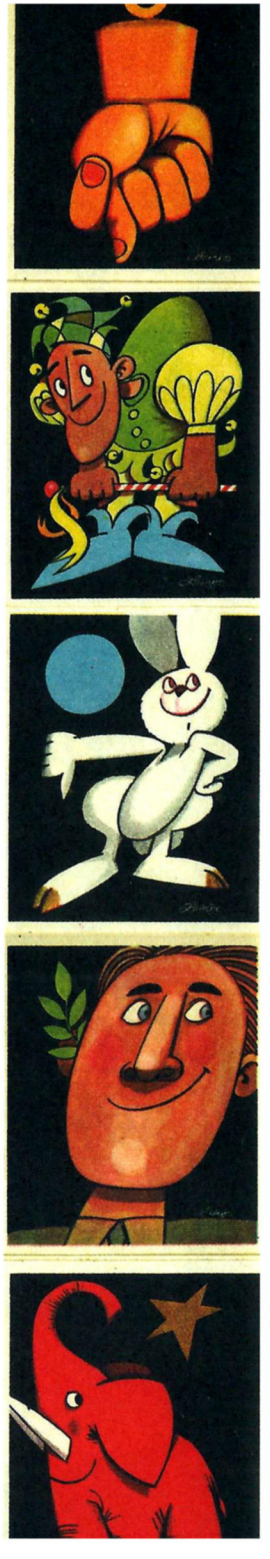
A história de Ziraldo com a Petrobras vem de longa data. O artista criou o calendário de 1970 baseado em canções da MPB, como "Alegria, Alegria" e "País Tropical". A peça gráfica fez o maior sucesso, apesar de Ziraldo ter sido obrigado a vestir uma mulata que aparecia só de biquíni e de ter que arranjar uma explicação para uma possível semelhança entre o desenho de algumas plantas com a foice e o martelo, símbolos do comunismo.



janeiro fevereiro março

aquele abraço

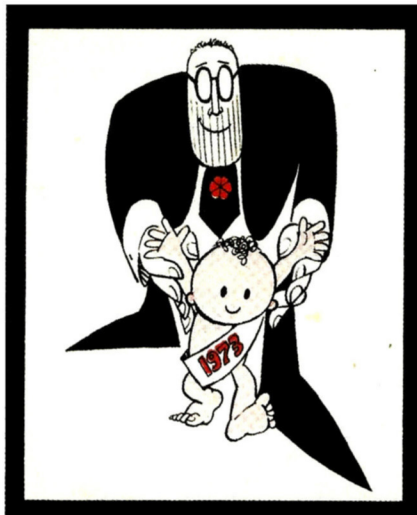




## Fiat Lux

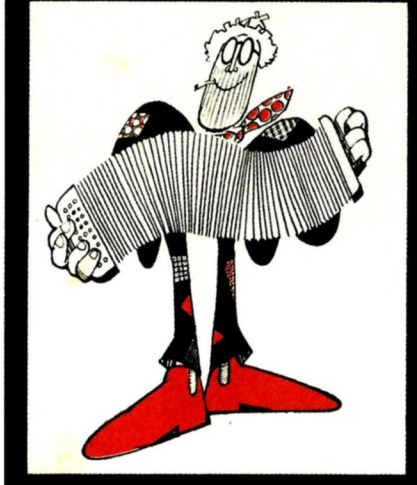
A Fiat Lux, no início da década de 1970, fez diversos cartazes e várias caixas de fósforos a partir dos desenhos de Ziraldo. Foram 10 coleções com 12 caixinhas cada. Teve como alguns dos temas: figuras do baralho, meses do ano, signos do zodíaco, cangurus, símbolos da sorte e desenhos abstratos.

Essas foram elaboradas por Ziraldo a partir da solicitação de Mário Leão, da Abaeté Propaganda, e eram vendidas em bares, boates e em diversos lugares. Não demorou muito para virar uma febre, e o país inteiro começar a colecioná-las. Hoje são raridades.

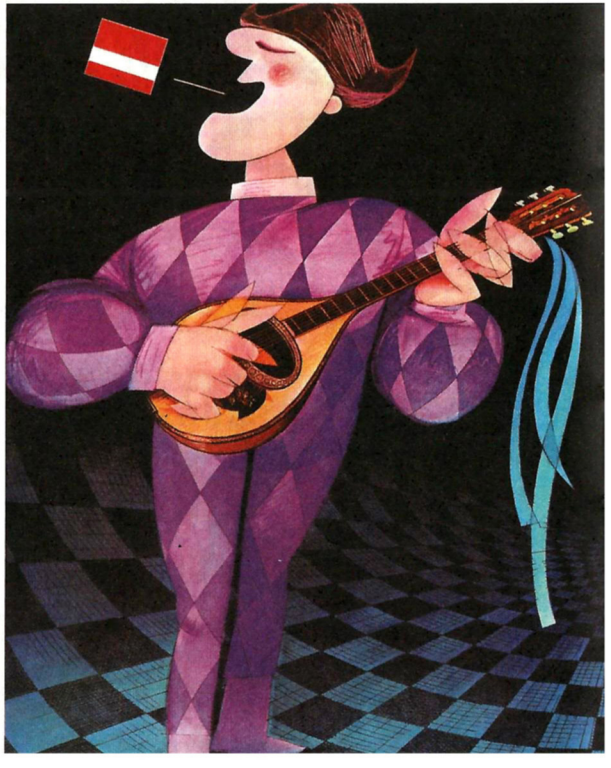


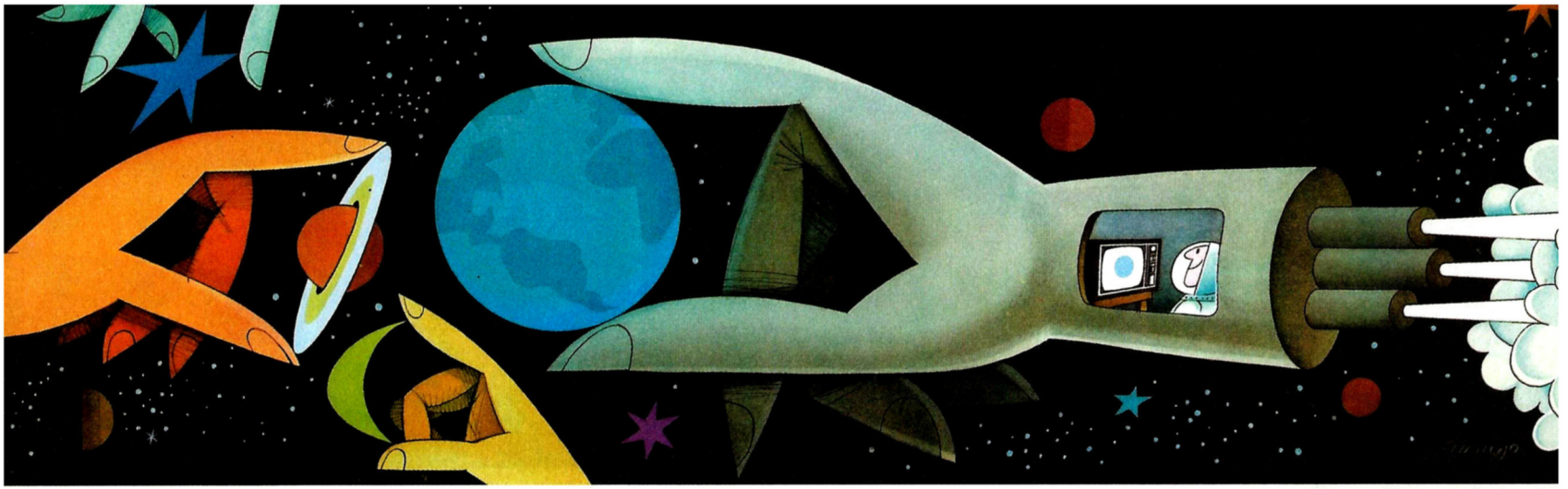

## Caixa Econômica Federal

No ano de 1972, Ziraldo desenvolveu para as loterias da Caixa Econômica Federal uma série de peças publicitárias que apresentavam seu famoso personagem Jeremias, o Bom. A campanha incluiu a confecção de *outdoors*, cartazes, calendários, anúncios e *displays*, além de uma variedade de peças para decoração das casas lotéricas.



SHARP

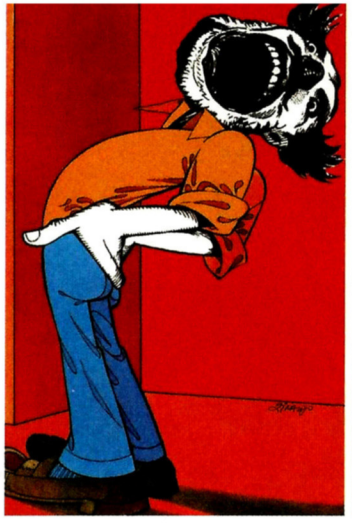




## Sharp

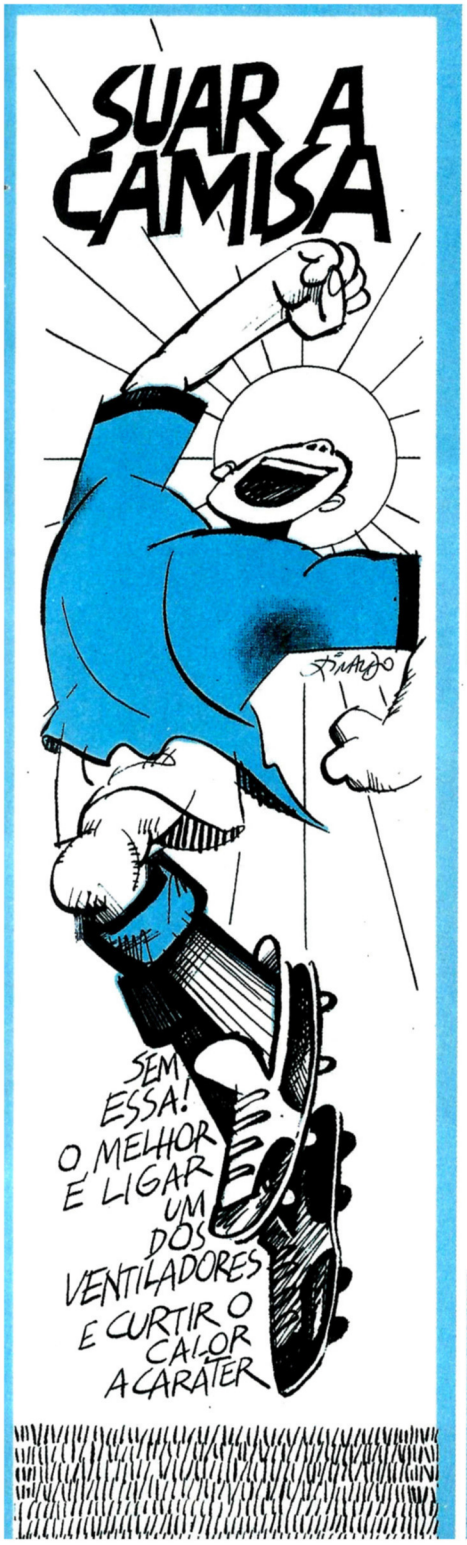
A agência Práxis Gráfica Propaganda e Editora encomendou a Ziraldo, na segunda metade da década de 1970, ilustrações para a campanha de lançamento dos produtos da Sharp. Com um desenho primoroso, ele conseguiu que essas imagens se perpetuassem na memória de uma geração que, encantada, pôde conhecer o talento desse artista.

Foram confeccionados cartazes, anúncios e *outdoors* para veicular a campanha dos produtos das linhas de som, imagem e cálculo da empresa. Os cartazes com ilustrações do artista também foram publicados na revista *Graphis* 201, em 1979/80.



## Merck

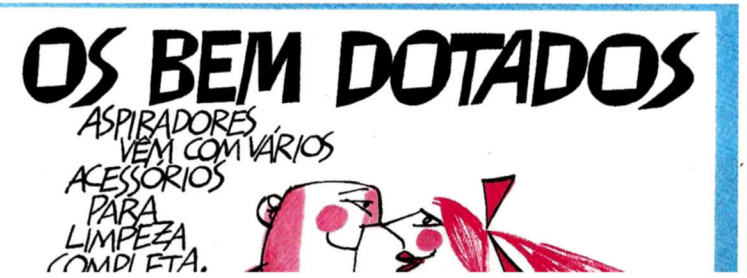
Nas mãos de Ziraldo não tem produto que não possa ser vendido com o seu bom humor característico. Sabendo disso, na década de 1970 lhe foi encomendada pelo laboratório Merck uma série de ilustrações de propaganda médica, para revistas especializadas e folhetos. Na maioria das peças produzidas, ele utilizou a técnica de colagem para transformar seus desenhos e conseguir dar mais graça ao trabalho, reproduzido em todo o mundo.

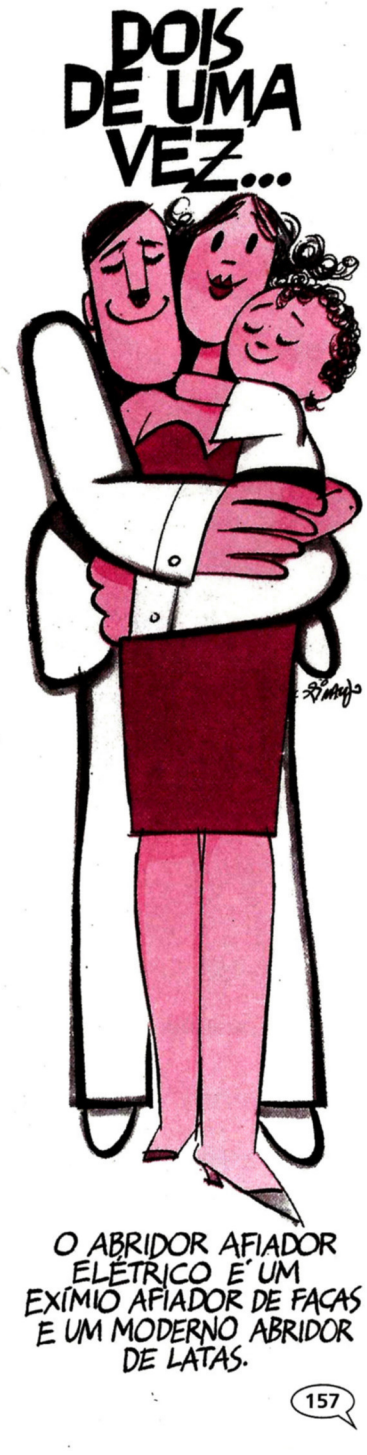


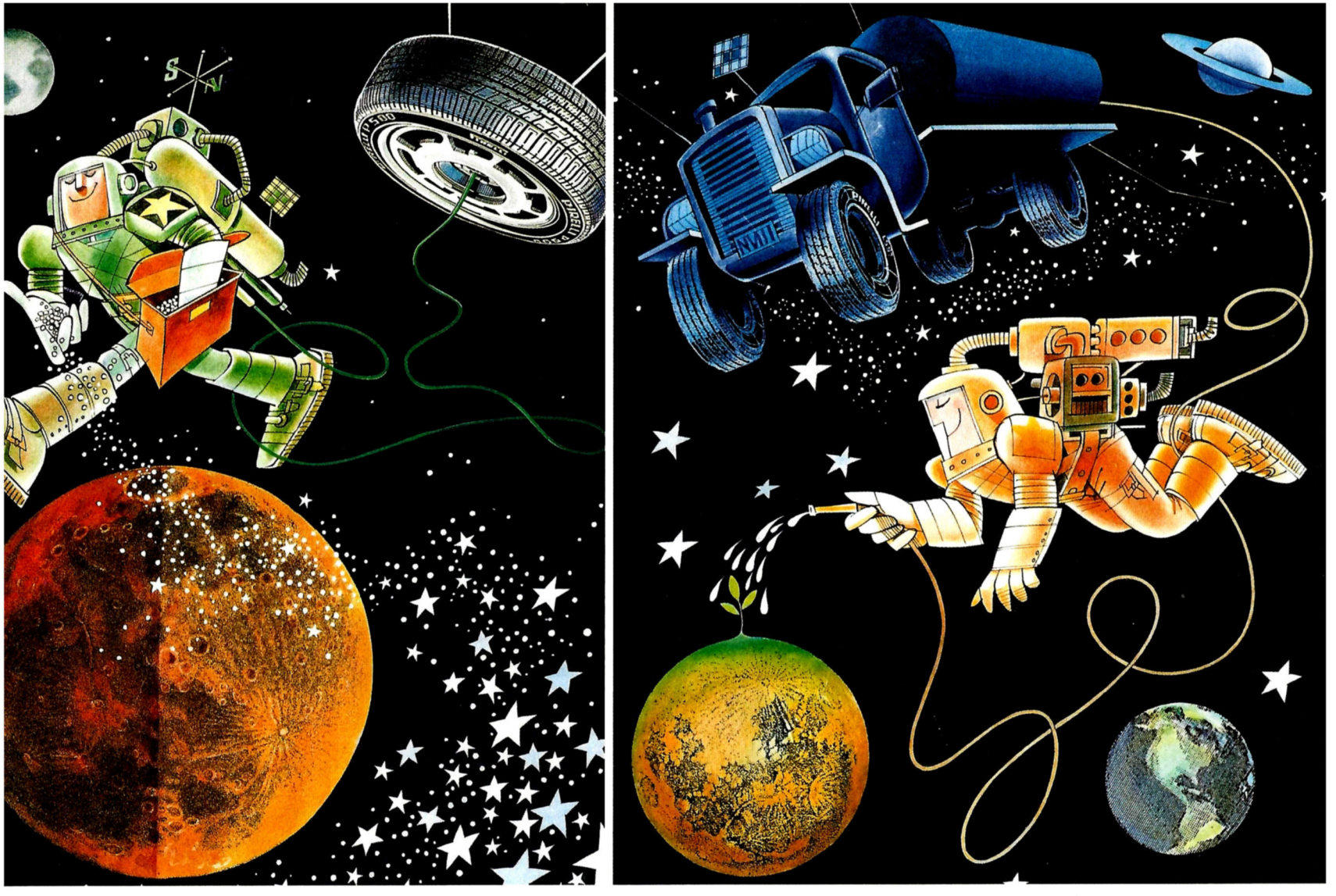
## Arno

Em 1982, foram publicados, exclusivamente na revista *Veja*, vários anúncios que fizeram parte da campanha institucional da Arno, com ilustrações de Ziraldo. A empresa, com o intuito de fugir dos padrões convencionais para divulgar seus aparelhos, optou por promover sua imagem, o conceito de uso e aplicações de cada produto, segundo a graça, o talento e a sensibilidade do artista. Mais de 100 anúncios foram criados.

No ano seguinte, a empresa confeccionou um livreto com a coletânea desses anúncios, com o título *Arte e Humor do Ziraldo, segundo a Arno*.

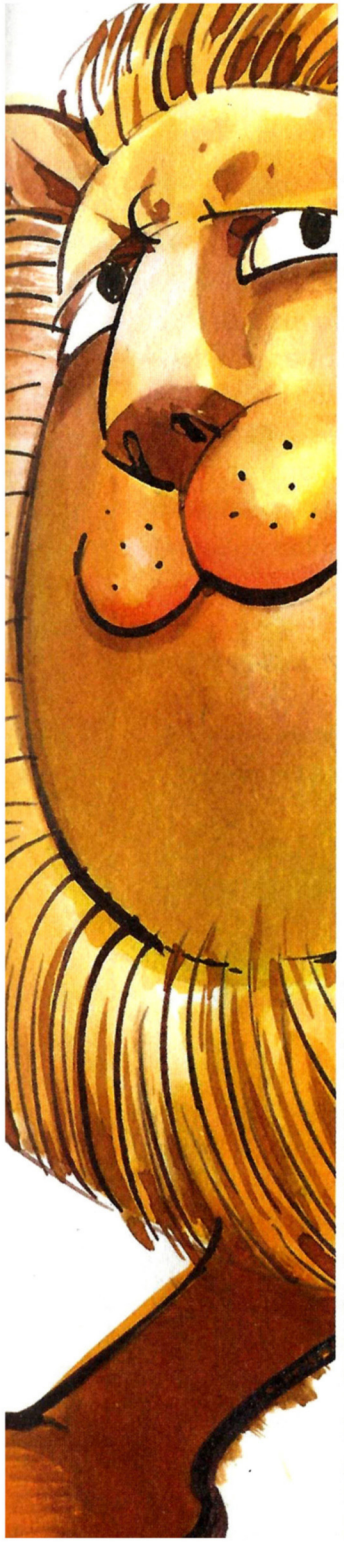




## Pirelli

A graciosidade dos astronautas, tema recorrente na carreira do artista, também apareceu no calendário da Pirelli Brasil, no ano de 1992. A preservação do meio ambiente foi o assunto desenvolvido por Ziraldo em quatro imagens espaciais que compunham o calendário da empresa produtora de pneus para o mesmo ano em que foi realizada a ECO-92 (Conferência Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento), no Rio de Janeiro.

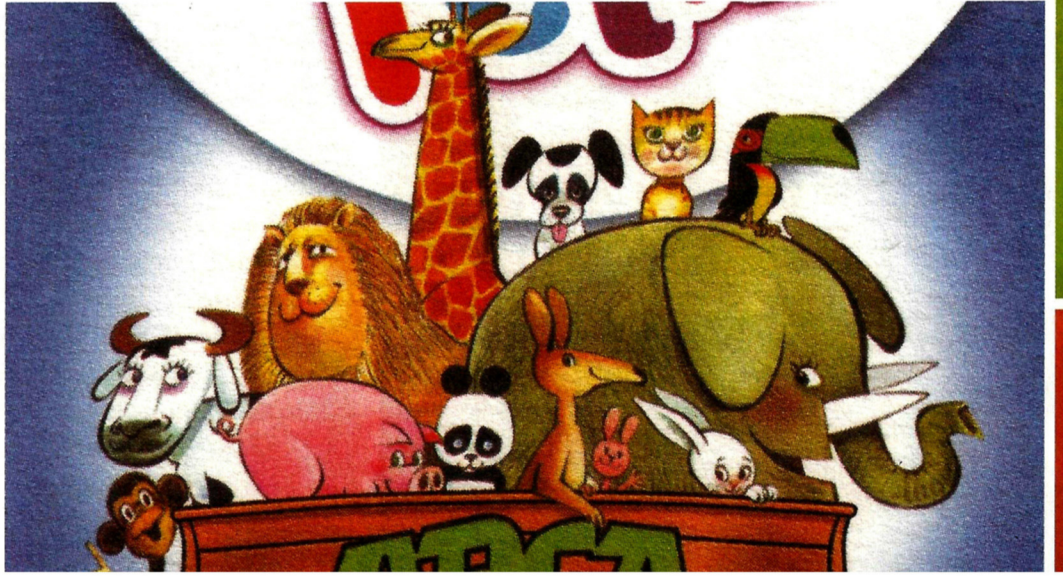


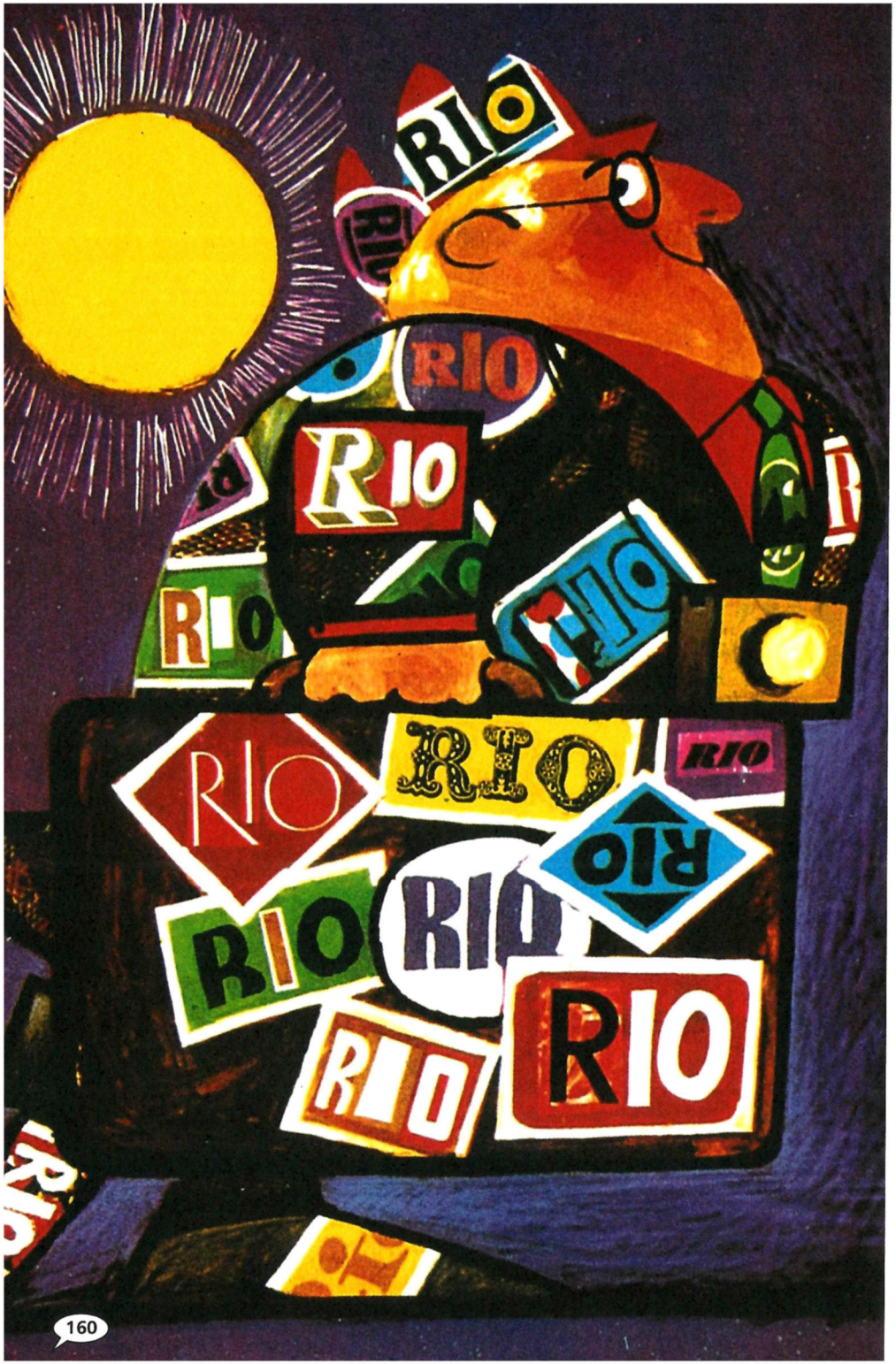
## McDonald's

Desenhos de 72 animais, entre mamíferos, aves, peixes e insetos, foram feitos por Ziraldo para a campanha do McLanche Feliz intitulada Arca dos Bichos, que estreou em março de 2004 nas lojas da rede McDonald's em todo o Brasil.

A promoção, que teve 3,5 milhões de exemplares impressos, aplicou as ilustrações dos animais criadas pelo artista em caixas de lanche, papéis de bandeja, *Big Cards*, livretos com histórias em quadrinhos e até em CDs multimídia.

A campanha teve enorme repercussão, e os brindes esgotaram-se rapidamente. A família inteira participava para completar a coleção de *cards*. Em 2005, foi eleita como Melhor Estratégia de Marketing de 2004 por internautas de um portal especializado em propaganda.





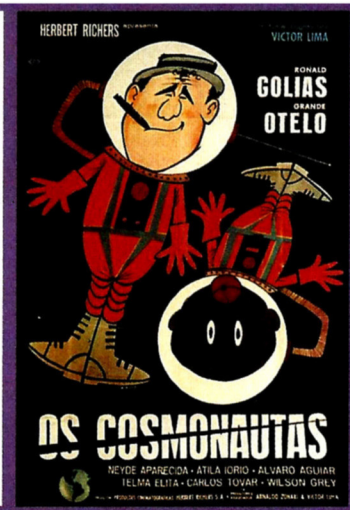

## CARTAZES

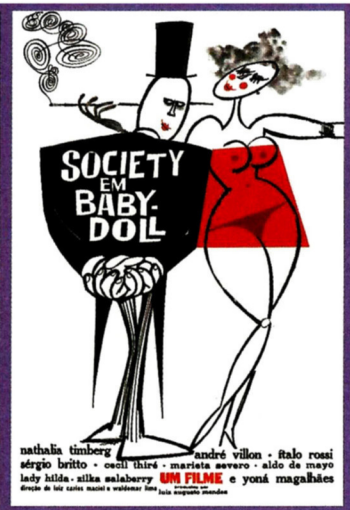
No início da carreira, Ziraldo participou de diversos concursos de cartazes, fato importante para o amadurecimento da sua linguagem gráfica. Adão Pinheiro foi um parceiro nesse momento. Ao longo dos anos, imprimiu seu estilo tão característico e abriu um capítulo à parte, na história dos cartazes brasileiros. Ele produziu para o cinema, Feira da Providência, Bienal do Livro, Incentivo à Leitura, peças teatrais, campanhas publicitárias, eventos e política.

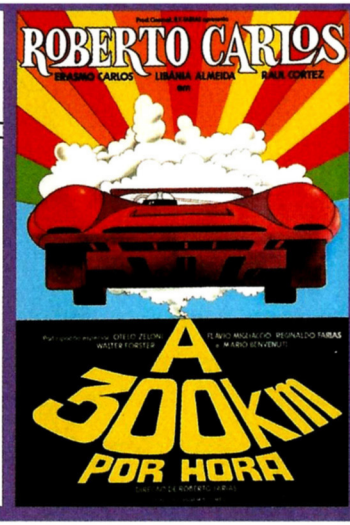
Vários cartazes seus foram premiados e praticamente todos os que tiveram uma idéia ou um acabamento melhor foram selecionados para os anuários da revista *Graphis*.

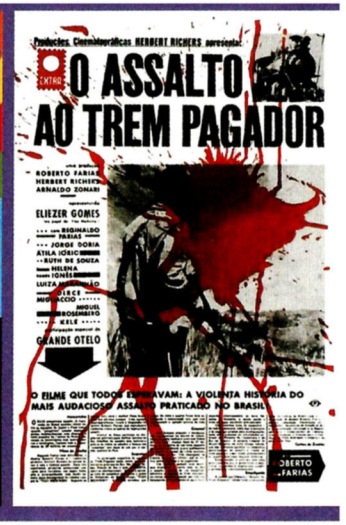
Em 2007, Ziraldo recebeu da Academia Brasileira de Cinema o prêmio Elenora de Martino – Grande Prêmio dos Cartazistas de Cinema, por sua carreira como artista gráfico atuante e colaborador do cinema nacional.

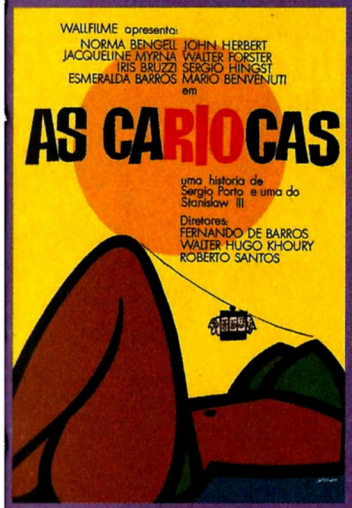
**O cartaz ao lado, feito para a Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, foi o primeiro trabalho do artista publicado no anuário da *Graphis*, em 1967. Nesse mesmo ano, figurou ao lado do Galo, do Festival Internacional da Canção Popular, e do Gato, símbolo do Carnaval do Rio, no Anuário de Artes Visuais do Brasil 67.**



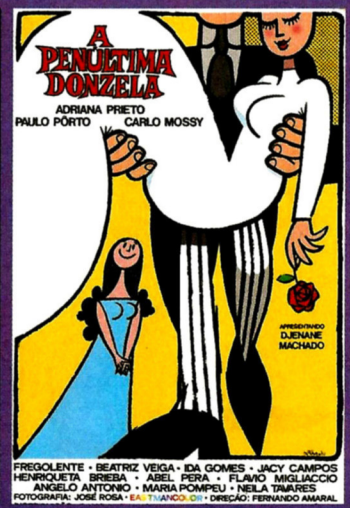



## Cinema

Ziraldo começou a descobrir seu caminho nos cartazes para o cinema brasileiro a partir de *Os Mendigos* (1962), de Flávio Migliaccio. Todas as velhas fórmulas comerciais foram abandonadas, e o artista revolucionou a forma de fazer cartazes com criatividade e graças à total liberdade concedida pelos diretores. Na maioria das vezes, nem chegou a assistir aos filmes: bastava apenas saber o título da produção.

Mais de 40 cartazes para cinema já foram produzidos por Ziraldo desde 1962, como os criados para os filmes *Os Cafajestes* (1962), *Rio, Verão e Amor* (1966), *Marcelo Zona Sul* (1970) e, o mais recente, *O Quinze* (2006).

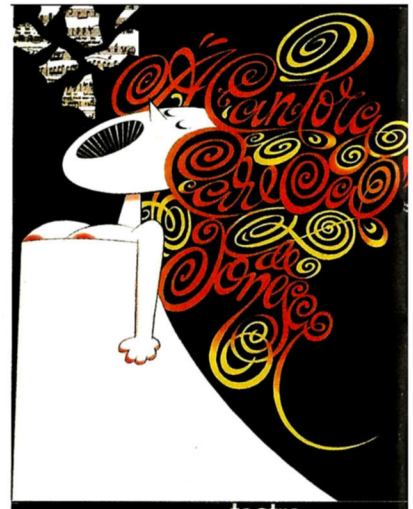


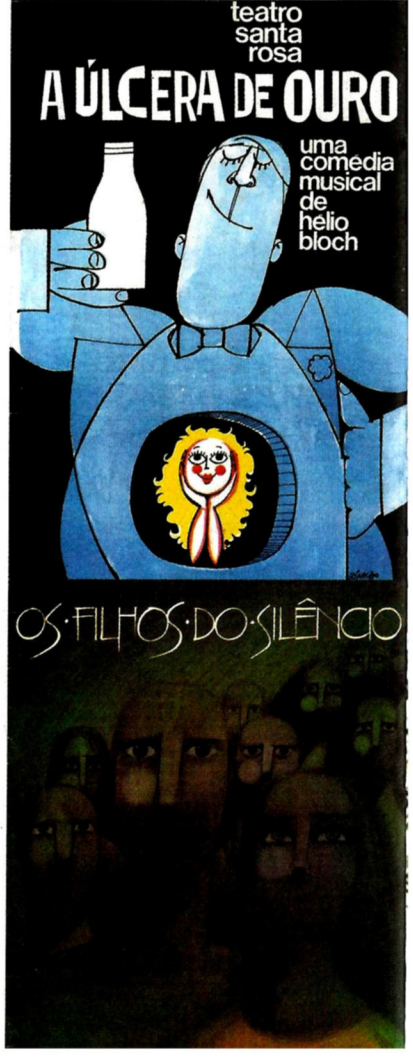
## Teatro

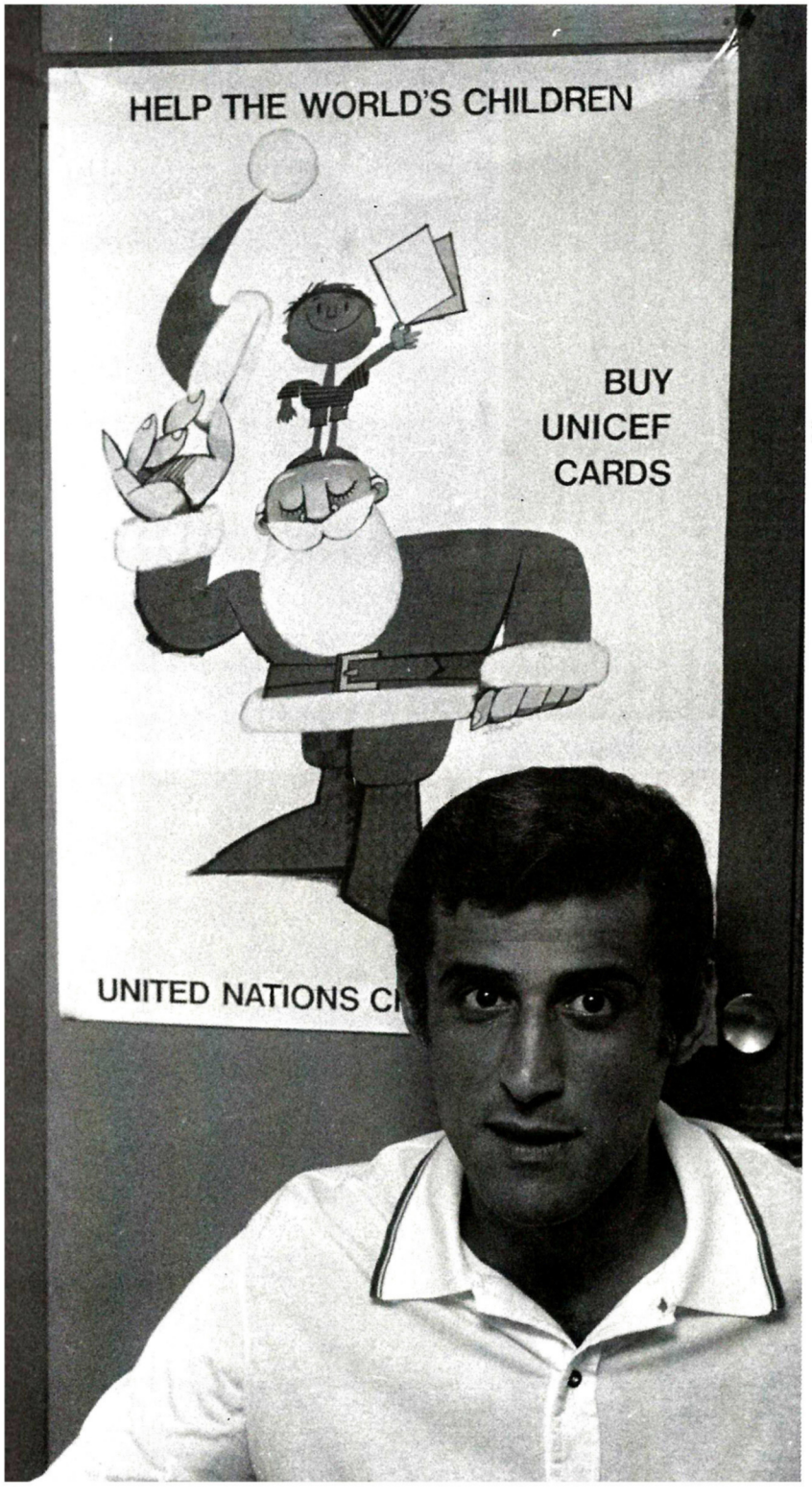
Para o teatro, a partir dos anos 60, Ziraldo também fez diversos cartazes. Vários tornaram-se clássicos, como os usados nas peças *A Megera Domada*, *O Barbeiro de Sevilha*, *A Cantora Careca*, *A Úlcera de Ouro*, *Viva Sapata!* e *Os Filhos do Silêncio*.

Ary Toledo, Perry Salles, Chico Anysio, Rubem de Falco e Miele são alguns dos artistas que tiveram em seus espetáculos, musicais e humorísticos desenhos do artista.

No quesito *shows* humorísticos, uma curiosidade: Ziraldo fez todos os cartazes dos espetáculos de Jô Soares, desde o primeiro, na década de 1970: *Todos Amam um Homem Gordo*, *Viva o Gordo e Abaixo o Regime*, *O Gordo ao Vivo*, *Um Gordo em Concerto* e *Na Mira do Gordo*.






## Unicef

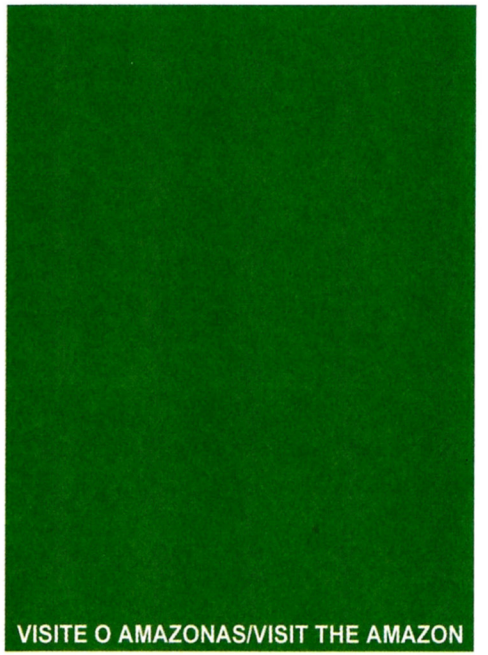
Em 1969, o Unicef convidou o artista para criar uma ilustração para o cartaz que divulgava os tão conhecidos cartões de Natal da organização. Ziraldo ficou surpreso e honrado com o convite, recebido por carta, que também informava ser ele o primeiro artista latino-americano convidado a participar da campanha.

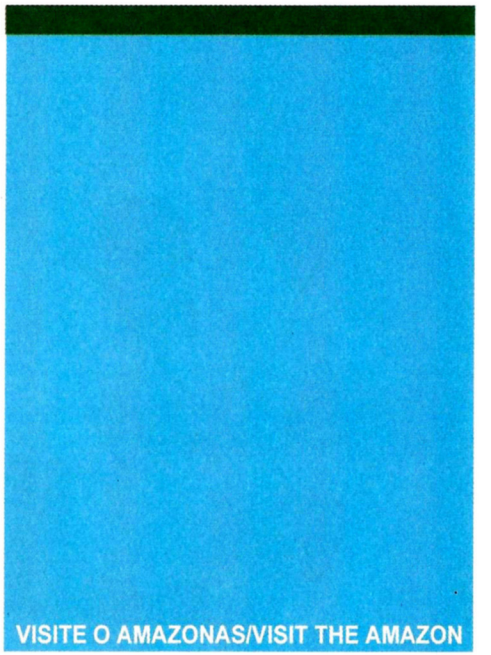
## Visite o Amazonas

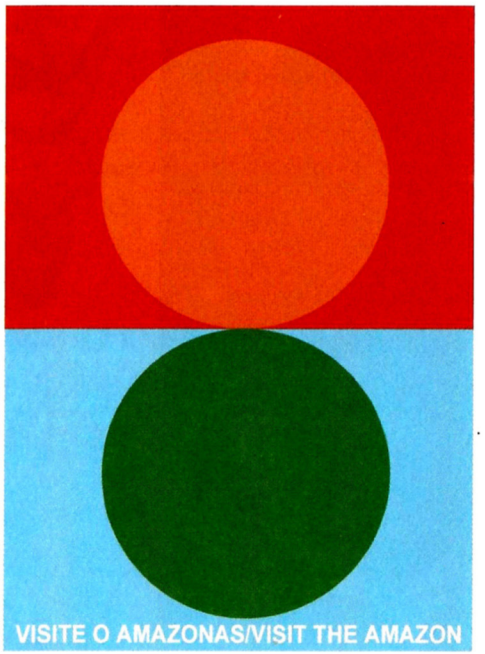
No início dos anos 70, o então secretário de Turismo do Estado do Amazonas Manoel Joaquim Martinho encomendou cartazes turísticos ao artista. A série, bastante ousada, onde as cores fazem uma alusão às riquezas naturais da região, levou Ziraldo a conquistar diversos prêmios.

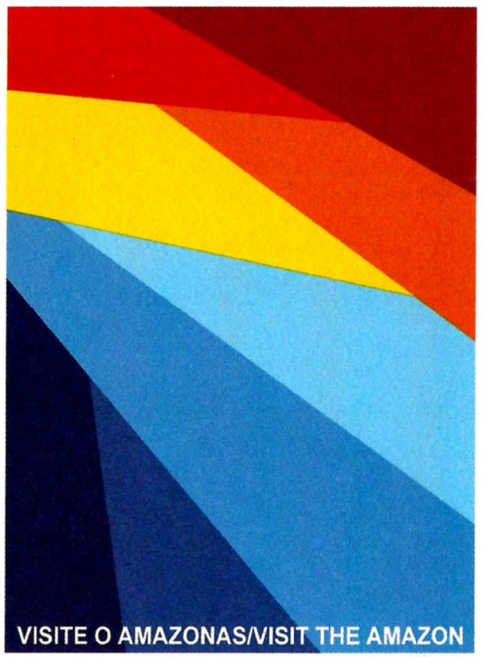
Os cartazes que convertem a floresta Amazônica em formas geométricas chamam-se: *A Selva*, *O Rio*, *A Flora* e *A Fauna*.

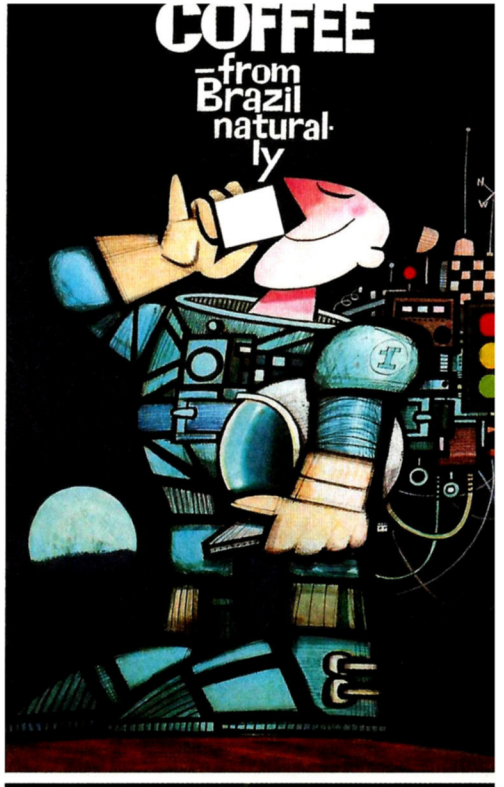
**Certa vez, um artista gráfico suíço o parabenizou por ter conseguido um cliente que pagasse por esse trabalho.**



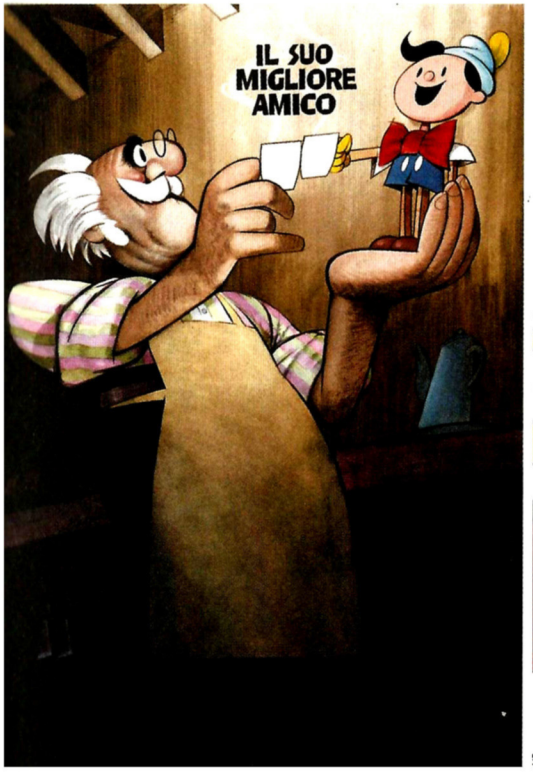



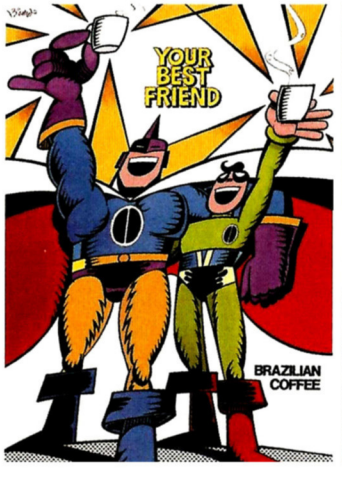


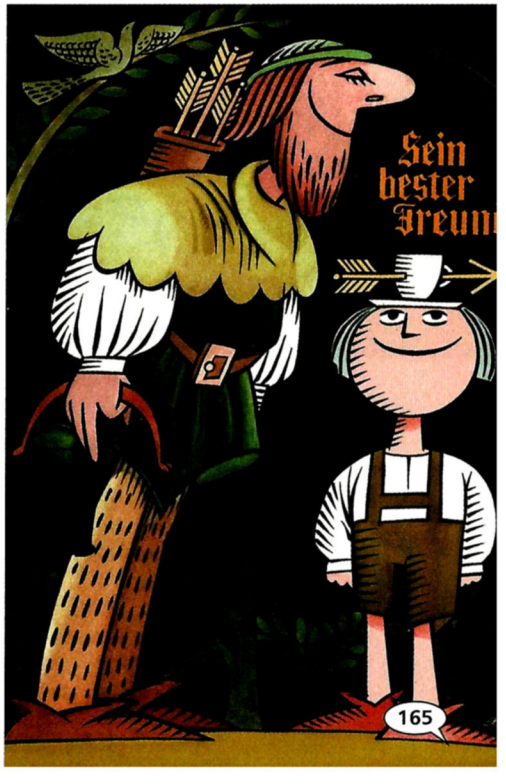

## Instituto Brasileiro do Café

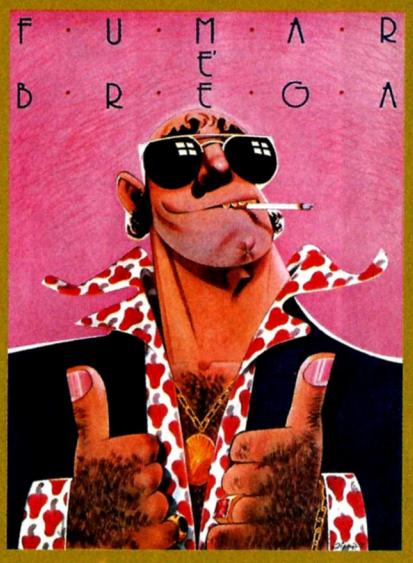
Ziraldo produziu 21 cartazes promocionais para o IBC sobre o café brasileiro, na década de 1970 e início dos anos 80. Uma das séries tinha como objetivo divulgar o produto para o mercado externo, e o texto era indicado em diversos idiomas. Nessas peças, as ilustrações faziam referências históricas e culturais aos países onde o produto seria divulgado.

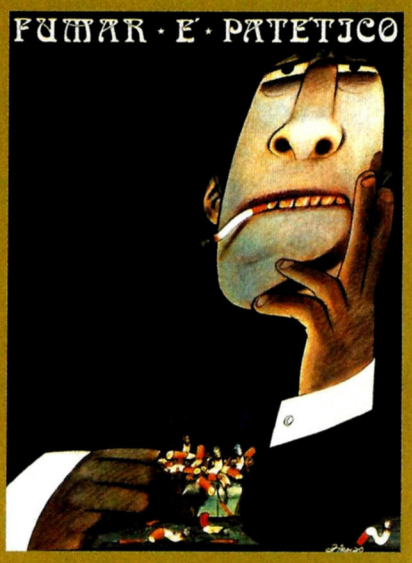
**No cartaz Torre de Babel, a expressão *É Hora do Café do Brasil* foi escrita em oito idiomas: russo, espanhol, português, japonês, inglês, italiano, francês e árabe.**



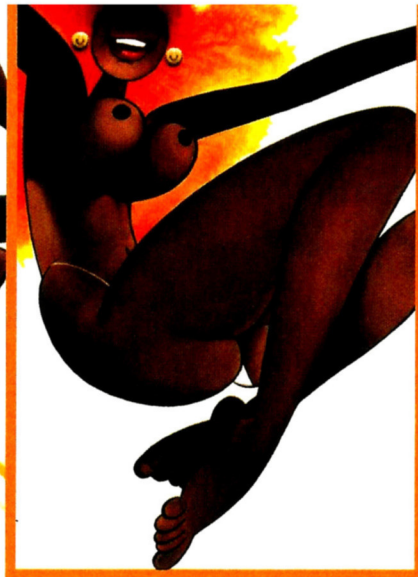


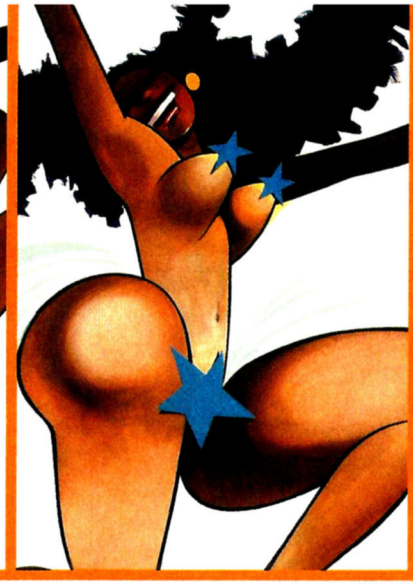


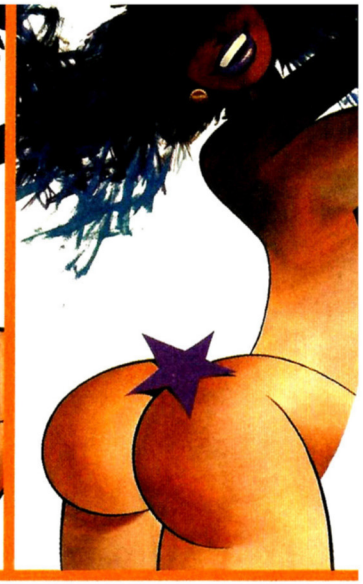



## Programa Nacional de Combate ao Fumo

Ziraldo foi um símbolo da luta contra o tabaco na década de 1980, ao criar uma série de cartazes para o Programa Nacional de Combate ao Fumo do Ministério da Saúde, no governo do então presidente José Sarney. Visando atingir a auto-estima do público-alvo, a campanha foi baseada em comportamento, mostrando por meio das frases que Fumar é Brega, Careta, De Mau Gosto, Patético e Cafona. Com esse trabalho o artista também parou de fumar e ganhou o prêmio da Organização Mundial de Saúde, dividindo-o com Fidel Castro, que na mesma época abandonou os charutos.

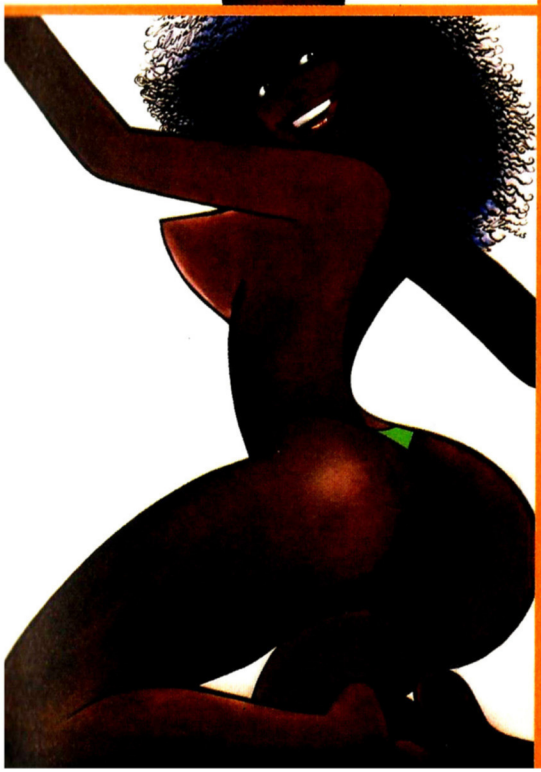


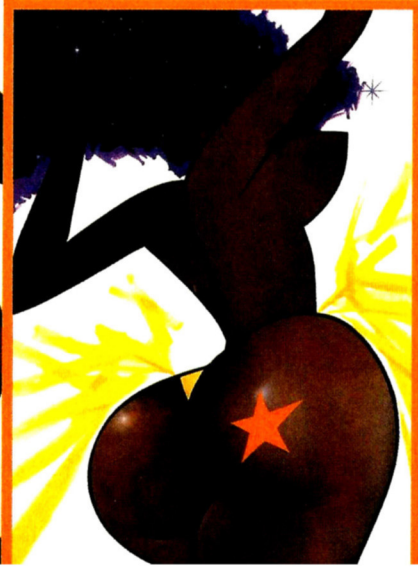


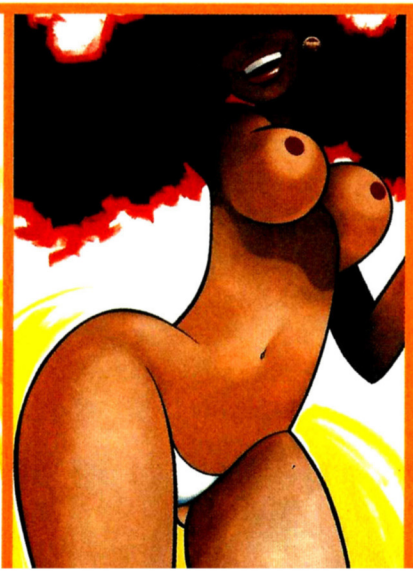


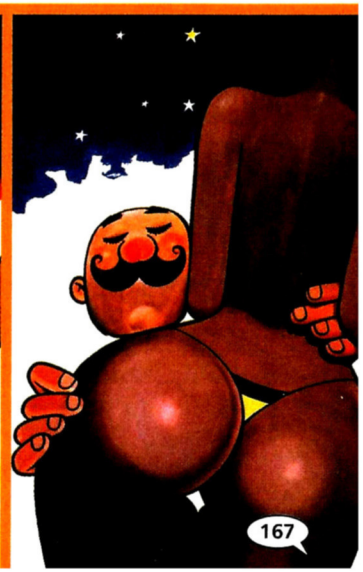
## Mulatas

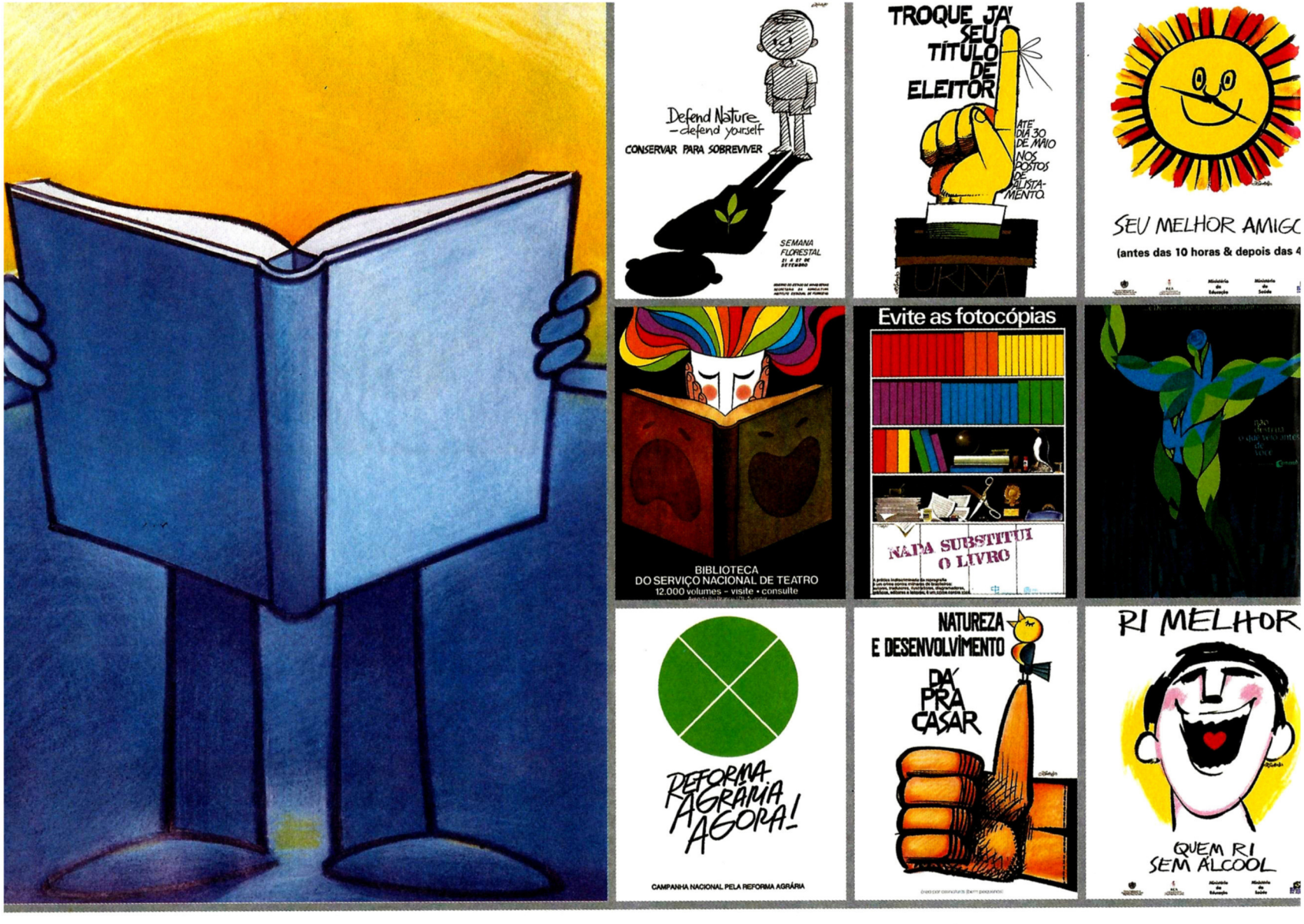
Ziraldo, um fã confesso da beleza feminina, criou em 1983 essa série para a casa de *shows* Oba-Oba, do "mulatólogo" Oswaldo Sargentelli (1924-2002), que desejava decorar a sua casa noturna com desenhos de mulatas. Sua fonte inspiradora foi Lan, que já era o maior especialista no assunto. Depois dele, Ziraldo começou a tomar mais cuidado na representação desse "pequeno detalhe de anatomia" nos seus desenhos. Contou com a ajuda de Sami Mattar para a realização desse trabalho, no qual utilizou o mesmo material usado na pintura do mural do Canecão: tinta acrílica e corante.





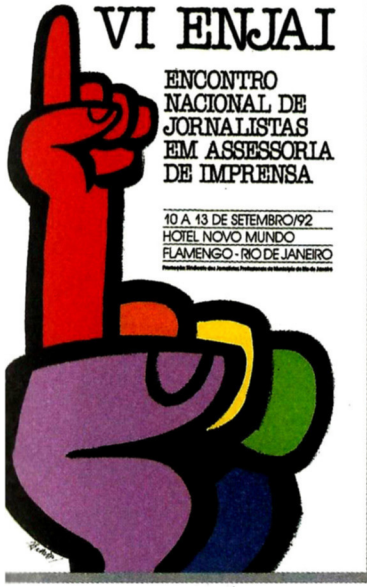






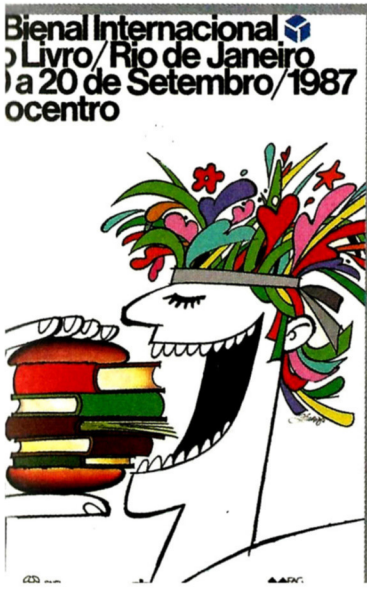

## Campanhas

Sabemos que, se a causa é justa, lá está Ziraldo defendendo-a. Ele sempre tem uma boa idéia na ponta do lápis para campanhas educativas e de interesse comum. Sua criatividade trabalha a serviço da ecologia, da paz, da saúde, da educação, da cultura, da política e de qualquer outro assunto relevante.



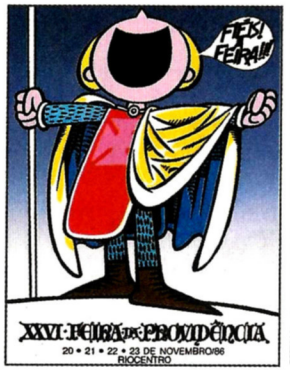
## Eventos

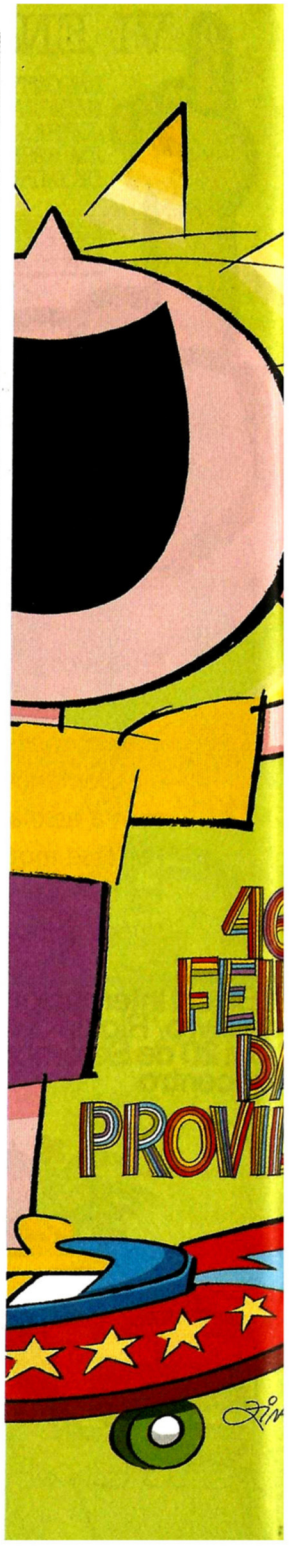
Ziraldo, melhor do que ninguém, sabe valorizar e sintetizar por meio de seu traço seguro e espontâneo as informações para os cartazes que faz. Não é de hoje que um cartaz com a assinatura do artista credibiliza ainda mais o evento para o qual foi desenhado. Por esse motivo, é sempre solicitado pelas mais diversas áreas, e já imprimiu seu estilo em cartazes para festivais de música, encontros de estudantes, bienais do livro e de arte, salões de humor e até um festival da beleza, na década de 1960.



## Feira da Providência

A pedido de D. Hélder Câmara, Ziraldo realizou o primeiro cartaz para a Feira da Providência, em 1961. Desde então, o artista foi o autor dos mais de 45 cartazes que divulgam a Feira e o Arraial realizados pelo Banco da Providência. O evento anual, que teve sua primeira edição produzida na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, passou pelo Jockey Club e mais tarde foi transferido para os pavilhões do Riocentro. Todos os anos milhares de pessoas aguardam ansiosamente a chegada da Feira para conferir a criatividade de Ziraldo no cartaz do evento.

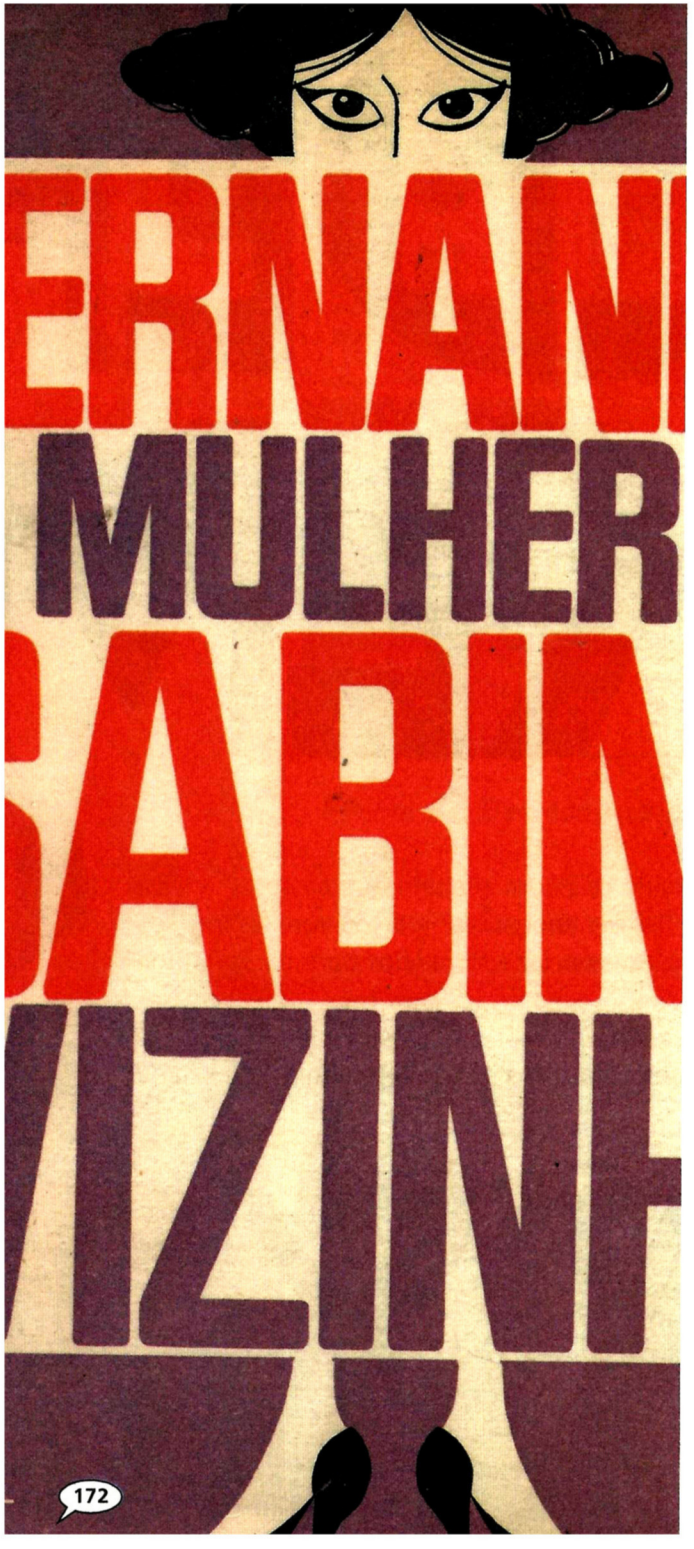




## ALFABETO

Na década de 1970, na seção Estepe, publicada na revista *Quatro Rodas*, Ziraldo criou um alfabeto que passou a utilizar na composição dos textos em seus cartuns, capas de livros, cartazes etc. Essa "família tipográfica" marcou para sempre seu desenho. Sua força é tão grande que na maioria das vezes as pessoas conseguem associar a forma dos tipos ao seu autor, mesmo sem observar as ilustrações.

Hoje, podemos perceber que uma grande variedade de desenhos de tipos foram inspirados no alfabeto original de Ziraldo e são aplicados nas mais diversas situações.






## CAPAS DE LIVROS

O *design* editorial brasileiro teve a contribuição também de Ziraldo, por meio de projetos gráficos de capas de livros, já na década de 1960. Apesar da vasta produção, o artista gráfico diz não ser essa a área em que teve mais desenvoltura.

Ziraldo soube, pelo seu desenho, estruturar, dar sentido e identidade fortes às peças gráficas. A Editora Sabiá, nos anos 60, confiou-lhe algumas de suas capas, onde ele criou um conjunto indivisível entre texto e imagem. Na Editora José Olympio fez uma série de capas exclusivamente tipográficas, que causaram o mesmo impacto que os seus desenhos. Com essa série transpôs para essas capas a linguagem dos cartazes.

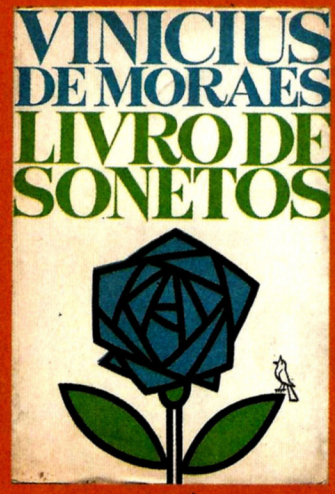
Na Editora Record, no início da década de 1970, Ziraldo criou uma série para livros de P. G. Wodehouse que, segundo ele, apresentaram uma boa unidade gráfica. As ilustrações eram bastante representativas do seu desenho da época e confirmavam um novo caminho formal para o seu trabalho.

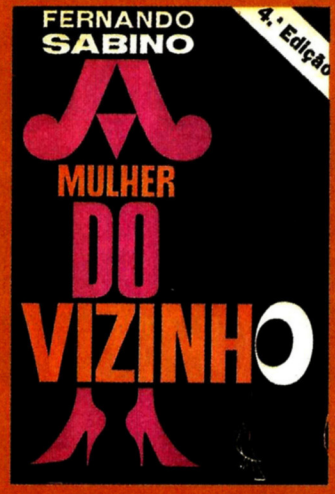
**Ziraldo considera-se ilustrador de bordo da vida de seu amigo Chico Anysio, para quem já fez mais de 10 capas desde a década de 1960. Em 2007 foi o organizador do livro *É Mentira, Chico?*. Para não fugir à regra, reeditou a capa de *É Mentira, Terta?* – publicado pela Editora Sabiá em 1973 –, com uma caricatura do personagem Pantaleão.**

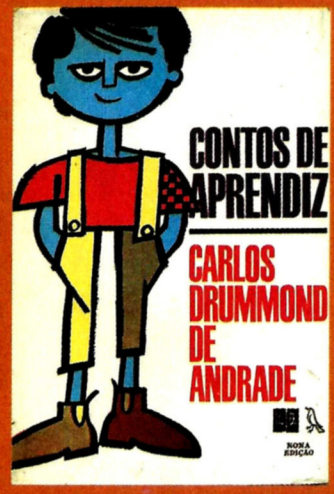
O artista já criou capas para diversas editoras ao longo de sua carreira. Entre elas estão: José Olympio, Rocco, Bloch, O Cruzeiro, L&PM, Civilização Brasileira, Nova Fronteira, Eldorado e Forense.

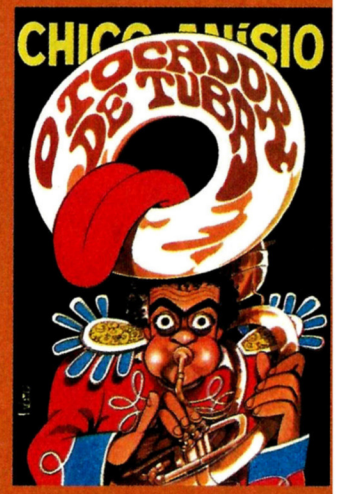
Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino (1923-2004), Luis Fernando Verissimo, Vinicius de Moraes, João Cabral de Melo Neto (1920-1999) e Dias Gomes (1922-1999) são alguns dos autores que tiveram o privilégio de ter suas capas assinadas por Ziraldo.

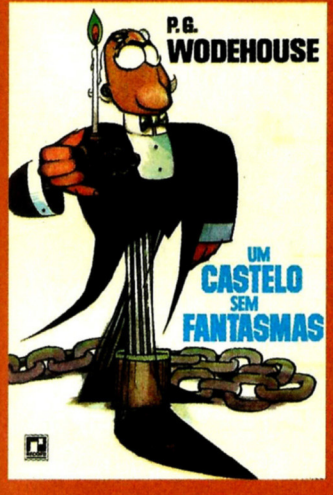
AL HINE
HELP!
A MARAVILHOSA AVENTURA DOS
BEATLES

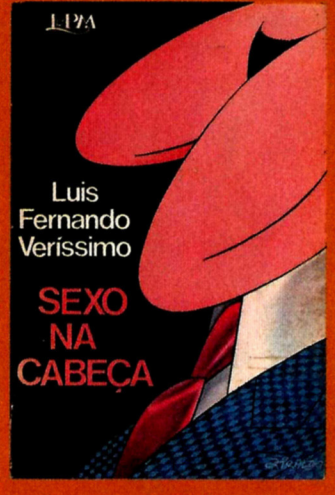

VINICIUS
DE MORAES
LIVRO DE
SONETOS

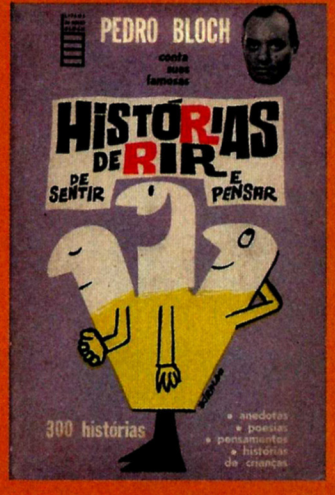

FERNANDO
SABINO
4.ª Edição
A
MULHER
DO
VIZINHO

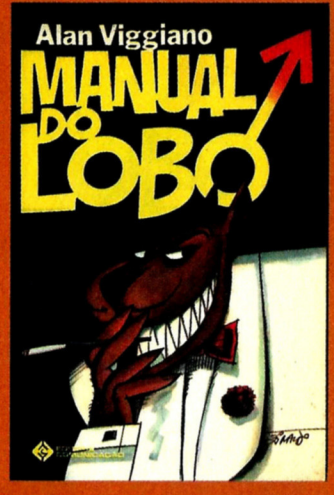

CONTOS DE
APRENDIZ
CARLOS
DRUMMOND
DE
ANDRADE


CHICO ANÍSIO
O TOCADOR
DE TUBA

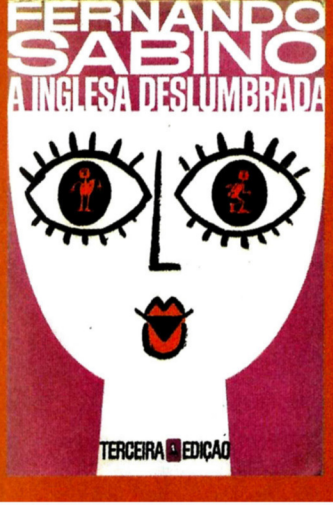

P.G.
WODEHOUSE
UM
CASTELO
SEM
FANTASMAS

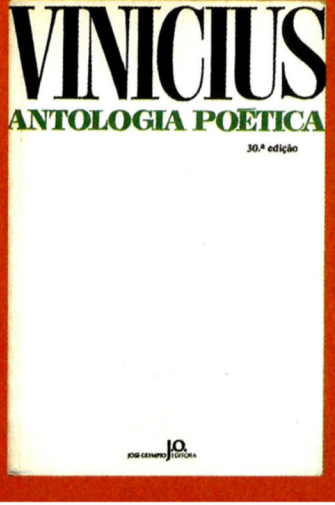

LIVRO
Luis
Fernando
Veríssimo
SEXO
NA
CABEÇA


PEDRO BLOCH
HISTÓRIAS
DE RIR
E
DE SENTIR
PENSAR
300 histórias

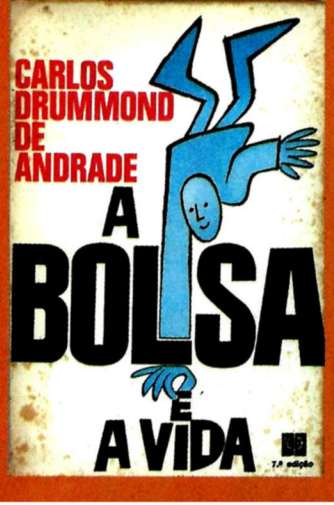

Alan Viggiano
MANUAL
DO
LOBO

TIO
FRED
NA
PRIMA
VERA
P. G. WODEHOUSE


FERNANDO
SABINO
A INGLESA DESLUMBRADA
TERCEIRA EDIÇÃO


VINICIUS
ANTOLOGIA POÉTICA
30.ª edição
JO

DIRCEU
ÉDIPO
E A
MÃE!


CARLOS
DRUMMOND
DE
ANDRADE
A
BOLSA
E
A VIDA

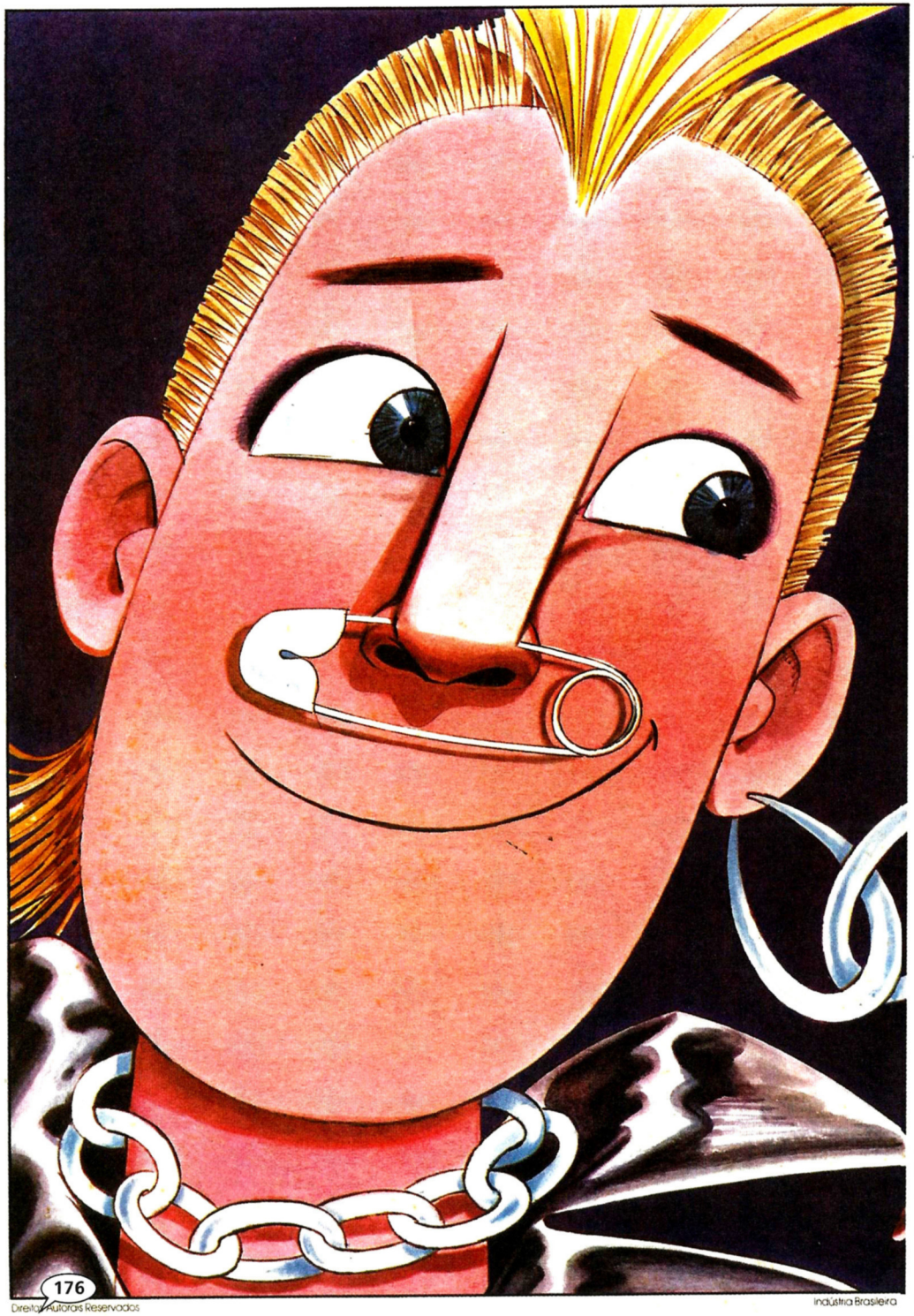
CHICO ANISIO
O
bati-
zado
da
Vaca
173

A GRANDE MÚSICA DE SÉRGIO RICARDO
R 765.012 L
série De Luxe

## CAPAS DE DISCOS

A sua criação para as capas de discos é pequena, em relação a todo o material produzido em outras áreas. Mas mesmo essa tímida contribuição foi o suficiente para criar a que foi considerada uma das mais belas capas de discos brasileiros de todos os tempos – *A Grande Música de Sérgio Ricardo*, lançado pela Philips em 1967. Além da capa, escreveu a apresentação do disco e do músico.

Em *Villa-Lobos às Crianças*, lançado em 1987, pela Polygram, Ziraldo criou as ilustrações para a capa e o encarte. O disco, da trilha original da peça de Maria Clara Machado intitulada *Clarinha na Ilha*, teve criação e direção de Jerzy Milewsky, com narração de Lucinha Lins e Cláudio Cavalcanti.

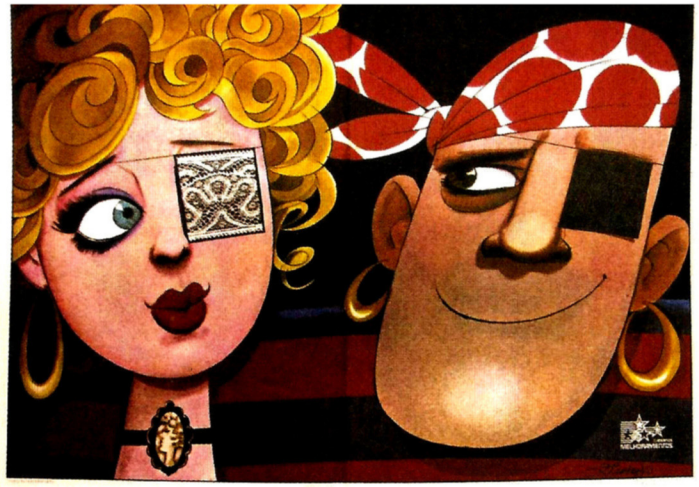


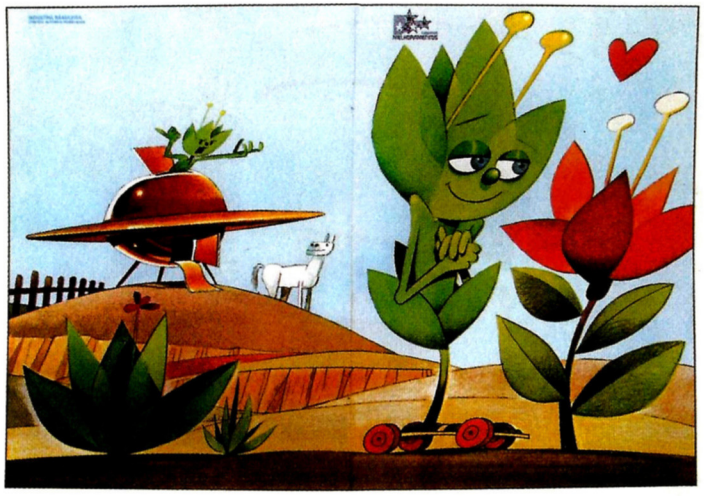
## CAPAS DE CADERNOS

A Editora Melhoramentos fez várias séries de cadernos com capas ilustradas por Ziraldo, no final dos anos 70 e na década de 1980. Estudantes em diversas regiões do Brasil tiveram o privilégio de ver estampados em seus cadernos desenhos da Turma do Pererê, o Bichinho da Maçã, Astronautas, o Menino Maluquinho, Supermãe, o Pequeno Planeta Perdido e diversos outros temas desenvolvidos pelo artista.

Direitos Autorais Reservados

CADERNOS
MELHORAMENTOS
ZIRALDO





## CARTILHAS

Desde a década de 1980, Ziraldo desenvolve uma série de cartilhas para órgãos do governo e para empresas particulares. Seus personagens mais conhecidos, como o Menino Maluquinho e a Turma do Pererê, estampam algumas dessas campanhas e por vezes novos personagens são criados especialmente para esse trabalho. Uma equipe supervisionada pelo artista desenvolve esse material.

Educação, saneamento, ecologia, cidadania, técnicas de venda, educação no trânsito, turismo, educação inclusiva, uso consciente da água, campanhas antidrogas, segurança pública e etiqueta no uso de celulares são alguns dos assuntos desenvolvidos nas cartilhas durante esses anos.

**Em 1985, Ziraldo desenvolveu uma cartilha chamada *Brasil – Manual de Instruções*, que explicava às crianças a então recente Assembléia Constituinte, responsável por redigir a nova Constituição brasileira.**

Confira alguns títulos de cartilhas criadas e desenvolvidas pelo artista e sua equipe desde a década de 1980:

- *ABC Cartilha do Patrimônio* – Iepha/MG
- *A Turma do Pererê* – Eletronorte
- *Eu SenAdoro um Passeio* – Senado Federal
- *O Menino Astronauta* – Agência Espacial Brasileira
- *Sinal Verde / O Menino Maluquinho* – Detran/RJ
- *Contem Comigo* – Coordenadoria para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência
- *O Brasil Tem Jeito* – Força Sindical e Instituto Atlântico
- *O Luar do Sertão* – Departamento Estadual de Minas e Energia / RJ
- *Vamos Proteger o Quilombo* – Funasa

MENINO
Ziraldo
BRASIL
MANUAL
DE
INSTRUÇÕES
RioGráfica
Contem
com
ÁGUA
ÁGUA

## MARCAS, SÍMBOLOS E LOGOTIPOS

Ao longo do seu ofício, Ziraldo criou também marcas, símbolos e logotipos para eventos, campanhas, publicações, empresas, bares e restaurantes, partidos políticos, times de futebol e instituições filantrópicas. Nas páginas seguintes são mostrados alguns desses trabalhos, que se tornaram marco na trajetória do artista.

## Festival Internacional do Filme

A estréia de Ziraldo na criação de marcas aconteceu em grande estilo, com o Festival Internacional do Filme, em 1965. Além de inventar a Gaivota símbolo, que se transformou no próprio prêmio – esculpido por Márcio Mattar –, criou toda a programação visual do festival. Alguns dos cartuns feitos por ele no *Jornal do Brasil* nesse período faziam referência a essa gaivota.

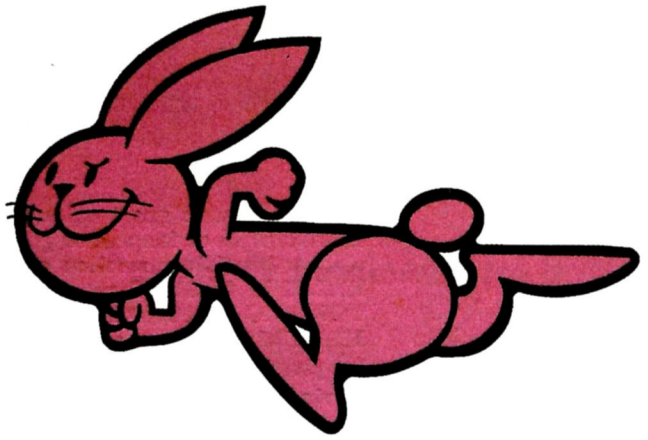
FR

NOME
PAÍS
HOTEL

festival internacional do filme

RIO

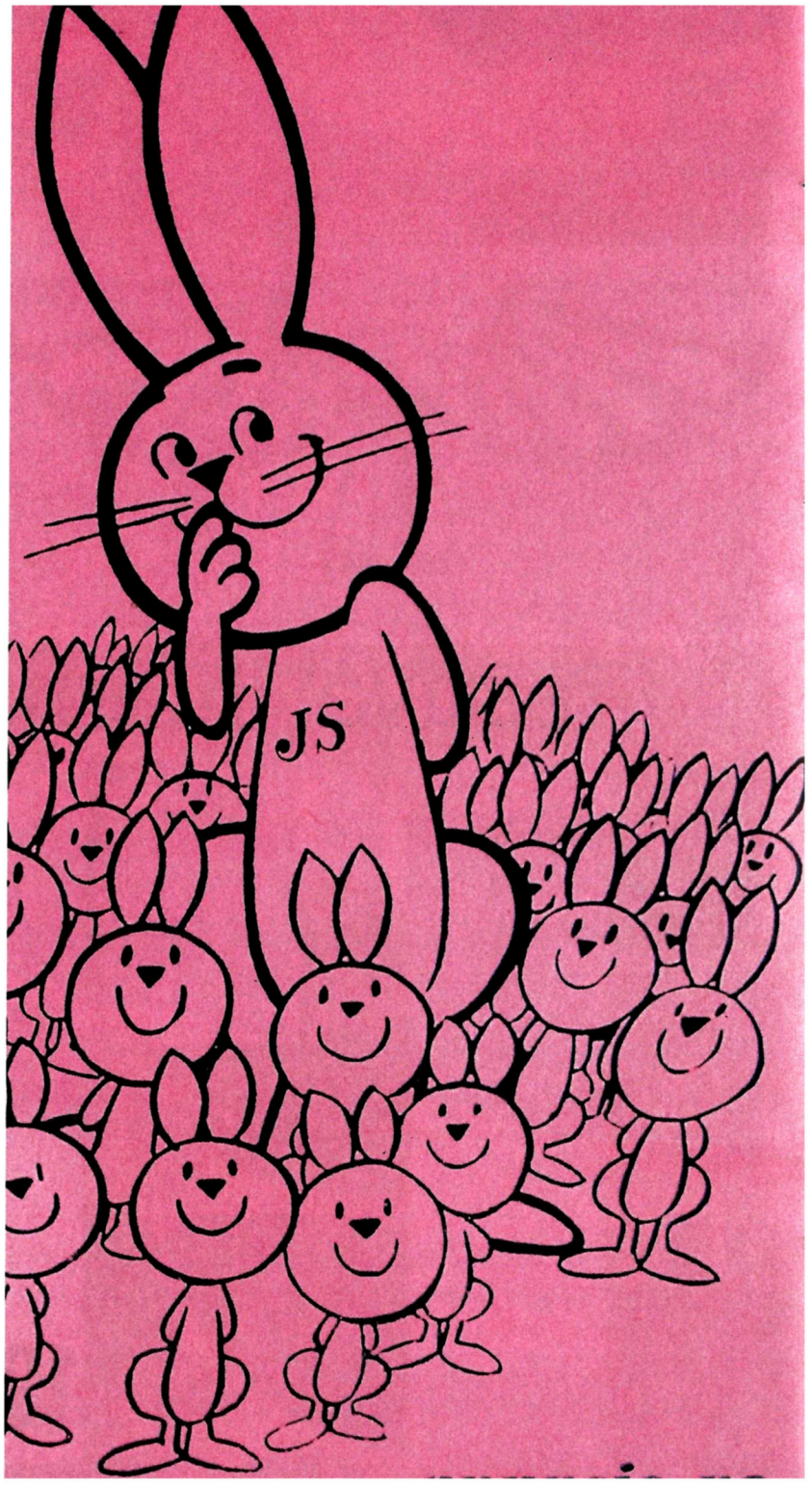
1965



## Coelho Vencedor – Jornal dos Sports

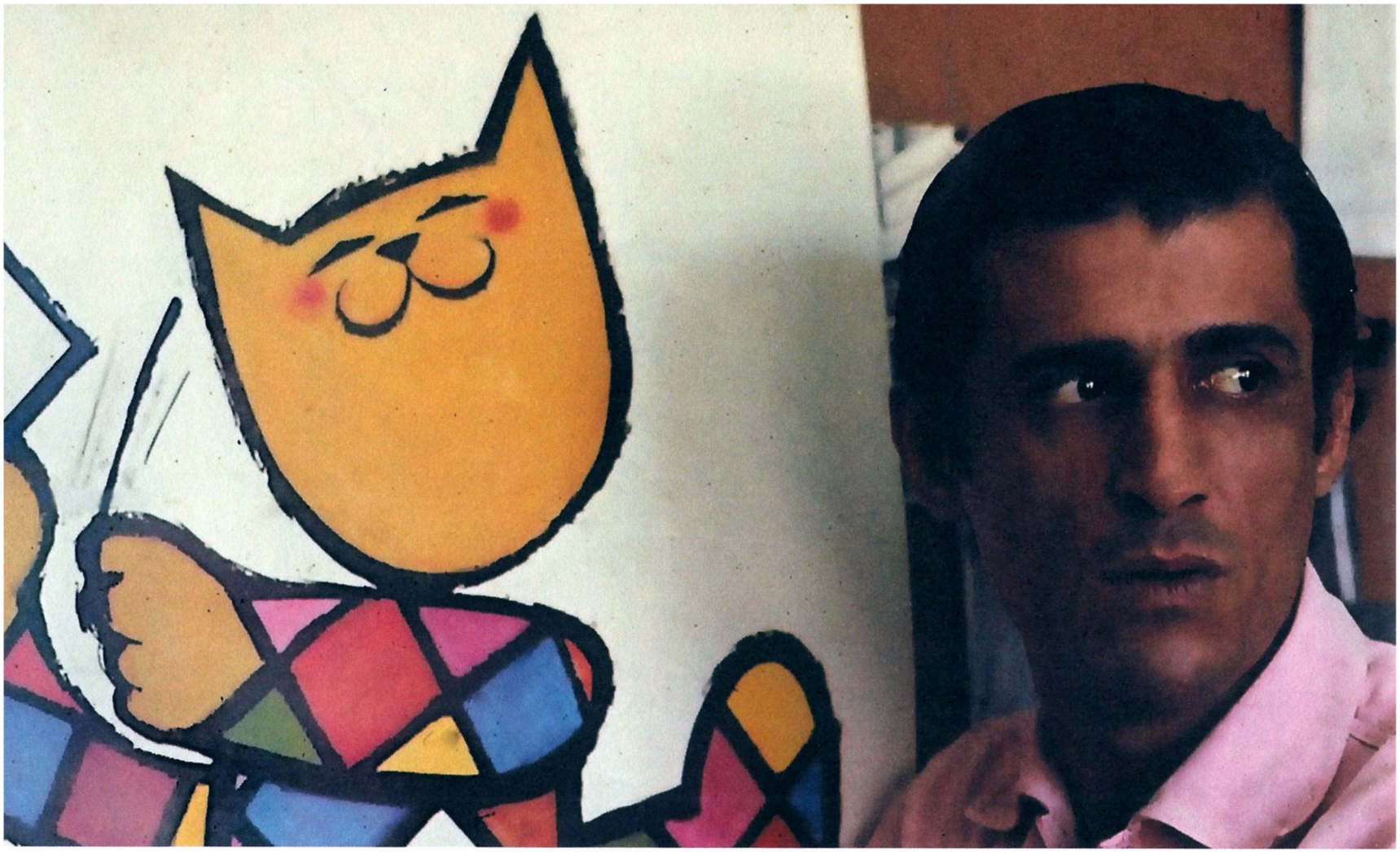
Em 1965, Ziraldo participou do concurso para a mudança do logotipo e criação de um mascote para o *Jornal dos Sports*. O vencedor foi o seu coelho. Segundo ele, deveria ser uma coisa viva, com alma e movimento, que chega sempre primeiro, está sempre por dentro e tem grande poder de divulgação.

**Seu mascote classificou-se em primeiro lugar e Ziraldo ganhou uma viagem aos Estados Unidos, mas o logotipo adotado pela publicação foi o do segundo colocado.**



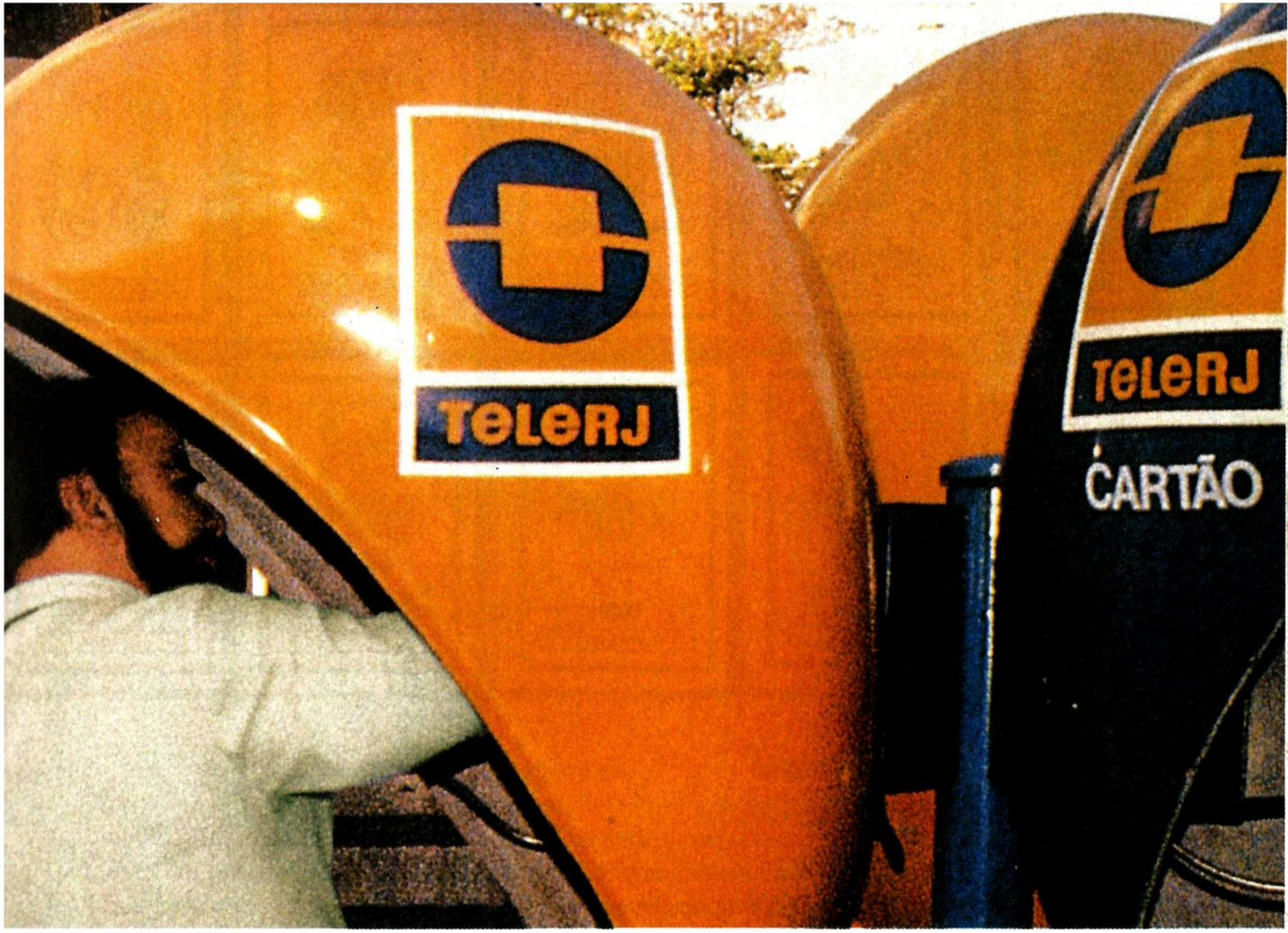
## Festival Internacional da Canção Popular

Com o Galo, símbolo oficial criado para o I Festival Internacional da Canção Popular, em 1966, Ziraldo caiu no gosto do povo. Além do cartaz, do cenário, da capa do LP e do programa oficial do evento, viu o seu símbolo ser aplicado em tapetes, bordados de cama e mesa, pins etc. O sucesso foi grande, e nas edições seguintes do festival, que aconteceu até 1972, o Galo também esteve presente.



## Carnaval Rio 1967/1968

O gato, mártir do nosso carnaval, era para virar símbolo oficial do evento em 1967, no Rio de Janeiro, fato que não ocorreu. Mas em 1968 ele retornou, trocou o tamborim por uma cuíca e ilustrou as páginas da revista *O Cruzeiro* com a cobertura carnavalesca, na edição de fevereiro. Além disso, foi utilizado em um cartaz para a Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara.

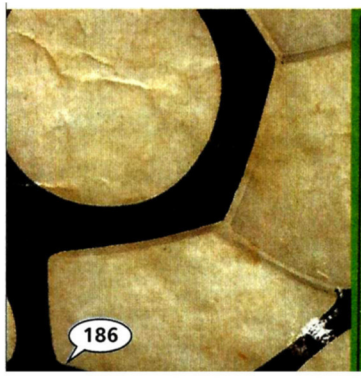


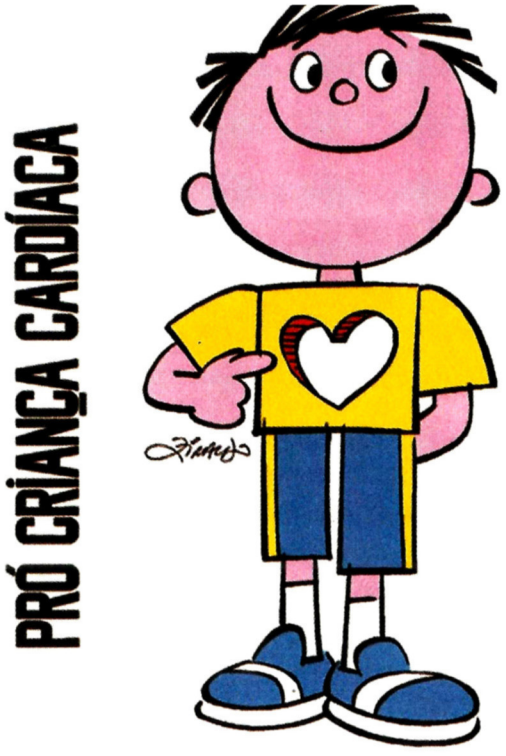
## Telerj

Em fevereiro de 1976, em razão da mudança de nome da Companhia Telefônica Brasileira para Telerj, tornou-se necessária a substituição da marca-símbolo da empresa. Ziraldo foi o vencedor, por unanimidade, de um concurso que teve a participação dos principais programadores visuais do Rio de Janeiro. Sua marca, que representava dois monofones virados um para o outro, simbolizava a objetividade da comunicação perfeita: unia a simplicidade de um quadrilátero e a perfeição de um círculo. O símbolo da empresa, incorporada à Telemar em 1998, foi aplicado em fachadas, catálogos e na frota de carros, compondo todo o sistema de identidade visual da empresa.

## Mascotes de Times de Futebol

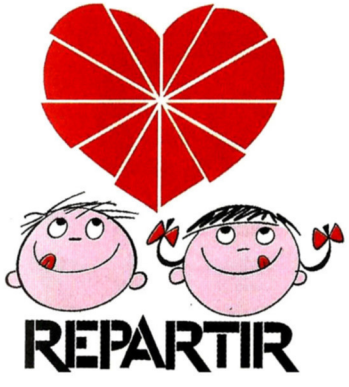
Em meados dos anos 80, Ziraldo recebeu o convite de uma agência de publicidade para reformular os desenhos de 15 mascotes de times de futebol. No álbum de figurinhas do Campeonato Brasileiro de 1993, lançado pela Editora Abril, esses mascotes foram popularizados em alguns cromos. São Paulo, Internacional, Flamengo, Atlético Mineiro, Corinthians, Grêmio, Vasco da Gama, Cruzeiro, Fluminense, Botafogo, Santos, Coritiba, Bahia, Santa Cruz e Goiás estavam nas figurinhas colecionadas pela garotada amante do futebol em todo o Brasil. Até seu personagem Pererê estava lá, como o símbolo da torcida do Inter de Porto Alegre.

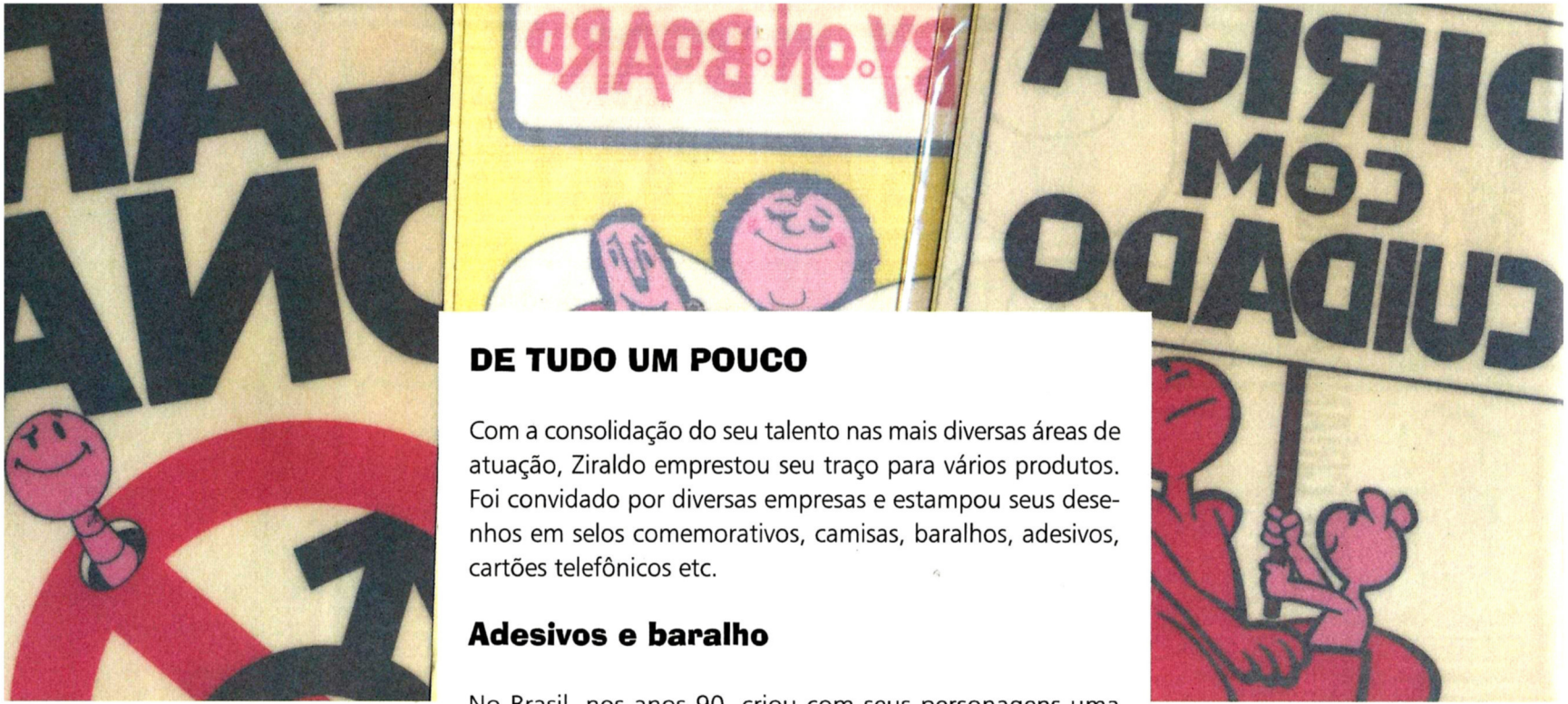




## Marcas Voluntárias

Ziraldo é um criador compulsivo, mas está sempre disposto a arranjar um tempo para atender a solicitações de organizações não governamentais, instituições e amigos. Com isso, a quantidade de marcas que já criou é imensa. Consciente do seu papel social e sabendo que educação e saúde são os caminhos para resolver outros problemas crônicos do país, ele valoriza e apóia o trabalho de ONGs, daí ter criado algumas marcas voluntariamente. Entre essas instituições estão a Associação Beneficente Rio Criança Cidadã – ABRCC (RJ), Fundação Ricardo Moysés Júnior (MG) e Banco da Providência (RJ).





## DE TUDO UM POUCO

Com a consolidação do seu talento nas mais diversas áreas de atuação, Ziraldo emprestou seu traço para vários produtos. Foi convidado por diversas empresas e estampou seus desenhos em selos comemorativos, camisas, baralhos, adesivos, cartões telefônicos etc.

### Adesivos e baralho

No Brasil, nos anos 90, criou com seus personagens uma série de adesivos para carros produzidos pela Best Cards. Seu clássico desenho do Tarzan com a Jane também virou adesivo e foi reproduzido em vários países da Europa, na década de 1980.

A convite de uma agência de publicidade, desenvolveu, no início dos anos 2000, um baralho como brinde para uma linha de produtos farmacêuticos. Nessas cartas redesenhou os naipes e fez uma releitura das figuras tradicionais, com novas imagens para os reis, as damas, os valetes e o curinga.

O MENINO MALUQUINHO / ZIRALDO

## Selos

Em julho de 1994, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou dois selos que faziam parte da Campanha de Combate à Fome e à Miséria, ilustrados por Ziraldo. Um peixe e um pão ilustravam selos que, multiplicados, simbolizavam a união de todos contra a fome.

No final desse mesmo ano os personagens infantis o Menino Maluquinho, o Bichinho da Maçã, o Pererê e sua turma estamparam uma quadra de selos e o envelope do primeiro dia de circulação da série comemorativa do Natal de 1994.

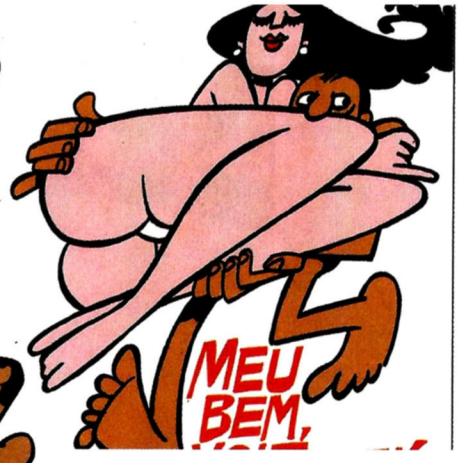
A TURMA DO PERERÊ / ZIRALDO

PERERÊ / ZIRALDO

## Cartões telefônicos

Em outubro de 1999 a Telemar produziu uma série de cartões telefônicos com os personagens da Turma do Pererê. Com tiragem de 10 mil unidades, os cartões podiam ser comprados individualmente ou em um folheto que acomodava as sete unidades da coleção. Hoje os cartões são raridades disputadas por telecartofilistas.

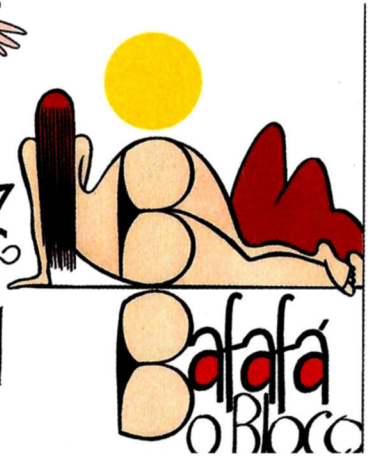
Outra turma de personagens do Ziraldo também apareceu em cartões telefônicos. Em janeiro e fevereiro de 2005, os personagens dos quadrinhos de *O Menino Maluquinho*, lançados pela Editora Globo em dezembro de 2004, ilustraram a série de oito cartões com 50 unidades produzidos pela companhia paulistana Telefonica, com tiragem superior a 500 mil unidades.

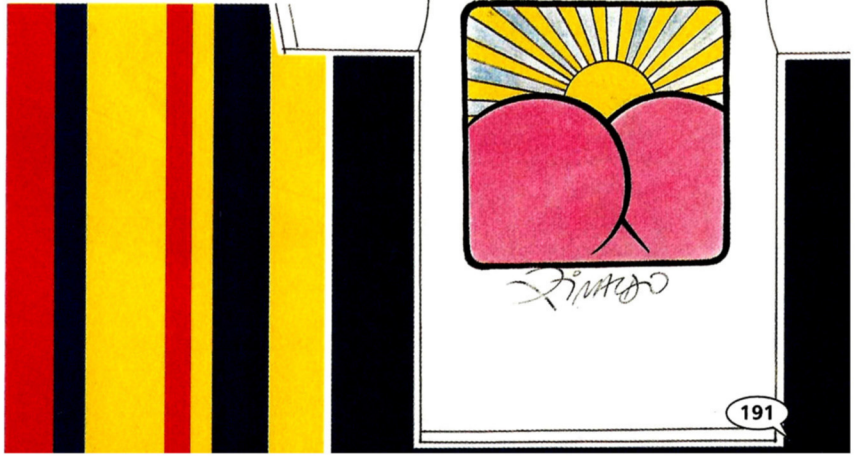


## Camisas

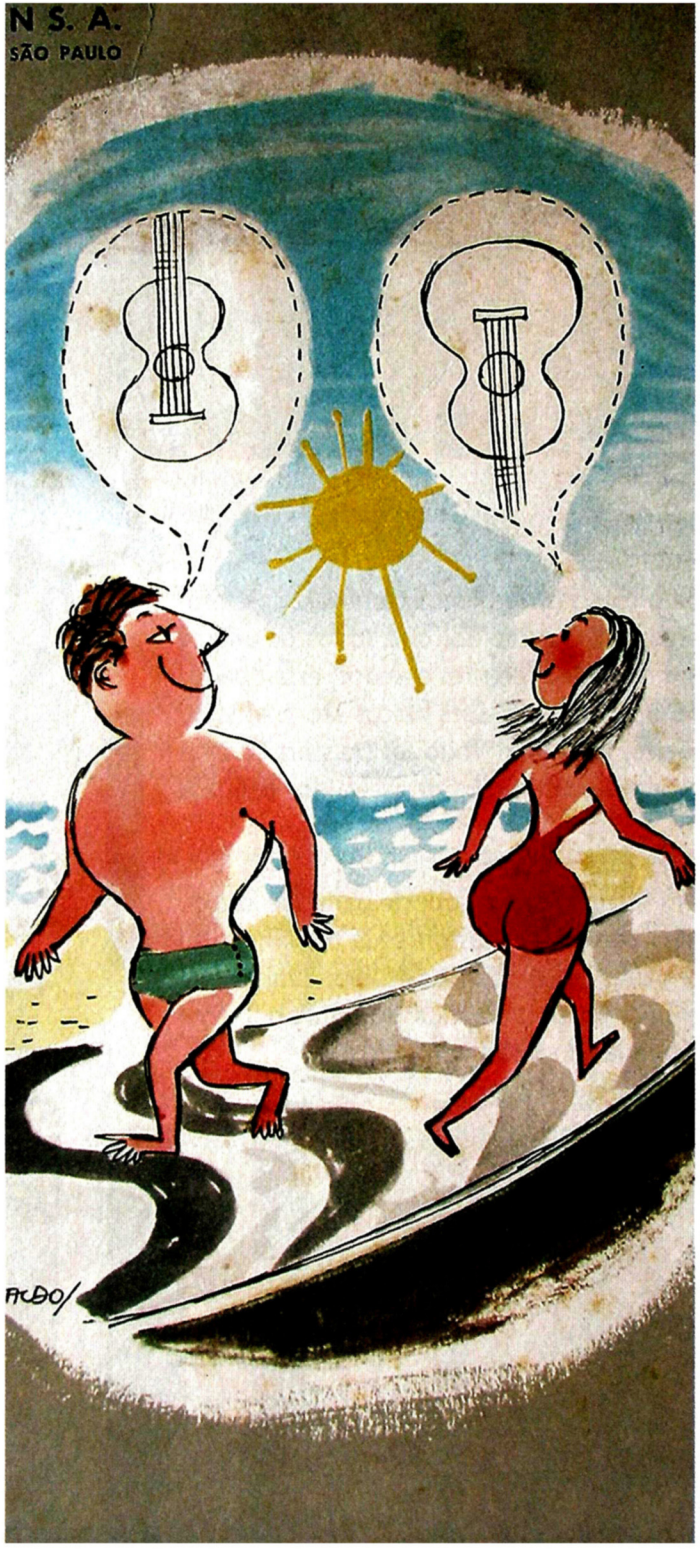
Fazer desenhos para camisas de blocos carnavalescos também é uma especialidade de Ziraldo, que todos os anos é convidado a ilustrar os mais diferentes enredos, estampados nas camisas dos foliões. Alguns desses blocos são: Banda do Leme, Banda da Barra, Meu Bem Volto Já, Dois pra Lá Dois pra Cá, Clube do Samba, Discípulos de Oswaldo, Bafafá e Salsa e Cebolinha.

As camisas também serviram como suporte para que Ziraldo e outros humoristas pudessem mostrar seus trabalhos. No final de 1982, com Lan, Jaguar, Caulos e Zélio, Ziraldo participou da Série Humor Brasil produzida pela Sulfabril, com três ilustrações inspiradas no verão.



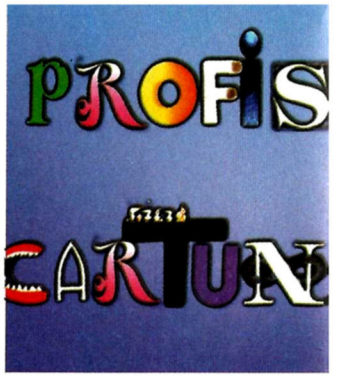
Ess
Ess
CONFERÊNCIAS SÔ
GERÊNCIA

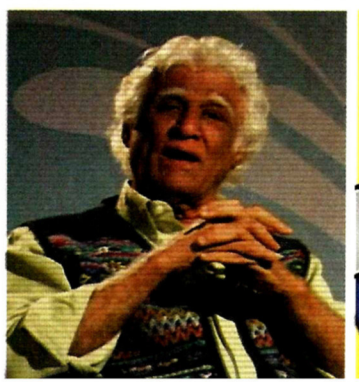

N S. A.
SÃO PAULO
FIDO

A LAVOURA
CAIXA
1956
FELICIDADES
NO ANO NOVO

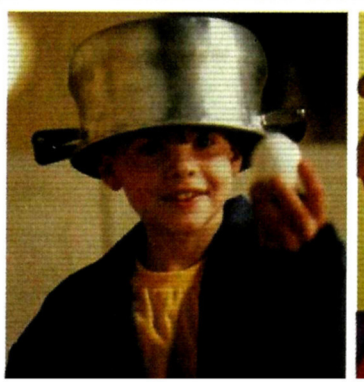
ZAP!N!

O ULTIMO
DOS NUKUPYRUS

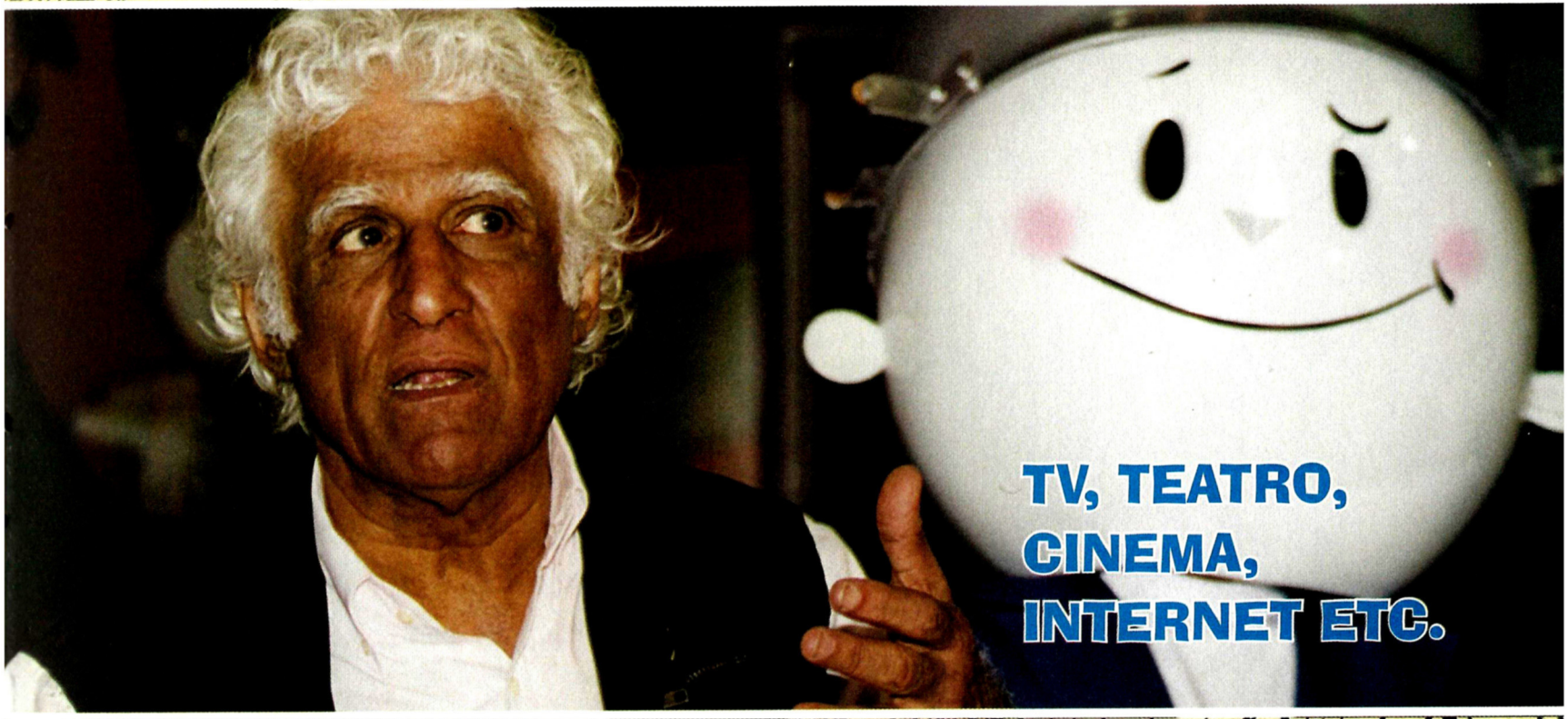

PROFIS
CARTUN



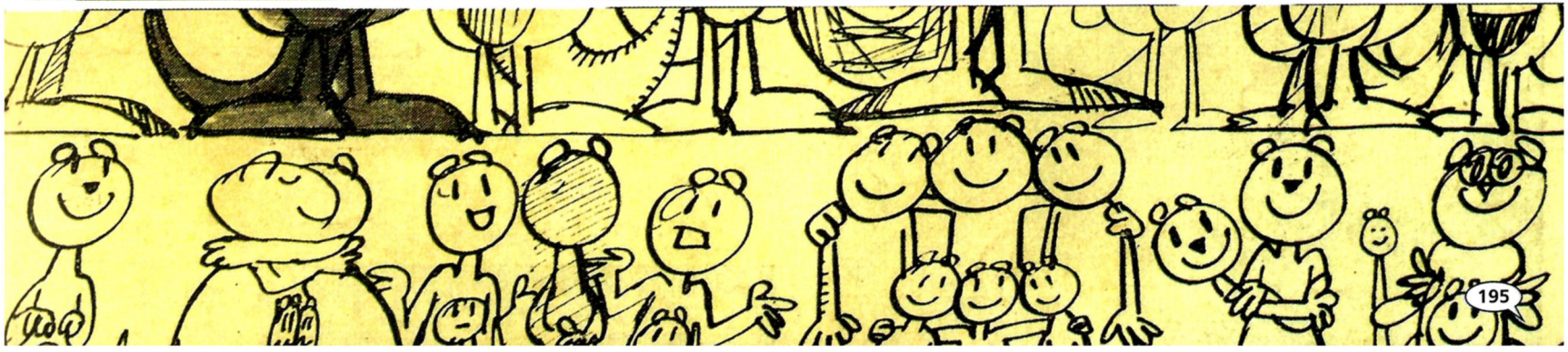
SITE
MEN
MALUQ



# CAPÍTULO 5



# TV, TEATRO, CINEMA, INTERNET ETC.



ZIRALDO ENTREVISTA A ATRIZ FERNANDA MONTENEGRO – PROGRAMA *O PAPO* DA TVE. (1987).

Dono de uma vida intensa, Ziraldo expressa o seu talento e dá vazão a todo o seu potencial em diferentes áreas. Televisão, teatro, cinema e internet são alguns dos veículos para os quais levou a sua arte. Ao longo da carreira, solo ou em parcerias, com várias histórias para contar, não só através do desenho, o artista já foi tema de documentários e, até mesmo, enredo de escola de samba. Neste capítulo, passearemos por essa multiplicidade.

## TELEVISÃO

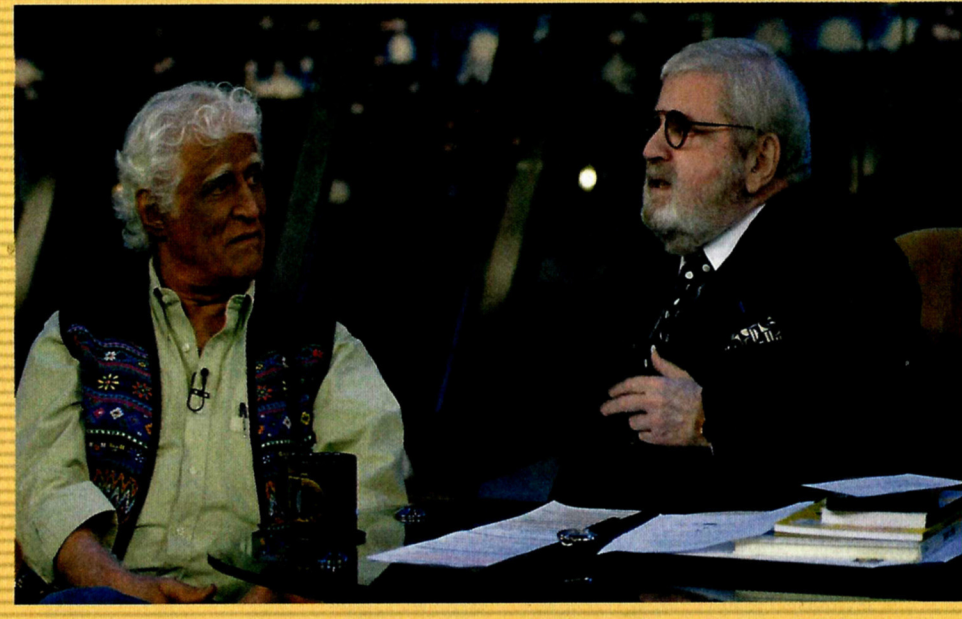
A partir da década de 1970, apresentou programas de entrevistas e teve especiais, musicais e infantis, inspirados em seus personagens. Além disso, é freqüentemente entrevistado em diversos canais de TV, atingindo os mais variados públicos e faixas etárias.

**Nos anos 60 Ziraldo participou do júri no concurso de Miss Brasil, e em 1979, na TV Tupi, foi o apresentador do Festival da Canção.**

### Programas de entrevista

Capaz de emitir com desenvoltura opiniões sobre os mais diferentes assuntos e de estar sempre envolvido com um novo projeto a ser divulgado, Ziraldo lançou algumas idéias, em entrevistas, que praticamente se tornaram campanhas públicas, como cultivar jardins floridos nas cidades, combater a subnutrição com macarrão vitaminado e incluir livros na cesta básica.

*Roda Viva* (TV Cultura), *Jô Onze e Meia* (SBT), *Programa do Jô* (Rede Globo), *Sem Censura* (TVE Brasil), *Altas Horas* (Rede Globo), *Marília Gabriela* (RedeTV, SBT, Bandeirantes), *Hebe* (SBT), *Gente Inocente* (Rede Globo), *Amaury Jr.* (Rede Bandeirantes e RedeTV), *Aquarela Brasileira* (TVE Brasil), *Advogado do Diabo* e *Encontro Marcado* (TVE Brasil) são alguns dos programas dos quais o artista participou como entrevistado.



**Ziraldo foi a personalidade entrevistada mais vezes por Jô Soares, em 18 anos no ar. Quando o programa era exibido no SBT (1988 a 1999) foi convidado 10 vezes, e na Rede Globo, desde 2000, já compareceu 6 vezes.**

## Abertura

O meteórico programa semanal dirigido por Fernando Barbosa Lima foi apresentado na TV Tupi por diversos nomes (artistas, intelectuais e pensadores), como Antonio Callado (1917-1997), Glauber Rocha (1938-1981), Sérgio Cabral, Fernando Sabino, Oswaldo Sargentelli, Roberto D'Ávila, Fausto Wolff, Norma Bengell, João Saldanha (1917-1990) e Flávio Rangel (1934-1988).

O programa *Abertura*, que representou o marco da retomada do debate de questões culturais e políticas no Brasil, foi exibido em 60 edições – fevereiro de 1979 a julho de 1980 – e teve fim prematuro por causa da falência da emissora. Levado ao ar nas noites de domingo, às 22 horas, o programa bateu recordes de audiência e provocou mudanças na programação televisiva, que, até então, sofria com a censura da ditadura militar.

Ziraldo participou como substituto de Sérgio Porto. Sem papas na língua, enfrentava os militares falando o que pensava. Consciente dos estragos feitos pela ditadura, o artista criou no programa uma agência de publicidade, com o intuito de elevar a auto-estima do povo, contando histórias surpreendentes de brasileiros comuns.

## Etc.

Pioneiro em diversas áreas, na televisão não foi diferente. Ziraldo foi um dos precursores da atual onda de programas de entrevistas. Em 1978 apresentou, na TV Bandeirantes (SP), o programa *Etc.* Um dos entrevistados foi Dom Hélder Câmara.

**Em um único programa especial sobre mulheres, que foi ao ar em 9 de fevereiro de 1982, entrevistou, com a colaboração de Sérgio Cabral, a pintora Silvia Martins, a carnavalesca Maria Augusta Rodrigues, a cineasta Tizuca Yamazaki, as jornalistas Cora Rónai e Scarlet Moon, a atriz Elke Maravilha, a socióloga Rose Marie Muraro, a manequim (na época) Xuxa Meneghell e a cantora Fafá de Belém.**

O programa foi exibido na TV Bandeirantes até o início da década de 1980.

## Conversa de Fim de Noite e O Papo

Na TVE, em 1985, Ziraldo apresentou, ao lado de diversas personalidades, *Conversa de Fim de Noite*. Entre seus entrevistados, estiveram Gilberto Gil, Ney Matogrosso, Márcia Haydee, Gonzaguinha (1945-1991) e Xuxa.

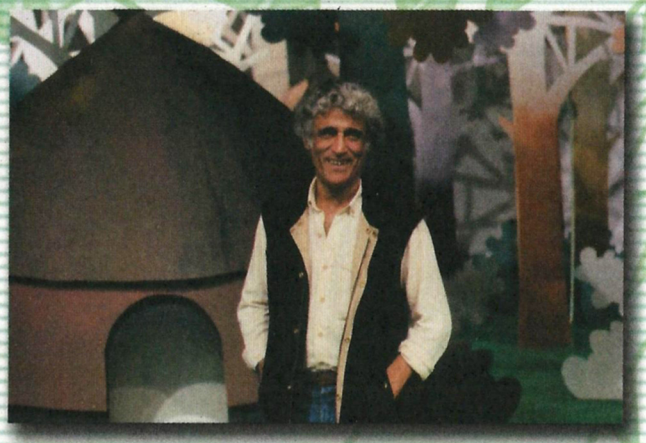
Em 1987, na mesma emissora, Ziraldo ganhou um programa semanal de entrevistas, *O Papo*. O artista foi muito comentado, pois achavam que falava mais que seus convidados.

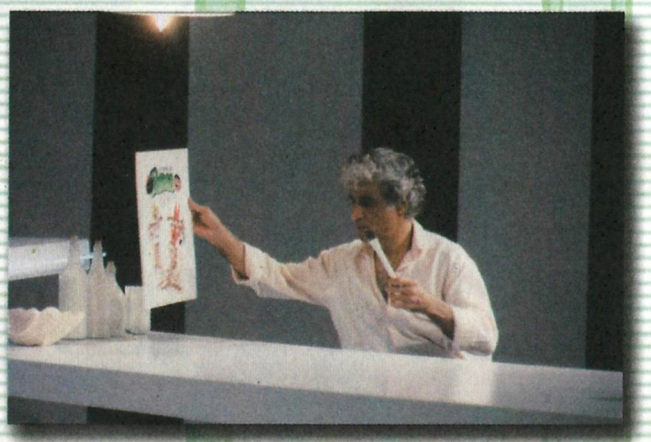
Ziraldo não se dava ao trabalho de pesquisar sobre os entrevistados, pois só apresentava pessoas que conhecia ou que admirava. A produção até preparava uma ficha com dados do convidado, mas ele nem chegava a consultá-la.

**O Papo | 1987 | 1988 | 1989 | 1990**
**Alguns entrevistados |** Dina Sfat (1938-1989), Clodovil Hernandes, Fernanda Montenegro, Tônia Carrero, Belchior, Dom Hélder Câmara, Marília Gabriela, Nádia Maria, Ana Carolina Soares, Daniela Thomas, Aloysio de Oliveira, Oswaldo França Jr., Luís Carlos Prestes (1898-1990) e Djavan.

**Nesse programa, Luís Carlos Prestes concedeu sua última entrevista.**

A produção, que teve estréia em 1987, foi exibida até o início de 1990, quando Ziraldo deixou a TVE por ocasião da posse do ex-presidente da República Fernando Collor de Mello.





## A Turma do Pererê

O especial exibido na Rede Globo, no dia 12 de outubro de 1983, em comemoração à Semana da Criança, tinha a história inspirada na revista em quadrinhos homônima de Ziraldo, que foi contada com o auxílio de músicas, em forma de opereta, com algumas letras do artista.

O cenário desse especial utilizou recursos típicos das histórias em quadrinhos: onomatopéias e desenhos reticulados. Uma novidade para a televisão brasileira também foi apresentada: as máscaras utilizadas pelos bichos, que assumiam expressões faciais iguais às humanas. Com o intuito de manter a fidelidade ao espírito brasileiro, foram utilizados acessórios e roupas de índios das tribos do Xingu.

**Sinopse |** Cansado com o verde e o cheiro da mata, o índio Tininim decide trocar a vida da floresta pelo tumulto da cidade, apesar dos apelos de sua namorada Tuiuiú. Diante desse fato, a turma da Mata do Fundão é convocada para uma reunião de emergência, pela onça Galileu. O preocupado Pererê, com o intuito de ajudar o amigo, vai ao seu encontro na cidade. Enquanto isso, na floresta, os compadres criam uma máquina para matar Galileu, o troféu mais desejado pelos membros do Sindicato dos Caçadores.

Sérgio Reis e Os Violeiros de Guarulhos (*Canção dos Caçadores*), Wanderléia (*Desperta, Saci*), Fagner (*Espantalho*), Luiz Melodia (*Agulha num Palheiro*) , Zezé Motta (*Tininim*) e Gal Costa (*Grande Final*) foram alguns dos intérpretes das músicas do especial, escritas por Ivan Lins, Vitor Martins, Sueli Costa, Abel Silva, Daltony Nobrega, Luiz Melodia, Ricardo Augusto, Raul Seixas, Kika Seixas, Marlui Miranda, Moraes Moreira, Renato Teixeira, Fagner, Guto Graça Mello, Guilherme Arantes e pelo próprio Ziraldo.

**Ficha técnica**
**Criação** | Ziraldo
**Direção geral** | Augusto César Vanucci
**Direção** | Guto Graça Mello
**Produção** | Gabriela Vanucci

**Elenco**
**Saci Pererê** | Genivaldo dos Santos
**Tininim** | Ricardo Graça Mello
**Tuiuiú** | Marinela Graça Mello
**Galileu** | Carlos Leite
**Alan** | Lina do Carmo
**Moacir** | Floro
**Geraldinho** | Ferrugem
**Pedro Vieira** | Paulo Vignolo
**Boneca de Piche** | Arai
**Compadre** | Augusto Olímpio
**Caçador** | Antonio Carlos

A Som Livre lançou, na ocasião da exibição do especial de TV, um LP com a trilha sonora produzida por Guto Graça Mello. O encarte apresentava as letras das composições, ilustrações de Ziraldo e os personagens da turma. O disco foi um grande sucesso na época e muito tocado em festas infantis.

| **Lado A** | **Lado B** |
|---|---|
| 1 - Grande Final | 1 - Tininim |
| 2 - Canção dos Caçadores | 2 - Canção de Tuiuiú |
| 3 - Espantalho | 3 - Turma do Pererê |
| 4 - Estrela | 4 - Agulha no Palheiro |
| 5 - Acorda Saci | 5 - Canção do Vento |
| 6 - Mata do Fundão | 6 - Não se Vá, Tininim, Não se Vá |

No mesmo ano, um compacto (disco menor que o LP), lançado pela Rio Gráfica Editora, acompanhava um livreto com uma história em quadrinhos da Turma do Pererê, apresentando duas músicas do especial da Rede Globo: *Mata do Fundão* e *Turma do Pererê*.

## Uma Professora Muito Maluquinha

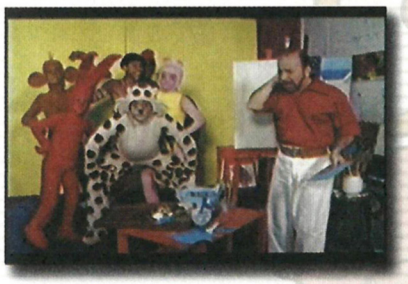
O especial, com uma hora de duração, foi exibido pela TVE no Dia do Professor, em 15 de outubro de 1998, às 22h30. Com base no livro homônimo de Ziraldo, foi filmado em película e finalizado em vídeo, com tomadas no Rio de Janeiro e na cidade de Valença/RJ.

O elenco, que recebeu cachê simbólico e era formado por mais de 30 atores, teve, nas cenas de *flash-back*, a participação de 33 crianças. Algumas filmagens no Rio de Janeiro utilizaram como locação a ladeira da Joatinga, Centro Cultural Banco do Brasil, Urca, Aterro do Flamengo e Academia Brasileira de Letras.

**Sinopse |** Reencontro de cinco amigos de infância que, depois de 50 anos, resolveram homenagear uma antiga professora do primário. Na reunião para a organização da festa relembram as aventuras do tempo de escola, que marcaram suas vidas.

**Ficha técnica**
**Adaptação |** Ziraldo e Maria Gessy
**Direção |** Sônia Garcia
**Direção de fotografia |** Dib Lutfi
**Trilha sonora |** Antônio Pinto

**Elenco**
Letícia Sabatella
Ângelo Antônio
Aracy Balabanian
Cláudio Cavalcante
Milton Gonçalves
Othon Bastos
Domingos de Oliveira
André Barros
Marugo Gorini
Sandra Pêra
Guilherme Correia



## A Turma do Pererê

A série *A Turma do Pererê*, produzida pela TVE Brasil, estreou na emissora no dia 13 de julho de 2001, às 11h30. Com 20 episódios de 30 minutos de duração, foi filmada em película de 16mm, na cidade mineira de Tiradentes, em 1998 e 1999.

Com direção geral de Sônia Garcia, a série, adaptada da obra de Ziraldo por Wilson Rocha, apresentava os valores da nossa cultura e do folclore, além de defender a importância da preservação do meio ambiente.

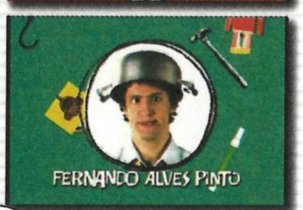
O elenco que interpretava os personagens dos quadrinhos era basicamente infantil, mas também contou com a participação de bonecos, como o professor Nogueira, Quiquica e Pimentel. Rosa Magalhães foi a responsável pela direção de arte do programa e Susana Amado, a coordenadora de produção. Dib Lutfi, que trabalhou anteriormente com o cineasta Glauber Rocha, foi o diretor de fotografia da produção.

A trilha sonora também foi um dos destaques da série e era cantada por nomes como Ney Matogrosso, Léo Jaime, Zezé Mota, Antônio Pinto e Moraes Moreira, que interpretou a canção-tema apresentada na abertura.

**Elenco**
**Pererê** | Silvio Guindane
**Onça Galileu** | Rodrigo Pena
**Índio Tininim** | Patrick de Oliveira
**Seu Neném** | Renato Borghi
**Cumpadre Tonico** | Alexandre Dacosta
**E ainda** | Antonio Castiglioni, Paulo Jr., Gustavo Pereira, Leonard Campos, Péricles Amin, Aline Aguiar e Ana Paula Oliveira

**Participações especiais** | Othon Bastos, Janaína Diniz, José Dumont, Dedé Santana, Antônio Pitanga e Plínio Marcos (1935-1999)

**O ator Silvio Guindane, protagonista da série, contou com efeitos de computação gráfica, utilizados para deixá-lo com apenas uma perna.**




## Um Menino Muito Maluquinho

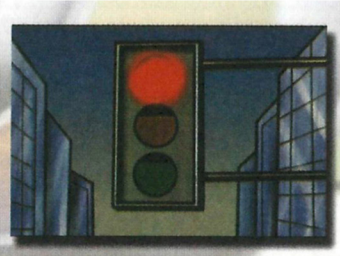
A série produzida e exibida pela TVE Rede Brasil em 2006, *Um Menino Muito Maluquinho*, inspirada no personagem infantil de Ziraldo, estreou dia 19 de março, domingo, às 18h30, e também é exibida pelo Disney Channel.

Composta por 26 episódios com meia hora de duração, marcou a retomada da emissora na produção de programas infanto-juvenis, sendo a primeira adaptação do Menino Maluquinho para a televisão. O personagem principal é apresentado em três idades – aos 5, 10 e 30 anos – e vivencia diversas situações e temas, como consumismo, *bullying*, férias, aniversários, morte e primeira paixão.

A série, com adaptação para a TV de Anna Muylaert e Cao Hamburger, direção de César Rodrigues e roteiro também de Ana Muylaert teve trilha sonora de Antônio Pinto, composta do tema de abertura e de outros 12 que dão origem a mais 40 variações utilizadas em diferentes episódios/situações. A Manifesto Design deu vida ao personagem utilizando a técnica da animação. Ziraldo, que acompanhou a elaboração do projeto e participou também de um dos episódios, teve de criar uma terceira versão do Maluquinho com 30 anos, para ilustrar a vinheta de introdução.

**Elenco**
**Menino Maluquinho** (5 anos) | Felipe Severo
**Menino Maluquinho** (10 anos) | Pedro Saback
**Menino Maluquinho** (30 anos) | Fernando Alves Pinto
**Bocão** | Rafael Ritto e Christian Zucolotto
**Julieta** | Myla Christie Bonifácio e Sarah Maciel
**Junin** | Daniel Araújo Afonso e Gabriel Sequeira
**Mãe do Maluquinho** | Maria Mariana
**Pai do Maluquinho** | Eduardo Galvão
**Vovô Hortêncio** | Antônio Pedro Borges
**Irene** (ex-babá) | Ilva Niño
**Participações especiais** | Clarice Niskier e Paulo César Peréio

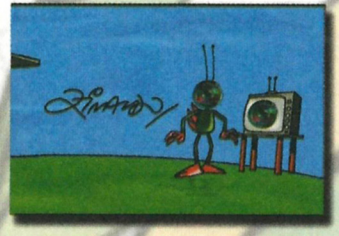
Nas duas primeiras fases do personagem (5 e 10 anos), a turma dos amigos do Maluquinho era formada por elencos distintos, que totalizavam mais de 15 crianças.

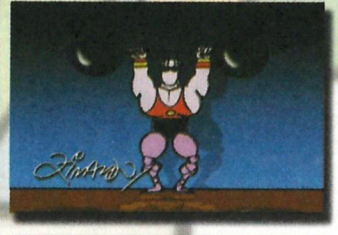


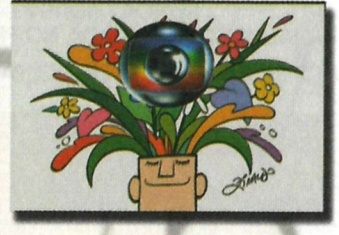
## Plim-Plim

O tradicional Plim-Plim, exibido nos intervalos comerciais de filmes e séries da Rede Globo, foi reformulado a partir de 1995, quando a emissora passou a convidar cartunistas para criar vinhetas animadas. Ziraldo participa da criação desde o ano de 1996.

- 1996 | O Nocaute
- 1996 | O Marciano
- 1996 | Cuco
- 1996 | Os Raios
- 1996 | O Halterofilista
- 1996 | Sinal Fechado
- 1996 | Cocô
- 1997 | O Banguela
- 1998 | A Jaula
- 1998 | Cartão Vermelho
- 2001 | Buraco da Fechadura
- 2004 | Bienal SP
- 2005 | Amar o Brasil – Desarmamento
- 2005 | Placas
- 2007 | Leitura







NA ILUSTRAÇÃO, ORIGINALMENTE PUBLICADA NO PROGRAMA DA PEÇA *ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PRA NÓS DOIS*, ZIRALDO FEZ UM AUTO-RETRATO QUE MOSTRAVA SUA PREOCUPAÇÃO COM O MUNDO E COM A ESTRÉIA DO SEU PRIMEIRO TEXTO PARA O TEATRO.

## TEATRO

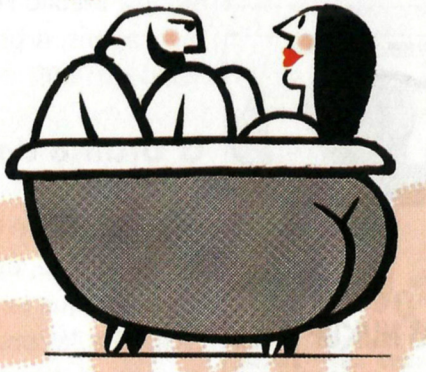
Ziraldo é autor de diversas peças teatrais, e várias adaptações dos seus livros infantis são encenadas por grupos profissionais e amadores, no Brasil e até mesmo no exterior. Estreou, como autor, em 1961, com a peça adulta *Esse Banheiro É Pequeno Demais pra Nós Dois*. No teatro infantil fez o seu *début* com *A Bonequinha de Pano*, escrita em 2001. Como não poderia ser diferente, também foi reconhecido, recebendo prêmios como o Apetesp (Associação de Produtores de Espetáculos Teatrais do Estado de São Paulo) e o Maria Clara Machado de Teatro Infantil (da RioArte – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro). Nas páginas seguintes, listamos algumas de suas peças e adaptações.

## TEATRO ADULTO – Autor

### Este Banheiro É Pequeno Demais pra Nós Dois

*Este Banheiro É Pequeno Demais pra Nós Dois*, com direção de Leo Jusi, apresentava duas comédias do humorista Ziraldo – *Homens de Todo o Mundo, Uni-vos* e *A Revolução Intestina* –, encenadas num só espetáculo. A peça abordava temas como a mulher do futuro e um banheiro, pequeno para dois, mas suficiente para abrigar todo o estado-maior de uma república sul-americana. Foi encenada em 1961, no Teatro Santa Rosa, em Niterói/RJ.

No primeiro ato estavam em cena Paulo Araujo e Leila Santos e, no segundo, se apresentavam Milton Carneiro, Lílian Fernandes, Arthur Costa Filho, Paulo Araujo, Sonia Corrêa e Myriam Carmen.



**Ficha técnica**
**Direção|** Leo Jusi
**Produção |** Helio Bloch
**Cenografia |** Mauro Monteiro e Fred Toledano
**Figurinos |** José Ronaldo
**Assistente de produção |** Edson Silva
**Cenotécnica |** Renê Magalhães
**Contra-regra e mutações de cena |** Walter Manhães e Jorge L. Martins
**Operador de luz |** Wilson Lima da Graça

Uma segunda versão foi encenada em 1980, com direção de Paulo Araujo. O elenco era formado por Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston e Vanda Lacerda.

**Ficha técnica**
**Direção geral |** Paulo Araujo
**Iluminação |** Jorginho de Carvalho
**Figurinos |** Marco Aurélio
Jaguar vestiu o Generalíssimo
**Cenografia |** Gilberto Vigna
**Sonorização dramática |** Dulcídio Gavião
**Assistente de direção |** Cecília Loyola
**Produção |** Leila Aldenucci e Zenaider Rios

## Os Cangurus

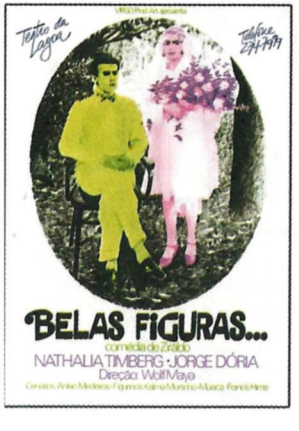
A peça, com direção de Léo Justi, produção de Hélio Bloch e cenografia de Cláudio Moura, estreou em 16 de julho de 1964 no Teatro Santa Rosa em Niterói/RJ. Segundo o jornalista Yan Michalski, em matéria no *Jornal do Brasil*, *Os Cangurus* está entre as peças que fizeram, na década de 1960, a união do humor com o teatro no Brasil. No elenco da montagem original estavam Marilia Branco, Guilherme Dicken, Adriano Reis, Vera Vianna, Dirce Migliaccio, Labanca, Cláudio Cavalcanti, Oswaldo Louzada e Arthur Costa Filho.

## A Feira do Adultério

Na peça *A Feira do Adultério*, definida como seis peças em um ato, Ziraldo assinou o texto junto com Jô Soares, Bráulio Pedroso, Armando Costa, Paulo Pontes, João Bittencourt e Lauro César Muniz. Teve várias montagens, a primeira com direção de Jô Soares, apresentada diversas vezes ao longo das décadas de 1970 e 1980.

## O Último dos Nukupyrus

Com autoria de Gugu Olimecha e Ziraldo, *O Último dos Nukupyrus* estreou em 1980 no Teatro Rival, no Rio de Janeiro, e apresentou uma abordagem debochada do homem brasileiro, desde a colonização. O espetáculo, que também unia a musicalidade à comédia, com direção de Luiz Mendonça e música de Sérgio Ricardo e Zé Zuca, contava com uma pequena banda formada pelos músicos Paulo Romário (piano), Álvaro Augusto (contrabaixo), Marcos Dantas (percussão), Fernando Almeida (bateria) e Carlos Soares (sopro). No elenco: Marta Anderson (Civilização), Tonico Pereira (Nukupyrus), Roberto Roney (Nhenhenhem), Ilva Niño (Kudifora), Alice Viveiros de Castro, Jalusa Barcelos, Denise Assunção, Michele Naili, Magda Teles, Renato Castelo, Everardo Sena, Nadia Carvalho, Paulão, Mira Palheta, Manfredo Bahia, Mario Maia e Marco Miranda. Figurino de Diva Pacheco, cenário de Mauro Azevedo, coreografia de Tereza de Aquino e iluminação de Aurélio di Simoni.




## Belas Figuras

A comédia de Ziraldo, dirigida por Wolf Maia, foi apresentada em 1983 no Teatro da Lagoa e tinha em seu elenco Nathalia Timberg (Vera Lúcia) e Jorge Dória (Lupércio Novais). As participações especiais ficaram a cargo de Célia Biar (1918-1999), José Augusto Branco, Milton Moraes (1930-1993) e Oswaldo Louzada. A música era de Francis Hime, o cenário era de Anísio Medeiros, e o figurino, de Kalma Murtinho. No cartaz da peça, Ziraldo utilizou como referência uma foto do casamento dos seus pais.

## TEATRO INFANTO-JUVENIL

Nas artes cênicas, os livros infantis de Ziraldo ganharam um sem-número de adaptações desde a década de 1970. *Flicts*, além de ser transformado em espetáculo teatral, ganhou versões musicadas e até uma adaptação para o balé encenado em comemoração aos 20 anos da Companhia de Ballet do Teatro Guaíra – Curitiba/PR, com coreografia e concepção de Jurandi Silva, cenário e figurino de Rosa Magalhães e música de Sérgio Ricardo, Sylvio Gualda, Jean Pierre Drouet, Carlos Paredes e do grupo Uakti. *O Menino Maluquinho*, *Uma Professora Muito Maluquinha* e *A Bela Borboleta*, entre outros, estão na listagem de adaptações da extensa obra do artista.

### Algumas adaptações de sua obra

**| A Bela Borboleta |** Carlos Canabrava Arruda **| A Turma do Pererê |** José Luiz Ligiéro Coelho | Luca de Castro, Zeca Ligiéro e Ziraldo | Tim Rescala **| Flicts |** Aderbal Freire Filho | Enéas Lour e Edson Bueno | Fábio Guimarães | Grupo Teatral Jovem Banda **| O Menino Mais Bonito do Mundo |** Marco Antonio Rodrigues **| O Menino Maluquinho |** Fátima Ortiz e Enéas Lour | Felipe Camargo | Maurício Ferrazza e Cleo Busato | Marcos Augusto de Resende | Sumara de Mattos Bubna | Marco Antonio Rodrigues | Demetrio Nicolau | Edgar Rizzo **| O Menino Marrom |** Ademir Martins | Gilda Vandenbrante **| O Menino Quadradinho |** Cleo Busatto | Renato Mano **| O Pequeno Planeta Perdido |** Marco Antonio Rodrigues **| O Planeta Lilás |** Carlos Alberto Arruda | Fernando Lyra Jr. **| Uma Professora Muito Maluquinha |** Fátima Valença | Edgar Rizzo | Vera Novello e Elvira Martins **| Vito Grandam |** Edgar Rizzo e Marici Salomão **|**

**Nina, Duas Razões para não Chorar, O Bichinho da Maçã e Vovó Delícia também tiveram adaptações para os palcos.**

Além de diversas versões para o teatro, o personagem Menino Maluquinho também ganhou uma adaptação intitulada *O Menino Maluquinho – A Ópera*, que estreou no dia 11 de outubro de 2003 no Cine-Theatro Central de Juiz de Fora/MG. Escrita pelo maestro Ernani Aguiar com libreto de Maria Gessy, contou com uma grandiosa produção, reunindo 15 atores, além de uma orquestra composta por 30 músicos e dois corais, um adulto e outro infantil, com 40 integrantes cada. Com direção artística de Karen Acioly, foi a primeira ópera infantil brasileira e teve músicas compostas em parceria pelos maestros Ernani Aguiar (compositor) e Roberto Duarte (regente). Encantou não só às crianças.

## Bonequinha de Pano

O texto escrito por Ziraldo, em 2001, foi especialmente concebido como presente para a atriz paulista Zezé Fassina. O espetáculo, aplaudido por mais de 22 mil espectadores, teve direção de Carlos Arruda (um dos recordistas em adaptações das obras de Ziraldo para o teatro) e foi o grande vencedor do prêmio Maria Clara Machado de Teatro Infantil 2003, conferido pela RioArte – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, nas categorias Melhor Espetáculo, Melhor Texto e Melhor Trilha Sonora.

## A Turma do Pererê

O musical de Tim Rescala e direção de Stella Miranda, com base nos conhecidos personagens de Ziraldo, foi apresentado em meados de 2004. Grande sucesso de público, o espetáculo foi visto por mais de 15 mil pessoas, número bastante expressivo em se tratando de teatro infantil. A peça pode ser conferida no DVD gravado no próprio Teatro Carlos Gomes, no Rio de Janeiro, lançado em 2005.

A Turma do Pererê, nesse musical, resolveu descobrir quem era o mais brasileiro de todos os brasileiros e para isso viajou por todas as regiões do país, observando suas danças, costumes e tipos humanos. Os atores também contracenavam com animações que eram exibidas num telão. O cenário elaborado por Daniela Thomas levou para o palco os desenhos do artista originalmente criados para a revista em quadrinhos *Pererê*, publicada na década de 1960.

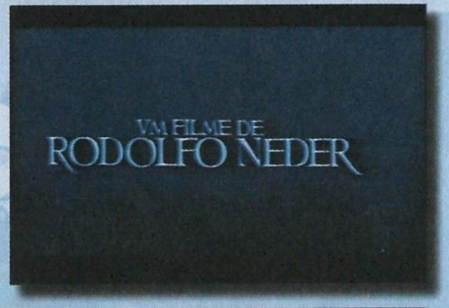
**Ficha técnica**

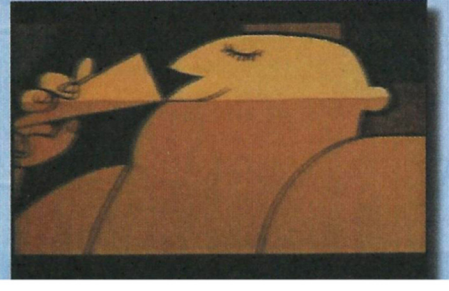
**Texto, música e direção musical |** Tim Rescala
**Direção geral |** Stella Miranda
**Cenografia |** Daniela Thomas e Patrícia Rabbat
**Figurinos |** Rita Murtinho
**Argumento |** Ziraldo e Miguel Mendes
**Desenhos |** Estúdio do Ziraldo
Miguel Mendes, Marco Antonio Ferreira e Roberta Rosman

AO LADO, STELLA MIRANDA, TIM RESCALA E ZIRALDO COM O CARTAZ DO PERSONAGEM QUE GANHOU UMA NOVA ADAPTAÇÃO PARA O TEATRO, EM 2004. ACIMA, DANIELA THOMAS E ZIRALDO, JUNTO A UM DOS ELEMENTOS DO CENÁRIO DA MATA DO FUNDÃO.

**Elenco**

**Pererê** | Maurício Tizumba
**Boneca de Piche** | Isabel Fillardis
**Galileu** | Alexandre Barillari
**Alan** | Carol Machado
**Tininim** | Leandro Léo
**Tuiuiú** | Chiara Santoro
**Moacir** | Édio Nunes
**Pedro Vieira** | Fernando Wellington
**Professor Nogueira** | André Stock
**Geraldinho** | Daniel Lobo
**Mãe Docelina** | Rejane Ruas
**Quiquica e Pimentel** | Claudia Netto
**Sêo Neném** | Amaury Viheira
**Compadre Tonico** | Zé Rescala
**Dona Stella** | Stella Miranda (vídeo)





## FILMES

### A Última Ceia... Segundo Ziraldo

O filme *A Última Ceia... Segundo Ziraldo* é considerado a primeira adaptação da obra do artista para o cinema. Com direção de Rodolfo Neder, o curta-metragem foi gravado em 1967, durante realização do mural no Canecão, no Rio de Janeiro, com duração de 10min17seg. Além de apresentar imagens animadas do painel, utilizando recursos de movimento de câmera, é narrado por Ziraldo e Maria Bethânia, a partir de um texto do próprio artista inspirado no livro do *Gênesis*, no qual são discutidas com muito humor questões políticas, filosóficas e religiosas.

Premiado pelo Instituto Nacional de Cinema, o curta era embalado pela canção "Baby", de Caetano Veloso, e também apresentava trechos instrumentais de canções incidentais, como "Within You Without You", do álbum *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*, recém-lançado pelos Beatles.

Rodolfo Neder teve de filmar isoladamente partes da obra, pois a iluminação e o tamanho do mural não permitiam tomadas panorâmicas.

**Atualmente, o filme pode ser visto na íntegra na internet, em *sites* como www.youtube.com e www.tvuol.com.br.**

**Ficha técnica**
**Direção |** Rodolfo Neder
**Câmera |** Afonso Viana
**Assist. de câmera |** Fabrizio Napolitani Jr.
**Chefe de produção |** Stella Bastos Tigre
**Eletricista |** Lidio Rocha
**Letreiros |** Belmiro Pires
**Som |** Rivaton
**Técnico de som |** Carlos De La Riva
**Efeitos especiais |** Walter Goulart
**Conversa |** Ziraldo e Maria Bethânia
**Roteiro & fotografia |** Rodolfo Neder
**Montagem |** Manoel Oliveira
**Assist. de montagem |** Antonio Oliveira
**Canção |** *Baby* de Caetano Veloso

## O Menino Maluquinho – O Filme

O maior sucesso editorial de Ziraldo ganhou sua versão cinematográfica em 1994, com *O Menino Maluquinho – O Filme*, produzido por Tarcísio Vidigal (Grupo Novo de Cinema e TV) e direção de Helvécio Ratton. Contemplado com o prêmio Margarida de Prata da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em 1995, o filme contou com a colaboração de Ziraldo no roteiro escrito em parceria por Maria Gessy, Alcione Araújo e Helvécio Ratton.

Protagonizado por Samuel Costa, o filme teve trilha sonora de Antônio Pinto e contou com a participação de Milton Nascimento, Rita Lee e o Coro Curumim, que interpretaram a canção-título composta por Fernando Brant e Milton Nascimento.

**Sinopse |** No fim dos anos 60, o Maluquinho vive suas aventuras com seus amigos e enfrenta as dificuldades de crescer e ver a vida por diferentes pontos de vista, sem perder a alegria e a sinceridade de criança.

**Ficha técnica**
**Título original |** *O Menino Maluquinho – O Filme*
**Duração |** 83 minutos
**Estúdio |** Grupo Novo de Cinema e TV
**Distribuição |** Riofilme
**Direção |** Helvécio Ratton
**Roteiro |** Maria Gessy, Alcione Araújo, Helvécio Ratton e Ziraldo.
**Música |** Antônio Pinto
**Fotografia |** José Tadeu Ribeiro
**Desenho de produção |** Vera Hamburguer e Kika Lopes
**Direção de arte |** Clóvis Bueno
**Figurino |** Kika Lopes
**Edição |** Vera Freire

**Elenco**
**Menino Maluquinho |** Samuel Costa, **Mãe |** Patrícia Pillar, **Pai |** Roberto Bomtempo, **Vovô Passarinho |** Luiz Carlos Arutin, **Avó |** Hilda Rebello, **Irene |** Edir Castro, **Professora |** Vera Holtz, **Padre |** Othon Bastos, **Motorista de ônibus |** Tonico Pereira, **Nina |** Fernanda Guimarães, **Bocão |** João Romeu Filho, **Herman |** Caio Reiss, **Lúcio |** Thiago Rodrigues, **Junin |** Samuel Brandão, **Shirley Valéria |** Camila Paes, **Julieta |** Cristina Castro, **Carol |** Carolina Galvão, **Tonico |** Levindo Junior, **Branca de Neve |** Jaja Estevão, **Surubim |** João Fiuza, **Bruce Lee |** Felipe Malzac, **Rafael Vidigal |** Jô Soares e outros.

## Menino Maluquinho 2 – A Aventura

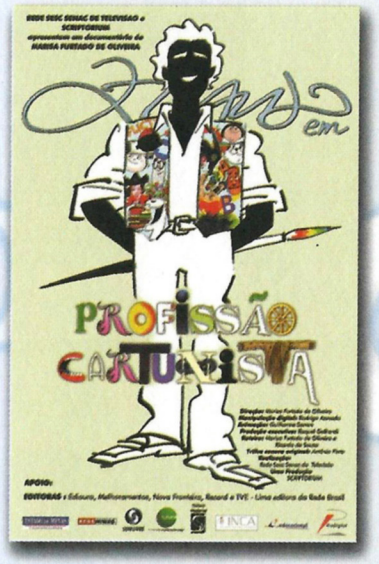
O segundo filme da série, lançado em 1999, *Menino Maluquinho 2 – A Aventura*, teve direção dos premiados Fernando Meirelles e Fabrizia Pinto, produção do Grupo Novo de Cinema e TV, Filmes de Brasília e Tarcísio Vidigal. O roteiro foi desenvolvido por Ziraldo, Daniela Thomas e Fabrízia Alves Pinto.

A música, a cargo de Beto Villares e Antônio Pinto, nas cenas de aventura nas cavernas, utilizou sons reais de estalactites, que soaram como uma espécie de vibrafone. Na concepção da trilha sonora, também tiveram a oportunidade de gravar os arranjos com músicos de orquestra em estúdio, o que fez com que a música do filme fosse classificada como mais elaborada que a do seu antecessor.

**Sinopse |** Maluquinho vai passar as férias de julho com o vovô Tonico. Com seus amigos tentará, entre diversas aventuras, ajudar o avô a conseguir verba para as comemorações do centenário da cidade, já que o prefeito quer demonstrar força e poder e se recusa a liberar o dinheiro.

**Ficha técnica**
**Título original |** *Menino Maluquinho 2 – A Aventura*
**Duração |** 92 minutos
**Estúdio |** Grupo Novo de Cinema e TV / Filmes de Brasília
**Distribuição |** Riofilme / Grupo Severiano Ribeiro
**Direção |** Fernando Meirelles e Fabrizia Pinto
**Roteiro |** Daniela Thomas, Fabrizia Pinto e Ziraldo
**Produção |** Tarcísio Vidigal
**Música |** Beto Vilares e Antônio Pinto
**Fotografia |** Tony Mitchell
**Desenho de produção |** Cláudia Braga
**Direção de arte |** Tulé
**Figurino |** Bia Salgado
**Edição |** Déo Teixeira

**Elenco**
**Menino Maluquinho |** Samuel Costa, **Nina |** Fernanda Guimarães, **Bocão |** João Romeu Filho, **Lúcio |** Cauã Bernardes Souza, **Junin |** Samuel Brandão, **Tatá-mirim |** Antônio Pedro, **D. Margarida |** Betina Viany, **Beata |** Cláudia Shapiro, **Pedro Fogueteiro |** Cláudio Cavalcanti, **Beata |** Lú Grimaldi, **Vovó Iaiá |** Marta Overback, **Prefeito Costa |** Nélson Dantas, **Monsenhor |** Pedro Bismarck, **Seu Zé |** Ruy Rezende, **Vovô Tonico |** Stênio Garcia, **Delegado |** Ziraldo e outros.




## Ziraldo em Profissão Cartunista

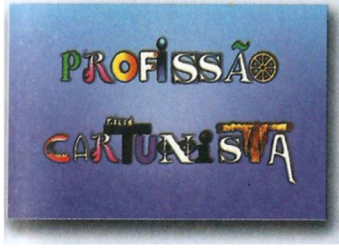
Em grande estilo, o artista foi homenageado em 2003 no documentário de Marisa Furtado de Oliveira: *Ziraldo em Profissão Cartunista*. Com pesquisas minuciosas feitas no acervo pessoal do artista, no Museu de Arte Moderna, nos arquivos da TVE e da TV Cultura e em diversas edições da revista *O Cruzeiro*, o filme deu a dimensão da sua vida e obra, realizando também um passeio pela história política e social do Brasil.

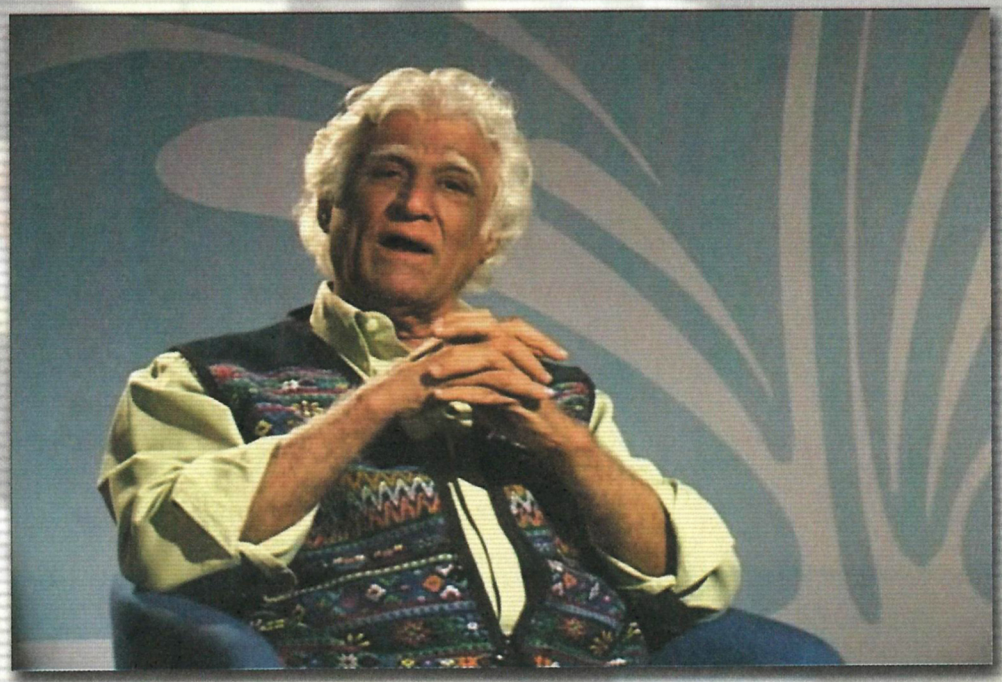
Convidados, amigos e familiares prestigiaram o documentário, que teve pré-estréias no Cine Sesc da Rua Augusta, no dia 12 de agosto de 2003, em São Paulo, e no Rio de Janeiro, no dia 30 de agosto, no Cine Odeon BR. O filme contou também com uma versão para TV, com dois episódios de 53 minutos, exibidos na Rede Sesc Senac de Televisão – STV, além de ter participado do Festival do Rio e do Programa Cine Escola, direcionado para estudantes e professores universitários.

**Diversos *animatoons* foram produzidos especialmente para o filme, em que desenhos originais de Ziraldo ganharam versões animadas e, algumas vezes, coloridas.**

Depoimentos de 25 pessoas entre amigos, familiares, colaboradores e do próprio Ziraldo foram gravados no ano anterior, nas cidades de Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Los Angeles.

**ENTREVISTADOS** | Alan Viggiano, Antônio Alves Pinto, Daniela Thomas, Fabrízia Alves Pinto, Fernando Barbosa Lima, Fernando Pamplona, Galileu, Gerald Thomas, Geraldo Alves Pinto, Heucy Miranda, Ique, Leila Bortolazzi, Mark Evanier, Mig, Miguel Paiva, Moacir, Nina A. Pinto Amarante, Paulo Caruso, Paulo Nogueira, Pedro Nunes Vieira, Quiquica, Regina Martins, Sérgio Cabral, Zélio Alves Pinto e Ziralzi Alves Pinto.



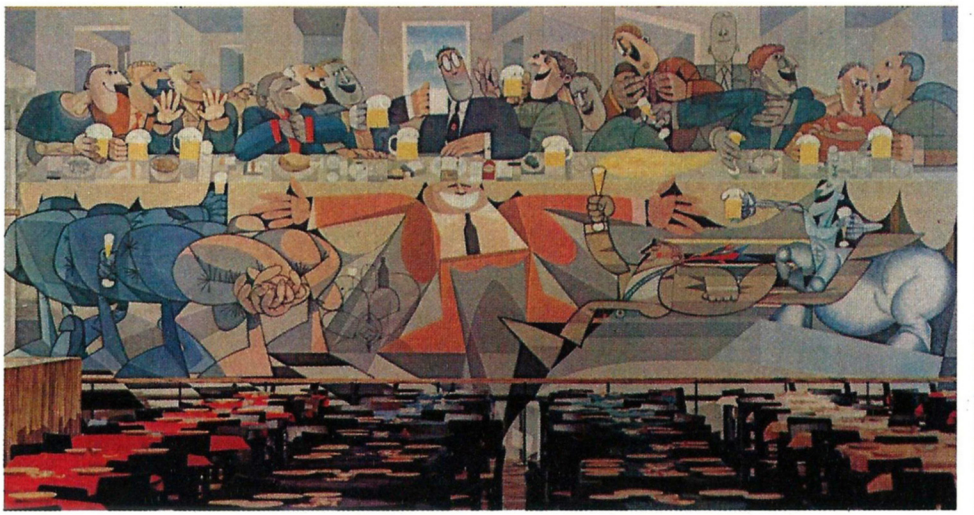


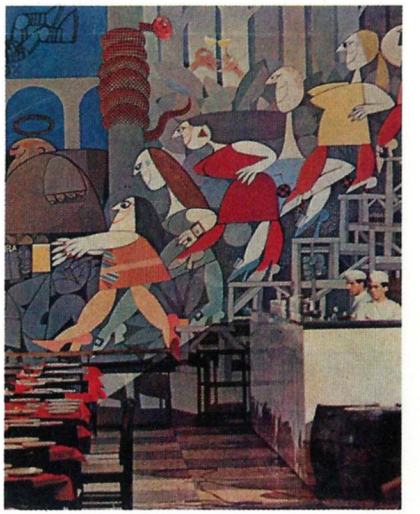
## DVD Ziraldo – O Eterno Menino Maluquinho

O DVD *Ziraldo – O Eterno Menino Maluquinho*, que faz parte da série *Os Grandes Brasileiros*, foi lançado na abertura da exposição itinerante de mesmo nome, na Caixa Cultural do Rio de Janeiro, em abril de 2007, em homenagem aos 75 anos do artista. Com direção geral de Sonia Garcia, supervisão de Fernando Barbosa Lima e narração de José Mayer, conta a sua história, em 1h30min, dividido em três partes: memórias, cronobiografia e releituras.

O DVD, que teve imagens gravadas em Caratinga e no Rio de Janeiro, foi produzido pela FBL Produção e Criação e apresenta 14 depoimentos e uma entrevista com o homenageado.

**ENTREVISTADOS** | Ana Maria Machado, Chico Caruso, Fernando Barbosa Lima, Márcia Leite, Marina Colasanti, Miguel Paiva, Miriam Leitão, Moacy Cirne, Paulo Caruso, Pedro Vieira, Pimentel, Sérgio Cabral, Zélio Alves Pinto e Zuenir Ventura.





Lan fez caricaturas e Zózimo noticiou diversas vezes, tudo veiculado pelo *Jornal do Brasil*. Um registro cinematográfico também foi realizado por Rodolfo Neder em seu curta-metragem *A Última Ceia... Segundo Ziraldo*, lançado no ano de 1968.

No mural, o artista retratou figuras de homens bebendo cerveja, um astronauta, um elefante, frades, o minotauro, uma serpente, São Jorge e o dragão, um casal de noivos e uma arca. Há referências a Candido Portinari (1903-1962), na favela estilizada; ao poeta e pintor José de Paulo Moreira da Fonseca (1922-2004), nas portas e janelas; e à repressão política, no homem encarcerado debaixo da arquibancada. Até Jeremias, o Bom aparece no centro de uma espécie de Santa Ceia, regada a muito chope. A admiração por Pablo Picasso (1881-1973) também pode ser percebida, principalmente na referência a Guernica, no modo como Ziraldo representou um cavalo. Diversos aspectos formais do desenho do artista foram alterados com a realização do trabalho, o que fez com que ele reinventasse seu modo de desenhar mulheres. Muitas pessoas protestaram, achando que o mural fosse uma provocação à religião – por sua referência à *Santa Ceia* –, o que levou a pintura a ser tratada como arte maldita pelo regime militar.

A obra foi recuperada digitalmente, idéia de Paulo Caruso, para ser exposta no XXVIII Salão Internacional de Humor de Piracicaba (SP), em 2001, a partir de três cromos antigos, de tamanhos e tonalidades diferentes. Como referência, utilizaram 10 fotos e 5 impressos. A empresa Bandeirantes Indústria Gráfica montou a imagem e resgatou as cores originais em 15 dias, com a ajuda de Ziraldo, que acompanhou e orientou os ajustes.

Esse painel já foi reproduzido em diversas revistas internacionais e também exposto, em escala menor, em março de 2007, no XVIII Salão Carioca de Humor, no pátio do Centro Cultural dos Correios, no Rio de Janeiro.

## MURAL DO CANECÃO

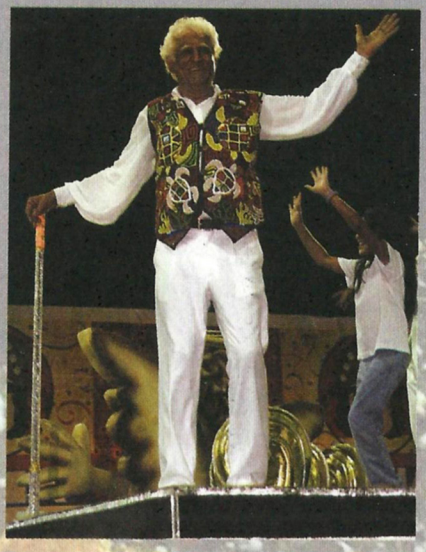
Em 1967, no Rio de Janeiro, foi inaugurada uma nova casa noturna e choperia – o Canecão –, que inicialmente apresentava espetáculos de variedades, com uma banda que tinha o mesmo nome. O fundador, Mário Priolli, convidou Zélio Alves Pinto para participar do projeto de lançamento. Zélio convocou, então, o seu irmão Ziraldo para fazer um mural. Considerado, à época, o maior já pintado no Brasil, com 32 metros de largura e 6 de altura, o trabalho levou seis meses para ser concluído.

Ziraldo e sua equipe pintavam das nove da noite às quatro da manhã. O artista não fez nenhum projeto ou croqui, criou diretamente na parede e utilizou tinta acrílica, própria para aquele fim. O cartunista Vagner Tadeu, o arquiteto Manoel Martins (tio de Ziraldo) e a artista plástica Margarida Zobaran participaram da equipe. Virou uma festa a realização do projeto. Todas as noites havia uma verdadeira "romaria" de espectadores-admiradores.

O mural localizava-se na lateral direita da porta principal. Em abril de 1972, foi encoberto por uma parede de madeira, quando construíram um mezanino para a apresentação do espetáculo *Moulin Rouge*, e a partir de então a obra foi tratada com negligência.

VIRAVIRAVIRAVIRA

NÃO ACHARTA
O ELEFA
NTE N
UNCA
ESQ
UE
E



## ESCOLAS DE SAMBA

### G.R.E.S. UNIDOS DO PORTO DA PEDRA | RJ

A escola de samba Unidos do Porto da Pedra, apresentou em 1997 o enredo *No Reino da Folia, Cada Louco com a sua Mania*, do carnavalesco Mauro Quintaes. O Menino Maluquinho e seu criador, Ziraldo, foram homenageados em um carro alegórico e na ala das crianças, que estavam caracterizadas como o personagem.

### G.R.E.S NENÊ DE VILA MATILDE | SP

Em 2003 Ziraldo foi homenageado pela escola de samba paulista Nenê de Vila Matilde, com o enredo *É Melhor Ler... O Mundo Colorido de um Maluco Genial*. A agremiação conquistou o 4º lugar no carnaval paulista e emocionou não só o artista, que desfilou ao lado de familiares e amigos.

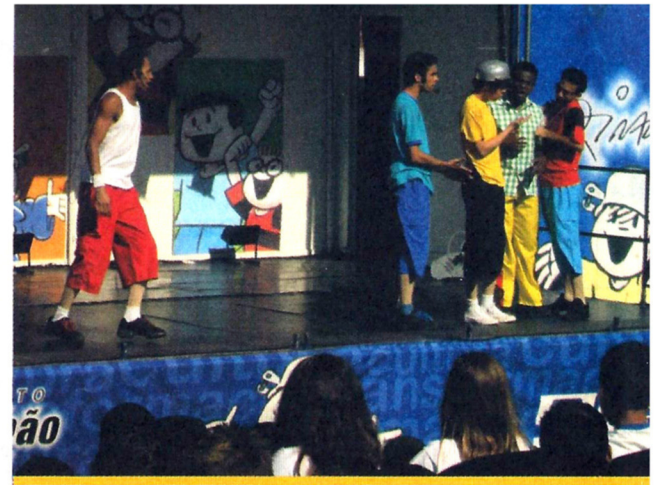
ZIRAMUNDO

O•PARQUE•DO•ZIRALDO

## PARQUE ZIRAMUNDO

Eleito um dos melhores parques temáticos do país, o *Ziramundo* localizava-se no Píer 21, em Brasília, e foi inaugurado no ano de 2000. Tinha nove brinquedos, todos inspirados nos personagens de Ziraldo: Flicts (um elevador), paredão de escalada, piscina de bolinhas, pula-pula, trenzinho, naves espaciais, rali, bate-bate e as panelas malucas (do Menino Maluquinho). Além do museu, que possuía uma sala com experimentos educacionais de física e química.

O parque, em apenas um ano de funcionamento, recebeu a visita de aproximadamente 120 mil famílias e 16 mil estudantes. Apesar do sucesso, e de ser até aquele momento o único parque infantil do país com personagens do autor, o *Ziramundo* encerrou suas atividades no final de 2006.



## PROJETO UM CAMINHÃO PARA ZIRALDO

Uma parceria do autor com a Fundação CSN, braço social da Companhia Siderúrgica Nacional, o *Projeto Um Caminhão para Ziraldo* percorre o Brasil, desde novembro de 2006, apresentando *Ziraldo em Quadrinhos – De A a Z*. As encenações acontecem em um caminhão Scania, adaptado com um palco de 7,80m de largura. O espetáculo é formado por 11 artistas fluminenses que interpretam os personagens do livro *O Menino Maluquinho*. A peça gratuita, voltada para estudantes, é composta por sete esquetes e tem duração de 50 minutos. O objetivo desse projeto é estimular o hábito da leitura, além de apresentar os grandes nomes da literatura nacional, utilizando a arte cênica como ferramenta de transformação social. A peça, que já ultrapassou a meta de 100 mil espectadores, terá percorrido até o final de 2007 os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Ceará, Santa Catarina, Paraná e Piauí.

## INTERNET

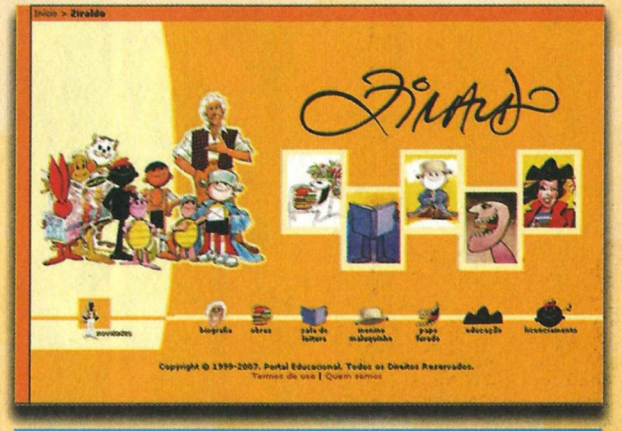
Nem mesmo a internet escapa das traquinagens e das invenções de Ziraldo. Aliás, por mais que diga que quando toca no mouse o ponteiro foge dele, foi por meio da grande rede que, possivelmente, tornou-se o maior co-autor do mundo.

Criado em 2000, o projeto Oficina do Texto – desenvolvido pelo Portal Educacional (**www.educacional.com.br**) – apresentou uma ilustração de Ziraldo para cada um dos dez direitos da criança. Elas acessaram o portal e, inspiradas pelos desenhos, puderam criar suas próprias histórias. Nessa primeira edição foram produzidos cerca de 3.500 livros de *Ziraldo e os Meus Direitos*. Desde o início do projeto novos temas foram propostos e novos desenhos de Ziraldo foram exibidos no *site*, como: *Água Nossa de Cada Dia* (2001), *Queremos Paz* (2002), *Pensando Bem... Virtudes* (2003), *Jornal da Cidadania* (2004), *Dia da Mesada* (2005), *Ao Redor de um Mundo Maluquinho*, (2006) e *De Bem com a Vida* (2007).

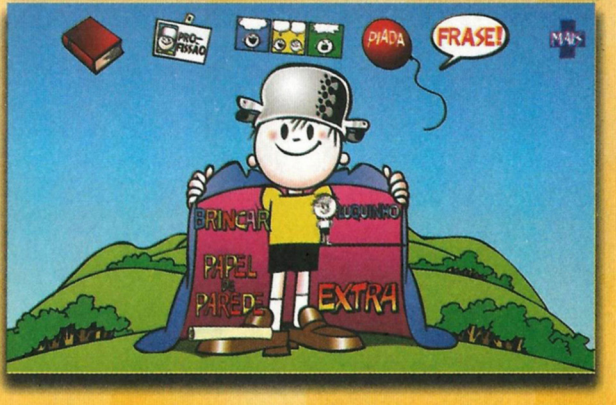
Até a metade de 2007, mais de 270 mil livros foram escritos, em parceria com o artista, por alunos da 2ª à 6ª série do ensino fundamental.

## Websites

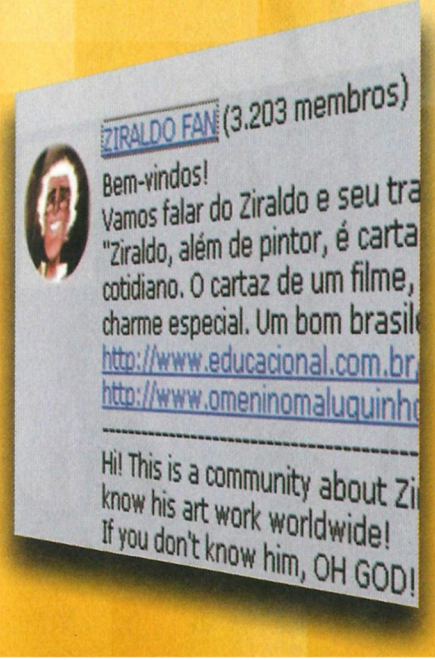
Além de colaborar com o Portal Educacional, do Sistema Positivo de Ensino, Ziraldo tem um *site* onde você pode ter acesso a sua biografia, obras, sala de leitura, Menino Maluquinho, papo furado, educação, licenciamento e novidades. É só navegar por **www.ziraldo.com.br**.




É também na internet que o Menino Maluquinho tem a sua casa virtual desde o início de 2002. O *site* **www.meninomaluquinho.com.br** tem média de 1.600.000 acessos por mês. Nele as crianças encontram datas históricas do Brasil e do mundo, dicas de profissões, tirinhas do Maluquinho, piadas, passatempos *on-line* e muitas outras novidades.




**Experimente não clicar em nenhuma opção da página principal do *site* do Maluquinho. Ele bate o pé, impaciente com sua demora, além de assobiar igualzinho ao Ziraldo.**

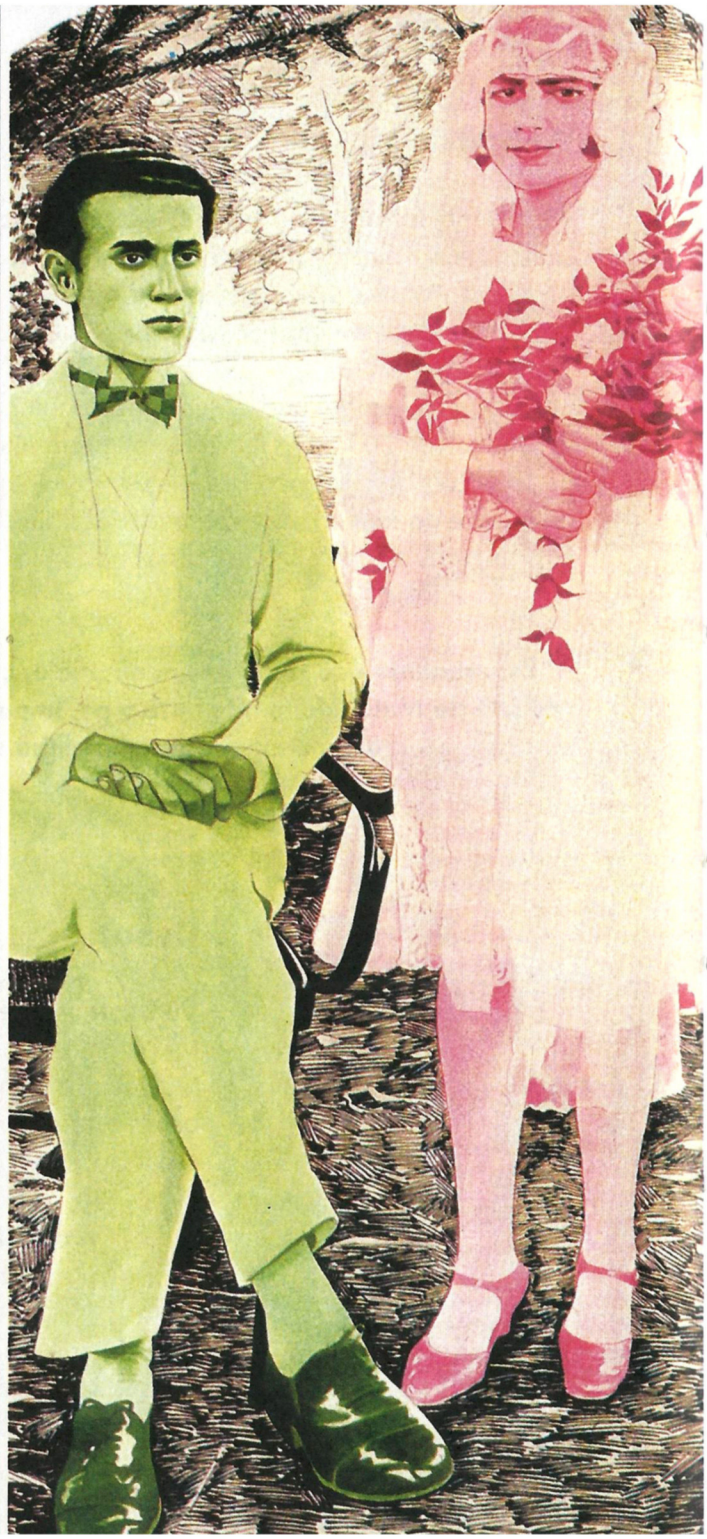



## Orkut

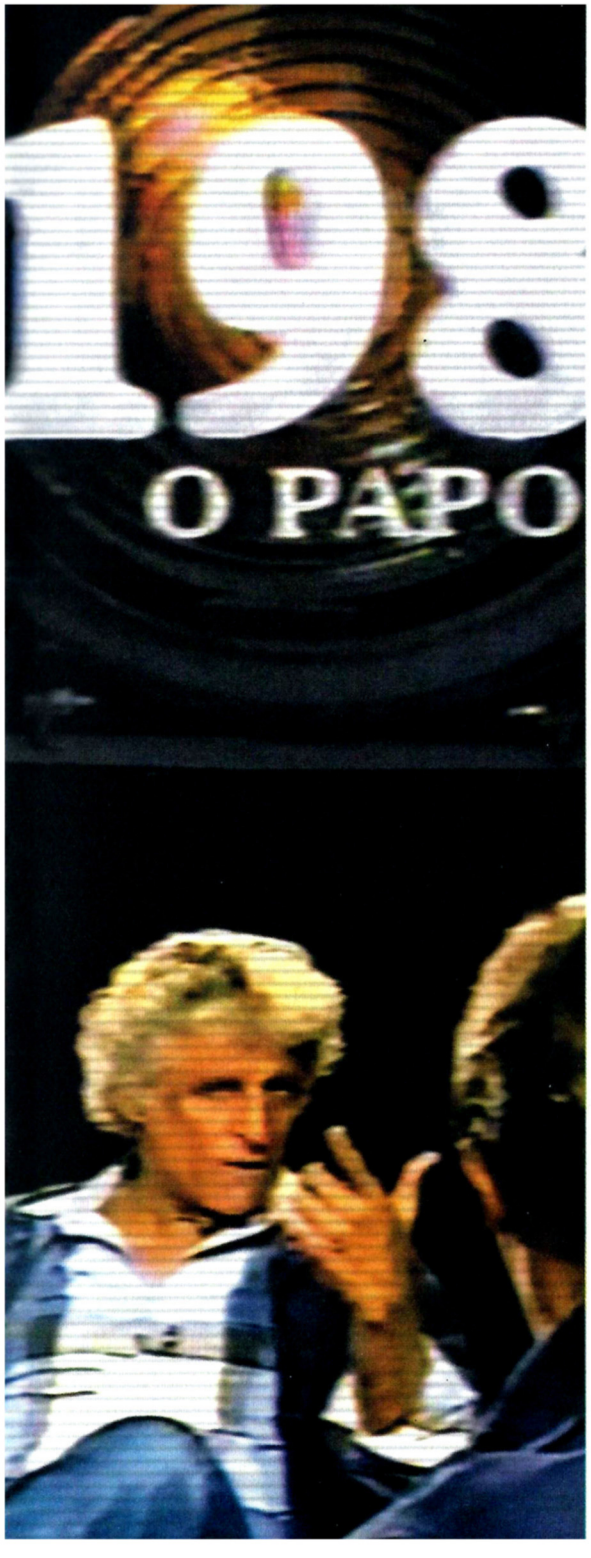
No Orkut, *site* de relacionamentos na internet, existem várias comunidades relativas ao artista. Ao digitarmos a palavra Ziraldo são localizadas mais de 20 comunidades e com Menino Maluquinho tem mais de 150 comunidades relacionadas não só ao personagem mas também ao programa de TV e às peças de teatro, além de homenagens aos "maluquinhos" espalhados pelo mundo.

**Você sabia que uma dessas comunidades em homenagem ao artista, chamada Ziraldo Fan, tem mais de 3.200 participantes?**

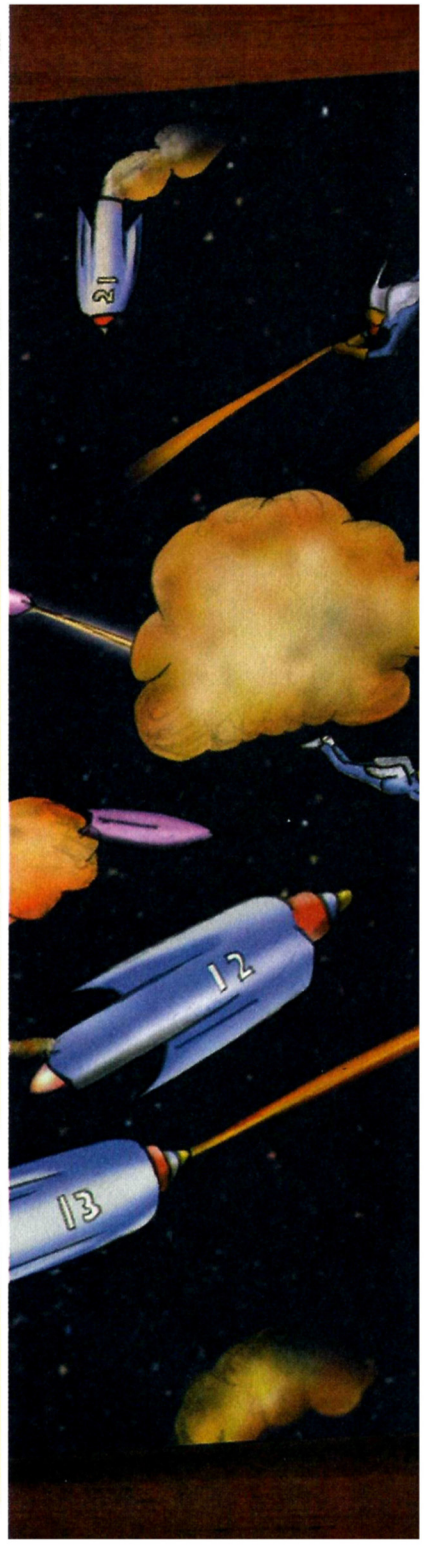
São mais de 40 comunidades sobre *A Professora Maluquinha*, *Flicts*, *A Turma do Pererê*, *Revista Bundas* e *OPasquim21*, formando uma rede com mais de 10 mil pessoas trocando informações e conversando sobre personagens, publicações e obras do artista.



O PAP


O PAPO

VIVER AO AR L
TOTAL LIBERDA
RTINDO MÚS
S E AVENTUR

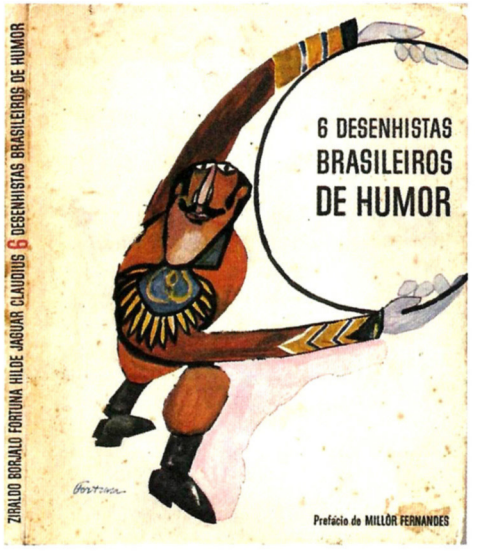

12
13

PRA MAMÃE RIR
(DELA MESMA)
AI, MEU DEUS... MÃE NÃO MUDA NUNCA
JEREMI
SUPER
THE
MILLÔR
LEON ELIACHAR
STANISLAW
FORTUNA
ZIRALDO
JAGUAR
CLAUDIUS
ZÉLIO
40/55
SALAMANDRA
PATENTES
UM JEITO PRA TUDO

# CAPÍTULO 6

# ZIRALDO E SUAS PUBLICAÇÕES DE GENTE GRANDE

Antes de ser um autor de sucesso na literatura infantil, Ziraldo já deixava registrada a sua singular capacidade: o humor. Publicou seus cartuns e charges em livros, alguns em coletâneas e outros, individualmente. E quando resolveu escrever suas crônicas, sua veia humorística se fez presente também. Com isso, construiu uma vasta bibliografia, formada por mais de 25 livros, como *6 Desenhistas Brasileiros de Humor*, *Jeremias, o Bom*, *A Festa*, *Supermãe*, *20 Anos de Prontidão*, *Marcas Nada Patentes*, *Ziraldo 40/55*, *O Pipoqueiro da Esquina*, *Mineirinho – o Comequieto* e *O Aspite*, entre outros.

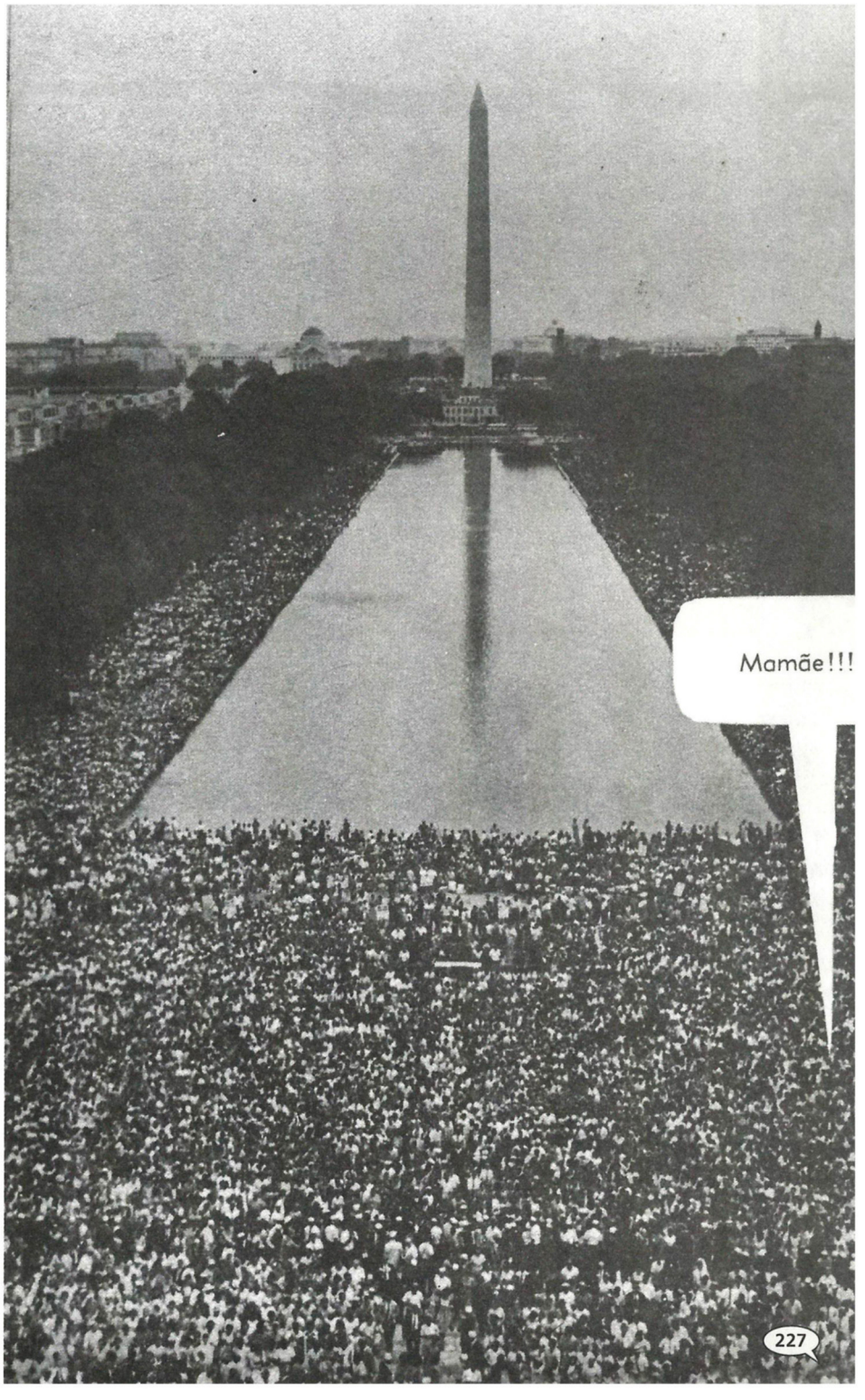


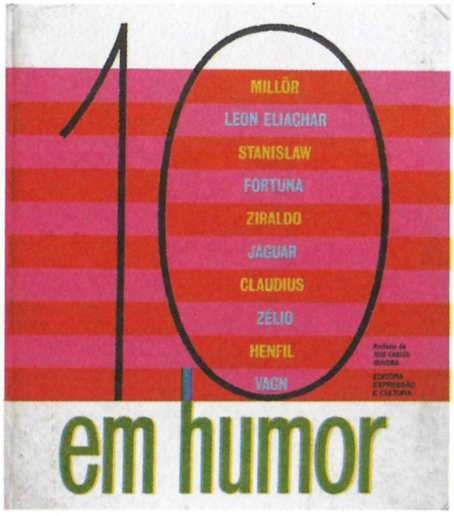

## 6 Desenhistas Brasileiros de Humor

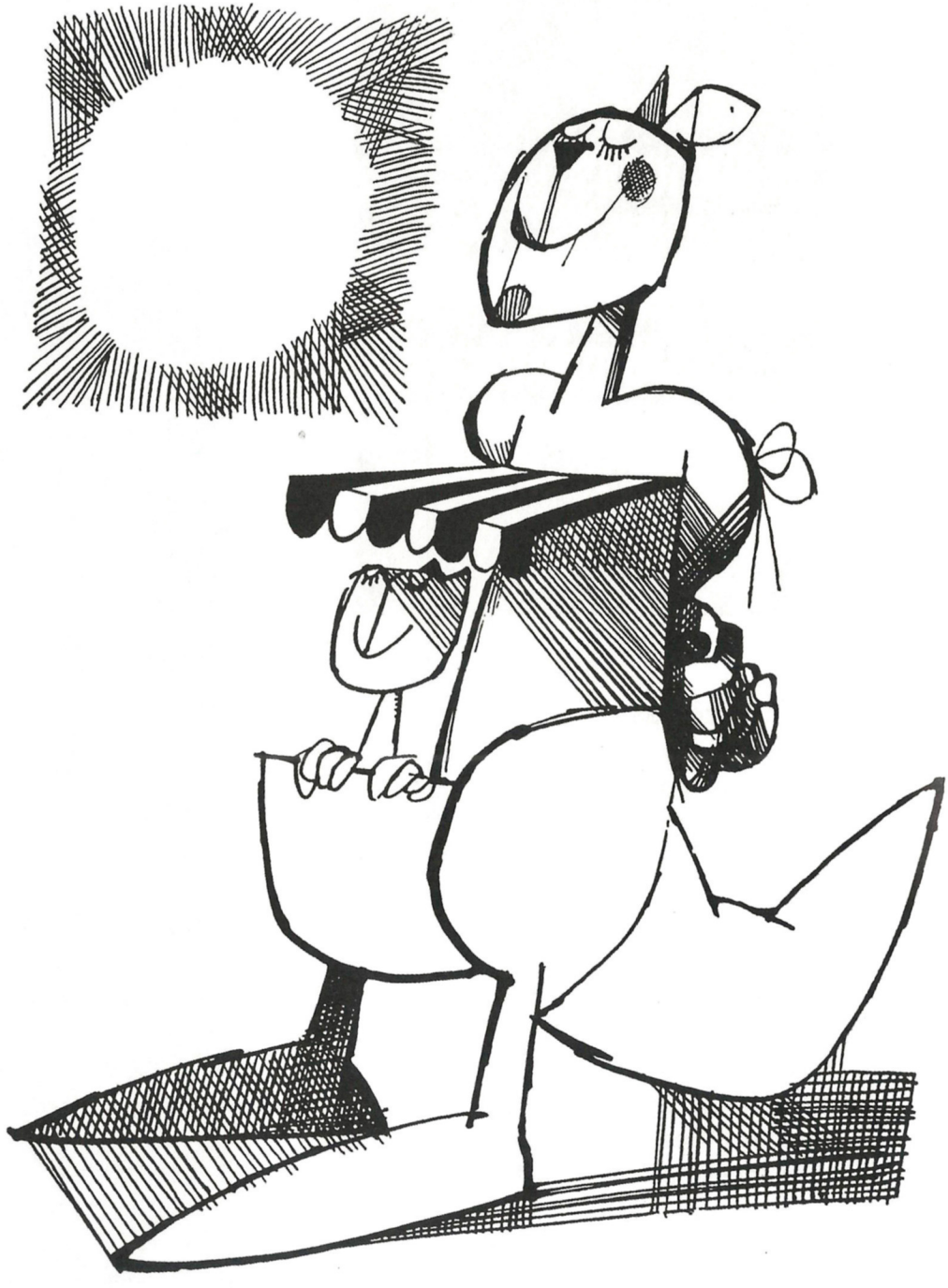
Publicada pela Editora Massao Ohno em 1962, essa coletânea, formada por Ziraldo, Borjalo, Fortuna, Hilde, Jaguar e Claudius, tinha apresentação de Millôr Fernandes e foi o primeiro livro em que teve trabalhos publicados. Ziraldo, que apresentou 5 desenhos, em 11 páginas, mostrou na edição o célebre desenho do astronauta fazendo xixi na lua.

## Fotopotocas

Na série composta por 10 livretos publicados pela Edibrás – Editora Brasileira de Livros, em 1964, Ziraldo relançou a idéia das Foto-fofocas, editadas anteriormente na revista *O Cruzeiro*, onde interferia nas fotos com balões de histórias em quadrinhos e criava piadas a partir das imagens. Como não podia utilizar o nome Fotofofocas, inventou um título apelidando os livretos de *Fotopotocas*. Cenas de filmes, personalidades e políticos estampavam as páginas da publicação, bastante popular na época.



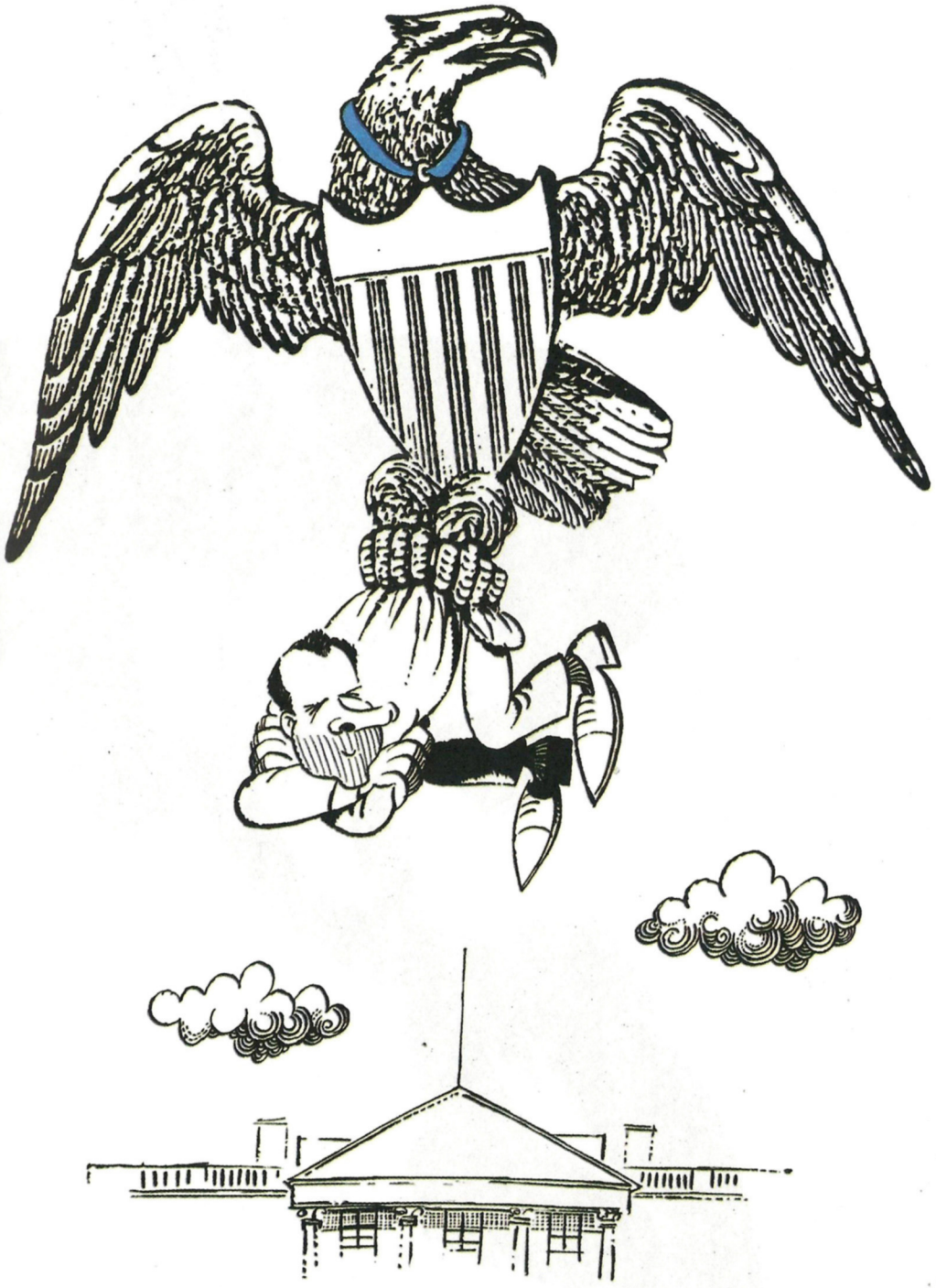


## Dez em Humor

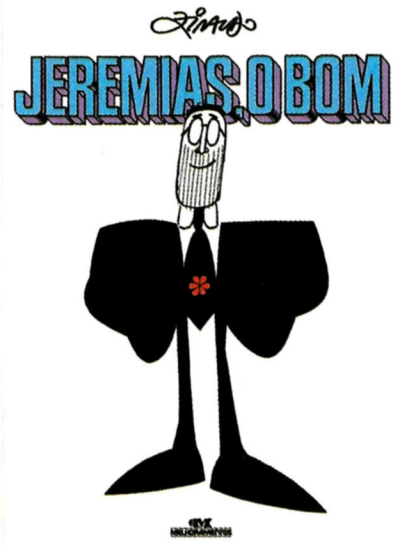
A parceria com a Editora Expressão e Cultura começou com a coletânea *Dez em Humor*, em 1968, apresentando Millôr Fernandes, Leon Eliachar (1922-1987), Stanislaw Ponte Preta, Fortuna, Jaguar, Claudius, Zélio, Henfil, Vagn (1947-1970) e Ziraldo. Nesse livro, o artista apresentou mais de 50 desenhos do canguru, distribuídos em 15 páginas.

A festa de lançamento do livro aconteceu no Veloso, em Ipanema, no Rio de Janeiro, na mesma noite em que foi editado o AI-5 (Ato Institucional nº 5).



## A Festa

Publicado pela Ebal – Editora Brasil-América Ltda., em maio de 1969, o livro tem como tema uma festa que aconteceu na Embaixada Americana, em Brasília, na noite de 3 de novembro do ano anterior. Ziraldo, que recebera o convite por telefone, foi um dos presentes na comemoração, realizada para acompanhar a apuração dos votos nas eleições presidenciais dos Estados Unidos que elegeram Nixon. No livro, o artista conta à sua maneira, com seu traço irreverente, como foi a festa.

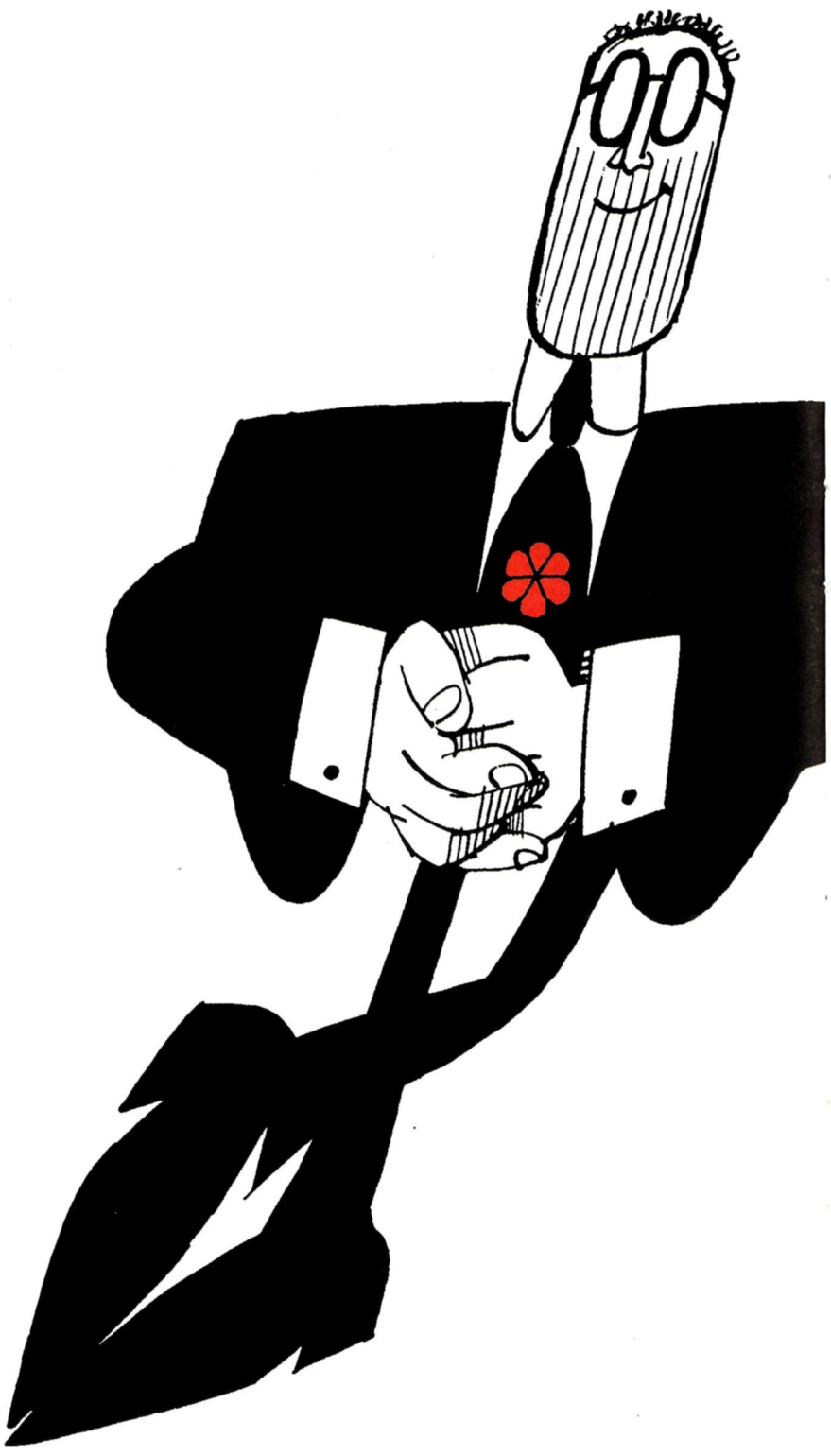



## Jeremias, o Bom

Lançado em 1969 pela Editora Expressão e Cultura, o livro é uma coletânea de parte dos cartuns do personagem Jeremias publicados no *Jornal do Brasil* e na revista *O Cruzeiro*. Ziraldo acreditava, na época, que com a publicação do livro seu personagem semanal encerrava sua participação na imprensa brasileira.

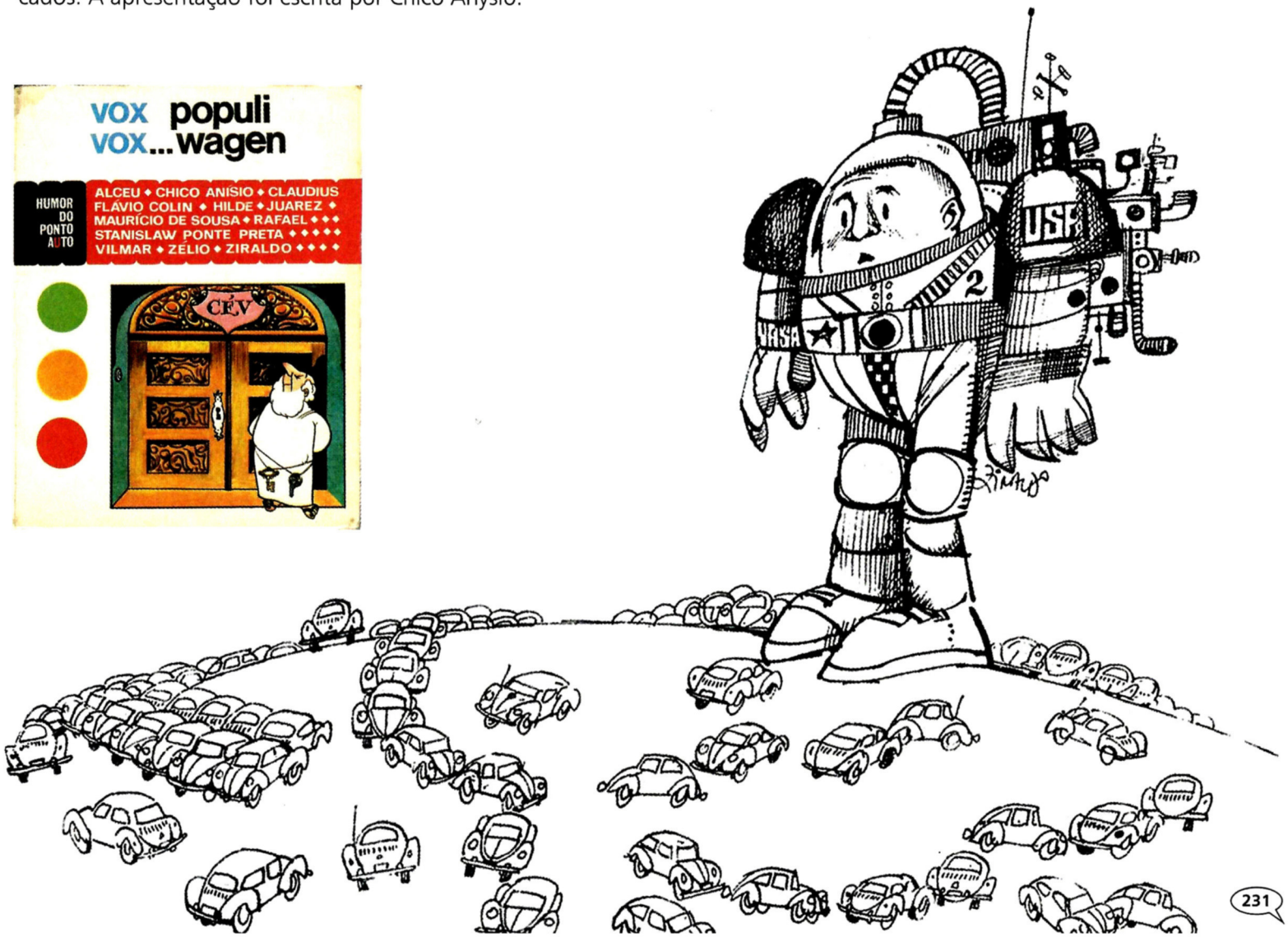
A publicação teve, em 2003, uma edição de bolso da Coleção Páginas Amarelas, que tem o objetivo de produzir livros de qualidade com um custo mais acessível.

*Jeremias, o Bom* foi reeditado pela Melhoramentos em 2007, com acréscimo de páginas. Algumas histórias, não incluídas na primeira versão, com receio de censura, foram acrescentadas. O relançamento do livro aconteceu no Jeremias, o Bar, em São Paulo, no dia 20 de janeiro.



## Vox Populi Vox...Wagen – Humor do Ponto Auto

Coletânea de cartuns e pequenas histórias cuja temática era o automóvel Volkswagen, motivo de ternura e afeição de toda uma geração. Publicado pela Editora das Américas S.A., em 1970, Alceu, Chico Anysio, Claudius, Flavio Colin (1930-2002), Maurício de Sousa, Zélio e outros dividiam as 126 páginas do livro com Ziraldo, que teve seis cartuns referentes ao tema publicados. A apresentação foi escrita por Chico Anysio.



## Almanaques do Ziraldo

Ziraldo também transformou a sua contribuição no *Pasquim* em duas publicações, os Almanaques do Ziraldo, lançados pela Editora Codecri. Os dois volumes eternizaram em suas páginas o melhor do seu traço e humor.

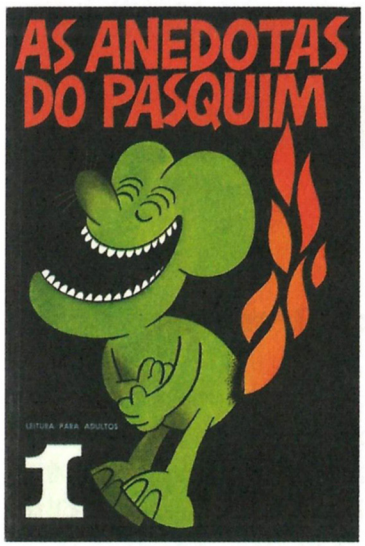
O primeiro *Almanaque do Ziraldo*, lançado no início da década de 1970, com a maioria dos desenhos realizados para o jornal, apresentou também alguns textos originais e trabalhos publicados na revista *Fairplay*, *Jornal do Brasil* e *Cartum JS*. Alguns pôsteres, os bichos, marcas, glossário pasquinológico e as (suas) garotas do Alceu também ilustraram a publicação, dedicada pelo artista aos mais de 120 mil habitantes de sua cidade natal, Caratinga.

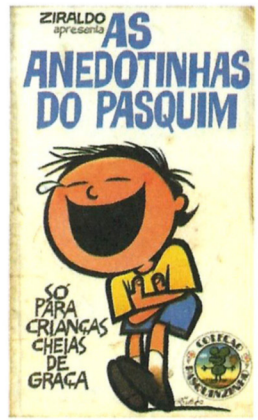
Em comemoração aos seus 10 anos no jornal *Pasquim*, o segundo *Almanaque do Ziraldo* foi lançado em 1979. Apesar dos trabalhos não estarem organizados numa ordem cronológica, o artista acreditava que o leitor teria um panorama do país naquela década por meio das charges, dos cartuns, dos desenhos censurados, dos pôsteres e dos monstros da língua. Grande parte de sua produção ficou de fora desse trabalho, pois era impossível conseguir reunir todos os seus desenhos, daquele período, na publicação. O clássico desenho do Tarzan ilustrou a capa.

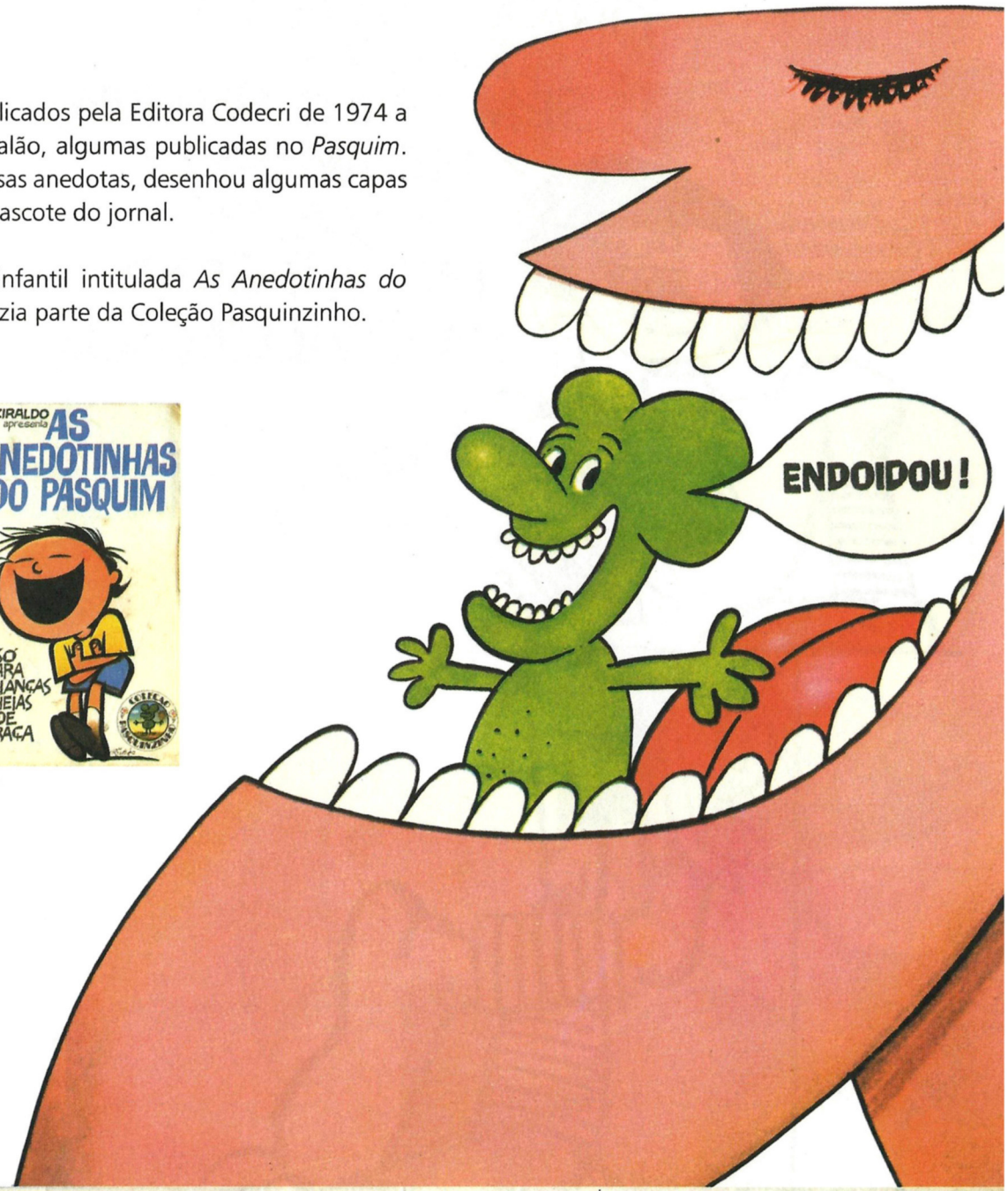
## As Anedotas do Pasquim

Coleção formada por oito livros, publicados pela Editora Codecri de 1974 a 1981, reuniu diversas anedotas de salão, algumas publicadas no *Pasquim*. Ziraldo, além de criar a coletânea dessas anedotas, desenhou algumas capas com o *Sig*, personagem de Jaguar, mascote do jornal.

Em 1979 foi lançada uma versão infantil intitulada *As Anedotinhas do Pasquim*, pela mesma editora, que fazia parte da Coleção Pasquinzinho.



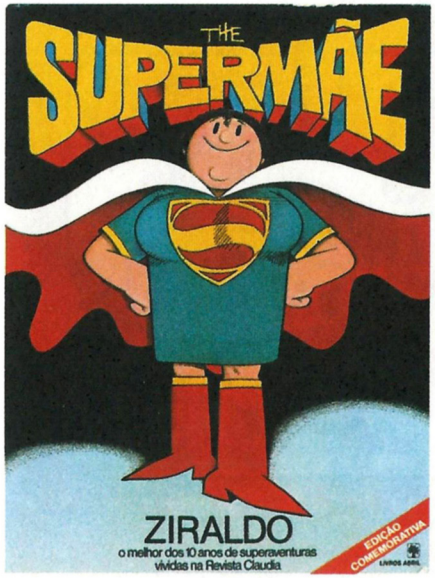



## A Última do Brasileiro

O livro é uma seleção das melhores charges de Ziraldo publicadas no *Jornal do Brasil* no período de julho de 1972 a junho de 1975. Lançado pela Editora Codecri, com 192 páginas, em agosto de 1975, a primeira edição esgotou-se nos três primeiros dias e foi preciso imprimir uma tiragem extra de mais 3 mil exemplares, na gráfica da Editora Vozes.

O prefácio foi escrito pelo jornalista e imortal da Academia Brasileira de Letras Carlos Castello Branco (1920-1993), que destacou a capacidade de Ziraldo aprofundar, por meio da charge, ambigüidades e analogias.







## The Supermãe

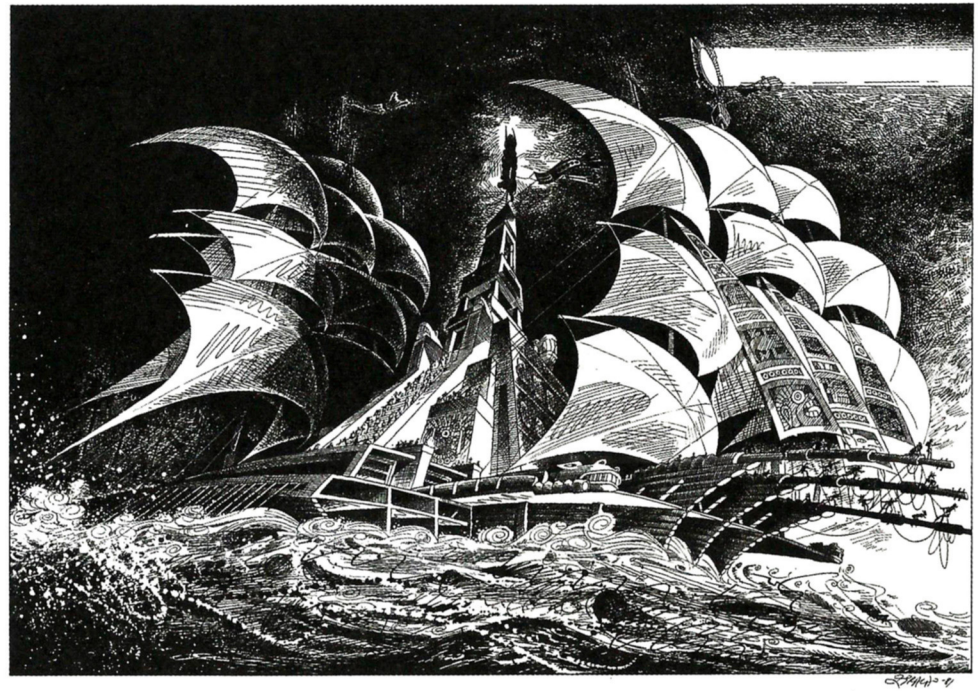
Lançado pela Editora Abril em 1981, esse álbum é uma coletânea com o melhor dos 10 anos de superaventuras da Supermãe, publicadas na revista *Claudia*. Ziraldo reuniu quase uma centena de suas historinhas para contar este longo tempo de convivência de Dona Clotildes com seu amadíssimo filho Carlinhos.

Em 1996, o jornal *O Estado de Minas* ofereceu aos seus assinantes uma nova versão do livro, apresentando algumas histórias novas e com a participação de sua nora Naná.

## O Pipoqueiro da Esquina

No livro lançado pela Editora Codecri, em 1981, Ziraldo fez uma transposição de linguagens ao criar as charges a partir dos textos de Drummond da subcoluna O Pipoqueiro da Esquina, publicados nas páginas do *Jornal do Brasil*. O poeta, co-autor do livro, assume na apresentação que, se tivesse o dom de desenhar, gostaria de ter um "traço que fosse bisturi, relâmpago, raio *laser* – em suma: o traço de Ziraldo".

Ainda em 1981, o livro ganhou uma versão em capa dura, lançada pelo Círculo do Livro.



## A Descoberta de Cornuália

O livro, com história criada por Zélio Alves Pinto e editado pelo departamento de Publicidade & Promoções do Banco de Boston, em 1981, tem ilustrações em bico-de-pena da autoria de Ziraldo.

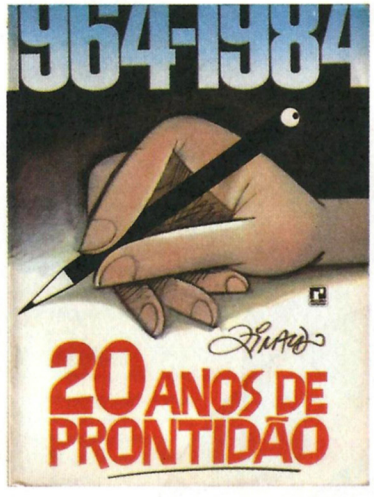
Em formato de luxo e com tiragem limitada de 1.100 exemplares, a edição vinha acondicionada em estojo de capa dura e os textos e as ilustrações apresentavam formato de pranchas, impressas em papel vergê de alta gramatura. Ziraldo interpretou a história de seu irmão com belíssimos desenhos de página inteira, destacando, em página dupla, uma caravela asteca.

Em 1992, Zélio edita uma versão menor de *A Descoberta de Cornuália*, intitulada *O Navegador e o Príncipe*, publicada pela Editora FTD. Nesse livro, Zélio torna-se co-autor das ilustrações do irmão colorindo-as com lápis de cor.

## Mineirinho, o Comequieto

Lançado pela Editora Morumbi em novembro de 1984, o livro é uma antologia contendo mais de 100 piadas e cartuns com a *performance* do insaciável personagem de Ziraldo, alguns publicados pela revista *Playboy* e outros inéditos. Na apresentação do livro, Luis Fernando Verissimo qualifica o artista como competente – algo que está além do talento e que ele tem de sobra. Bem como seu personagem, só que em ramos distintos.

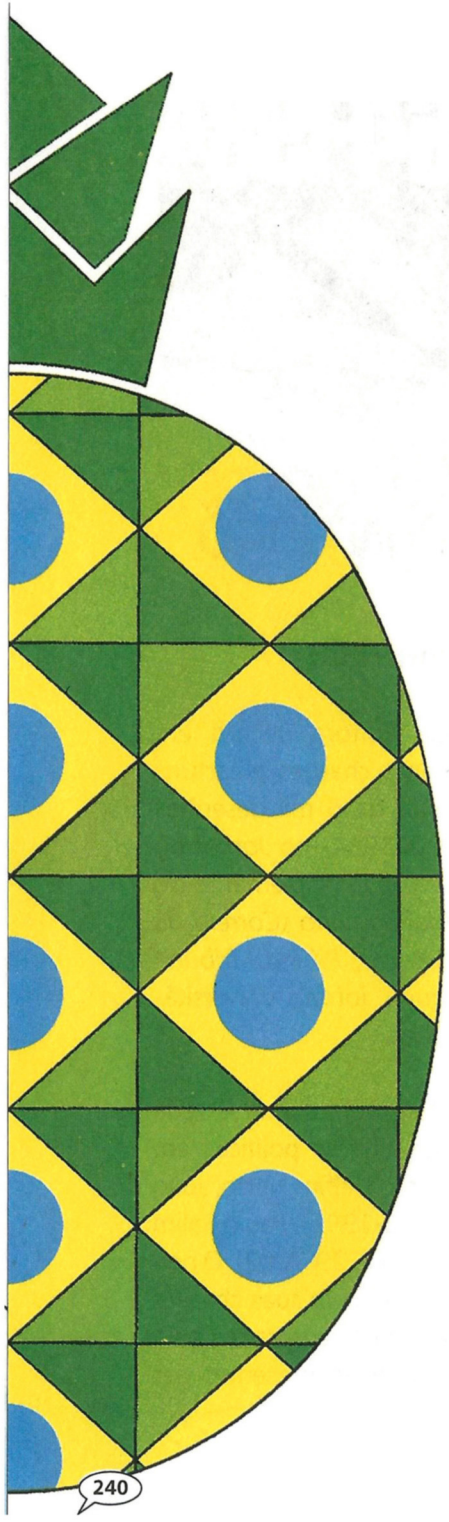
Nessa compilação está presente a série completa intitulada *Mineirinho, o Comequieto Percorre o Brasil*, em que o personagem passeia por diversos Estados, como Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Ceará, Espírito Santo, Amazonas e Santa Catarina. Ziraldo, que assume ser o maior colecionador de anedotas do Brasil, criou algumas ilustrações em preto e branco especialmente para as páginas dedicadas às piadas.

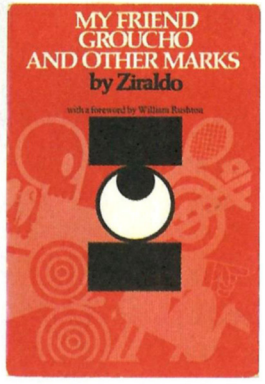


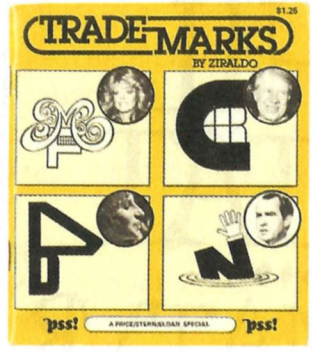

## 20 Anos de Prontidão

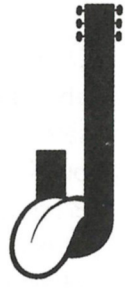
O livro lançado pela Editora Record em abril de 1984, apresenta charges e cartuns selecionados entre mais de 5 mil desenhos publicados, de 1964 a 1984, no *Jornal do Brasil*, *O Cruzeiro*, *Cartum JS* (suplemento do *Jornal dos Sports*), *Manequinho* (*Correio da Manhã*), *Folha de S.Paulo*, *Pif-Paf*, *Tribuna da Imprensa*, *O Pasquim*, jornais universitários e outras publicações.

Nas charges, Ziraldo desenvolveu uma série de caricaturas de diversas figuras políticas em evidência na época, como Delfim Netto, João Baptista Figueiredo (1918-1999), Paulo Salim Maluf e Aureliano Chaves (1929-2002). O personagem Jeremias, o Bom, com suas charges políticas, e alguns desenhos censurados pelo regime militar também estão presentes nas páginas desse livro.







MICK JAGGER

NUREYEV

## Marcas Nada Patentes

De forma bem humorada, Ziraldo deu asas a sua imaginação ao dar vida ao livro publicado pela Editora Salamandra, em 1988. Como uma brincadeira divertida, o artista começou em 1967 a criar marcas para diferentes países, cidades, pessoas e sentimentos. Nada escapava ao seu olhar atento, que questionava o fato de só empresas e produtos terem seus símbolos. Os leitores do jornal *O Pasquim* tiveram o privilégio de ver em suas páginas algumas dessas idéias, que mais tarde fizeram parte desse livro.

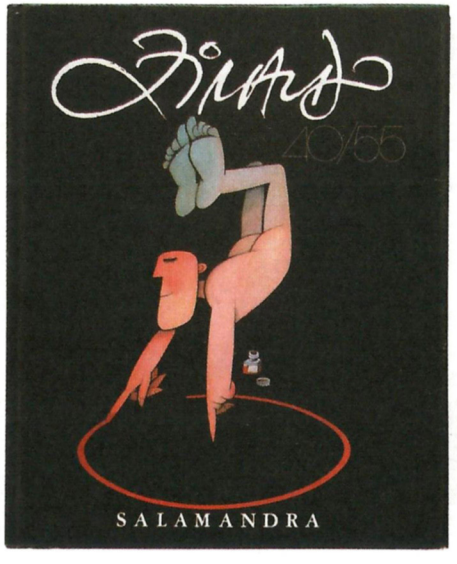
Dois livros internacionais do artista, publicados anteriormente, deram origem ao *Marcas Nada Patentes*. *My Friend Groucho and Other Marks* foi lançado em 1974 pela Editora Roger Schlesinger London – RSL, na Inglaterra. E, em 1978, a Editora PSS! – Price, Stern and Sloan Special lançou nos Estados Unidos o livro *Trade Marks*. Para a edição americana, Ziraldo criou mais de 100 novas marcas. Para a versão nacional, outras tantas foram criadas especialmente para personalidades brasileiras.

## Ziraldo 40/55 – Itinerário de um Artista Gráfico Brasileiro

Em 1988, a Editora Salamandra reuniu nesse livro parte da vasta produção do artista, ao longo de quase 40 anos de carreira, desde os desenhos juvenis até os de fama internacional.

Ziraldo conta através de imagens e textos a sua busca, no início da carreira, de um estilo próprio e apresenta trabalhos que lhe proporcionaram a conquista desse lugar de destaque nas artes gráficas, até aquela data.

Drummond fez a apresentação citando de forma poética alguns dos personagens que fazem parte da vasta galeria de tipos do artista. No prefácio, Millôr Fernandes afirmou que Ziraldo é um artista que é o significado e o significante de si mesmo. A apresentação ficou por conta de seu irmão Zélio Alves Pinto, que melhor do que ninguém pôde falar da evolução que acompanhou bem de perto, desde os primeiros rabiscos até a parceria bem-sucedida do artista com as linhas e as cores.



## Pra Mamãe Rir (Dela Mesma)

Nesse livro publicado pela Editora Melhoramentos em 2005, Ziraldo, em parceria com Mig, homenageou as mamães de forma divertida. A partir de montagens, no melhor estilo *fotopotocas,* compartilhou com o leitor belas gravuras antigas que povoam alguns dos seus livros, a maioria de uma editora americana chamada Dover. Consciente de que as mães são todas iguais e que só mudam de endereço, as frases que fazem parte da obra, de alguma maneira, já foram ditas pelas homenageadas.

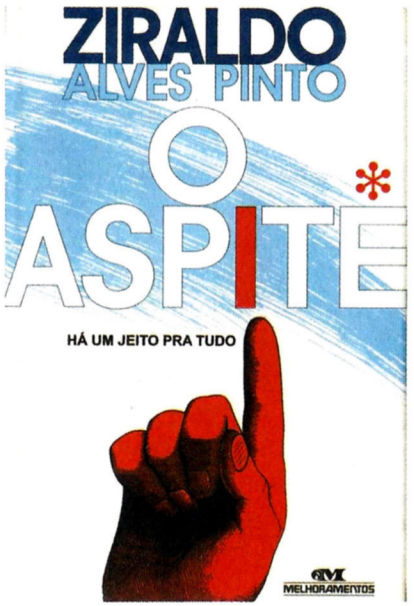
A ilustração de flores da primeira página do livro foi feita por Dona Zizinha e colorida pelo artista. Estava em um dos diversos cadernos escritos por ela.

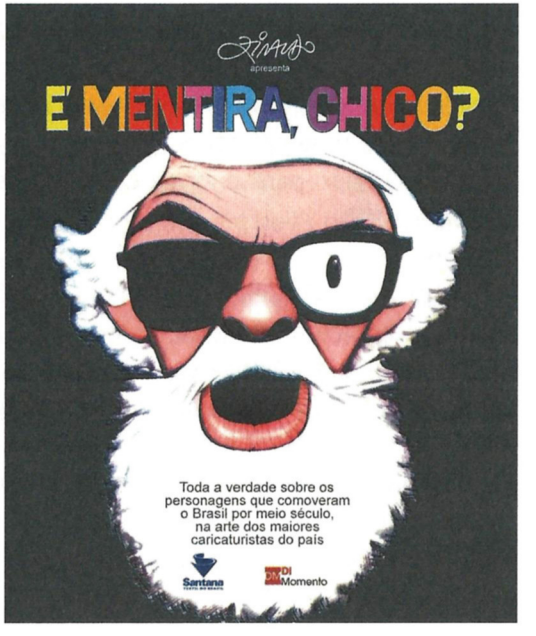
## O Aspite – Há um Jeito pra Tudo

Publicado em dezembro de 2005 pela Editora Melhoramentos, o livro é uma coletânea das crônicas semanais produzidas por Ziraldo para o jornal *O Estado de Minas*, desde o início de 2002.

Segundo seu irmão Zélio, que redigiu o prefácio, o livro é um receituário para dar um jeito no mundo, pois em suas crônicas, o autor, como bom Aspite – assessor de palpites – que é, encontra soluções para quase todos os males.

Seguindo o conselho de Fernando Sabino, que certa vez disse que escritor de prosa tem de ter nome e sobrenome, o autor assumiu na capa da publicação seu nome completo: Ziraldo Alves Pinto.






## É Mentira, Chico?

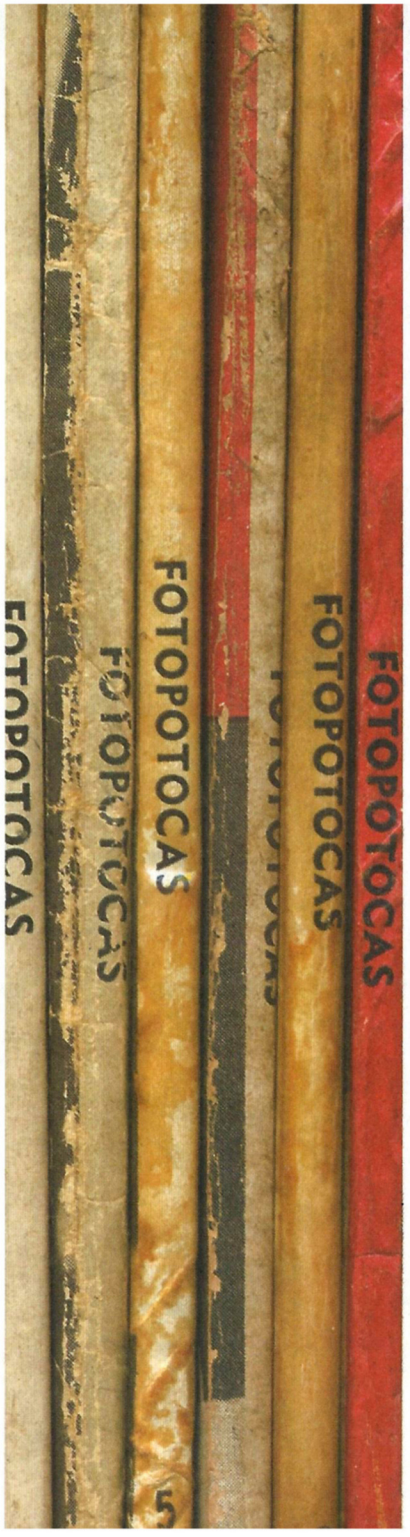
Nessa enciclopédia ilustrada, em homenagem aos personagens criados por Chico Anysio em mais de 60 anos de carreira, Ziraldo coordenou o projeto editorial, que tem curadoria de Ricky Goodwin e conta com a participação de 40 caricaturistas, como Aroeira, Cárcamo, Celso Mathias, Ferreth, Lula, Cavalcante, Paulo e Chico Caruso.

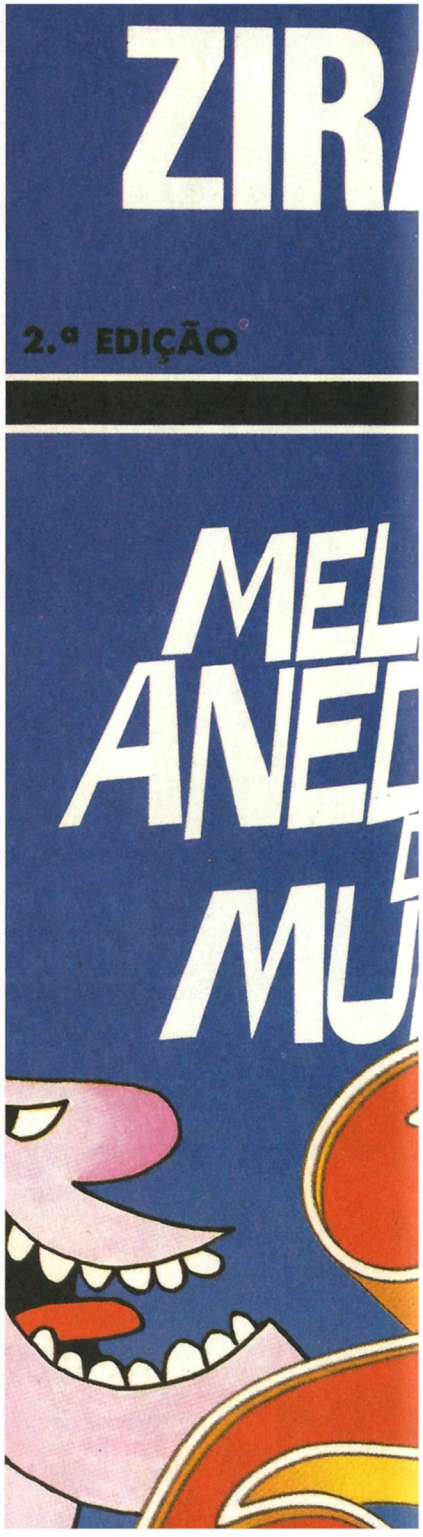
Caricaturas de 177 personagens antológicos de Chico Anysio, como Alberto Roberto, Tavares, Salomé, Jovem e Justo Veríssimo, ilustram as páginas do livro lançado pela Editora Resultado/Di Momento em junho de 2007.

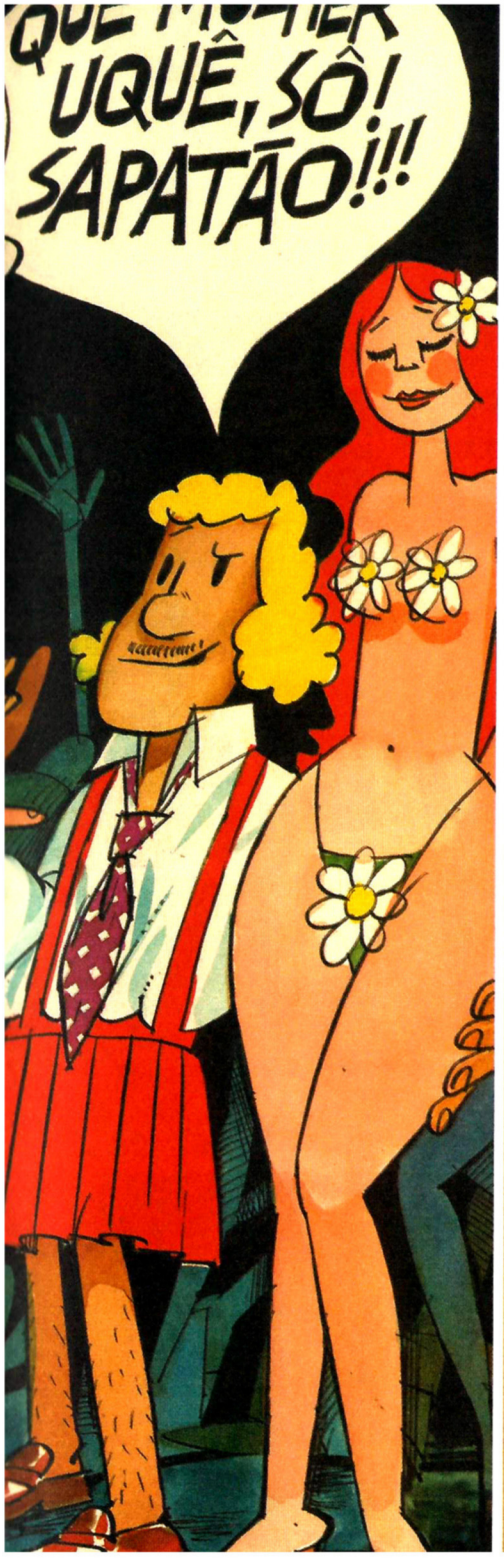
Além de coordenar o projeto editorial, Ziraldo escreveu a introdução, desenhou o personagem predileto de Chico – Professor Raimundo – e seus alunos. Ziraldo também ilustrou a capa da publicação. Nela, o artista utilizou o desenho de Pantaleão, publicado anteriormente na capa de *É Mentira, Terta?*, de autoria de Chico Anysio, lançado pela Editora José Olympio em 1973.

Ziraldo participou também de outros livros e teve seus desenhos publicados em catálogos, coletâneas e antologias. *Sucessão – Charges no Jornal do Brasil*, *Traços de Dezembro*, *A História da Caricatura no Brasil*, *Dicionário Houaiss Ilustrado da Música Popular Brasileira*, *Antologia Brasileira de Humor*, *Caricaturistas Brasileiros*, *A Imagem do Som de Dorival Caymmi*, *A História do Futebol no Brasil Através do Cartum*, *Dez – A Natureza se Defende*, *Só Rio Quando Dói*, *Antologia do Pasquim – Volumes 1 e 2*, *Toda a História do Século XXI no Humor d'OPasquim21* e os catálogos do Salão Carioca de Humor são alguns exemplos de publicações que têm em suas páginas trabalhos do artista.

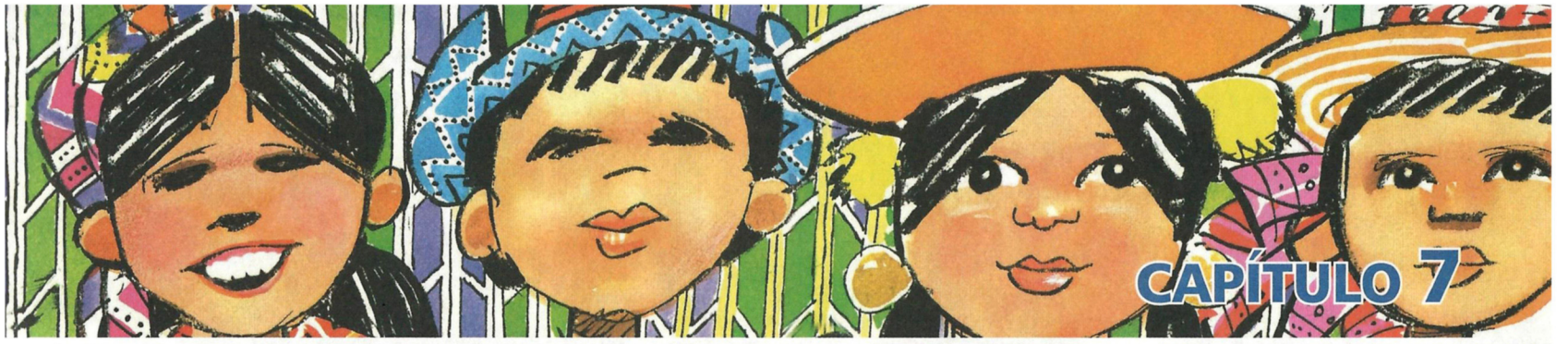
CAR LOS!
CAR LIM NHOS!!!
TOC
TOC
246


FOTOPOTOCAS
FOTOPOTOCAS
FOTOPOTOCAS
FOTOPOTOCAS
5


ZIR
2.ª EDIÇÃO
MEL
ANED
MU

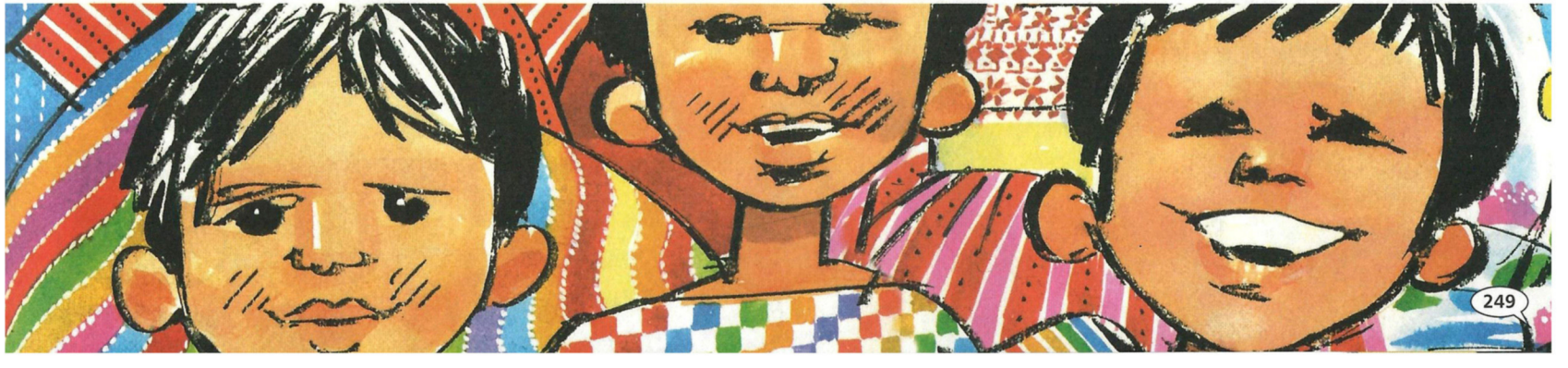

UQUÊ, SÔ!
SAPATÃO!!!

MALUQUINHA
ZIRA
uma história de vôos
Ziraldo
FLICTS
MELHORAMENTOS
O MENINO MALUQUINH
MELHORAMENTOS



CAPÍTULO 7

# O ARTISTA DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL – UM IMAGINÁRIO À PARTE



HOMENAGEM
AO MEU HERÓI:
ZIRALDO

Referência na produção de livros infantis, como autor e ilustrador, Ziraldo começou com *Flicts*, em 1969. Fernando de Castro Ferro, editor da Expressão e Cultura, na primeira edição já atestava a grandiosidade da obra e confirmava que por meio desse livro o artista adquiria uma posição de destaque na literatura. Mas como o seu enfoque, na época, ainda era o trabalho na imprensa, foram necessários mais dez anos para retomar sua produção infanto-juvenil com *O Planeta Lilás* e no ano seguinte publicou *O Menino Maluquinho*, que o consagrou e permitiu que escrevesse um capítulo à parte na história da literatura infantil brasileira.

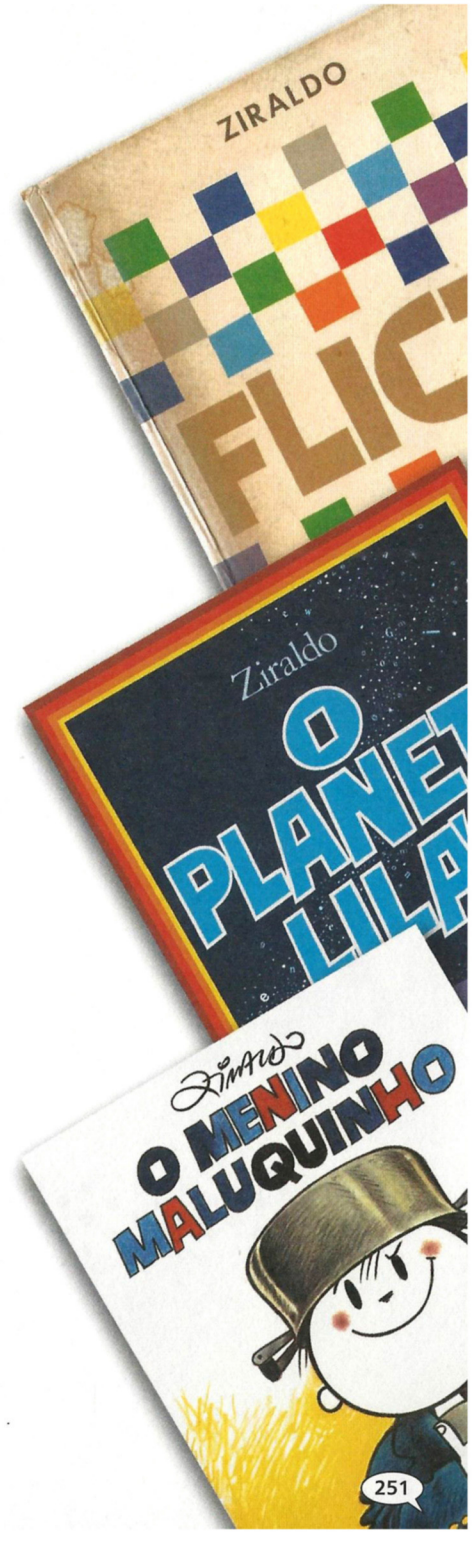
Sua experiência anterior como autor de histórias em quadrinhos infantis, na década de 1960, foi de extrema importância, pois o levou a tomar contato com esse universo que transformaria a sua trajetória novamente, no início dos anos 80.

Com o talento mais uma vez reconhecido e livros publicados em vários países, como Alemanha, Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Bolívia, Guatemala, Holanda, Itália, Espanha, Peru, México, Moçambique, Portugal, Uruguai, Venezuela e Coréia, Ziraldo é um colecionador de prêmios também nessa área. Só na Editora Melhoramentos tem mais de 170 títulos no Brasil (livros e projetos especiais), sem contar os trabalhos que publicou, como autor ou como ilustrador, pelas Editoras Expressão e Cultura, Primor, Nova Didática, PubliFolha, L&PM, Globo, Salamandra, Ediouro, FTD, José Olympio, Nova Fronteira, Planeta das Crianças e Record, entre outras.

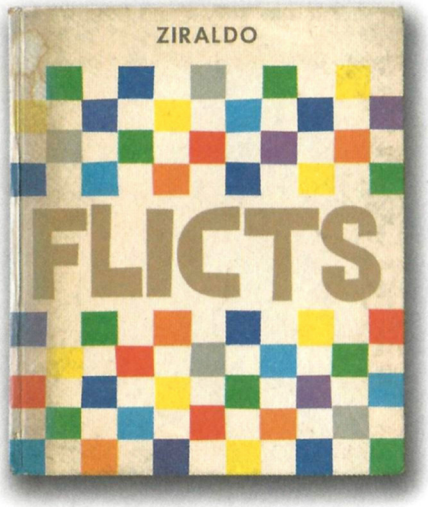
Costuma ser a grande sensação das Bienais do Livro, reunindo uma legião de fãs capaz de ficar horas na fila aguardando um autógrafo. Carismático, dedica um profundo respeito ao seu leitor. Ziraldo consegue mobilizar toda a família, da vovó ao netinho, com suas histórias.

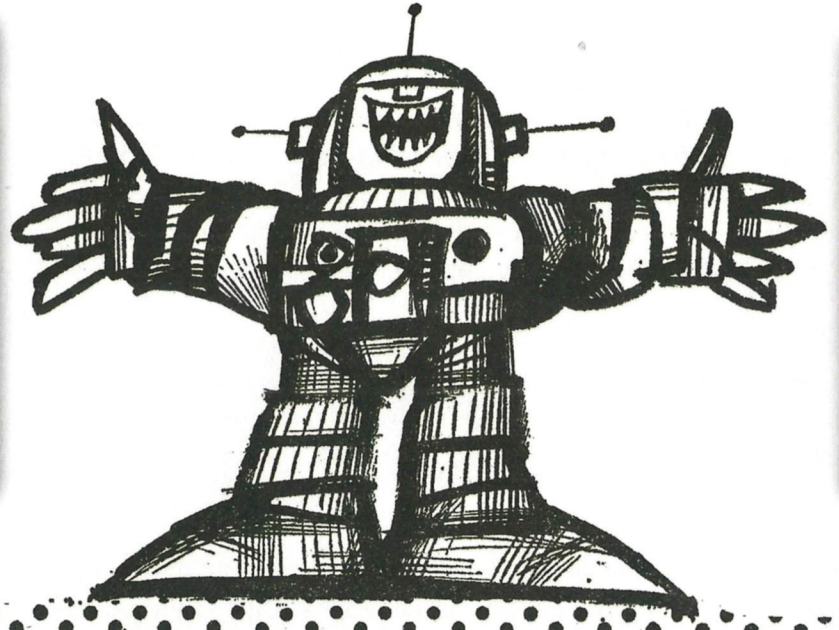
Com a Melhoramentos lança a cada ano, literalmente, uma história de sucesso. A expectativa de um novo livro já começa com a entrega de um original na própria editora, que assume ser esse momento um verdadeiro evento.

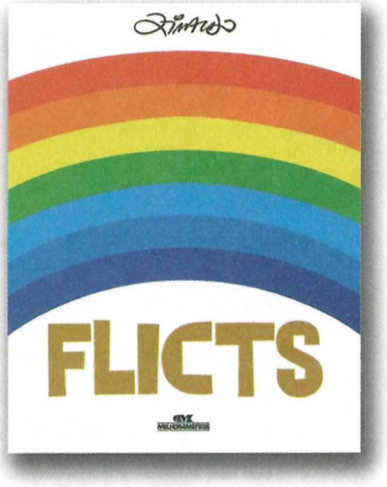
Ziraldo já percorreu o Brasil inteiro divulgando os seus livros e conversando com seus admiradores. É grande incentivador da leitura em nosso país e autor da conhecida frase: "Ler é mais importante do que estudar".



# FLICTS





## Flicts

Primeiro livro infantil do autor, editado em julho de 1969, com 10 mil exemplares, pela Editora Expressão e Cultura, resultado de um acordo entre Ziraldo e o editor Fernando de Castro Ferro. O artista queria publicar um trabalho com as histórias de seu personagem Jeremias, o Bom, mas o editor pediu-lhe um livro para crianças. Apesar de ter dito que possuía uma história infantil, teve de apresentar uma nova história em uma semana. Inventou uma narrativa sobre cores, pois assim não precisaria criar desenhos para personagens, o que demandaria muito tempo. Nascia a publicação que inovou a linguagem gráfica dos livros infantis.

**O título *Flicts*, uma interjeição inventada pelo autor, apareceu pela primeira vez em um desenho da Supermãe, publicado no *Jornal do Brasil*. O cartunista Vagn usou-a em um texto na revista *FairPlay*, com o título "As aventuras da Senhora Flicts". Mais tarde, Ziraldo reaproveitou a interjeição que criou e deu nome ao seu novo personagem.**

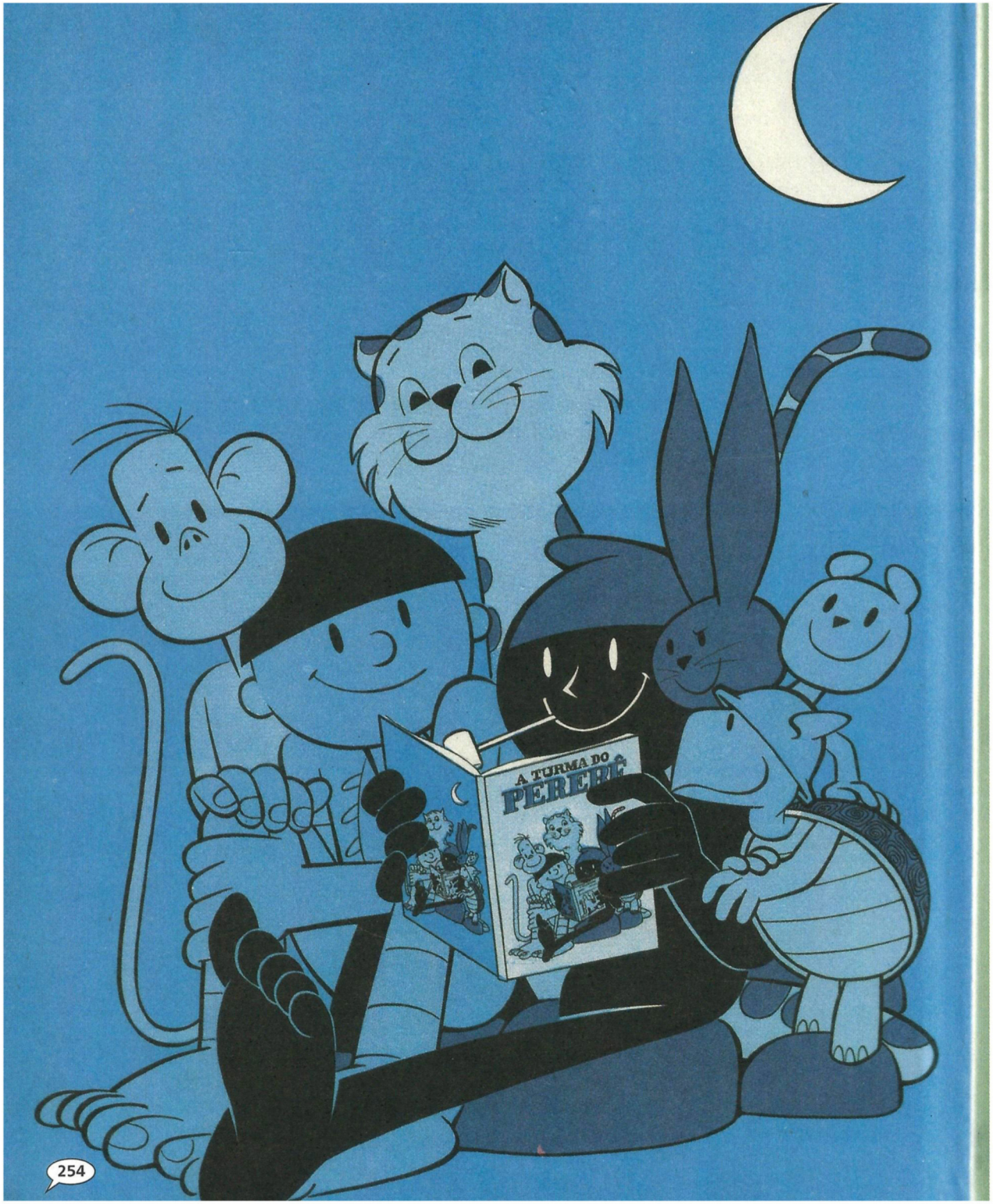
Não houve críticas ao livro, considerado, na época, uma obra-prima da literatura infantil. Segundo o autor, uma análise maravilhosa foi feita por Carlos Drummond de Andrade no jornal *Correio da Manhã*, em 22 de agosto de 1969. O texto, intitulado "Flicts: o coração da cor", foi publicado na íntegra na primeira reimpressão da obra em fevereiro de 1970.

O chanceler do Brasil Magalhães Pinto (1909-1996) resolveu presentear, com um livro, os astronautas que pisaram na Lua pela primeira vez (julho de 1969), quando estiveram no Rio de Janeiro. Neil Armstrong não só gostou da obra como quis conhecer o autor para confirmar que a Lua era Flicts. O encontro foi no hotel Copacabana Palace e a frase dita por ele foi usada a partir da segunda tiragem (primeira reimpressão), na última página da publicação.

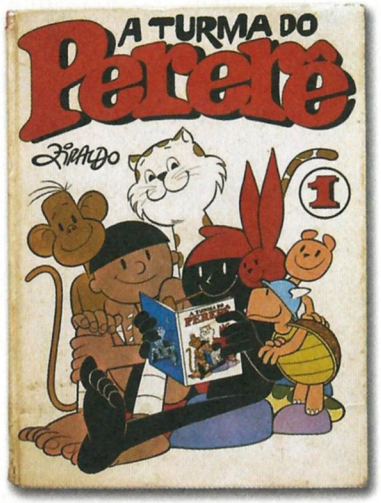
Em 1976, a Editora Primor lançou o livro em formato 22,5 x 23,5cm, com acabamento em capa dura. Atualmente, faz parte da Série Mundo Colorido, da Editora Melhoramentos, onde é publicado desde 1984, com mais de 59 reimpressões. Para atingir essa marca foram necessárias mais de 62 toneladas de papel.

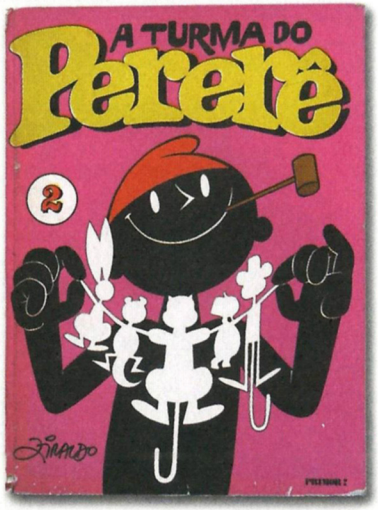
Em janeiro de 1995, o livro transformou-se no primeiro CD-ROM infantil brasileiro. Foi apresentado pela Melhoramentos na IX Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro e na 46ª Feira do Livro de Frankfurt. A interatividade era sua principal característica, e o usuário podia acessar o texto em quatro idiomas: português, inglês, espanhol e alemão.

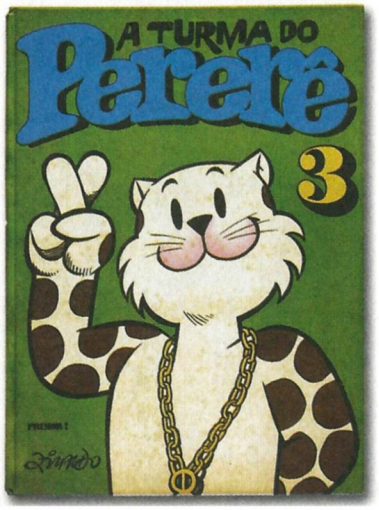
*Flicts* foi publicado também na Inglaterra, Itália, Holanda, Dinamarca, Argentina, Colômbia, Chile, Equador, Uruguai, Venezuela, Portugal, Espanha e Alemanha. Recebeu no Brasil o Prêmio da Academia Brasileira de Letras, além de ser adaptado para teatro e balé.


A TURMA DO
PERERÊ




A TURMA DO
Pererê
ZIRALDO
1


A TURMA DO
Pererê
2
ZIRALDO


A TURMA DO
Pererê
3
ZIRALDO

## A Turma do Pererê

A Turma do Pererê, que tanto encantou nas páginas da revista em quadrinhos editada mensalmente pela Editora O Cruzeiro, no início da década de 1960, ganhou sua primeira versão em livros na Editora Primor, que lançou três álbuns com coletâneas dessas histórias. Os dois primeiros volumes foram publicados em 1972, e o terceiro em 1976. Cada publicação tinha 94 páginas coloridas e acabamento em capa dura e apresentava os personagens que, de forma crítica, retratavam tão bem os anseios de uma época. Nessa série de livros, o autor revelou que criar a revista foi sua maior curtição.

**Histórias d'A Turma do Pererê – Editora Primor**

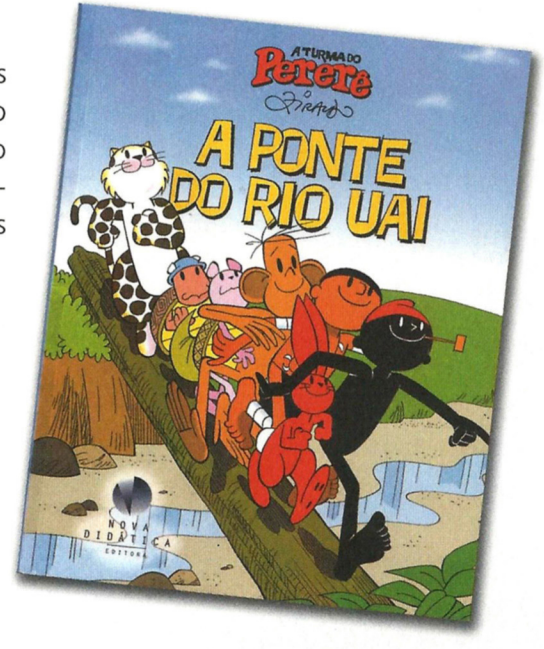
**Álbum nº 1 | 1972 |** A Adivinhação de São José **|** O Milagre **|** Os Condenados **|** Uma História Muito Triste **|**
**|**Tuiuiú a Feiosa **|** A Passagem do Ano **|** Malhando o Judas **|** A Festa de Aniversário **|**

**Álbum nº 2 | 1972 |** Quem Brinca com Fogo... **|** O Cabra-cega **|** O Estrategista **|** Os Ovos de Páscoa **|** A Dor de Dente **|**
**|** A Lei do Mais Forte **|** À Procura do Allan **|** Uma Semana de Babá **|** Geraldinho, o Benfeitor **|**

**Álbum nº 3 | 1976 |** O Arrozal **|** O Traidor **|** Burro em Pé **|** O Detalhe **|** Na Terra do Sol **|** A Invenção **|**
**|** Galileu e o Dia da Caça **|** Os Primos **|** O Escravo de Jó **|** O Nervosismo **|** O Artista **|**

Em 1999 e 2000 a Editora Nova Didática publicou uma série de dez livros com 32 páginas da Turma do Pererê. Nessa coleção, diversos temas, como saúde, drogas, meio ambiente, cidadania, orientação sexual, ética, trabalho e consumo, foram abordados, permitindo aos leitores jovens a oportunidade de conhecer esses personagens tão brasileiros e vivenciar suas aventuras na Mata do Fundão.

- Edelvinha | 1999
- Fazendo Eco |1999
- O Armazém do Mundo | 1999
- Tininim, o Galã | 1999
- O Planeta Azul | 1999
- Livre para Ventar | 2000
- Nós Versus Nós | 2000
- O Mais Brasileiro | 2000
- A Ponte do Rio Uai | 2000
- Qüiproquó | 2000



Mais de 40 anos depois de lançadas, as histórias da Turma do Pererê voltaram a ser publicadas entre 2002 e 2004 pela Editora Salamandra. *Todo Pererê* era uma coletânea das histórias da revista, remasterizadas digitalmente, que seria publicada em cerca de 20 volumes, periodicamente.

Algumas das histórias de 1960, que estão no primeiro volume dessa série, apresentavam os personagens ainda com características formais, que foram modificadas com o tempo. Pela proximidade do lançamento com a Copa do Mundo, Ziraldo incluiu uma história de 1962, quando o Pererê preparava-se para ir à competição, no Chile.

No segundo volume, lançado em 2003, Ziraldo apresentou, individualmente, cada personagem. Sua intenção era permitir que o leitor os reconhecesse, ao revelar suas características. Além disso, todas as histórias apresentavam a data em que foram publicadas na revista, recurso também utilizado no terceiro volume da série.

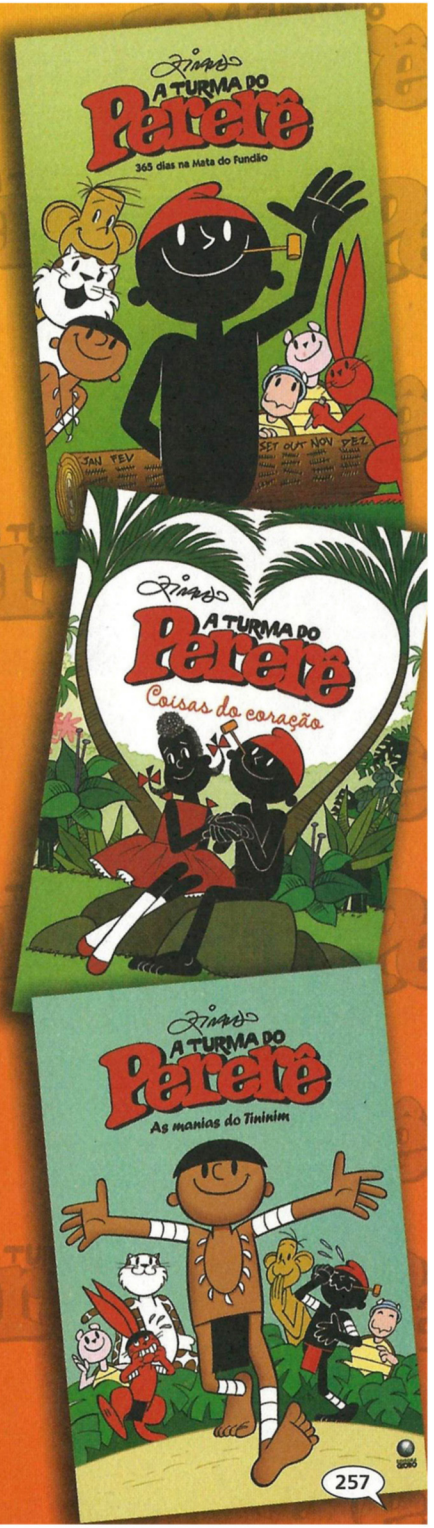
A série *Todo Pererê* constou de três volumes, o último lançado em 2004. Nessa edição Ziraldo também incluiu histórias da *Turma do Pererê* editadas em quadrinhos, pela Editora Abril, na década de 1970.

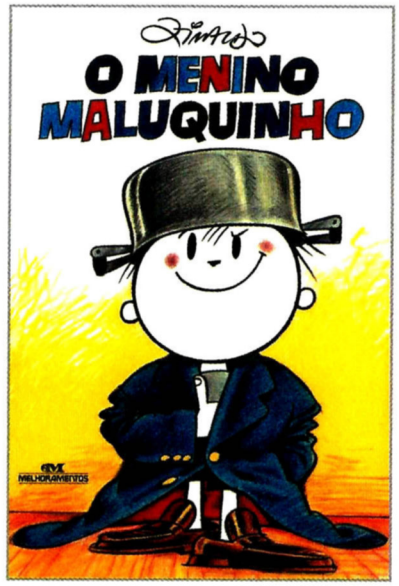
No início de 2007, a Editora Globo lançou o álbum *A Turma do Pererê – 365 Dias na Mata do Fundão*, que conta as aventuras vividas por essa turma (datas especiais, festas populares, crendices e tradições). Entre uma história e outra, uma página intitulada Calendário do Geraldinho, com quadrinhos desse personagem que tenta a todo custo inventar novas datas comemorativas.

O segundo título dessa série foi *A Turma do Pererê – Coisas do Coração*, publicado em maio desse mesmo ano, onde são apresentadas 11 histórias de amor e muito bom humor, intercaladas com bilhetes românticos escritos pelos personagens da turma.

No terceiro álbum, *A Turma do Pererê – As manias do Tininim*, lançado em junho de 2007, estão reunidas as melhores histórias do valente e generoso personagem, que muda de visual, tem dor dente, pratica tiro ao alvo e vive cheio de manias. No transcorrer das histórias, descobrimos como o indiozinho conseguiu cada um dos dentes que fazem parte do seu colar.

Cada um dos três álbuns, com essas histórias, tem 112 páginas coloridas. Todos são editados no formato 19 x 27,5cm, com capa flexível.

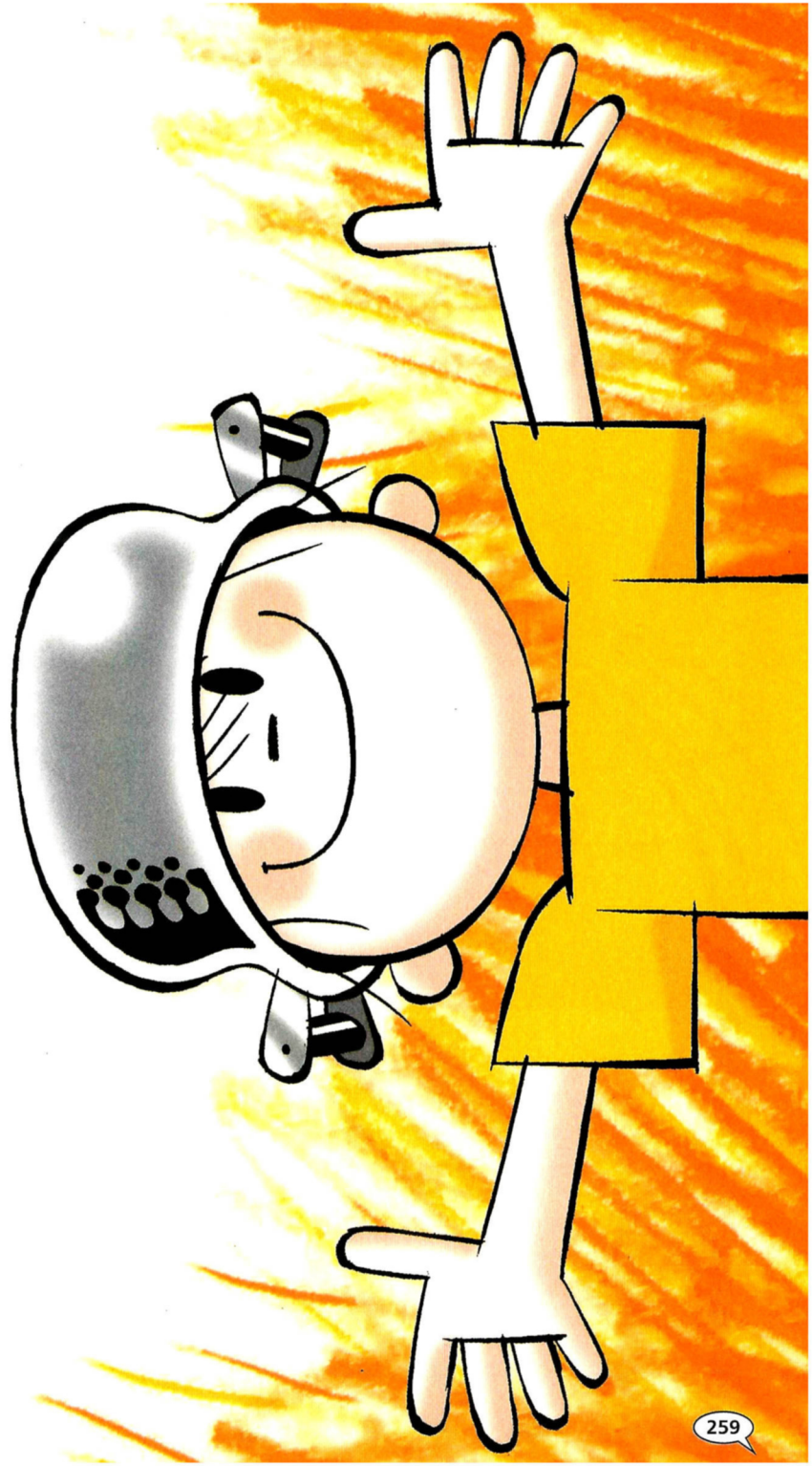


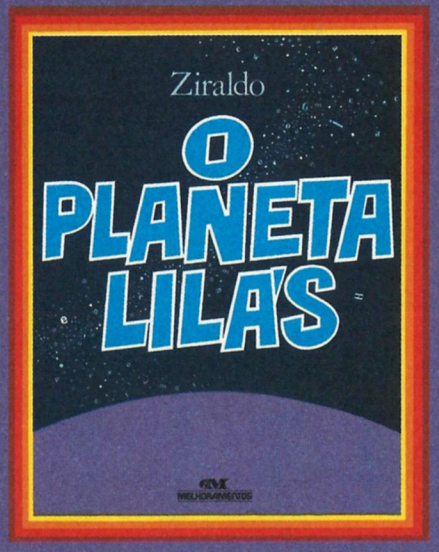



## O Menino Maluquinho

*O Menino Maluquinho* foi lançado em 1980 e é um dos maiores sucessos editoriais brasileiros no segmento infanto-juvenil. O livro já foi traduzido para várias línguas, entre elas espanhol, coreano, italiano, inglês, alemão, francês e até mesmo para o esperanto.

A idéia surgiu depois do autor proferir uma palestra na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro, sobre como criar filhos. Ao final, uma mãe perguntou por que ele não escrevia um trabalho sobre esse tema. Certa manhã, enquanto fazia a barba, veio à mente duas vezes a frase: Era uma vez um menino maluquinho. O livro levou dois meses para ser concluído e vários amigos participaram do processo com conselhos, avaliações e revisões. Ziraldo lembra que, quando criança, enquanto os outros meninos faziam chapéus de jornal para brincar de soldado, ele colocava uma panela na cabeça, assim como o personagem.





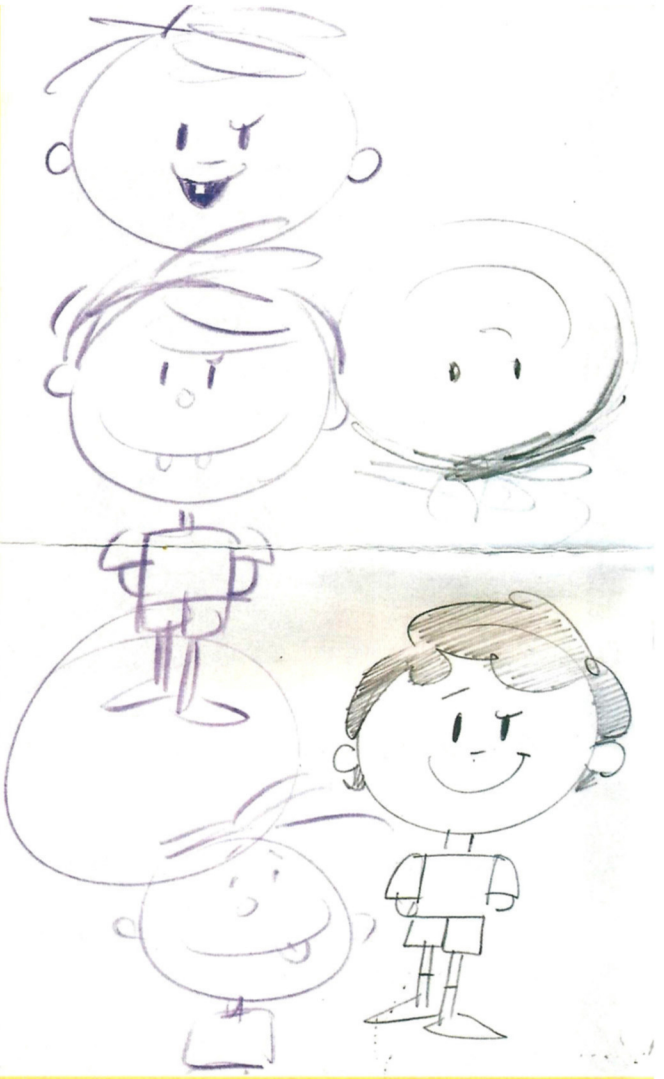

provável local de onde a espaçonave foi lançada

## O Planeta Lilás

O segundo livro de literatura infanto-juvenil do autor foi editado em setembro de 1979, pela Livraria Cultura Editora, no formato 27 x 27cm, com acabamento em capa dura.

Como agradecimento pelas belas palavras na época do lançamento de *Flicts*, Ziraldo dedicou a história interplanetária, que acontece dentro de um livro, a seu amigo Carlos Drummond de Andrade.

Na Editora Melhoramentos, o livro, que integra a Série Mundo Colorido, foi relançado no ano de 1984 e já ultrapassou a 32ª impressão.

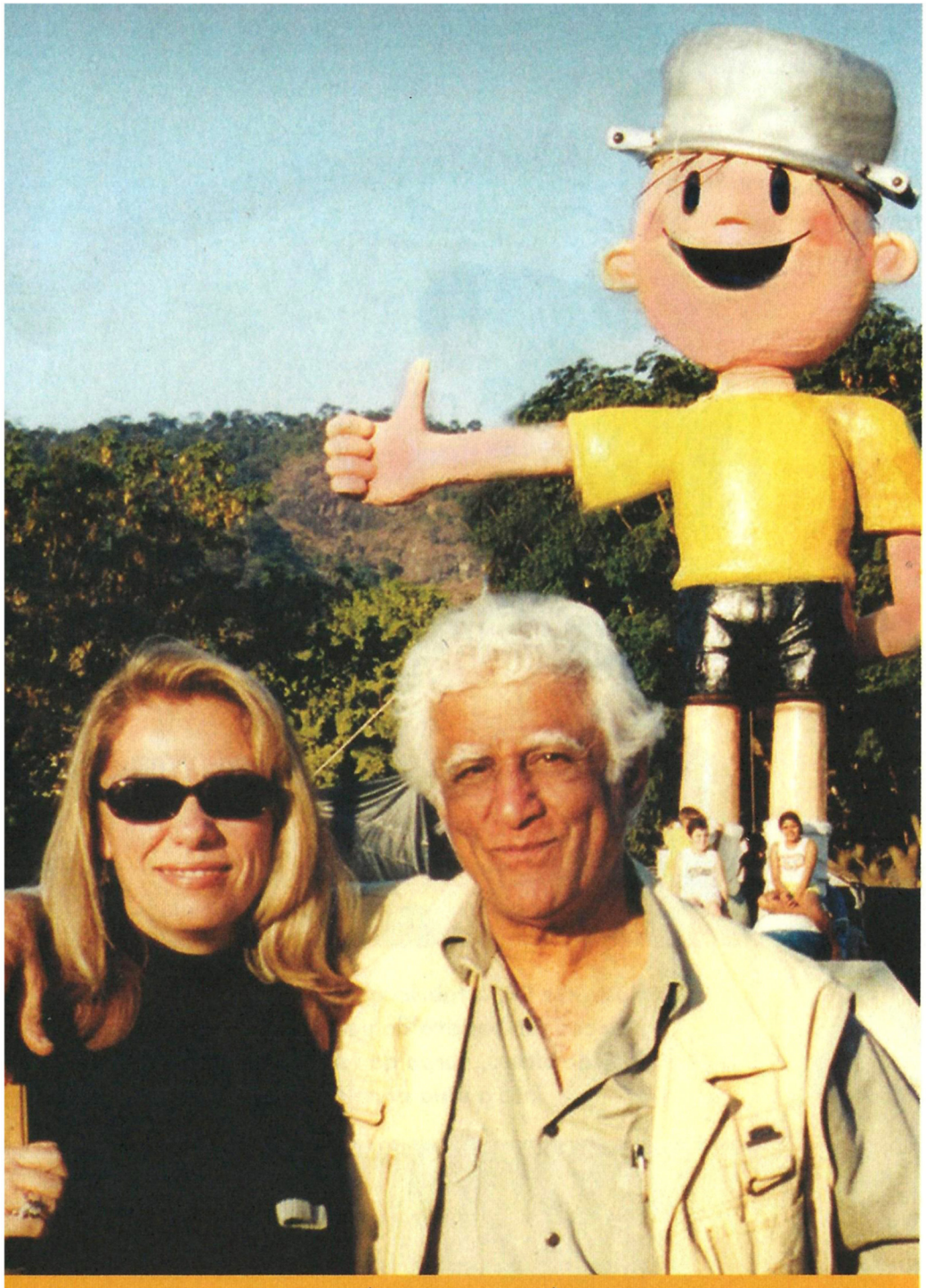


**Estudos para o desenvolvimento do personagem e, ao lado, *layout* da primeira versão da capa do livro *O Menino Maluquinho*.**

A edição, que teve 5 mil exemplares impressos para o lançamento na VI Bienal do Livro de São Paulo, esgotou nos primeiros dias do evento. Uma outra tiragem foi feita às pressas e em quatro dias foram vendidos aproximadamente 40 mil livros. Até o Natal daquele ano, a publicação atingiu a marca de 100 mil cópias vendidas.

Em 1988 foi realizada uma edição em miniatura, comemorativa de 1 milhão de exemplares. Media apenas 8 x 11,5cm e teve 14 reimpressões, totalizando 200 mil exemplares.

**Nos anos 90, a fabricante de brinquedos Estrela lançou um boneco do personagem com 35cm de altura, corpo de tecido, com direito até a uma panela na cabeça.**



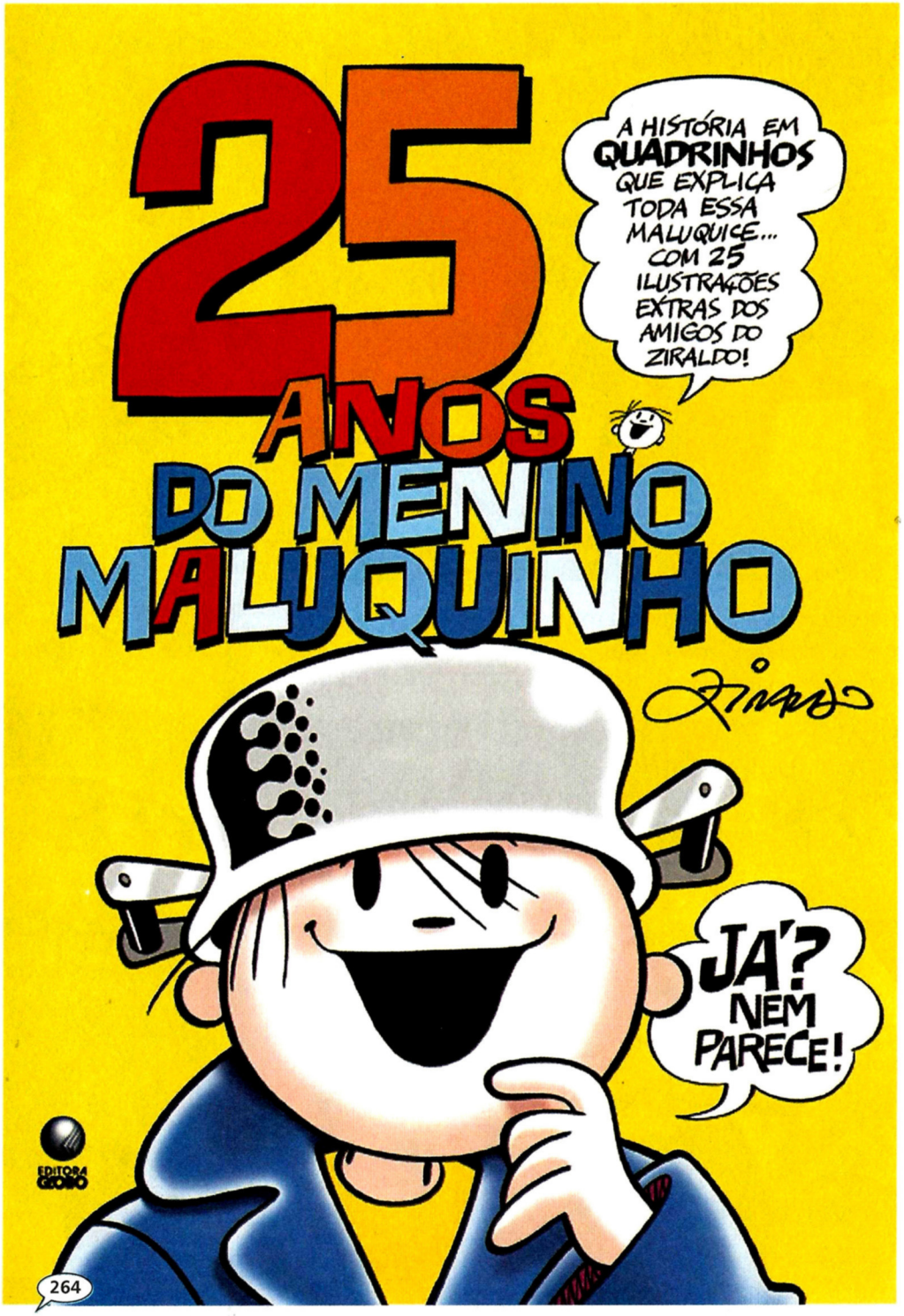
ZIRALDO E SUA ESPOSA, MÁRCIA FERNANDES, À FRENTE DO MONUMENTO ERGUIDO EM HOMENAGEM AO MENINO MALUQUINHO EM CARATINGA

Na cidade de Caratinga foi erguida uma estátua de concreto do Menino Maluquinho com aproximadamente 6 metros de altura na Praça dos Rodoviários, no bairro Santa Zita, às margens da BR-116. A inauguração do monumento, criado pelo artista plástico João Rosendo, aconteceu em 21 de junho de 2003 e contou com a presença de centenas de pessoas, além de amigos e familiares que prestigiaram Ziraldo e seu mais famoso personagem.

**No lançamento d'O *Menino Maluquinho*, Ziraldo autografou, entre tantos outros, um livro para uma determinada fã. A cada bienal de São Paulo ela levava o mesmo exemplar, para que o autor desse um visto. Por estar viajando à época de uma bienal, pediu a sua mãe que levasse o livro para manter a tradição e não desapontar o artista com sua ausência. Na edição do evento em 2006, a "menina", que durante esses anos prestigiou Ziraldo, levou seu bebê, para apresentá-lo.**

O livro ultrapassou 85 reimpressões, com mais de 2,5 milhões de exemplares vendidos. O personagem desdobrou-se em outros produtos, confirmando sua face multiplicadora. O Menino Maluquinho transformou-se no estereótipo do menino brasileiro, com sua alegria de viver, afetividade e seu jeito de ser.

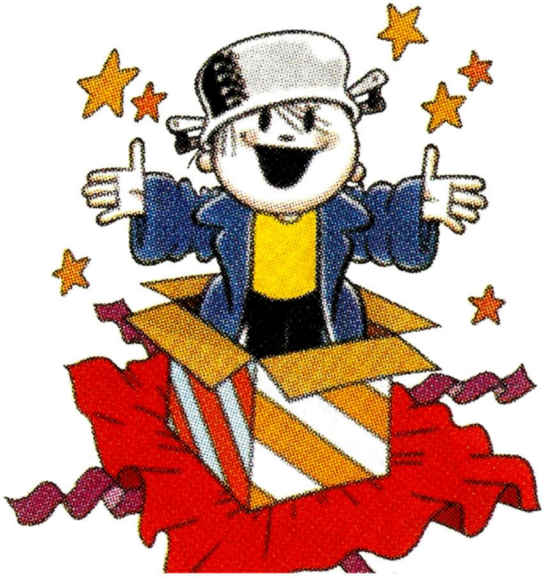
Na Editora Melhoramentos o personagem está presente em mais de 20 títulos que apresentam para as crianças os mais variados assuntos, como piadas, mágicas, receitas, primeiros socorros, informática, tiras de quadrinhos, passatempos e brincadeiras.

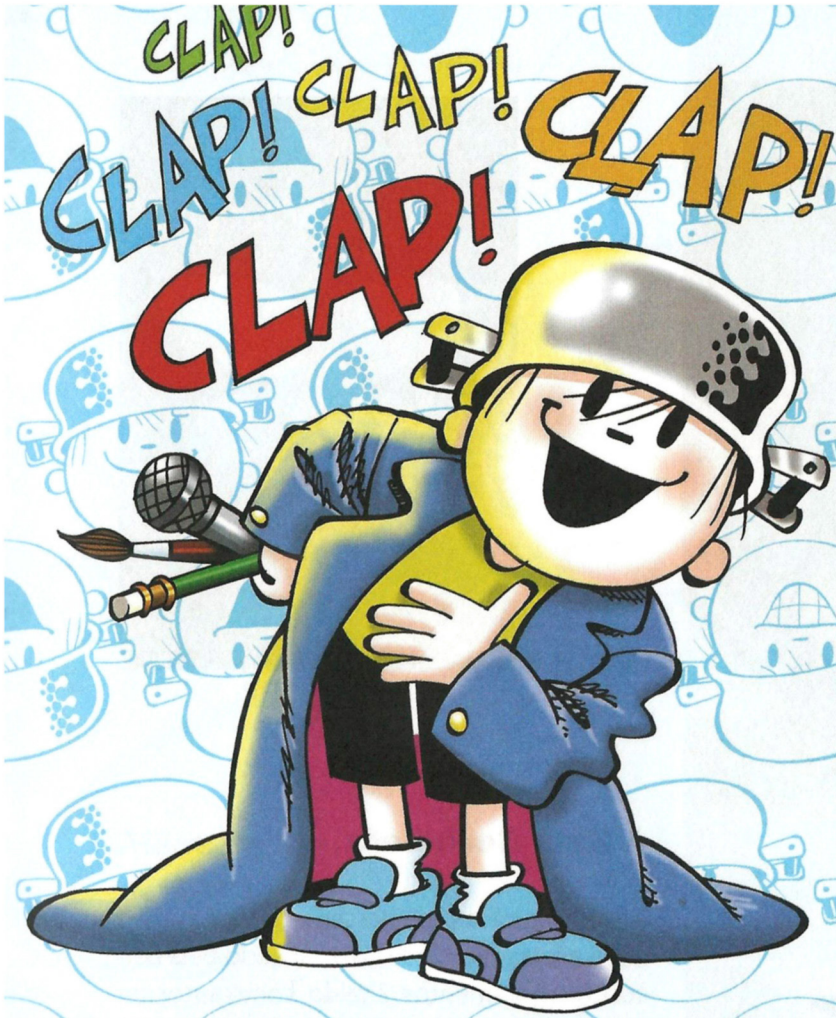





Na Editora Globo, a partir de 2006 o Menino Maluquinho passou a ser publicado também em edições especiais/álbuns de quadrinhos, além da revista mensal. A primeira edição comemorativa dos 25 anos do personagem tinha 112 páginas e contou com a participação de 27 artistas que realizaram 25 desenhos com suas versões para o Maluquinho e seus amigos.

**Maurício de Sousa, Santiago, Angeli, Nani, Lailson, Ota, Lelis, Dalcio, Miguel Paiva, Aroeira, Fábio Moon e Gabriel Bá, Daniel Azulay, Son Salvador, Nilson, Marcelo Campos e Weberson Santiago, Jal e Gual, Mario Vale, Caco, Eliardo França, Zélio, Jean, Erica Awano, Guto Lins e Baptistão são os artistas que participaram da edição em quadrinhos que homenageou os 25 anos do Menino Maluquinho.**



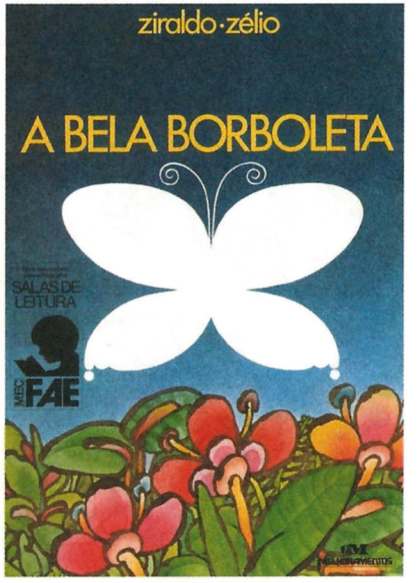



Os álbuns de quadrinhos com histórias do Maluquinho, Julieta e sua turma, com formato 19 x 27,5cm, capa flexível e lombada quadrada, têm tiragem de 7 mil exemplares e alguns já ultrapassaram a terceira edição.

- **25 Anos do Menino Maluquinho** | Fev/2006
- **Maluquinho por Futebol** | Jun/2006
- **Diário da Julieta** | Nov/2006
- **Maluquinho por Bichos** | Nov/2006
- **Maluquinho por Festas** | Nov/2006
- **Grande Junim** | Jun/2007
- **Histórias da Carolina** | Jun/2007
- **Maluquinho por Artes** | Ago/2007

**Atualmente o livro já é lido pelos filhos dos primeiros leitores do Menino Maluquinho, pois o encanto do personagem é transmitido de geração a geração. E, curiosamente, todos os anos, no período do Dia dos Namorados, as vendas do livro aumentam.**

O personagem foi parar no cinema, em seriado de televisão, peça de teatro, parque temático, tiras diárias em vários jornais, CD-ROM, músicas, histórias em quadrinhos, livros de passatempo, produtos licenciados e até em ópera.



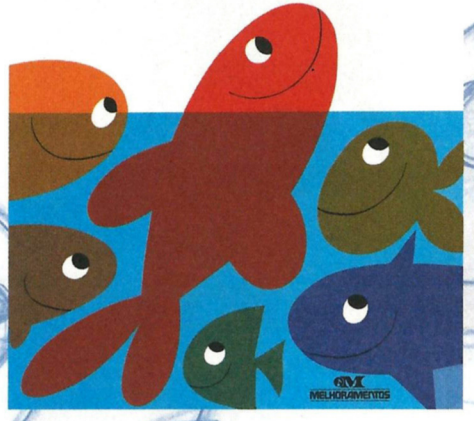

## A Bela Borboleta

Em 1980, mais uma parceria com seu irmão Zélio aconteceu nesse livro, lançado pela Editora Melhoramentos. Ziraldo, como autor, teve participação com a ilustração da página central, mas Zélio foi o grande responsável pelos desenhos dessa história.

Devido ao sucesso d'*O Menino Maluquinho*, lançado meses antes, um distribuidor, acreditando que Ziraldo repetiria a dose de vendas, em tão pouco tempo, comprou 20 mil exemplares. Entretanto, ele não imaginava que levaria mais tempo do que o esperado para vender seu estoque.

ZIRALDO

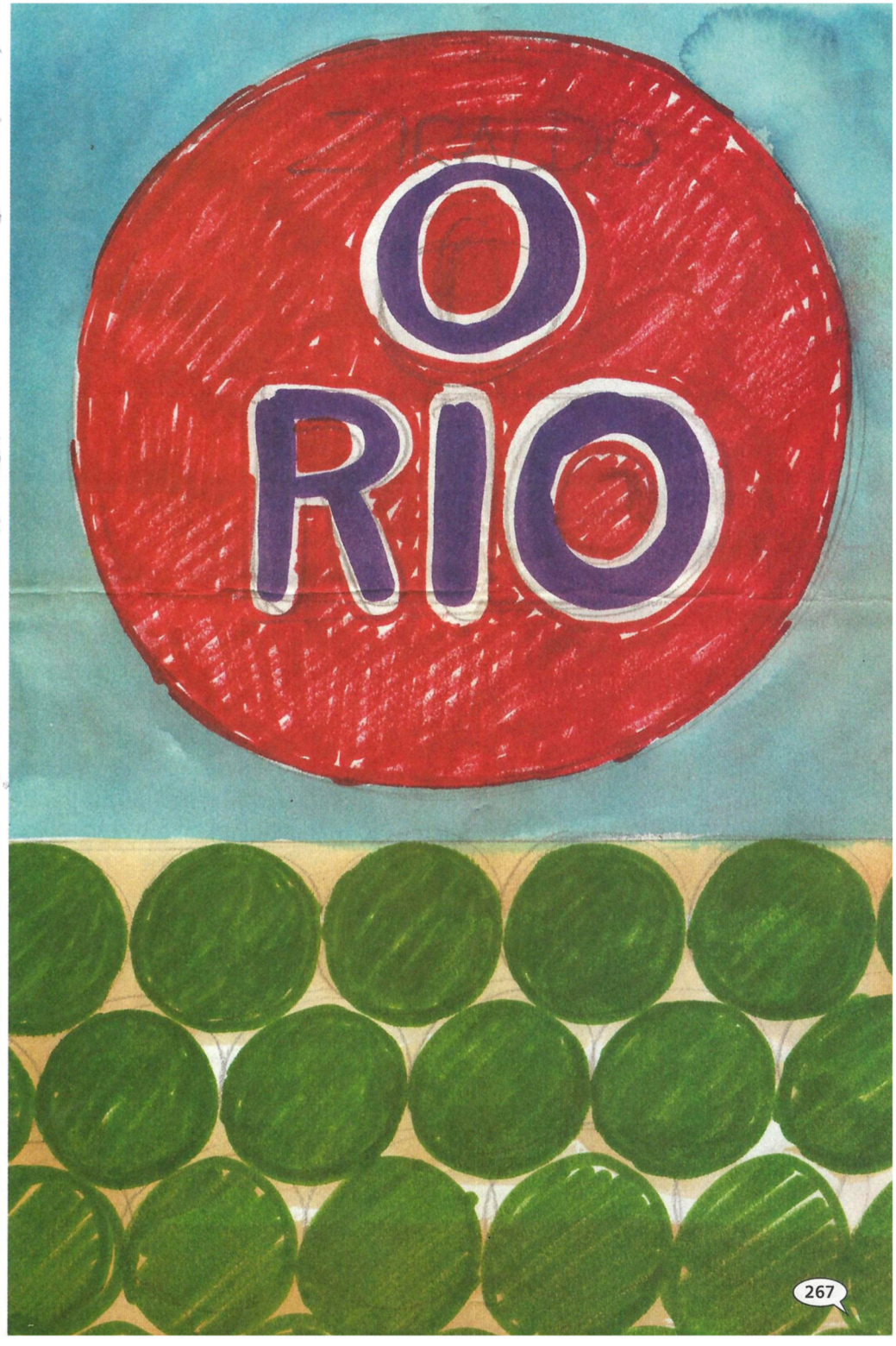
# Além do rio




## Além do Rio

O livro, lançado em 1986 pela Melhoramentos, já teve mais de 18 reimpressões e faz parte da Série Mundo Colorido. Ziraldo criou ilustrações com inspirações geométricas que contam a história do nascimento e trajeto do rio Amazonas e que remetem às soluções gráficas utilizadas na série de cartazes *Conheça o Amazonas*, produzidos pelo artista, na década de 1970.

A obra, que antes do lançamento chegou a chamar-se *O Rio* e *Sobre o Rio*, também teve diferentes *layouts* de capa, antes da solução final na qual o autor utilizou os peixes.

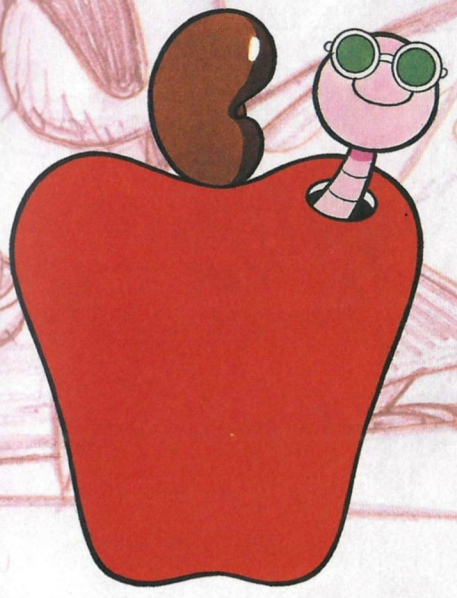


## O Bichinho da Maçã

O livro conta a história do bichinho que mora em uma macieira no meio do jardim do paraíso e que adora contar piadas para os outros animais. Foi lançado em 1982, pela Melhoramentos, e integra a Série Mundo Colorido. O primeiro esboço do personagem foi feito em um guardanapo, na mesa de um restaurante durante uma viagem de Ziraldo a Nova York, cidade apelidada de *Big Apple* (Grande Maçã). Com essa publicação, o artista recebeu o Prêmio Jabuti 1982 na categoria Melhor Livro de Arte.

Esse personagem deu origem a 4 volumes de *As Anedotinhas do Bichinho da Maçã,* lançados a partir de 1988, e à Coleção Bichim, série de 12 livros lançados em 1991.

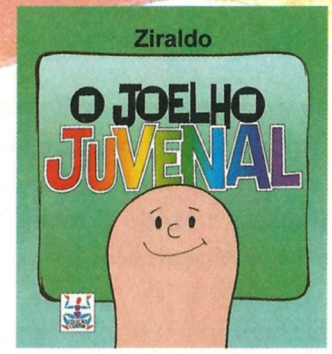
**Coleção Bichim | 1991 |**
| Um Amor de Família | Um Bichinho na Linha |
| O Bichinho Que Queria Crescer | Cada um Mora Onde Pode |
| As Cores e os Dias da Semana | Diga-me com Quem Come |
| Tem Bicho no Circo | Lição de Geografia |
| A Casinha Pequenina | Como Ir ao Mundo da Lua |
| As Flores da Primavera | Este Mundo É uma Bola |

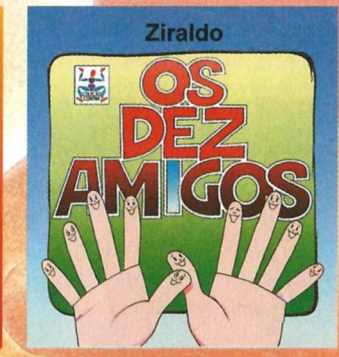


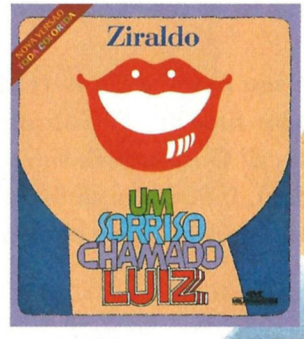
**Em 1995, o Ministério da Educação da República de Moçambique encomendou quatro títulos para serem distribuídos nas suas escolas. Mas como lá a maçã não é uma fruta muito popular, o artista teve de adaptar o personagem para aquela realidade, criando o Bichinho do Caju. Ziraldo e o editor Breno Lerner viajaram até Moçambique para a entrega dos livros.**

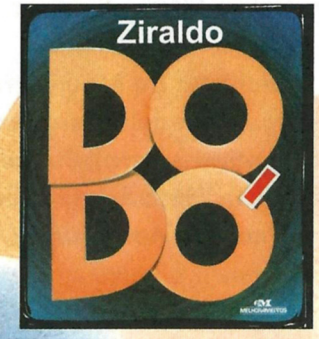
Os livros do Bichinho da Maçã também foram publicados na Alemanha, Portugal, Espanha, Itália, Holanda, Argentina, México, Equador, Chile, Peru e Paraguai.

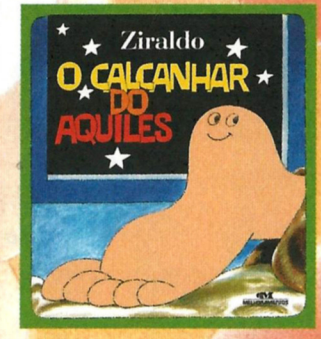
**Izaqueniltom, o Bichinho da Maçã teve seu nome e título traduzidos nos países de língua estrangeira onde foi publicado: *Juanito, El Gusanito de la Manzana* (Espanha, Argentina e Peru); *Juanillo, El Gusanito de la Manzana* (Chile); *El Bichito de la Manzana* (Equador), *Il Bachino della Mela* (Itália), *Jonathan der Apflewurm* (Alemanha), para citar alguns.**






## Coleção Corpim

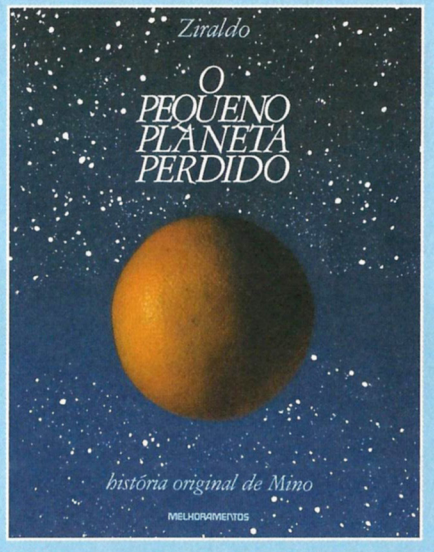
A descoberta do próprio corpo pela criança ficou muito mais divertida com essa coleção, que teve seus sete títulos lançados de 1983 a 1998, pela Melhoramentos. Ziraldo, de forma irreverente, transformou partes do corpo humano em personagens das suas histórias, que, a partir de 2001, ganharam uma nova roupagem e foram reilustradas e coloridas.

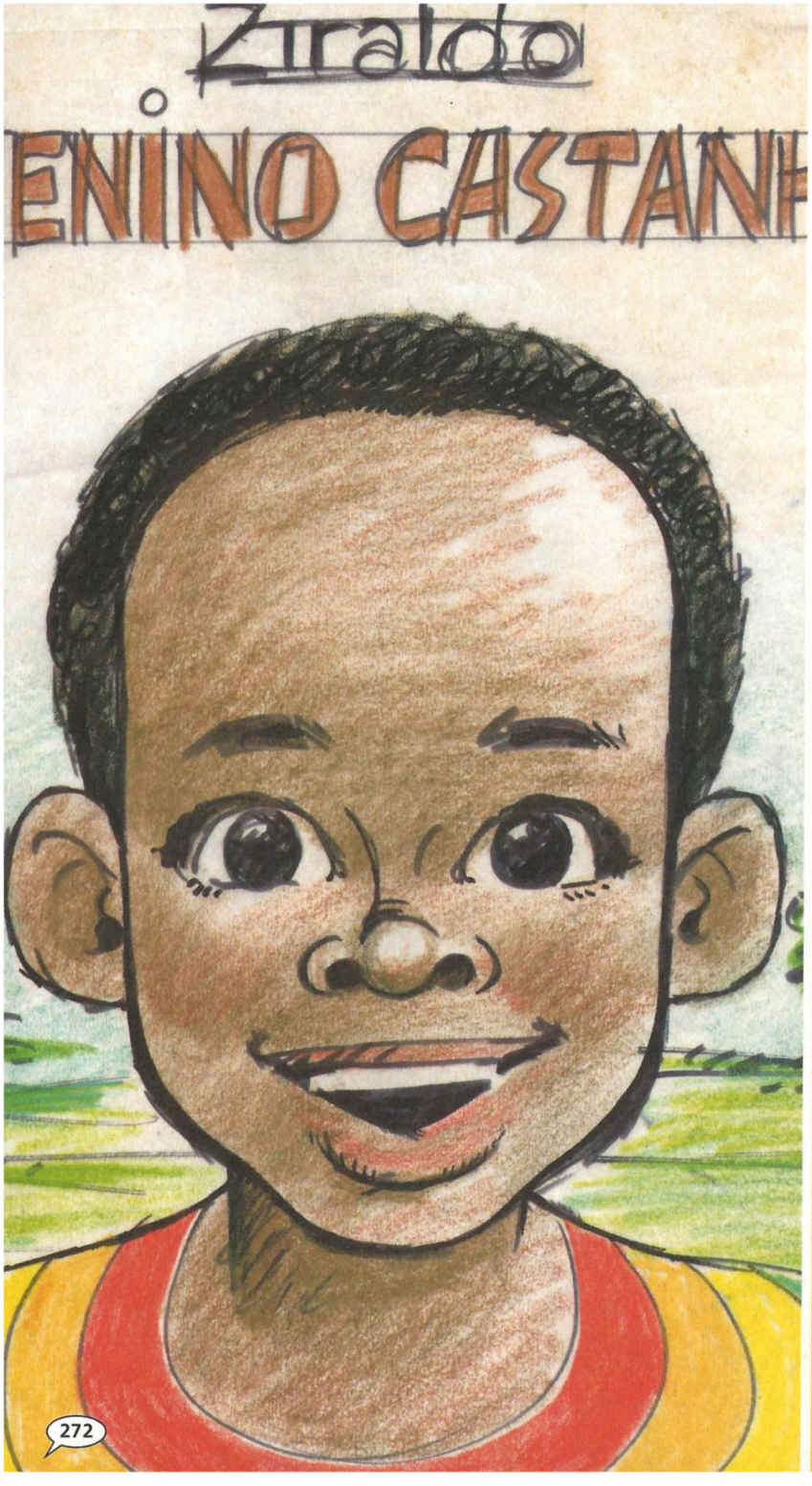
- Pelegrino & Petrônio | 1983
- O Joelho Juvenal | 1983
- Rolim | 1983
- Os Dez Amigos | 1983
- Um Sorriso Chamado Luiz | 1987
- Dodó | 1987
- O Calcanhar do Aquiles | 1998

## O Pequeno Planeta Perdido

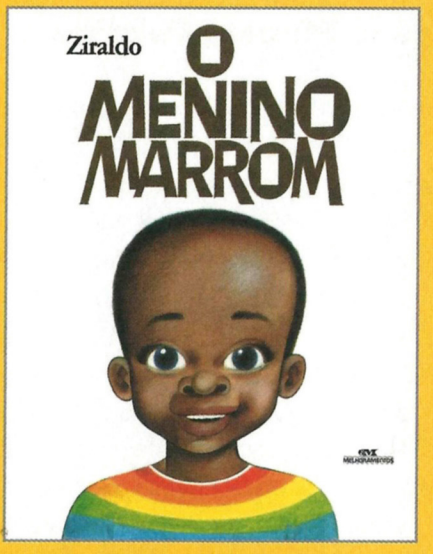
*O Pequeno Planeta Perdido,* original de uma história em quadrinhos criada pelo cartunista Mino, foi transformado em livro infantil por Ziraldo em 1985. Para esse trabalho, contou com a colaboração de seu irmão mais novo, o *designer* Geraldo Alves Pinto, dos fotógrafos Milton Montenegro e Márcia Ramalho e de seu assistente Marco Velásquez. Nessa obra Ziraldo começa a utilizar os recursos da computação gráfica, unindo suas ilustrações a fotos e gráficos digitais.

Em setembro de 1998, *O Pequeno Planeta Perdid*o ganhou uma versão interativa em CD-ROM, lançado pela Editora Melhoramentos. O livro eletrônico oferecia três possibilidades de navegação: assistir, participar e jogar. O CD apresentava ainda a opção de ser executado em português, inglês ou espanhol. Um óculos fazia parte do pacote e permitia visualizar imagens em 3D.





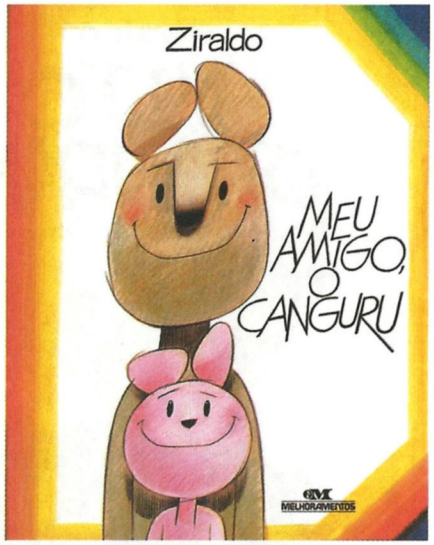



## O Menino Marrom

No livro publicado em 1986, Ziraldo narra a bela história de dois amigos, um marrom e outro cor-de-rosa, que crescem juntos. A inspiração para essa obra surgiu quando o autor percebeu, ao se olhar no espelho, que era marrom. Ele dedicou esse trabalho para seu filho Antônio e seu amigo Lúcio e, mais uma vez, homenageou o poeta Carlos Drummond de Andrade, esse maravilhoso menino cor-de-rosa, como disse Ziraldo.

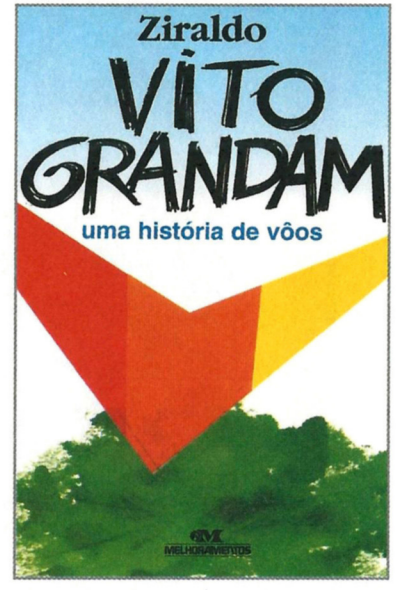
Nesse mesmo ano a publicação recebeu o prêmio máximo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, na categoria Melhor Livro para Criança, disputando com mais de 100 títulos. A obra, editada pela Melhoramentos com 32 páginas, faz parte da Série Mundo Colorido e também ganhou uma versão em Moçambique, onde o título foi alterado para *O Menino Castanho*, pois nesse país, assim como em Portugal, não existe a palavra marrom. A capa também ganhou uma nova roupagem com a ilustração ao lado.




## Meu Amigo, o Canguru

Tema dominante nos desenhos de Ziraldo na década de 1950, os cangurus apareceram em diferentes revistas e jornais nacionais e estrangeiros, além da publicação *Dez em Humor*. O personagem retornou no livro infantil *Meu Amigo, o Canguru*, cheio de cores, invenção e poesia. Nessa obra, com 34 páginas, que faz parte da Série Mundo Colorido, lançada em 1987, o autor eterniza todo seu encantamento por essa figura, descoberta de sua infância nas páginas de uma enciclopédia.

Nesse livro, publicado pela Melhoramentos, aparece pela primeira vez a célebre ilustração de Ziraldo sentado em uma poltrona, onde o artista retratou-se, projetando como seria quando mais velho.




## Vito Grandam

Mais uma face do artista é apresentada nesse romance brasileiro infanto-juvenil publicado, inicialmente, pela Editora Globo, em 1987, e reeditado pela Editora Melhoramentos em 1995, com a reformulação do projeto gráfico da capa. Ziraldo levou seis meses para escrever essa obra, passando noites em claro.

A apresentação feita por Fernando Sabino foi publicada no jornal *O Globo* no dia 6 de novembro de 1987. Nela o escritor afirmava estar diante de uma das mais raras realizações da nossa ficção nos últimos tempos, capaz de consagrar qualquer autor.

O romance conta a história de dois amigos inseparáveis que vivem uma aventura, ao mesmo tempo real e imaginária, e já foi traduzido para o espanhol e publicado também na Itália pela Editora Mondadori, em 1996.

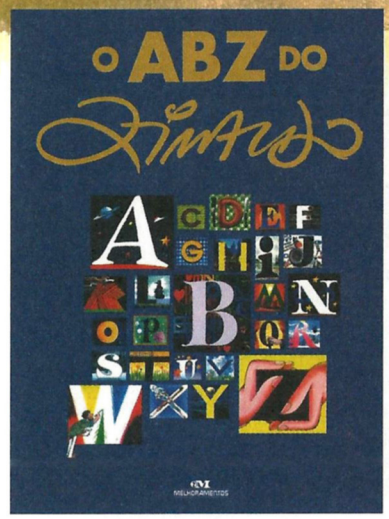
## O Menino Quadradinho

Editado em 1989 pela Melhoramentos, o livro conta a história do menino que descobre que a palavra tem também toda cor, beleza e brilho encontrados nas ilustrações que povoam o seu universo. Nesse livro, Ziraldo alia dois mundos tão familiares em sua vida: o das histórias em quadrinhos e o das palavras. Nessa obra, aproveita a oportunidade e agradece aos artistas que foram referência ao longo da sua carreira, e especialmente são citados J. Carlos (1884-1950), Percy Lau (1903-1972), Francisco Acquarone (1898 -1954), Will Eisner (1917-2005), Milton Caniff (1907-1988), Burne Hogarth (1911-1996), Geo McManus (1884-1954), Alex Raymond (1909-1956), Chester Gould (1900-1985), Hal Foster (1892-1982), Al Capp (1909-1979), Roy Crane (1901-1977), David Stone Martin (1913-1992), Norman Rockwell (1894-1978), Jean Giraud, Roy Lichtenstein (1923-1997) e Milton Glaser.

**A onomatopéia ZAP, que aparece estampada na camisa do personagem na página 5 do livro, é a abreviatura do nome do autor: Ziraldo Alves Pinto.**

## O ABZ do Ziraldo

Coleção de 26 livros publicados pela Editora Melhoramentos, entre 1990 e 1994. A apresentação das letras do alfabeto feitas por Dona Zizinha antes que Ziraldo entrasse na escola deixou boas recordações ao artista, transformando o momento de aprendizado numa grande aventura. O que ela não imaginava era que, ao tornar-se autor infantil, Ziraldo escreveria essa bela coleção, recriando suas histórias, onde cada letra assume vida própria, despertando e encantando o leitor, como aconteceu com o seu filho diante do alfabeto. Em 2003, a Editora Melhoramentos publicou a coleção em duas versões, um álbum com capa dura em formato 21 x 28cm e uma edição no mesmo formato em dois volumes com capa flexível.

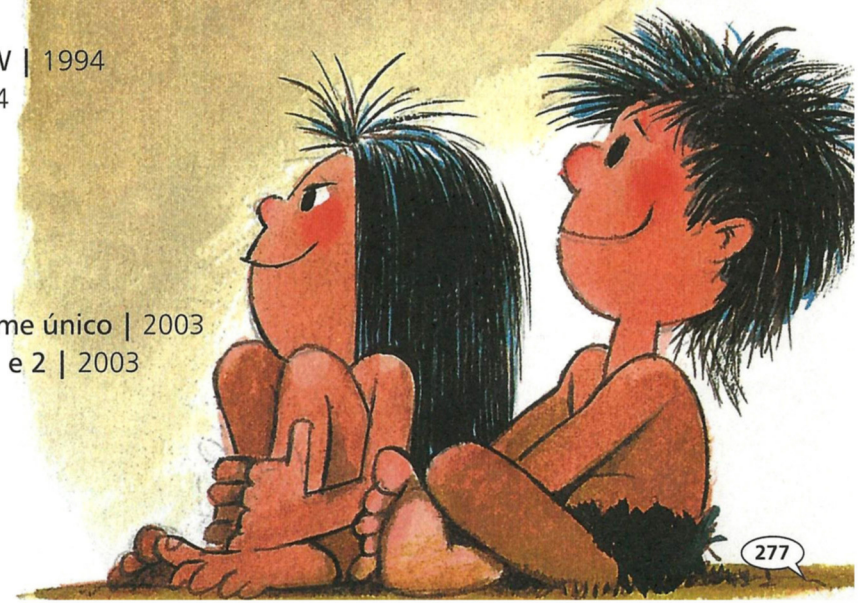


**Coleção ABZ**

- A História do A | 1990
- O ABC do B | 1991
- Um C em Concerto | 1991
- A Dieta do D | 1991
- A Leste do E | 1991
- Um F Chamado Fred | 1991
- O G É um Gênio! | 1991
- H – Nosso Herói | 1991
- A História do I que Engoliu o Pinguinho | 1990
- Um J na Minha Vida | 1992
- Os Guerreiros de K | 1992
- As Viagens de L | 1990
- Na Terra de M | 1993
- A Letra N e o Nascimento da Noite | 1993
- O Encantado Planeta O | 1990
- O Pequeno P | 1993
- Um Q Todo Especial | 1993
- R – A Princesinha | 1994
- O S Feinho | 1994
- Todos com T | 1994
- O Segredo de U | 1990
- Os Vôos do V | 1994
- As Desventuras de Mr. W | 1994
- Os Mistérios de X | 1994
- O Y e o Mar | 1994
- Z – A Missão! | 1994

**O ABZ do Ziraldo**

- O ABZ do Ziraldo – volume único | 2003
- O ABZ do Ziraldo vols. 1 e 2 | 2003



## Uma Professora Muito Maluquinha

Livro publicado pela Melhoramentos em 1995, inspirado na professora da primeira série de Ziraldo. Catarina Marques da Rocha, ou Dona Kate, como era conhecida pelos alunos, tinha apenas 16 anos e, segundo o autor, era muito maluquinha. Diferente de todas as outras professoras da escola, ela levava uma mala de gibis para distribuir entre seus alunos durante as aulas, e ficava lendo romances enquanto sua turma lia as histórias. Quando a diretora batia na porta, as revistas eram escondidas e a professora fingia que estava dando aula. Dona Kate estimulou mais ainda o artista a ter prazer nos estudos e pela escola, por causa do seu gosto pela leitura.

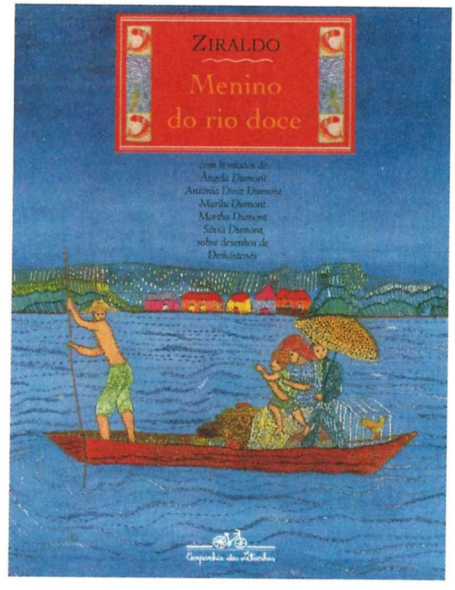
**Na Guatemala, onde o livro também foi publicado, Ziraldo é reverenciado pelas professoras, que ao se formarem recebem o decálogo da Maestra Macanuda.**

O artista homenageou o desenhista Alceu Penna (1915-1980), inspirando-se nos desenhos dele para compor a personagem da Professora Maluquinha.

## Tias

No ano de 1996, na série de livros *Tia, Te Amo*, *Tia Nota Dez* e *Tantas Tias*, Ziraldo aborda de maneira carinhosa o assunto que entende tão bem. De forma poética, o autor tirou proveito da sua experiência de ser o neto mais velho de uma família repleta de tias para, a partir dessas lembranças, homenagear aquelas que tanto o protegeram e paparicaram.

**Para fazer algumas das ilustrações dos livros, Ziraldo baseou-se em retratos da sua família.**




## Menino do Rio Doce

Na Editora Companhia das Letrinhas, Ziraldo publicou, em 1996, *Menino do Rio Doce*. Mais uma vez o autor, com uma roupagem diferente, disserta sobre um tema recorrente nos seus livros infantis: meninos, ilustrando a diversidade de garotos que habitam seu imaginário. A história transmite o olhar apaixonado do autor e a sua capacidade de nos encantar com mais essa narrativa de amor, respeito e a admiração do menino pelo rio que corta a sua aldeia.

Poucos são os livros com texto do artista cujos desenhos não sejam seus – esse é um deles. As belas ilustrações, feitas de forma diferente, com bordados da família Dumont (Ângela, Antônia Diniz, Marilu, Martha e Sávia), são inspiradas nos desenhos de Demóstenes Vargas. O autor e as ilustradoras receberam prêmios por esse trabalho.

- Prêmio Ofélia Fontes | Melhor para a Criança FNLIJ | 1996
- Prêmio Melhor Projeto Editorial FNLIJ | 1996
- Prêmio Bloch Educação de Literatura Infantil | 1996

## Vovó Delícia

A idéia para esse livro publicado em 1997, pela Melhoramentos, surgiu em uma das muitas viagens de Ziraldo, como autor, pelo Brasil. Na cidade de Jaraguá do Sul, em Santa Catarina, uma menina lhe mostrou a história que havia criado, de uma avó maluquinha. O artista, desenvolvendo a idéia, utilizou suas observações diárias para dar vida à história de uma avó moderna e antenada que não passa os dias na cadeira de balanço fazendo crochê.

Ziraldo utilizou diversas referências para ilustrar a história, como desenhos, pinturas, esculturas, pôsteres, anúncios antigos, capas de discos e fotos da própria família. O caricaturista Lan criou uma versão da Vovó Delícia para um capítulo dessa obra, que aparece na página 48. Em 1997 o livro recebeu a indicação Altamente Recomendável para Crianças da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

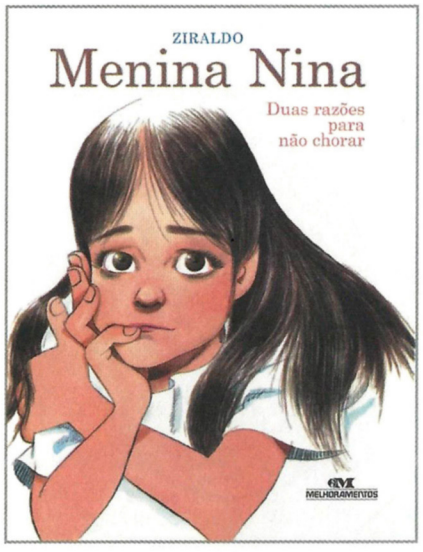
## As Aventuras do Bonequinho do Banheiro

Na história criada a partir dessa imagem tão conhecida no mundo inteiro, o autor faz um passeio lúdico pelas placas que fazem parte do nosso dia-a-dia.

A obra, com 32 páginas e uma coleção de placas de sinalização, é dedicada ao seu amigo Reynaldo Jardim, um dos fundadores do jornal-escola *O Sol*, e teve inicialmente como título *Meu Amigo Ícone*.

Com esse livro, em parceria com a Editora Melhoramentos, Ziraldo lançou em 2000 um novo selo: o Zira Editorial. A marca tinha entre seus objetivos principais tornar o Brasil um país de leitores.

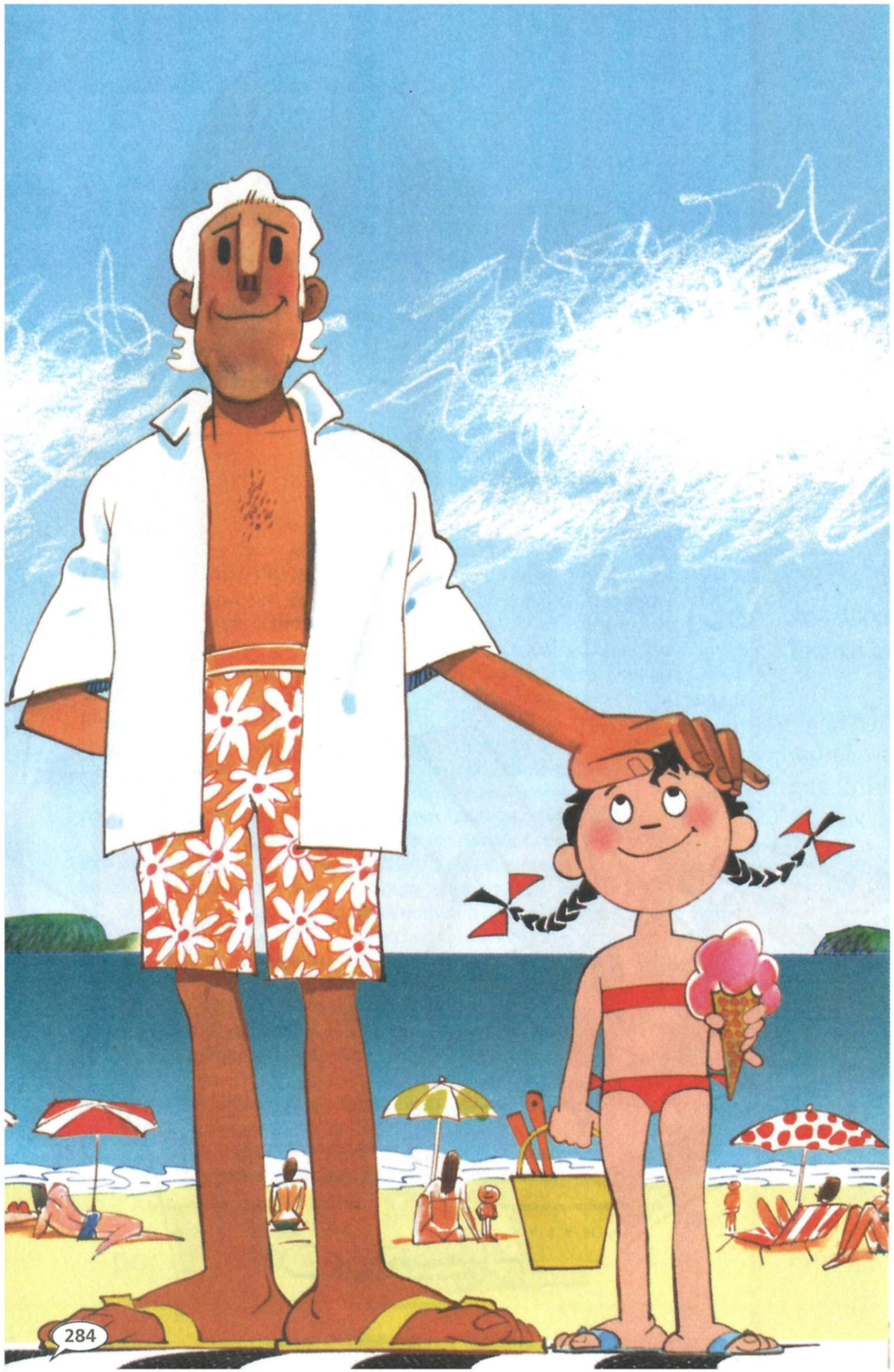
A publicação recebeu no ano de lançamento a classificação Altamente Recomendável para Crianças, concedida pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.




## Menina Nina

Esse livro comovente, segundo Ziraldo, levou mais de um ano para ser concluído, pois o autor fez e refez as ilustrações e o poema, que surgiu como um choro para explicar à neta a perda prematura de sua avó. Para a publicação, editada pela Melhoramentos, em 2002, o artista criou algumas ilustrações com base em fotos da própria família, e seus netos estão retratados pelo seu traço tão característico. Duas páginas apresentam desenhos realizados pela protagonista dessa bela história.

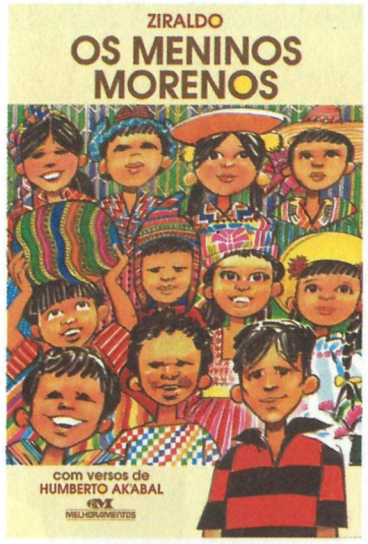
A obra, que recebeu em 2003 o prêmio Ofélia Fontes – Melhor para a Criança "Hors Concours" da FNLIJ, também foi contemplada com o prêmio da Academia Brasileira de Letras na categoria Literatura Infantil.



## O Menino e Seu Amigo

Ziraldo revelou sua convivência feliz de primeiro neto com o seu avô nessa história publicada em 2003, pela Editora Melhoramentos. A história, que tem como cenário o interior de Minas Gerais, evolui até o Rio de Janeiro dos anos 2000, e o autor passa de neto a avô, contando também um pouco desse relacionamento.

Nessa publicação, o autor completou suas ilustrações com referências a paisagens brasileiras criadas pelo desenhista e pintor alemão Maurice Rugendas (1808-1858), que sempre o encantaram. Essas imagens, creditadas no final do livro, desenhadas há quase 200 anos, foram coloridas por Ziraldo com tinta *ecoline*, e dessa forma o autor homenageou e manteve viva a memória do artista alemão.




## Os Meninos Morenos

O livro, inspirado na identificação de Ziraldo com os meninos morenos que estão espalhados pelo mundo, foi publicado em 2004 pela Melhoramentos. A idéia surgiu depois de uma viagem do autor à Guatemala, em 2003, onde conheceu o poeta Humberto Ak'abal. Desse encontro surgiu uma parceria, já que a história de lembranças de sua infância de menino cor de terra é intercalada com os poemas desse outro menino guatemalteco, da mesma cor.

Ziraldo homenageou várias pessoas importantes em sua vida, como seus pais e avós, além de amigos de infância em Caratinga, como Zé Biscoito, João Bobo e Zé Mamona, entre outros.

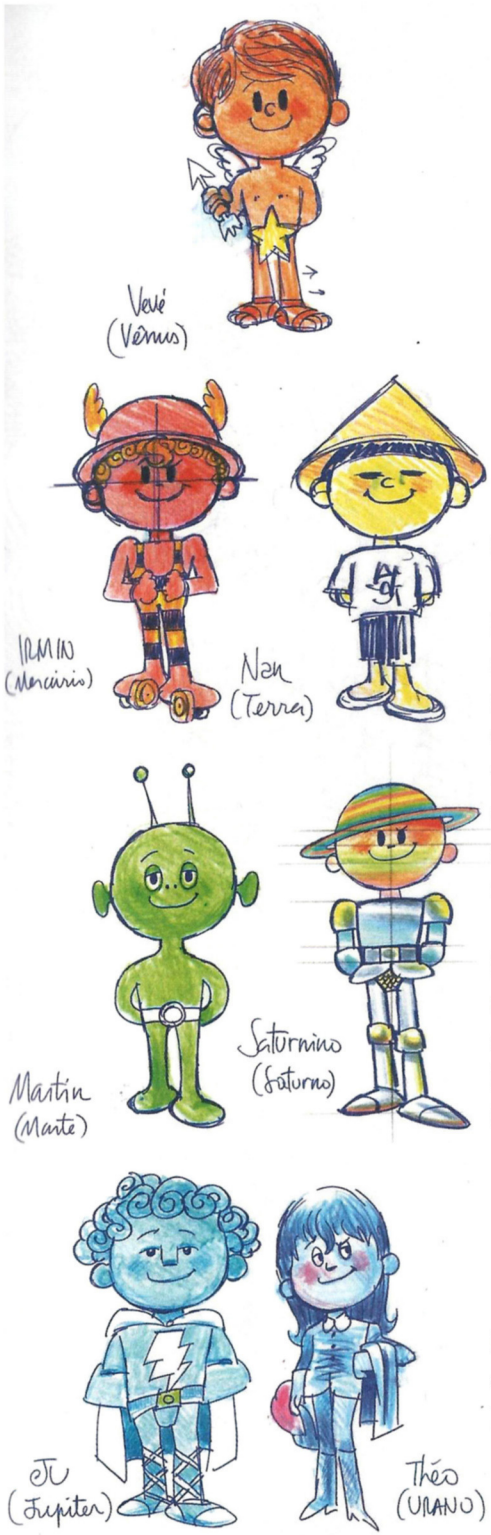
## 25 Anos de Melhoramentos

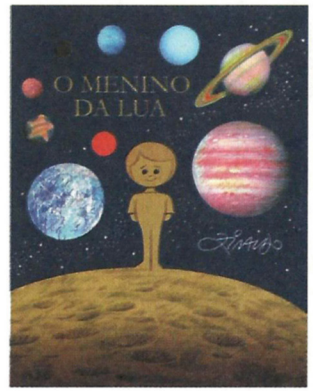
A parceria de Ziraldo com a Editora Melhoramentos completou 25 anos em 2005, e para comemorar o artista ilustrou três livros de Pedro Bandeira, Ana Maria Machado e Ruth Rocha. Uma caricatura dos autores ilustra cada edição.

Em *Papo de Sapato* o artista, numa das ilustrações, faz uma homenagem (e uma intervenção) à obra *Colheita de Cana*, de Candido Portinari.

As ilustrações de *Um Cantinho Só pra Mim* apresentam detalhes e referências às pinturas de Salvador Dalí (1904-1989) e René Magritte (1898-1967).

- **Papo de Sapato** | Pedro Bandeira
- **Ponto de Vista** | Ana Maria Machado
- **Um Cantinho Só pra Mim** | Ruth Rocha



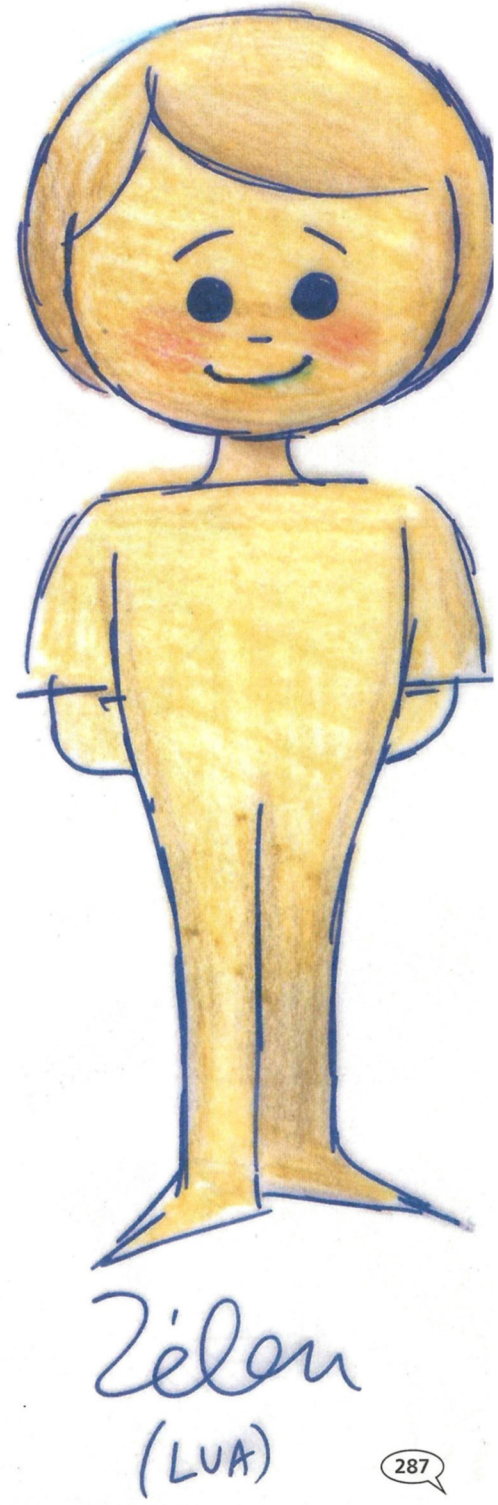

## O Menino da Lua

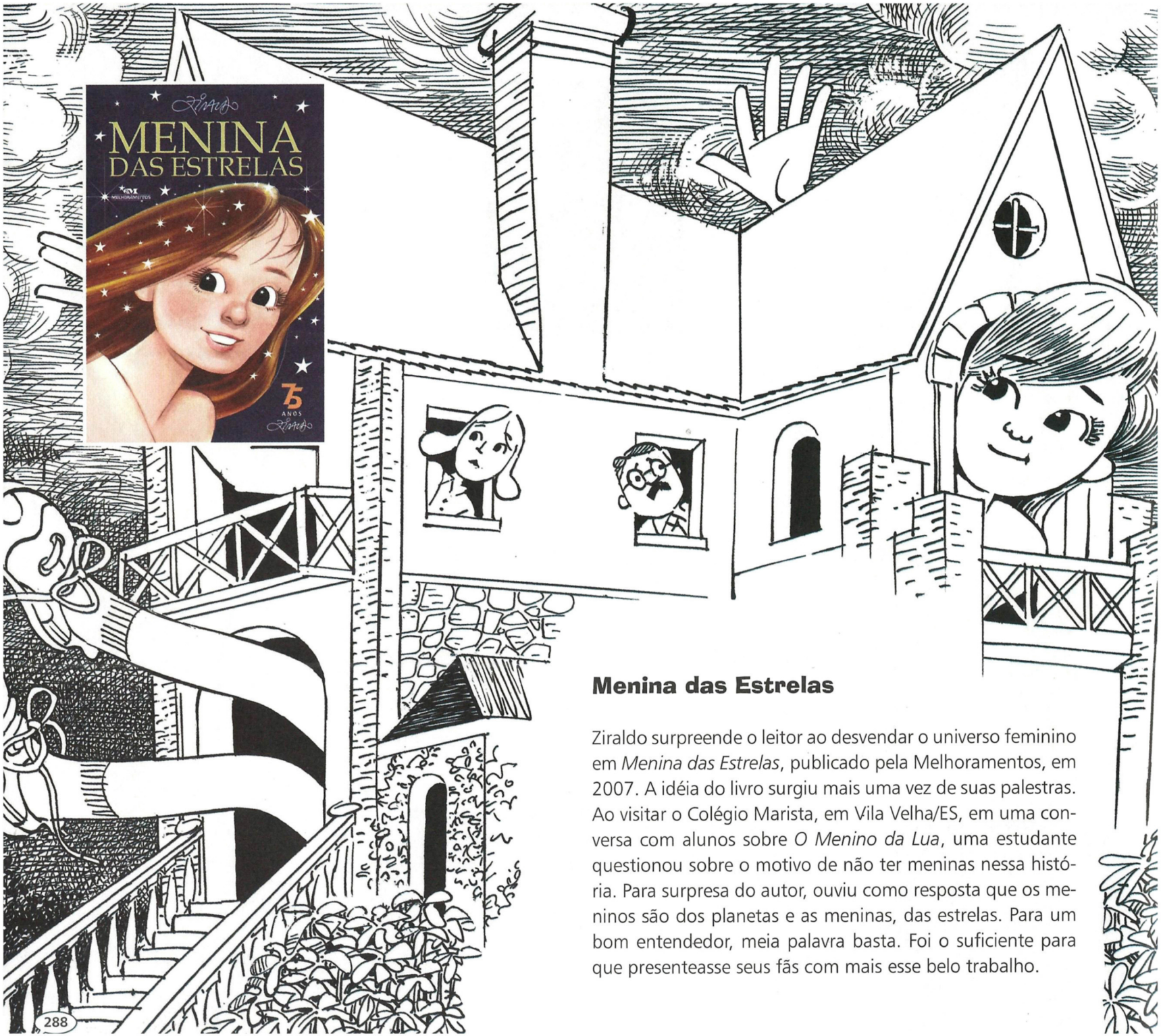
Publicado em 2006, o livro conta a história que se passa no século 3.000 com o Menino da Lua e outros meninos dos nove planetas do Sistema Solar. Ziraldo escreveu e reescreveu essa história durante quatro anos, quando ainda nem se falava no décimo planeta que deve existir além da escuridão de Plutão. Para criar as características de cada personagem de acordo com o planeta em que habita, o autor misturou um pouco de mitologia grega com astrologia e ciência.

Numa conversa com o leitor na última página, Ziraldo confirmou a descoberta do astrônomo americano Karl Glazebrook de que o Universo é Flicts. Duas ilustrações desse livro foram inspiradas no trabalho do pintor inglês Thomas Gainsborough (1727-1788) e da ilustradora australiana Sara Kay.

**O autor inventou um tempo verbal para que pudesse contar a sua história: o Pretérito Imperfeito do Futuro Indicativo.**

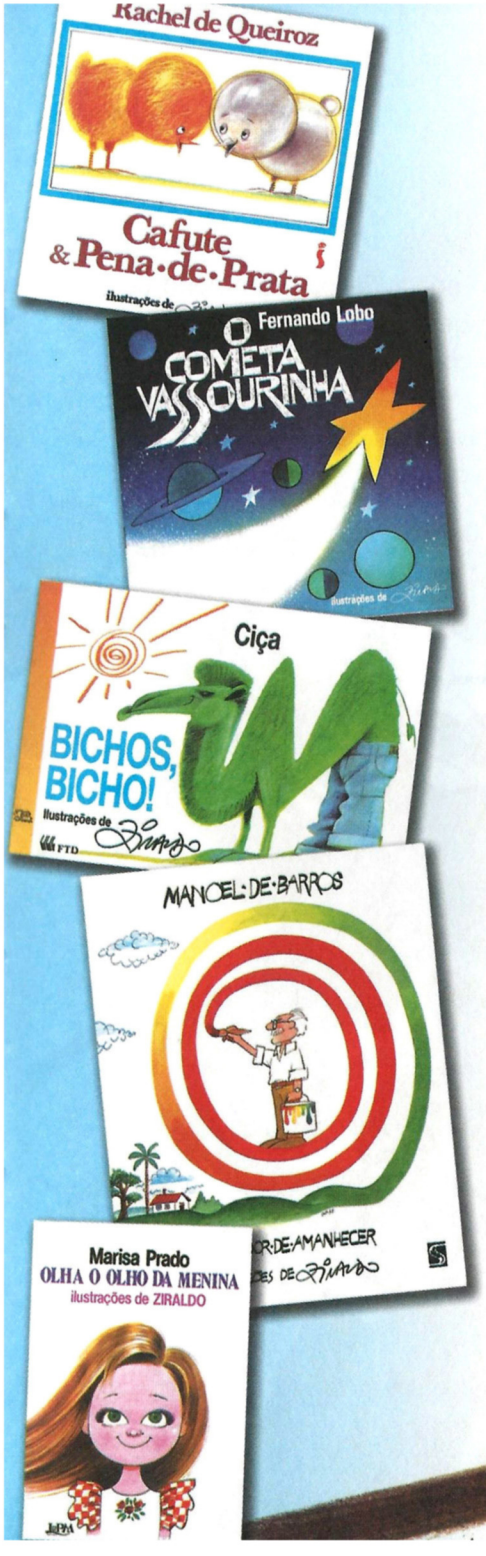
Para ilustrar essa obra, Ziraldo utilizou os seguintes materiais de trabalho: penas *Hunt*, pincéis *Winsor & Newton*, *ecolines Talens* e seus lápis de cor *Berol*.






## Menina das Estrelas

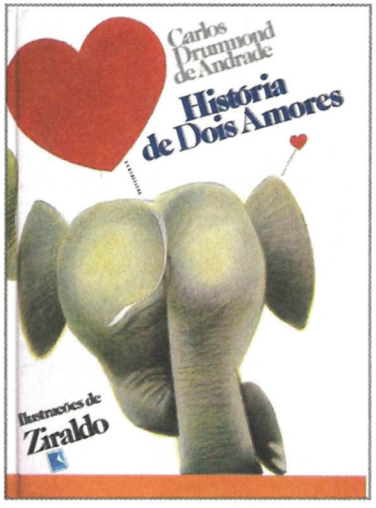
Ziraldo surpreende o leitor ao desvendar o universo feminino em *Menina das Estrelas*, publicado pela Melhoramentos, em 2007. A idéia do livro surgiu mais uma vez de suas palestras. Ao visitar o Colégio Marista, em Vila Velha/ES, em uma conversa com alunos sobre *O Menino da Lua*, uma estudante questionou sobre o motivo de não ter meninas nessa história. Para surpresa do autor, ouviu como resposta que os meninos são dos planetas e as meninas, das estrelas. Para um bom entendedor, meia palavra basta. Foi o suficiente para que presenteasse seus fãs com mais esse belo trabalho.




## ZIRALDO E SEUS PARCEIROS

Apesar da sólida parceria entre Ziraldo e a Editora Melhoramentos, o seu talento a serviço da literatura infanto-juvenil pode ser também conferido em outras editoras, como autor e ilustrador.

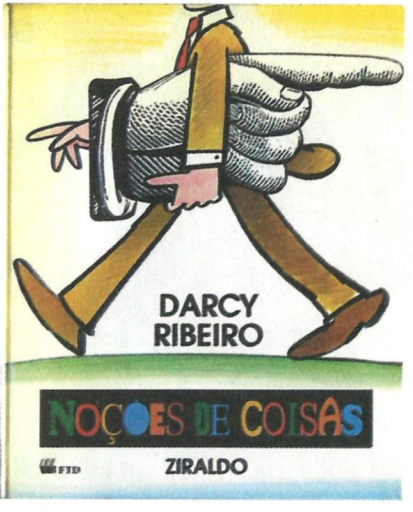
Ziraldo é muitas vezes confundido como autor por emprestar seu traço à construção do imaginário infanto-juvenil de escritores brasileiros. E com suas ilustrações tornou-se cúmplice, parceiro e até mesmo co-autor de nomes como Rachel de Queiroz (1910 -2003), Chico Buarque, Carlos Drummond de Andrade, Sonia Miranda, Marisa Prado, Manoel de Barros, Fernando Lobo, Zélio Alves Pinto, Ciça, Antônio Maia e Darcy Ribeiro, que tiveram textos adornados por desenhos seus.




## História de Dois Amores

Ziraldo ilustrou com beleza essa obra infantil de autoria do poeta Carlos Drummond de Andrade, que narra a história de amor de dois elefantes e a descoberta desse sentimento por um casal de pulgas. O livro foi publicado pela Editora Record em 1985.

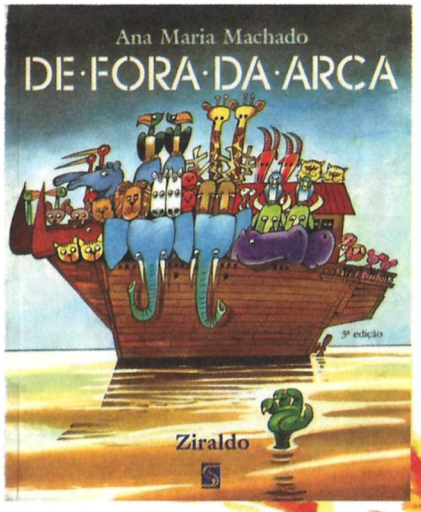
O elefante, paixão de Drummond e de Ziraldo também, estava presente na foto de divulgação do livro, feita por Augusto Siqueira, realizada quando da passagem do Circo Garcia pela cidade do Rio de Janeiro.




## Noções de Coisas

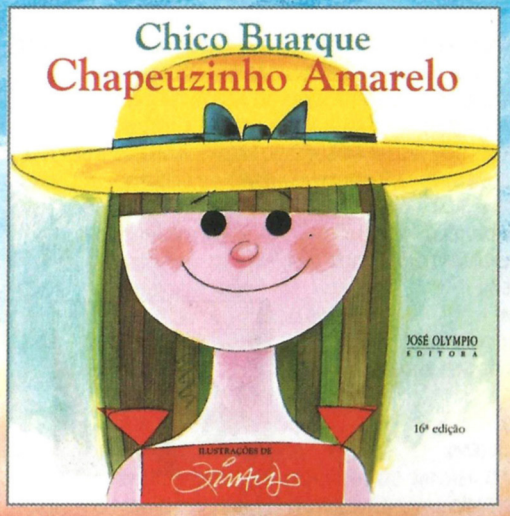
Uma parceria inusitada aconteceu nesse livro editado pela FTD, em 1995. Ziraldo ilustrou a narrativa bem-humorada sobre os mais diferentes assuntos abordados por Darcy Ribeiro (1922-1997). Para isso o artista utilizou, nas 78 páginas, diversas técnicas de ilustração (colagens, pinturas com lápis de cor e tinta *ecoline* e interferências sobre gravuras antigas), além de ser o responsável pelo projeto gráfico da publicação.

**Nomes de alguns dos 36 capítulos dessa publicação: Sabedoria, Números, Micróbios & Planetas, O Fim do Mundo, Cocô e Ovos, Eletricidade, Seres, Cultura, Zero, Dinheiro, Letras, Brasil, Vírus & Vitaminas, Pulgas etc.**




## De Fora da Arca

Nessa história de Ana Maria Machado, primeira parceria dos dois, Ziraldo deu a sua visão, por meio de ilustrações, dos animais extintos após o dilúvio por ficarem de fora da Arca de Noé. A pesquisa feita pela autora durante cinco anos, sobre vários animais fantásticos, de diversas mitologias, deu asas e cores ao não menos fantástico traço de Ziraldo. No livro publicado pela Editora Salamandra em 1996 são encontradas representações de animais como: Anfisbena, Basilisco, Centauros, Dragão, Esfinge, Fênix, Grifos, Hidra, Íbis, Jurupari, Lâmia, Mafagafos, Náutilo, Orço, Pégaso, Quimera, Roca, Sereia, Trolo, Unicórnio e Viverno.




## Chapeuzinho Amarelo

Livro ilustrado por Ziraldo, a partir do texto de Chico Buarque, que narra a história de uma menina medrosa que vivia amarelada de medo por tudo (trovão, minhoca, cobra, sol e até da sombra). A primeira parceria aconteceu em 1997, pela José Olympio Editora.

Em 1998, Ziraldo conquistou o Prêmio Jabuti de Melhor Ilustração Infantil, concedido pela Câmara Brasileira do Livro.

## LIVROS INFANTO-JUVENIS PUBLICADOS NO BRASIL POR ZIRALDO COMO AUTOR

**1969** FLICTS (EC)

**1972** A TURMA DO PERERÊ VOL. 1 (EP)
A TURMA DO PERERÊ VOL. 2 (EP)
**1976** A TURMA DO PERERÊ VOL. 3 (EP)
FLICTS (EP)
**1979** O PLANETA LILÁS (LC)
**1980** O MENINO MALUQUINHO (EM)
A BELA BORBOLETA (COM ZÉLIO) (EM)
**1981** ALÉM DO RIO (EM)
**1982** O BICHINHO DA MAÇÃ (EM)
**1983** O JOELHO JUVENAL (EM)
O MENINO MAIS BONITO DO MUNDO (ILUSTR. SAMI MATTAR E APOENA MEDINA) (EM)
OS DEZ AMIGOS (EM)
PELEGRINO E PETRÔNIO (EM)
ROLIM (EM)

**1984** FLICTS (EM)
O PLANETA LILÁS (EM)
**1985** A FÁBULA DAS TRÊS CORES (EM)
O PEQUENO PLANETA PERDIDO (EM)
A HISTÓRIA DO GALILEU (RG)
VITO GRANDAM (EG)
**1986** O MENINO MARROM (EM)
**1987** DODÓ (EM)
MEU AMIGO, O CANGURU (EM)
UM SORRISO CHAMADO LUIZ (EM)
**1988** AS ANEDOTINHAS DO BICHINHO DA MAÇÃ – 4 VOLUMES (EM)
**1989** O MENINO QUADRADINHO (EM)
**1990** A HISTÓRIA DO A (EM)
A HISTÓRIA DO I QUE ENGOLIU O PINGUINHO (EM)
AS VIAGENS DE L (EM)
O ENCANTADO PLANETA O (EM)
O SEGREDO DE U (EM)
**1991** A CASINHA PEQUENINA (EM)
A DIETA DO D (EM)
A LESTE DO E (EM)

AS CORES E OS DIAS DA SEMANA (EM)
AS FLORES DA PRIMAVERA (EM)
CADA UM MORA ONDE PODE (EM)
COMO IR AO MUNDO DA LUA (EM)
DIGA-ME COM QUEM COME (EM)
ESTE MUNDO É UMA BOLA (EM)
H – NOSSO HERÓI (EM)
LIÇÃO DE GEOGRAFIA (EM)
O ABC DO B (EM)
O BICHINHO QUE QUERIA CRESCER (EM)
O G É UM GÊNIO (EM)
O MENINO MALUQUINHO EM QUADRINHOS – AS TIRAS (LP)
TEM BICHO NO CIRCO (EM)

**1991** UM AMOR DE FAMÍLIA (EM)
UM BICHINHO NA LINHA (EM)
UM C EM CONCERTO (EM)
UM F CHAMADO FRED (EM)
**1992** ONDE ESTÃO OS ERROS DO ESPELHO MALUCO DO MENINO MALUQUINHO? (EM)
ONDE NÃO ESTÁ O MENINO MALUQUINHO? (EM)
OS GUERREIROS DE K (EM)
UM J NA MINHA VIDA (EM)
**1993** A LETRA N E O NASCIMENTO DA NOITE (EM)
NA TERRA DE M (EM)
O PEQUENO P (EM)
UM Q TODO ESPECIAL (EM)

**1994** AS DESVENTURAS DE MR. W (EM)
O S FEINHO (EM)
O Y E O MAR (EM)
OS MISTÉRIOS DE X (EM)
OS VÔOS DO V (EM)
R, A PRINCESINHA (EM)
TODOS COM T (EM)
UMA HISTORINHA SEM 1 SENTIDO (ILUSTR. ANTÔNIO PINTO) (EM)
Z – A MISSÃO (EM)
**1995** ÁLBUM DO BEBÊ MALUQUINHO (LP)
UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA (EM)
VITO GRANDAM (EM)
**1996** MUITO PRAZER, BEBÊ (EM)
O LIVRO DE RECEITAS DO MENINO MALUQUINHO (LP)
O MENINO DO RIO DOCE (COM BORDADOS DA FAMÍLIA DUMONT) (CL)
QUATRO ESTAÇÕES E UM TREM DOIDO (EM)

TANTAS TIAS (EM)
TIA NOTA DEZ (EM)
TIA, TE AMO (EM)
UM BEBÊ EM FORMA DE GENTE (EM)
UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ (EM)
**1997** CUMÉ QUE BICHO FAZ (EM)
NATAL DO BEBÊ MALUQUINHO – LIVRO DE PANO (EM)
O ABC DO "LOURO" (EM)
O LIVRO DOS NÃOS DO MENINO MALUQUINHO (ED)
O PENSAMENTO VIVO DO MENINO MALUQUINHO (ED)
VOVÓ DELÍCIA (EM)
**1998** BEBÊ MALUQUINHO CONTA QUANTOS – LIVRO DE PANO (EM)
BEBÊ MALUQUINHO DE TODAS AS FORMAS – LIVRO DE PANO (EM)
BEBÊ MALUQUINHO É O MAIOR! – LIVRO DE PANO (EM)
BEBÊ MALUQUINHO E SEU SONHO COLORIDO – LIVRO DE PANO (EM)
O CALCANHAR DO AQUILES (EM)
O LIVRO DE RECEITAS DO MENINO MALUQUINHO (EM)
O MELHOR DO M. MALUQUINHO EM QUADRINHOS 1 – BRINCADEIRAS MIL (PF)
O MELHOR DO M. MALUQUINHO EM QUADRINHOS 2 – INVENTANDO MODA (PF)
O MELHOR DO M. MALUQUINHO EM QUADRINHOS 3 – TUDO EM FAMÍLIA (PF)

**(EM)** EDITORA MELHORAMENTOS **(BV)** EDITORA BERLENDIS & VERTECCHIA **(CL)** COMPANHIA DAS LETRINHAS **(ED)** EDITORA EDIOURO
**(EC)** EDITORA EXPRESSÃO E CULTURA **(FT)** EDITORA FTD **(EG)** EDITORA GLOBO **(JO)** EDITORA JOSÉ OLYMPIO **(LP)** EDITORA L&PM **(ND)** EDITORA NOVA DIDÁTICA

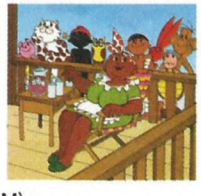
**1998** O MELHOR DO M. MALUQUINHO EM QUADRINHOS 4 – TÁ NA HORA DA ESCOLA (PF)
OBA! GANHEI UM CACHORRINHO! (EM)
QUEM NÃO GOSTA DE BRINCAR? (EM)
SOCORRO! A PANELA SUMIU! (EM)
TODA HORA É HORA! (EM)

**1999** AI, QUE DOR DE BARRIGA! (EM)
BRINCADEIRAS DE A A Z (EM)
EDELVINHA (ND)
ESQUECERAM DE MIM (EM)
FAZENDO ECO (ND)
O ARMAZÉM DO MUNDO (ND)
O PLANETA AZUL (ND)
OUTRO COMO EU SÓ DAQUI A MIL ANOS (EM)
TININIM, O GALÃ (ND)
VAMOS POR PARTES (EM)

**2000** A PONTE DO RIO UAI (ND)
AS AVENTURAS DO BONEQUINHO DO BANHEIRO (EM)
AS MELHORES TIRADAS DO MENINO MALUQUINHO (EM)
LIVRE PARA VENTAR (ND)
NÓS VERSUS NÓS (ND)
O LIVRO DAS MÁGICAS DO M. MALUQUINHO (COM LUIZ CLÁUDIO E MIG) (EM)
O LIVRO DO RISO DO MENINO MALUQUINHO (EM)
O MAIS BRASILEIRO (ND)
QÜIPROQUÓ (ND)

**2001** A BOLA QUIQUICA (EM)
A FAZENDINHA MALUCA (EM)
ACERTE, SE PUDER! (EM)
BONEQUINHA DE PANO (EM)
NO SÍTIO DO VOVÔ (EM)
O BEBÊ QUE SABIA BRINCAR (EM)
ROLANDO DE RIR – O LIVRO DAS GARGALHADAS DO MENINO MALUQUINHO (EM)
SOLTE SUA IMAGINAÇÃO (EM)
TÔ COM FOME! (EM)
ZAP-ZAP! (EM)

**2002** MENINA NINA (EM)
O LIVRO DE RECEITAS DO MENINO MALUQUINHO: RECEITAS DA TIA EMMA (LP)
O LIVRO DOS PRIMEIROS SOCORROS DO M. MALUQ. (DR. TZVI BACALTCHUK) (EM)
O SEGREDO DA MÃE DOCELINA (SL)
TODO O PERERÊ – VOL. 1 (SL)



**2003** O ABZ DO ZIRALDO – VOL. ÚNICO (EM)
O ABZ DO ZIRALDO – VOL. 1 (EM)
O ABZ DO ZIRALDO – VOL. 2 (EM)
O MENINO E SEU AMIGO (EM)
TODO O PERERÊ – VOL. 2 (SL)

**2004** O LIVRO DE DIETAS DO MENINO MALUQUINHO (EM)
O LIVRO DE INFORMÁTICA DO M. MALUQUINHO (COM GUSTAVO LUIZ E MIG) (EM)
OS MENINOS MORENOS (EM)
TODO O PERERÊ – VOL. 3 (SL)

**2005** HORAS MALUQUINHAS (EM)

**2006** 25 ANOS DO MENINO MALUQUINHO (EG)
A TURMA DO PERERÊ – 365 DIAS NA MATA DO FUNDÃO (EG)
CURTA O MENINO MALUQUINHO EM HISTÓRIAS RAPIDINHAS (EG)
DIÁRIO DA JULIETA (EG)
MALUQUINHO POR BICHOS (EG)
MALUQUINHO POR FESTAS (EG)
O MENINO DA LUA (EM)

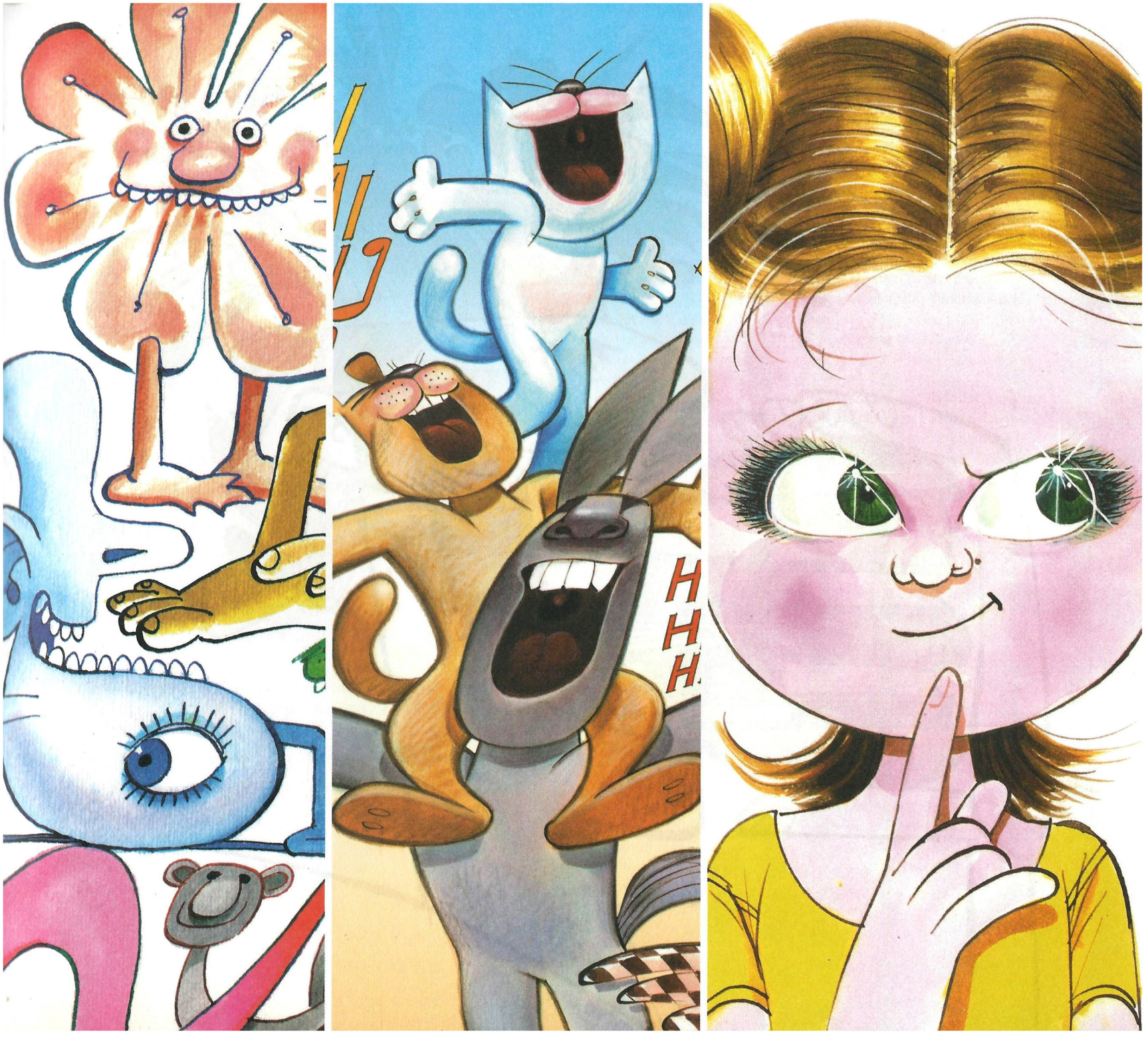
**2007** A TURMA DO PERERÊ – AS MANIAS DO TININIM (EG)
A TURMA DO PERERÊ – COISAS DO CORAÇÃO (EG)
AS ANEDOTINHAS DO BICHINHO DA MAÇÃ (VOLUME ÚNICO) (EM)
CURTA O MENINO MALUQUINHO EM HISTÓRIAS RAPIDINHAS 2 (EG)
HISTÓRIAS DA CAROLINA (EG)
MALUQUINHO POR ARTES (EG)
MENINA DAS ESTRELAS (EM)
O GRANDE JUNIM (EG)

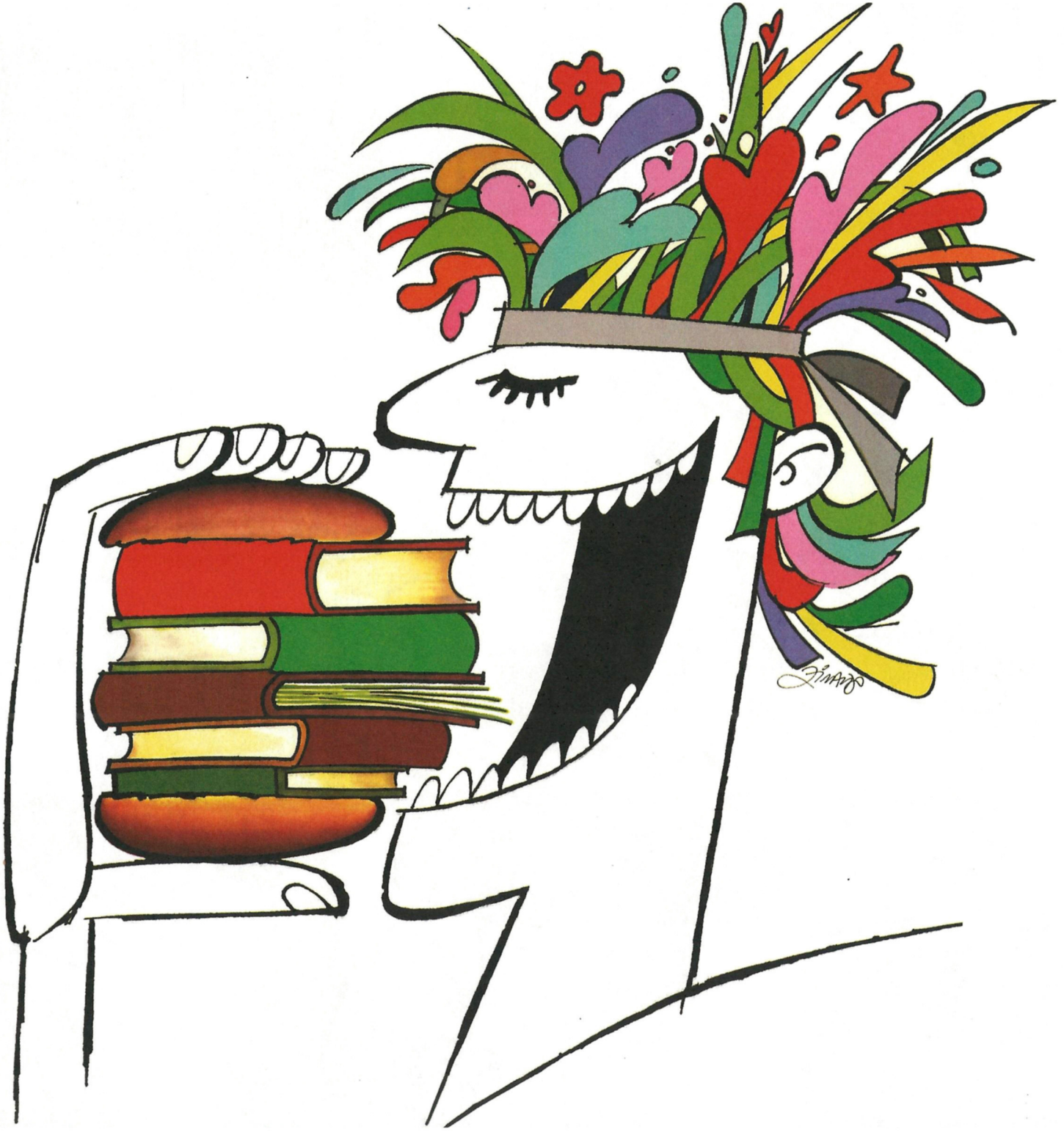
**LISTAGEM DE LIVROS INFANTO-JUVENIS ILUSTRADOS POR ZIRALDO**

**1982** MEMÓRIAS DE UM MENINO DE NEGÓCIOS – WILSON MARTINS DA SILVA (EM)
**1985** HISTÓRIA DE DOIS AMORES – CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (ER)
**1987** AVE JORGE – ANTONIO MAIA (BV)
O COMETA VASSOURINHA – FERNANDO LOBO (JO)
OLHA O OLHO DA MENINA – MARISA PRADO (LP)
**1989** DICIONÁRIO AURÉLIO INFANTIL DA LÍNGUA PORTUGUESA – ILUSTRADO (NF)
**1992** CAFUTE E PENA DE PRATA – RAQUEL DE QUEIROZ (SI)
O NAVEGADOR E O PRÍNCIPE – ZÉLIO ALVES PINTO (FT)
PRA BOI DORMIR – SONIA MIRANDA (ER)

**1994** TRAVATROVAS – CIÇA (NF)
**1995** NOÇÕES DE COISAS – DARCY RIBEIRO (FT)
**1996** BICHOS, BICHO! – CIÇA (FT)
DE FORA DA ARCA – ANA MARIA MACHADO (SL)
**1997** CHAPEUZINHO AMARELO – CHICO BUARQUE (JO)
**1998** QUEBRA-LÍNGUA – CIÇA (NF)
**2001** O FAZEDOR DE AMANHECER – MANOEL DE BARROS (SL)
**2004** OLHA O OLHO DA MENINA – MARISA PRADO (PC)
**2005** PAPO DE SAPATO – PEDRO BANDEIRA (EM)
PONTO DE VISTA – ANA MARIA MACHADO (EM)
UM CANTINHO SÓ PRA MIM – RUTH ROCHA (EM)
**2007** OS SALTIMBANCOS – CHICO BUARQUE (JO)

**(NF)** EDITORA NOVA FRONTEIRA **(PC)** EDITORA PLANETA DAS CRIANÇAS **(EP)** EDITORA PRIMOR **(ER)** EDITORA RECORD
**(SL)** EDITORA SALAMANDRA **(SI)** EDITORA SICILIANO **(LC)** LIVRARIA CULTURA EDITORA **(PF)** PUBLIFOLHA **(RG)** RIO GRÁFICA





# BIBLIOGRAFIA


### Livros

ALBIN, Ricardo Cravo. *Dicionário Houaiss Ilustrado da Música Popular Brasileira* – Criação e Supervisão Geral Ricardo Cravo Albin. Rio de Janeiro: Edição: Instituto Antônio Houaiss, Instituto Cultural Cravo Albin e Editora Paracatu, 2006.

BRAUNE, Bia & RIXA. *Almanaque da TV*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

CAMPEDELLI, S. Y.; ABDALA JR., Benjamin. *Literatura Comentada, Ziraldo*. São Paulo: Editora Abril Educação, 1982.

CIRNE, Moacy. *Uma Introdução Política aos Quadrinhos*. Rio de Janeiro: Angra/Achiamé, 1982.

DUARTE, Marcelo. *O Guia dos Curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LIMA, Fernando Barbosa. *Nossas Câmeras São Seus Olhos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

LIMA, Herman. *A História da Caricatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1963.

MELO, Chico Homem de (org.). *O Design Gráfico Brasileiro: Anos 60*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

MUYLAERT, Roberto. *Paulinha: Crônicas*. São Paulo: RMC Editora, 2005.

PESTANA, André. *O que Eles Pensam*. Rio de Janeiro: Edições Tagore, 1990.

ORGANIZAÇÕES GLOBO, Projeto Memória das (org.). *Dicionário da TV Globo – vol. 1. Programas de Dramaturgia & Entretenimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

SABINO, Fernando. *Gente* – vol.1. Rio de Janeiro: Editora Record, 1975.

ZIRALDO. *Ziraldo 40/55*. Rio de Janeiro: Editora Salamandra, 1988.

### Informativos

*Press book* O Menino Maluquinho – O Filme
*Press book* Menino Maluquinho 2 – A Aventura
Propaganda Professa nº 6 maio/1981
ViBRação (Petrobras) nº 15 maio/1992

### Jornais

A Gazeta | Binômio | Diário da Tarde/MG | Folha de Minas | Folha de S.Paulo | Folha do Rio | Jornal do Brasil | Jornal dos Sports | O Estado de Minas | O Globo | O Pasquim | OPasquim21 | O Sol |

### Revistas

A Cigarra | Alterosa | ARC Design | A Turma do Pererê | Best View | Bundas | Caras | Carioquice | Claudia | Close | Coleção Nosso Século | Crescer | Diálogo Médico | Domingo/Jornal do Brasil | Ele Ela | Época | Era uma Vez | Fair Play | Fatos e Fotos | Graphis | Ícaro Brasil/Varig | Imprensa | Julieta | Livros | Manchete | Marie Claire | Marketing | Na Poltrona/Itapemirim | Nova | Nova Escola | Nuance | O Cruzeiro | O Cruzeiro Internacional | O Malho | O Menino Maluquinho | O Menino Maluquinho em Quadrinhos | Pais & Filhos | Palavra | Pererê | Pif-Paf | Playboy | Profissão Mestre | Quatro Rodas | Recreio | Revelação | Revista Brasil Almanaque de Cultura Popular/TAM | Revista de Comunicação | Revista de Cultura Editora Vozes | Revista do Homem | Revista dos Bancários | Revistinha do Ziraldo | Senhor | Sesinho | Sras & Srs | Status | Status Humor | Talento | Tempo | Tom Brasil | Urubu | Veja | Vida Infantil | Vídeo Zoom Magazine | Visão | Vox XXI

### Filmes

*A Última Ceia... Segundo Ziraldo* | Rodolfo Neder | 1968
*Ziraldo em Profissão Cartunista* | Marisa Furtado de Oliveira | 2003
*O Sol Caminhando Contra o Vento* | Tetê Moraes e Martha Alencar | 2006
*Ziraldo – O Eterno Menino Maluquinho* | Fernando Barbosa Lima | 2007

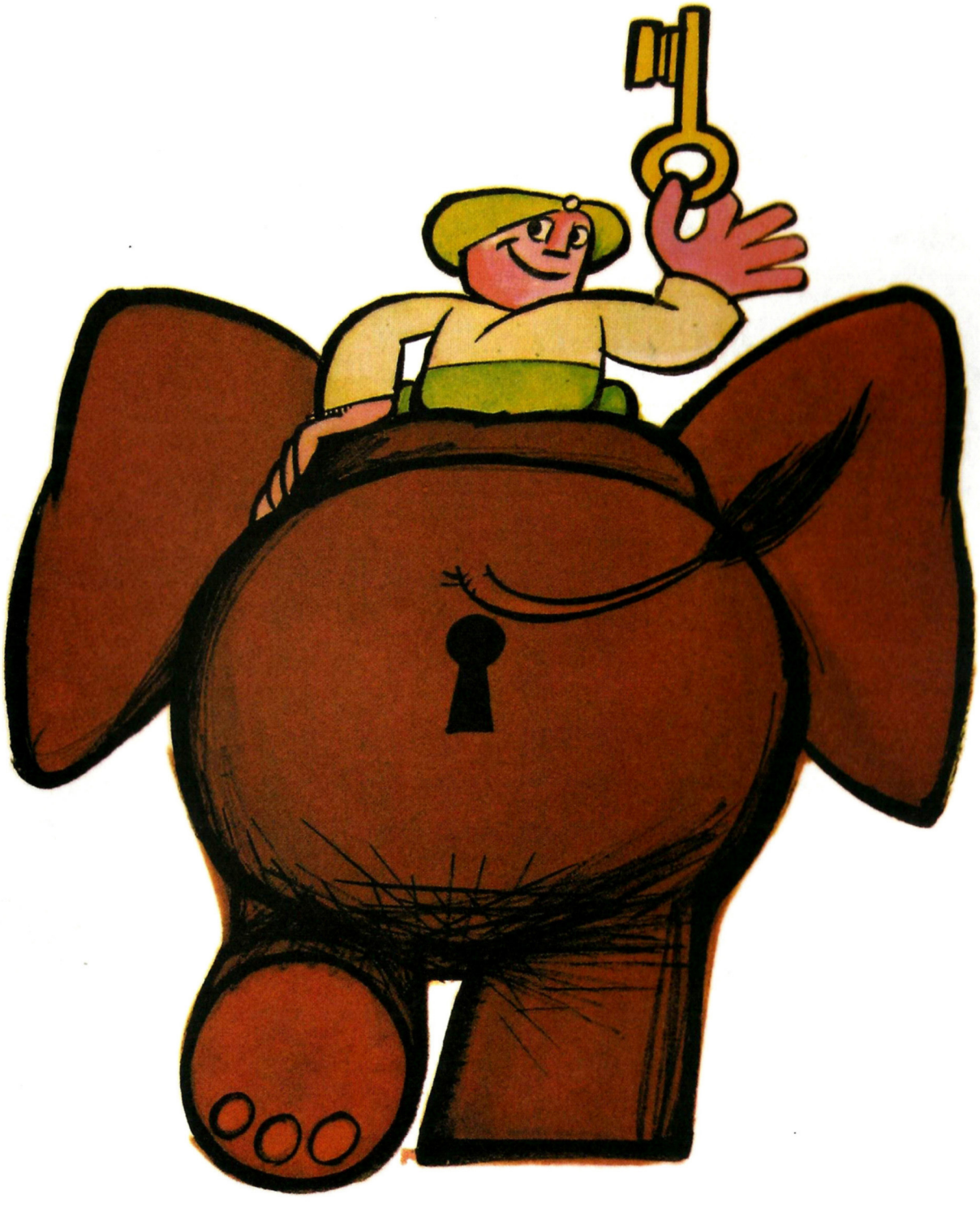
### *Sites* consultados

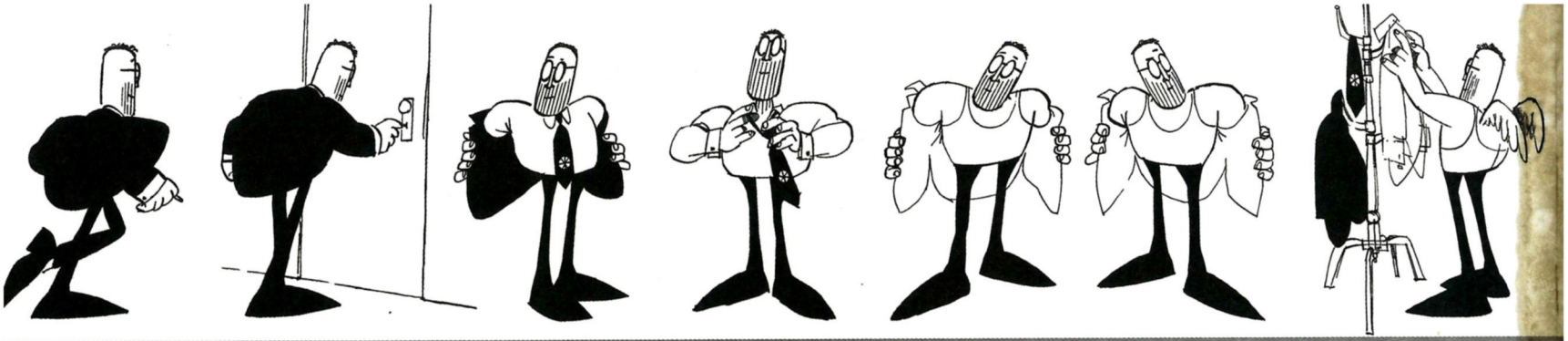
www.bienaldolivro.com.br
www.bigorna.net
www.caratinga.mg.gov.br
www.educacional.com.br
www.fnlij.org.br
www.fundacaocsn.org.br
www.gibindex.com/enciclopedia
www.guiadoscuriosos.com.br
www.imdb.com
www.itaucultural.org.br
www.mre.gov.br
www.melhoramentos.com.br
www.memoriaviva.com.br
www.meninomaluquinho.com.br
www.orkut.com
www.tempoglauber.com.br
www.tvuol.com.br
www.universohq.com
www.wikipedia.org
www.youtube.com
www.ziraldo.com.br

# AGRADECIMENTOS

Este livro não poderia ser realizado sem a dedicação especial de Regina Martins, Yvonne Prieto, Charles Bertho, Nilton Sampaio, Ernestina Romano e Leila Bortolazzi.

E a colaboração de Adeilson Ardim, Adriane de Andrade, Ana Amélia Costa (Fundação CSN), Alexandre Araujo, Aline Mara (Caminhão do Ziraldo), Aline Xavier, Américo Monteiro, Ana Paula Silva, Ana Pinta (Pacatatu), Andrea Bastos, Andrea Yanaguita (Melhoramentos), Arlete Alonso (Editora Globo), Arlete Avellar, Aron Balmas, Bernardo Senna, Bete Andrade, Bethânia Cardoso, Bianca Amorim, Bíbi da Pieve, Breno Lerner (Melhoramentos), Calu Rodrigues, Camila Bispo (Fundação CSN), Cássia Alves, Cláudia Daher, Daniel Araujo, Danielle Joanes, Danielle Magalhães, Debora Silveira, Denise Araujo, Denise Santos (SBAT), Eddy Reis, Edison Borba, Edna Cavalcanti, Edu Manera, Elazir Menezes, Erick Santos (Editora Globo), Estúdio Megatério, Evanildo Fernando Almeida, Fátima Torres, Fernanda Montenegro, Fernanda Precioso (Tupidesign), Ferreth, Gilmar Augusto da Silva (Melhoramentos), Guiomar Araujo, Hermínia Rajagabalia, Heucy Miranda, Isabel Saguar, Ivanise Araujo, Jadir Ferreira, Jayme Borges Luiz, Jô Soares, João Ferraz, Jorge Caê Rodrigues, José Land (Rede Globo – CGCOM), Júlia S. Santos, Juliana Cerqueira, Jan-Felipe Beer (Editora Desiderata), Julio Cesar Araujo, Laura Alves, Leo Caleffi, Letícia Gerard Tavares (Melhoramentos), Lia Mattos (Melhoramentos), Lúcia Gambardella, Lucia Riff (Agência Riff), Lu Gomes, Luiz Maynart, Marcelo Corrêa, Marcelus Gaio, Márcia Gonçalves, Marco Antonio Ferreira, Marco Antonio Garcia de Souza (Melhoramentos), Marcos Villaça, Marcia Fernandes (Fundação CSN), Maria da Conceição Lapa Corujo (Salsa & Cebolinha), Maria da Luz Golfeto (Melhoramentos), Maria José Costa Lima, Maria Luiza Coelho, Maria Luiza Gonçalves, Maria Teresa Meyer (Portal Educacional), Marisa Furtado de Oliveira (Scriptorium), Marisa Martins (Jornal Extra), Martha Batalha (Editora Desiderata), Melissa Mattos, Michelly B. Nora (Pinto no Lixo Produções), Miguel Mendes, Miriam Gerber (Grupo Novo de Cinema e TV), Ney Ferreira, Nilce Allevato, Otaviano Araujo, Otaviano Henrique, Paola Gil, Paula Diogo, Paula Mattos, Paulo S. Carneiro (TVE Brasil – Gerência de Comunicação), Patrícia Araújo (Fundação CSN), Patrícia Dias, Patrícia Loureiro, Pedro Henrique Santos, Pedro Lobão, Priscila Franco, Raimundo Nonato da Silva, Renato da Silva Coelho (Melhoramentos), Reinaldo Flores Matos (Melhoramentos), Rodrigo Rodrigues, Rosa Deolinda (*in memoriam*), Rosária Rodriguez, Ricky Goodwin (Pacatatu), Ruy Andrade, S. Lobo (Editora Desiderata), Salsa & Cebolinha (Equipe), Samuel Lago (Grupo Positivo), Samuel Otaviano, Sandra Paiva, Silvana Henrique, Simbad (*in memoriam*), Sonia Garcia, Sonia Madruga, Stella Miranda, Sueli Ribeiro de Souza, Suzana França (Rede Globo – CGCOM), Tânia Amaro, Tarcísio Vidigal (Grupo Novo de Cinema e TV), Tatiana Falcão, Teresinha Castro, Tetê Moraes (Vem Ver Brasil), Tim Rescala, Vera Medalha, Verônica Evangelho (Grupo Novo de Cinema e TV), Wagner Araujo, Willem van Weerelt (Rede Globo – Programa do Jô), Wilson Domingues (Wilbor), Wilson Silva, Walter Weiszflog (Melhoramentos), Yedra Saguar, Zazá Mattos e Zélio Alves Pinto.





UM LIVRO DE Luis Saguar e Rose Araujo

# ALMANAQUE DO IRALDO

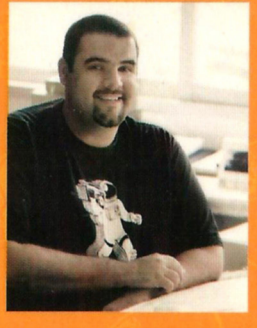
ESTE LIVRO FOI COMPOSTO NO FORMATO 230 x 205MM , COM AS FAMÍLIAS TIPOGRÁFICAS ADLIB, GEOMETRIC 415 E HUMANIST 777, DE FEVEREIRO A AGOSTO DE 2007.

LUIS SAGUAR nasceu em São Paulo em 1977 e, desde então, vive no Rio de Janeiro. É *designer* gráfico, apaixonado por ilustração e por vezes arrisca-se na fotografia.

Quando pequeno, para desespero de seus pais, inventava uma nova coleção a cada dia. "Onde você vai guardar essas tralhas, Luis?!"

O personagem de Ziraldo com quem mais se identifica é o clássico Jeremias, o Bom, e acredita que a verdadeira identidade de sua mãe, Yedra, seja The Supermãe.

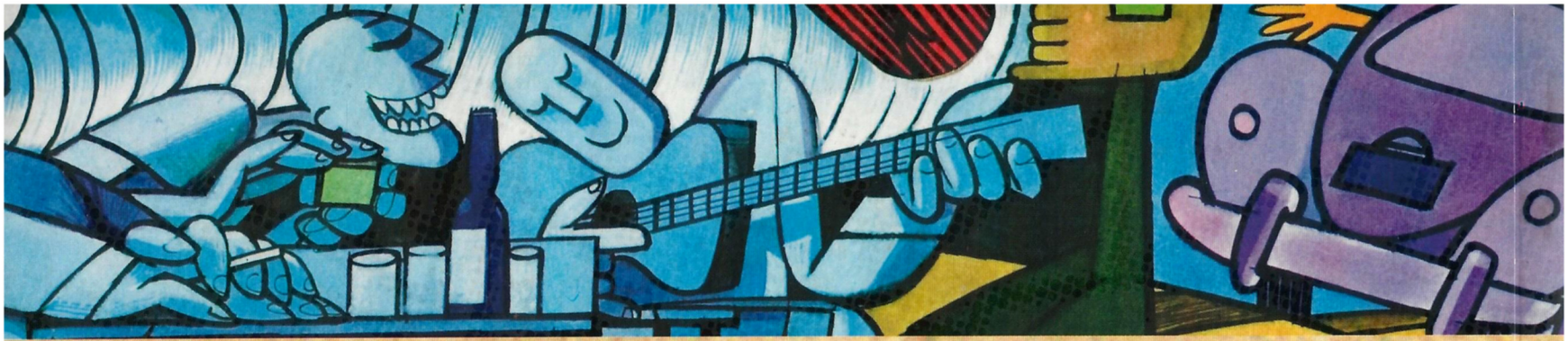
Considera-se, acima de tudo, um colecionador de amigos, livros, imagens e lembranças.



ROSE ARAUJO nasceu no Rio de Janeiro em 1966, no mesmo 24 de outubro em que Ziraldo comemora o seu aniversário, e gaba-se disso.

É professora de Artes, poetisa, cartunista, autora de livros infantis e *designer*. É também uma das representantes do Brasil na exposição *As Mulheres Criadoras e a Arte da Caricatura*, com 42 desenhistas de 23 países, que percorre até 2008 países como Espanha, México, Itália, Portugal, Cuba, Peru e EUA.

Desde que se entende por gente, admira o trabalho de Ziraldo, que sempre esteve "presente" em sua vida. Em 2006, descobriu o verdadeiro motivo de ter colecionado durante anos exemplares de quadrinhos, reportagens, livros, revistas... referentes ao artista: fazer este *Almanaque*.



Antes de aprender a falar – minha mãe teve de fazer a simpatia de me dar água na campainha da igreja –, antes disso, eu já me expressava desenhando. Pelas paredes da casa, em qualquer folha de papel à minha frente, onde houvesse espaço para meus rabiscos.

Por essa razão, quando meus queridos amigos – dois jovens desenhistas (*designers*, artistas gráficos, ilustradores) – Rose Araujo e Luis Saguar propuseram contar, pela imagem, a história da minha longa vida, levei um susto – eu não mereço, essas coisas –, mas achei até que fazia sentido. Os dois malucos meteram mãos à obra e aqui está este *Almanaque*, o maior presente de aniversário da minha vida, que quero dividir com os meus amigos e os leitores que tiverem a simpática idéia de levá-lo para casa.

Ziraldo

ISBN 978-85-06-05127-6